

# Svoboda tenta em Moscou a retirada dos invasores

## Radcliffe, J. P.



**PRECISA-SE** de Bebê maior 20 anos, brasileira ou estrangeira com boas referências, preferência de 3 anos. Apresentar-se na Rua Delfim Moreira, 61.

## Radiate UP



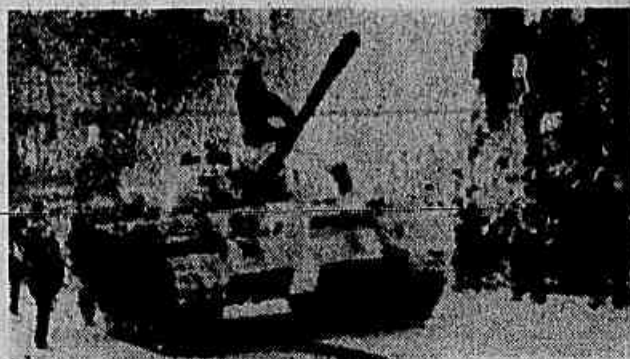
Os Ministérios da Fazenda, Planejamento, Educação e Justiça e ainda o Conselho Federal da Educação iniciam na próxima semana o exame do anteprojeto da Reforma Universitária.

Após as conclusões dos técnicos, a matéria será entregue aos Ministros e passará também pelo plenário do Conselho Federal de Educação. As propostas sobre a parte econômico-financeira já estão sendo estudadas pelos Ministérios da Fazenda e Planejamento. (Página 12)

de  
in-  
am  
er-  
12.



## Tcheco-Eslováquia A invasão



As tropas de ocupação já agora atingem meio milhão de soldados na Tcheco-Eslováquia. Rajadas de metralhadora ontem quebraram o silêncio da noite de Praga, sob lei marcial. Mas Dubcek está vivo e Cestmir Cisar conseguiu fugir. Svoboda, em Moscou, negocia com o Kremlin a retirada das forças militares e parece ter proposto a neutralização da Tcheco-Eslováquia. Três dias de opressão. E os tchecos continuam unidos.

## Alexander Dubcek está vivo e condena colaboracionismo

Praga, Paris, Belgrado e Nova Iorque (APP-UI-JB) — O primeiro-serviço do PC tcheco-eslovaco, Alexander Dubcek, continua vivo, embora prisioneiro dos soviéticos, e publicou no jornal Prace uma mensagem condenando os colaboracionistas. Outro importante líder tcheco Cestmir Cisar, membro do Presidium do PC, conseguiu fugir de uma prisão das tropas invasoras e falou à nação pela Rádio Praga Livre.

Dubcek — cuja morte foi anunciada por uma estação de rádio-amador captada no Canadá e nos Estados Unidos — está preso supostamente em uma localidade na Bratislava, tendo conseguido com um militar-se com jornalistas do Prace.

### MENSAGEM DE DUBCEK

A edição clandestina do Prace jornal sindicalista de Praga, circulou ontem com a mensagem de Alexander Dubcek que exorta o povo tcheco-eslovaco a se manter calmo, e faz veemente condenação "à fração que se formou no Partido" para colaborar com os invasores, classificando este grupo de "traidor".

Sob a manchete "Notícias da Camarada Dubcek", o Prace diz: — Recebemos uma mensagem do camarada Dubcek, que está detido em local desconhecido e solicita ao povo a manter-se em calma e em seus locais de trabalho. O camarada Dubcek qualifica de traidores os colaboracionistas Draho-mir Kolder, Alois Indra e outros, pedindo a todos os trabalhadores que exijam a retirada imediata das tropas de ocupação e a libertação de todos os presos.

### PALAVRA DO COMANDO

Transmissões da Rádio Praga Livre informaram também que a mãe do primeiro-serviço Dubcek, Sra. Pavlina Dubcek, dirigiu-se ao Comandante do Exército Vermelho em Bratislava, pedindo que pusesse seu filho em liberdade. O militar soviético teria garantido que "Dubcek não estava preso, mas sim negociando com a URSS". Em Alexandria (Egito), onde se encontra de férias, Peter Dubcek, filho do primeiro-serviço do PC, declarou que pretende regressar de qualquer maneira à Tcheco-Eslováquia.

pois "não aceita qualquer espécie de exílio." Peter afirmou que está sem notícias de seus parentes.

### A FUGA DE CISAR

Uma notícia da Rádio Praga Livre às 12h GMT dava conta de que o presidente do Conselho Nacional tcheco, Cestmir Cisar, escapara das mãos de tropas soviéticas graças ao auxílio de vários membros do Partido. Pouco depois, o próprio Cisar utilizou os microfones de uma rádio clandestina para agradecer sua eleição para o Presidium do PC e dizer que continuava trabalhando na legalidade à espera de poder exercer normalmente suas funções em Praga.

Cestmir Cisar enviou uma carta ao Congresso do Partido Comunista Tcheco-Eslovaco — que se reúne secretamente — na qual afirma: "Estou disposto a fazer de nosso Partido qualquer coisa que desejem recomendar-me. No momento, conto com a proteção dos comunistas tchecos e dos verdadeiros patriotas. Espero poder reunir brevemente o meu trabalho no Comitê Central."

Moscou, Praga (APP-UI-JB) — O Presidente da Tcheco-Eslováquia, Ludvík Svoboda, iniciou ontem à tarde, no Kremlin, negociações com os dirigentes soviéticos Brejnev, Kossighin e Podgorny. Svoboda deverá propor a neutralização do seu país, segundo informou a Rádio Praga Livre.

O Presidente informou pela manhã que ia a Moscou por sua própria iniciativa, depois de resistir à pressão das forças de ocupação e de rejeitar o "Governo de colaboradores" que tentavam lhe impor, anunciou a emissora. O Governo tcheco anunciou ter autorizado a viagem de Svoboda, que foi saudado em Moscou com honras de Chefe de Estado.

### COMITIVA MISTA

Viajaram com Ludvík Svoboda o Vice-Premier Gustav Husak, o Ministro da Defesa, General Martin Dzur — que era tido como preso — e o Ministro da Justiça, Bohuslav Kucera, além dos membros do Presidium tcheco Jan Pillar, Vasil Bilak e Alois Indra. Estes dois últimos são candidatos propostos pelos soviéticos para substituir o Primeiro-Ministro Oldrich Cernik e o Secretário do PC, Alexander Dubcek.

Segundo a Rádio Praga Livre, o Governo tcheco continuou ontem ter autorizado o Presidente a emprender negociações em Moscou e anunciou ter designado Husak e Dzur para acompanhá-lo. O Ministro da Justiça, Kucera, que representa o Partido Socialista no Governo, foi designado pela Frente Nacional.

Os demais membros da comitiva não foram designados pelas autoridades tchecas, afirmou a emissora, dando a entender que Pillar, Bilak e Indra seriam convidados dos soviéticos.

### HORAS DIFÍCEIS

"Espero voltar esta noite ainda e informar a nação, por esta mesma via, sobre os resultados de

minhas negociações", disse Svoboda na manhã de ontem, ao anunciar a viagem ao povo tcheco, pela Rádio Praga Livre.

A agência soviética de notícias, Tass, informou no entanto que as negociações, iniciadas às 17 horas (meio-dia de Brasília), foram suspensas à noite e continuarão hoje de manhã. Segundo a agência, as conversações de ontem decorreram "em clima de franqueza e camaradagem".

### PESTA EM MOSCOW

As autoridades soviéticas procuraram dar um caráter festivo à recepção de Svoboda, em Moscou, apesar das circunstâncias. O aeroporto foi enfeitado com bandeiras dos dois países e milhares de soviéticos, trazidos em caminhões, postaram-se ao longo de todo o percurso entre o aeroporto e o Kremlin.

Os manifestantes, em sua maioria jovens, agitavam bandeiras vermelhas e tricolores (tchecas). Outros grupos levavam cartazes com os dizeres "viva a amizade entre os povos soviético e tcheco" e "é preciso conservar a unidade do comunismo internacional".

A multidão aplaudiu entusiasticamente à passagem do cortejo de carros abertos que partiu rumo ao Kremlin após as homenagens prestadas ao visitante, que incluíram uma escolta de caça a jato durante a viagem e uma salva de 21 tiros, à chegada.

### LIBERDADE FUNDAMENTAL

O Governo tcheco-eslovaco informou ontem, em comunicado transmitido à imprensa em Viena, que o Presidente Svoboda tentou "inutilmente, por todos os meios", obter em Praga a libertação dos dirigentes tchecos Alexander Dubcek, Oldrich Cernik, Josef Smrkovsky, Kire-Kriegel e outros, como condição fundamental para o funcionamento das instituições políticas. As discussões entre o Presidente e os comandantes das forças de ocupação, no castelo

de Hradcany, prolongaram-se até à madrugada de ontem.

Tendo em vista o impasse nessas discussões — que segundo observadores em Moscou demonstrou o fracasso da União Soviética em sua tentativa de impor uma solução política após a intervenção militar — o Presidente Svoboda decidiu tratar diretamente com os dirigentes soviéticos, em Moscou, informando disso ao Embaixador soviético em Praga, e ao Governo tcheco, que se encontrava reunido desde a quinta-feira.

### ISOLAMENTO

Nessa reunião, presidida pelo Vice-Premier Lubomir Strugal e que teve a presença de 22 membros, o Governo tcheco constatou que não lhe era possível trabalhar em condições normais e chegou às seguintes conclusões:

As tropas dos cinco países do Pacto de Varsóvia continuam ocupando o país. O Primeiro-Ministro Oldrich Cernik não pode desempenhar suas atribuições, nem os demais membros do gabinete. O Governo não tem condições para obter as necessárias informações sobre as atividades no país. Vários prédios e governamentais estão ocupados, tirando ao Governo meios técnicos indispensáveis às suas atividades.

Em condições tão difíceis, não é possível velar sobre as condições de vida no país nem desenvolver ao máximo os esforços para defender os direitos dos cidadãos, acrescenta o comunicado, para em seguida reafirmar sua dedicação ao programa de reformas elaborado em abril de 1968, com todos os compromissos que decorrem do programa de Ação do Partido Comunista.

O documento termina afirmando que o Governo conta com a confiança da nação e exorta todos os cidadãos a se manterem em calma.

## A revisão pela morte

Para a Europa Oriental, o fim da Segunda Guerra Mundial representou a instalação de uma série de governos socialistas: Hungria, Tcheco-Eslováquia, Iugoslávia, Romênia, Bulgária. Durante anos, esses governos estiveram sob a dependência direta da URSS — exceção feita para a Iugoslávia.

O que não mudou é o perigo de governar qualquer desses países. Hoje são as rebeliões; ontem eram os expurgos. Os Estados satélites são difíceis de governar.

Na Hungria, a primeira vítima foi László Rajk, que era Ministro do Exterior, julgado e executado em 1949 sob a acusação de traição.

Em setembro de 1949, realizou-se em Budapeste um espetacular julgamento, em que os réus eram supostos cúmplices de Tito em um golpe arquitetado contra o Governo húngaro. Rajk, um dos acusados, foi condenado à morte com mais duas pessoas, e executado em outubro.

A execução de Imre Nagy ocorreu 9 anos depois. Nagy

participou pela primeira vez do Governo húngaro em 1944, depois de um exílio na URSS, e chegou a ser Vice-Primeiro-Ministro. Em 1953, as grandes convulsões políticas que se seguiram à morte de Stalin fizeram dele o chefe do Governo. A queda de Malenkov, entretanto, provocou também a queda de Nagy, em 1955.

Ele voltaria a ser Primeiro-Ministro durante a revolução húngara de 1956. O rumo da revolução seria fatal a Nagy. No dia 23 de novembro, o Ministro do Exterior da Iugoslávia anunciou que Nagy deixara a Embaixada "por iniciativa própria", indo para sua casa. Na verdade, ele foi levado para a União Soviética, onde foi executado em junho de 1958.

A Tcheco-Eslováquia tornou-se um país socialista em 1948, quando o presidente Benes, inclinando-se diante das manifestações de massa organizadas em Praga pelo Partido Comunista e pelos sindicatos, concordou com a constituição de um governo de esquerda chefiado por Klement Gottwald.

Nessa época, um único minis-

tro do governo anterior recusou-se a renunciar: Jan Masaryk. Dois meses depois, Masaryk apareceu morto nos corredores do seu palácio, em Praga. O caso, na época, foi abafado, e considerado suicídio. De janeiro para cá, um verdadeiro processo Masaryk foi estabelecido, para apurar a responsabilidade da polícia soviética no incidente.

Nos primeiros anos da década de 50, quando a falta de matérias-primas traria graves problemas à economia tcheca, todos os líderes do governo seriam atingidos pelos expurgos. Rudolf Slansky foi acusado de "desvio socialismo burguês", em 1951, e executado em 1952. Wladimir Clementis desapareceu.

Na Bulgária, um violento expurgo ocorreu em 1962, quando o primeiro-ministro Todor Zhivkov, apoiado por Khrushchev, acusou o então chefe do governo, Anton Yurov, de stalinismo. Yurov foi derrubado e desapareceu totalmente, acreditando-se que tenha sido executado juntamente com Chelencik, que era o grande teórico do comunismo romeno da época.

## 4 PASSAGENS PELO PREÇO DE 3...?

É mesmo! Embarcando para a Europa, África, ou Oriente Médio, com a Tarifa Excepcional, em vigor de 15 de setembro a 15 de abril (excluído o período de 4 a 24 de dezembro) você pode aproveitar as vantagens de 25% de desconto na sua passagem de ida e volta, em Classe Econômica. Com a "Tarifa Excepcional" você compra 4 passagens pelo preço de 3; uma sai de graça! Assim, você tem mais dinheiro sobrando para levar a família toda e dispõe de um mínimo de 28 dias, e um máximo de 60 para compras e passeios. E na Alitalia você tem, ainda, a vantagem extra de voar no mais moderno jato da Alitalia: o monossistema D2X/62, que lhe proporciona maior conforto, aprimorado serviço de bordo e um voo direto Rio-Roma, sem escalas, em apenas 645 minutos. Chame logo seu agente IATA e programe uma viagem inesquecível. Mas lembre-se: excursão não é excursão sem...

**ALITALIA** ✈



### BILAK

Filho de um alfaiate, nascido em 11 de agosto de 1917, quase que sem instrução formal, Vasil Bilak surgiu nos dias mais ortodoxos da Tcheco-Eslováquia, tornando-se ideólogo-chefe do Partido na Eslováquia e, ao mesmo tempo, Comissário para a Educação e Cultura. Agora, é um dos três líderes do Presidium conservador eleito sob a proteção dos cinco exércitos ocupantes.

Assim, Bilak passou para trás o homem que esteve sempre um passo à sua frente, Alexander Dubcek. Ambos emergiram dos quadros do Partido Comunista Eslovaco, em janeiro, Dubcek deixou seu posto de Primeiro-Secretário do Partido Eslovaco para tornar-se Primeiro-Secretário do Partido Comunista da Tcheco-Eslováquia, Bilak sucedeu-o na Eslováquia. Uma vez que, fora da Eslováquia, o nome de Bilak não tinha muita repercussão, pensou-se, em primeiro lugar, que se tratasse de um partidário de Dubcek.

### A DISCRETA OPOSIÇÃO

Segundo os analistas mais familiarizados com a política eslovaca, entretanto, Bilak era uma fonte de discreta mas persistente oposição. Foram os escritores e intelectuais eslovacos que fizeram maior número de exigências em favor de liberdade. Dubcek deu-lhes razões mais sólidas do que a concedida pelos líderes partidários de Praga aos escritores tchecos.

O nacionalismo eslovaco representa um fator-chave na política tcheco-eslovaca. Assim, quando a liderança de Praga estava sob domínio de Antonín Novotný, bastava a um líder eslovaco — como hom nacionalista — mostrar-se pelo menos favorável a uma liberalidade relativa.

Mas, quando Dubcek chegou a Praga, para exercer uma liderança liberal ampla, as coisas mudaram. No momento em que Praga começou a falar em liberalização, os políticos eslovacos começaram a resumir a propósito de reação burguesa, respeito à amizade com os soviéticos e necessidade de restaurar a disciplina socialista.

Ao comparecer a Praga para os encontros do Presidium do Partido, Bilak passou a criticar cada vez mais asperamente a liderança. Finalmente, quando a crise soviético-tcheco-eslovaca atingiu o clímax, Bilak proclamou-se abertamente conservador.

Agora estão os russos em busca de um testa-de-ferro para chefiar um novo governo na Tcheco-Eslováquia, isto é, de uma figura do país ocupado que se preste a fazer o jogo do invasor. Estão a procura, enfim, de um quisling. Quisling, que já foi gente, é hoje sinônimo. Sinônimo de traidor, fidei-jurato de serviço do inimigo. Na história dos nossos dias há muitos quislings. Mas eles proliferaram mesmo nos tempos de Adolf Hitler, um mestre em produzi-los. Seis-Inquart, advogado vienense, foi quisling na Áustria. Laval, o derrotista, pretendeu implantar a "nova ordem" na França, como um quisling. Mas quem foi Quisling?

O "quisling" — Conta William Shirer, em sua Ascensão e Queda do Terceiro Reich, que Abraham Lauritz Jonhson Quisling começou a vida honradamente. Foi primeiro aluno de sua turma na Academia Militar da Noruega. Tinha apenas vinte e poucos anos quando o enviaram a Petrogrado, como adido militar. Pelos serviços prestados, ao cuidar dos interesses britânicos depois que foram rompidas as relações com o governo bolchevique, a Grã-Bretanha concedeu-lhe o título honorífico de "Comandan-

## Neutralidade e neutralização

o território do Estado a que se refere: dentro das quais limites fica proibida a construção de fortificações e o trânsito de forças armadas.

Quando a neutralização se refere a todo o território de um Estado, este compromete-se a permanecer neutro em caso de guerra e a não lutar senão em legítima defesa. Como um outro Estado não tem obrigações para com um tratado que não tenha assinado, o único meio de assegurar a completa imunidade do que foi neutralizado é o estabelecimento de uma convenção firmada universalmente. Levam-se em conta, para as assinaturas, considerações geográficas e o poderio comparativo de cada um deles.

## Os três candidatos soviéticos

### KOLDER

No último verão, quando as primeiras investidas liberais contra o regime de Antonín Novotný começaram a ser sentidas, perguntou-se a um diplomata ocidental qual dos possíveis sucessores seria capaz de relaxar a tensão ditatorial. Respondido, sem muita ênfase, que poderia ser Draho-mir Kolder.

Na última quinta-feira, Kolder foi indicado como um dos três homens que poderiam encabeçar, sob proteção dos tanques soviéticos, um novo Governo conservador na Tcheco-Eslováquia, em substituição aos liberais de Alexander Dubcek.

### RAPIDA MUDANÇA

Kolder estava entre o grupo do Presidium do Partido que votou, em janeiro, o afastamento de Novotný, mas, já em março, a imprensa da República Democrática Alemã exortava-o a não deixar que a ortodoxia caísse. A partir de então, ele tem sido cada vez mais identificado com um dos líderes da oposição conservadora. Durante os tenos dias que antecederam a reunião de Cerna Nad-Tisou, foi dos que pediram conciliação e abandono da liberalização.

Dubcek obteve de Kolder e dos seus quatro conservadores do Presidium a promessa de que guardariam suas objeções para si próprios, quando do encontro das duas delegações. A promessa foi mantida.

### A ASCENSAO

Rosto redondo, feições suaves, Kolder nasceu a 20 de dezembro de 1923, de uma família de mineiros de carvão, em Ostrava. Trabalhou durante pouco tempo nas minas, porque foi logo chamado para a Segunda Guerra Mundial, atuando na resistência no Partido. Ascendeu rapidamente no mecanismo partidário e, ao chegar ao Presidium, era o membro mais jovem. Tinha interesse particular pela economia, e, paradoxalmente, foi em grande parte graças à sua influência que os reformadores econômicos, liderados por Ota Sik, emergiram.

Suas idéias políticas e partidárias eram, entretanto, estritamente ortodoxas. Essa ortodoxia, menos aparente na época de Novotný, tornou-se óbvia no período de liberalização. "Kolder não é um homem muito brilhante" — disse um tcheco, acrescentando: "Sua grande qualidade é saber escolher homens inteligentes para trabalhar com ele. Seu problema, e o da União Soviética, será o de saber quantos tchecos inteligentes estão dispostos a colaborar, agora."

## "Quisling" ou "gauleiter"?

te da Ordem do Império Britânico. Naquela ocasião, manifestava-se simpático à Grã-Bretanha e à União Soviética, ao mesmo tempo.

Visitou Hitler em dezembro de 39 e já em abril do ano seguinte ajudava os nazistas na invasão da Noruega. As forças de ocupação fizeram-no "Ministro-Presidente". As tentativas de Quisling de nazificar totalmente seu país provocaram grandes reações populares, que Quisling procurou apagar em sangue. Só deixou de governar a Noruega quando o país foi libertado pelas tropas aliadas. Preso, condenado por traição e outros crimes, foi executado em outubro de 1945. Ficou como um símbolo de traição. Quisling é o mais eloquente exemplo de quisling.

O "gauleiter" — Os russos estão à procura de um quisling. Se não o encontrarem terão que partir para um gauleiter, outra figura jurídica inventada por Adolf Hitler.

Gauleiter é simplesmente o interventor estrangeiro. Delegado direto do invasor. Quando os nazistas ocuparam a Polónia nomearam Hans Frank "governador-geral", isto é, gauleiter. Frank gostava de passar por homem fino, mas era uma figura típi-

### INDRA

O mais obscuro dos novos líderes tcheco-eslovacos apoiados pelas forças de ocupação, Alois Indra, teve uma carreira medíocre, passando de posto em posto, no Governo e no Partido. Sua mais alta posição no Partido foi a de chefe da organização regional da Morávia. Seu mais alto cargo governamental: Ministro dos Transportes.

Quando os liberais assumiram, ele foi escolhido para ser uma espécie de fiel da balança entre as alas em oposição no Partido, como um dos secretários do Comitê Central. Dai, iniciou outra campanha de crítica às reformas. Em abril, denunciou a imprensa a condenação a uma campanha nacional de reconhecimento ao fundador da Tcheco-Eslováquia, Thomas Masaryk.

### IDENTIDADE

Denunciou as atividades do Clube WEQ, uma organização formada por aqueles que tinham sofrido os julgamentos stalinistas dos primeiros dias. Em pouco tempo, sua campanha identificou-se com as críticas feitas à Tcheco-Eslováquia pelo Polónia, e República Democrática Alemã. Em maio, em contraponto com o líder polonês Edward Gierek, para discussões intensas e secretas.

No mês seguinte, repisou a tecla de infiltração de agentes ocidentais, que foram usados como pretexto para a intervenção soviética. Em discurso para um grupo de funcionários do Partido de Gottwaldona, afirmou que 400 oficiais dos Exércitos ocidentais haviam entrado no país, fingindo-se de turistas.

### FRUSTRAÇÃO PASSAGEIRA

Os esforços de Indra — que nasceu em 17 de março de 1927, de uma família de fazendeiros tchecos — foram temporariamente frustrados, quando os liberais liberais reagiram.

Aprovaram a decisão de realizar um congresso do Partido em setembro e iniciaram imediatamente uma campanha eleitoral que produziu uma esmagadora maioria de delegados liberais. Segundo um jornalista tcheco, Indra só conseguiu ser eleito porque concorreu por quatro distritos. Em dois deles, foi derrotado.

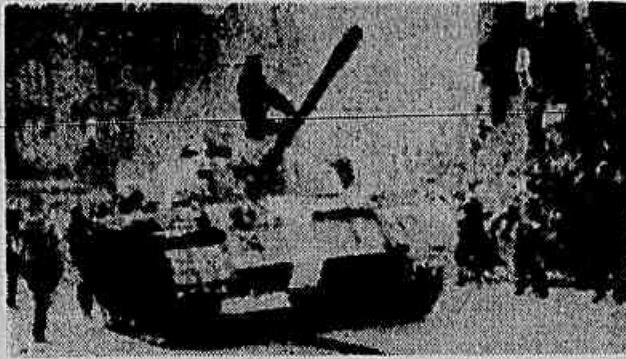
Estava claro que ele seriam um dos marcados para eliminação da liderança, no congresso de setembro. Agora, com a invasão das tropas, o congresso foi reunido às pressas, em uma fábrica de Praga, e Indra foi formalmente eliminado. A União Soviética ressuscitou-o.

A Tcheco-Eslováquia já teve seu gauleiter, na pessoa do sinistro Heinrich Heydrich. Uma flor dos jardins da Gestapo, depois de ter sido oficial de inteligência da marinha alemã, ficou conhecido como "Heydrich, o Enforcador". Na Polónia dirigiu a "solução final" dos judeus. Depois Hitler o designou "protetor interino" da Boêmia e da Morávia, na Tcheco-Eslováquia. Em uma manhã de maio de 1942, quando viajava de Mercedes esporte, atiraram-lhe uma bomba que lhe tirou a espinha. Dois tchecos foram os autores do atentado. Em represália, os nazistas arrasaram uma aldeia — Lidice — e 131 tchecos foram fuzilados ou queimados vivos inclusive 201 mulheres.

Hoje são russos os tanques que perambulam pelas ruas de Praga, à procura de um chefe-de-governo. Para o povo da Tcheco-Eslováquia fica o dilema: se não for encontrado um quisling, vira o gauleiter.



## Tcheco-Eslováquia A resistência



**Embora os soviéticos fizessem exercer seu direito de veto no Conselho de Segurança da ONU, a Tcheco-Eslováquia lançará de sua tribuna o protesto à invasão. É para isso que lá se encontra o Chanceler Jiri Hajek, enquanto, em Praga, os intelectuais, a imprensa das rádios livres clandestinas e os operários com suas greves aumentam, dia a dia, a resistência. Passiva, mas eficaz. Com as fronteiras fechadas, cessou o abastecimento tcheco aos países comunistas da área**

# Exército tcheco reage e repressão aumenta com mais mortos e feridos

## Chanceler Hajek expõe hoje à ONU situação tcheca

**Nações Unidas (AFP-UPI-JB)** — O Chanceler da Tcheco-Eslováquia, Jiri Hajek, chegou ontem à tarde a Nova Iorque para participar da reunião do Conselho de Segurança, convocada para as 21h GMT (18h de Brasília), sobre a invasão do seu país pelas forças do Pacto de Varsóvia.

Ao partir de Viena, o Chanceler declarou que não sabia se iria ou não falar durante a reunião, mas o Vice-Premier tcheco Ota Sik comunicou ao Presidente do Conselho, Embaixador Araújo Castro, momentos antes da reunião, que Hajek "está autorizado a representar seu país na ONU e no Conselho de Segurança."

### RECEPÇÃO

O Chanceler tcheco foi cordialmente recebido no Aeroporto Kennedy por vários membros da delegação do seu país e negou-se a comentar a situação no seu país. Falando aos jornalistas, disse apenas: "Alegro-me por estar novamente com vocês. Nada tenho a dizer no momento. Talvez mais tarde conceda uma entrevista. Estou aqui para rever amigos."

Hajek encontrava-se fora da Tcheco-Eslováquia, passando férias na Iugoslávia, quando houve a invasão. Em Viena, onde passou a noite na residência do Ministro Plenipotenciário tcheco Pavel Novotny, antes de partir para Nova Iorque, Hajek recusara-se igualmente a fazer declarações.

"Nosso Chanceler necessita descansar", declarou então o Primeiro-Conselheiro da Legação tcheca em Viena, Antonín Holan.

### SEGURANÇA

O Serviço de Segurança da ONU recebeu ordens de se manter disponível durante a visita de Hajek. Informaram ontem fontes fidedignas. O público poderá entrar na sala, mas haverá guardas para impedir qualquer manifestação. A Polícia de Nova Iorque reforçou a guarda à sede da ONU e aos prédios em que se localizam as delegações dos países da Europa Oriental, desde o início da crise tcheca.

### Conselho debate envio de observador a Praga

**Nações Unidas (AFP-UPI-JB)** — Contido pelo veto soviético, oposto na madrugada de ontem à proposta de condenar a invasão da Tcheco-Eslováquia, o Conselho de Segurança reuniu-se à noite para debater o envio de um representante à Praga. O delegado soviético, Jacob Malik, qualificou de "odioso estratagemas ocidentais" o novo projeto.

Brasil, Dinamarca, Estados Unidos, França, Paraguai e Senegal apoiaram a proposta canadense, que prevê a ida de um enviado especial designado pelo Secretário-Geral U Thant para investigar o tratamento dado aos líderes tchecos presos. A perspectiva de novo veto, no entanto, fazia prever a transferência dos debates para a Assembleia-Geral.

### RECURSO

Meios informados de Nova Iorque dizem ontem que várias delegações latino-americanas já estavam procedendo a consultas com o objetivo de recorrer à Assembleia, o que isso certamente ocorrerá se houver novo veto soviético no Conselho de Segurança.

O Conselho, quando paralisado por veto, pode convocar com urgência a assembleia geral no prazo de 24 horas, desde que nove dos seus membros apoiem a proposta. Seria preciso em seguida inscrever o tema da Tcheco-Eslováquia na ordem do dia, para o que são necessários dois terços dos votos.

### TEXTO

É o seguinte o texto canadense: "O Conselho de Segurança, inquieto pelas notícias relativas aos recentes acontecimentos da Tcheco-Eslováquia, entre os quais se inclui a detenção dos chefes políticos tchecos, pede ao Secretário-Geral das Nações Unidas nomear e enviar imediatamente a Praga um representante especial que tratará de obter a libertação e garantir a segurança pessoal dos chefes políticos tchecos detidos e que deverá submeter um relatório o mais rapidamente possível."

### PARTICIPAÇÃO

O Governo da República Democrática da Alemanha exigiu ontem participar dos debates do Conselho de Segurança sobre a Tcheco-Eslováquia, em mensagem ao Presidente do Conselho assinada pelo Chanceler alemão oriental, Otto Winzer.

A nota critica os debates do Conselho e defende a atuação da União Soviética ao ocupar a Tcheco-Eslováquia.

"O Conselho de Segurança inscreveu, de maneira inadmissível, em sua ordem do dia, um debate sobre as medidas tomadas pelos Estados socialistas para defender a edificação do socialismo e manter a independência e a soberania nacionais da República Socialista tcheca", diz a mensagem. "O Governo da RDA sublinha, com ênfase, que a defesa e a consolidação do socialismo na Tcheco-Eslováquia servem à causa da paz e da segurança na Europa", termina.

### VETO

O projeto inicial debatido pelo Conselho de Segurança, condenando a invasão da Tcheco-Eslováquia e solicitando a pronta retirada das tropas estrangeiras, recebeu o centésimo-quinze voto soviético oposto no Conselho de Segurança. A resolução havia sido aprovada por dez votos contra dois, União Soviética e Hungria, e a abstenção de Argélia, Índia e Paquistão.

O Embaixador norte-americano George Ball, dirigindo-se ao delegado soviético, Jacob Malik, afirmou que a URSS "não pode impor o veto para sempre, nem mesmo por muito tempo, à firme determinação do povo tcheco de buscar seu próprio destino nacional dentro do sistema socialista."

Pouco depois das 3h 30m da madrugada de ontem, Malik ergueu a mão para indicar que exercia o poder de veto a fim de derrotar a proposição patrocinada pelos Estados Unidos e outros sete países, entre os quais o Brasil.

**Praga, Viena e Moscou (AFP-UPI-JB)** — O Exército e a Polícia Secreta da Tcheco-Eslováquia começaram a dar ontem os primeiros sinais de inconfidência, ao mesmo tempo em que a resistência do povo, com o boicote geral das tropas de ocupação, aumentava a repressão, o número de mortos e feridos e a destruição.

Em um quartel situado no centro de Praga, foi içada uma imensa bandeira negra, ao lado do pavilhão tcheco-eslovaco. A Rádio Praga Livre anunciou que a Polícia Secreta decidiu acatar exclusivamente as ordens dadas pelo Governo legal. Dez estações de rádio clandestinas operam em todo o país, e jornais e panfletos clamando à resistência estão sendo distribuídos nas ruas.

### PROTESTOS SE ALASTRAM

Em Praga, os populares já começaram a encontrar dificuldade para pregar cartazes contra os invasores, porque os muros e paredes estão cobertos de inscrições. As estradas vermelhas soviéticas aparecem nas paredes e portas, cruzadas com a insígnia nazista. "Voltem para casa, suas mães os esperam", "Não fuzilem Praga", "Todos nós estamos com Dubcek; prendam-nos" — são as inscrições mais frequentes.

Há cartazes que estabelecem a semelhança entre as intervenções soviética e a dos norte-americanos no Vietnã. As pichações invariáveis são "Viva Dubcek!" e "Viva Sloboda!". O povo manifesta também sua adesão aos demais "únicos dirigentes legais", que, como Cernik e Smirkovski, resistem. Os "colaboracionistas", como Drahomir Koider, Vasil Bilak e Alois Indra, têm seus nomes gravados em meio a frases de repúdio.

### PROTEGER OS DIRIGENTES

A maior preocupação dos habitantes de Praga reside na proteção aos dirigentes ainda em liberdade. Quem que os líderes possam trabalhar na organização da resistência. Na quinta-feira, o povo tomou as providências que pôde, para garantir a reunião do congresso extraordinário do PC tcheco, em uma fábrica.

O boicote é feito sempre que possível. Um trem, procedente da URSS, que transportava material de combate para as tropas invasoras, foi detido pelos ferroviários tchecos. A Rádio Livre de Gottwald, que deu a notícia, deu "mil graças" aos ferroviários. Os trabalhadores da fábrica de produtos químicos "Amizade soviético-tcheco-eslovaca Zalus", na Boêmia do Norte, trocaram-lhe o nome para Empresa química Zalus.

Os mineiros da mina Marechal Koniev, substituíram a denominação por Mina 21 de agosto de 1968, e decidiram só extrair carvão para uso dos hospitais, instituições e particulares tchecos. Exortaram os companheiros da bacia mineira de Ostrava a prosseguir na palavra de ordem: "Nem uma tonelada aos ocupantes." Os trabalhadores da mina Brezanky, na Boêmia do Norte, entraram em greve, até que sejam nas telas de televisão o rosto de Alexander Dubcek.

### POLICIA NAO CEDE

A Rádio Praga Livre informou que, durante uma reunião dos chefes da Polícia Secreta, alguns "colaboracionistas" pretendiam acatar as ordens dos ocupantes, sendo rechaçados. Acrescentou que os policiais repeliram a determinação soviética de liquidar as emissoras clandestinas. Disse a estação que soldados soviéticos entraram no recinto da reunião e prenderam vários dos participantes.

Ontem, o país paralisou todas as suas atividades, de 12 às 13 horas, em uma greve geral de advertência. Buzinas de automóveis, sinos de igrejas e sirenas foram ouvidos em toda a capital, anunciando o início da greve. As ruas ficaram literalmente vazias, em demonstração de repúdio. Os dirigentes dos sindicatos, pela manhã, difundiram comunicado de apoio ao movimento.

### AS VIOLÊNCIAS

Os invasores redobram a repressão. Diante do boicote, os soldados soviéticos e seus aliados passaram a abastecer-se por conta própria, nas mercenárias de Praga. Os habitantes atendem a determinação dos líderes da resistência, de não abastecer as tropas de ocupação.

A noite, armas automáticas começaram a atirar no centro de Praga, próximo à Embaixada dos Estados Unidos. Pouco depois,

## Ministros lançam apelo de Belgrado

**Belgrado (AFP-UPI-JB)** — Os cinco ministros da Tcheco-Eslováquia, que se encontravam na Iugoslávia quando as tropas do Pacto de Varsóvia invadiram o território tcheco-eslovaco, lançaram ontem em Belgrado uma proclamação, pedindo a todos os países do mundo que utilizem os meios que dispõem para se obter a retirada dos invasores e que não reconheçam nenhum Governo imposto pelas tropas de ocupação.

O documento, que exige a libertação dos líderes tcheco-eslovacos e reafirma solidariedade ao Primeiro-Ministro Oldrich Cernik, é assinado pelo Vice-Presidente do Conselho de Ministros, Ota Sik, Ministro das Relações Exteriores, Jiri Hajek, Ministro da Planificação, Frantisek Vlasak, Ministro da Construção, J. Trojan, e Presidente da Comissão de Controle, Y. S. Gasparik.

### REPRESENTANTE

O Vice-Presidente do Conselho de Ministros e membro do Presidium tcheco, Ota Sik, anunciou que a Tcheco-Eslováquia "tem um só Governo legal, o presidido por Oldrich Cernik" e afirmou que a representação deste Governo no exterior estava agora a seu cargo, juntamente com os outros ministros.

Ota Sik disse que a imposição de um novo Governo a seu país "constitui uma tentativa ilegal, que é contrária à Constituição da Tcheco-Eslováquia, pois viola os princípios básicos do Direito Internacional e a soberania do Estado tcheco-eslovaco." Antes de embarcar para a Romênia, onde conferenciara com Ceausescu, Ota Sik lançou um apelo a todos os PCs da

uma rádio clandestina anunciava que a Polícia Secreta soviética se preparava para emprender uma batida contra os tchecos resistentes. O tiroteio perto da Embaixada foi iniciado a partir de uma colina situada nas proximidades. Pouco depois, funcionários da representação e jornalistas que se encontravam no interior do prédio informavam que a metralha se espalhava por vários pontos da cidade.

### NO INTERIOR

Importantes unidades de carros de assalto e veículos blindados soviéticos começaram a se dirigir de Pilsen para Budejovice, a partir da tarde de ontem. Ao mesmo tempo, tropas procedentes da Hungria continuavam a entrar na Eslováquia, onde uma sessão do PC local terminou com a detenção de todos os membros, menos um, Harencar, que foi levado para local desconhecido.

Em Brno, a multidão ergueu um imenso catafalco sobre o qual depositou os restos mortais de um jovem assassinado pela manhã por um soldado soviético. E, Sumperek, na Morávia, um grupo de mulheres lançou-se ao solo, para impedir o avanço dos carros blindados. O comando de ocupação da região estabeleceu estrita vigilância sobre o sistema telefônico.

As 20h 45m GMT, a Rádio Eslovaca comunicava que o movimento das tropas de ocupação era intenso, em todo o interior da Tcheco-Eslováquia. Centenas de blindados avançavam pelas estradas. Tropas procedentes da Hungria chegaram a Trevis. Em Bratislava, os soldados soviéticos entraram nas casas para desarmar os moradores. Tomaram também os aparelhos de rádio. Todos os pontos estratégicos da capital da Eslováquia estão ocupados. No centro, à tarde, houve novos tiroteios.

Os tiroteios, choques e destruições de prédios de ontem elevaram o número de mortos e feridos, mas os números não podem ser precisados, em virtude da dificuldade de comunicações.

### A CLANDESTINIDADE

Dez estações de rádio clandestinas continuam a emitir mensagens para o mundo e para o país, dando instruções e informando sobre a movimentação política e militar. A Rádio Pilsen lançou ontem um apelo, em francês e inglês, a todo o mundo, no sentido de que sejam boicotados os navios e aviões dos cinco países ocupantes. "Os habitantes da Tcheco-Eslováquia — disse o locutor — vos pedem que neguem, imediatamente e até o dia em que todos os exércitos ocupantes se retirem, a carregar os aviões e navios dos Estados invasores."

A Rádio Praga Livre anunciou que a agência CTIK passou também a clandestinidade. Embora seu edifício continue ocupado, a agência continuará a dar informações. A redação exortou os funcionários da agência a não aceitarem as ordens do General Miroslav Sulek.

A Emissora Eslovaca Danubiana Livre, anunciou que passará a adotar, com o mesmo prefixo, o nome de Rádio Alexander Dubcek. A Rádio Brno lançou um ultimato às forças de ocupação, para que evacuem o prédio da Rádio Praga. Ameaçou emitir, por meio de uma poderosa estação, em russo e em ondas médias, mensagens de esclarecimento ao povo soviético.

### MAIS PRISÕES

A Rádio Livre do Comitê do PC da Cidade de Praga anunciou que dois altos funcionários da Polícia tcheca partidários de Dubcek foram presos. Formanek e Jankerle, segundo a rádio, pretendiam por um transmissor à disposição da rádio legal.

O Literani Listy, jornal dos escritores tchecos, apareceu na tarde de ontem em edição especial. O número continha artigos assinados por escritores que têm grande popularidade. Ludvik Vaculin, redator do famoso manifesto de duas mil palavras assinado por intelectuais, artistas, esportistas e homens de ciência em favor de Dubcek escreveu um dos artigos. O chefe da redação, Antonín Linch e Ivan Kihna, autor dramático, também publicaram matérias.

A Rádio de Moscou anunciou que foi descoberta em uma Embaixada ocidental em Praga uma emissora "que está transmitindo uma torrente de mentiras." O locutor não indicou qual a Embaixada, mas acrescentou que se trata de "certos grupos treinados antecipadamente e que receberam de fontes desconhecidas estações portáteis de rádio."

A ruptura parcial do sistema de produção e transportes tcheco-eslovaco que ocorreu esta semana já está produzindo prejuízos para as economias interligadas da Europa Oriental. Estes prejuízos aumentarão rapidamente se a estabilidade e a vida normal não for restaurada na Tcheco-Eslováquia.

### REAÇÃO SOVIÉTICA

A Agência Tass veiculou imediatamente a reação soviética, informando que os cinco ministros careciam de autorização para assumir as funções governamentais fora do território tcheco. "As forças anti-socialistas continuam sua atividade subversiva em Praga, com a intenção de fazer crescer a tensão entre a população", diz a Tass.

"Os círculos imperialistas — acrescenta a Agência — não podem admitir o malogro de suas esperanças e continuam criando um ambiente de tensão em torno dos acontecimentos da Tcheco-Eslováquia. Isto diz respeito particularmente aos círculos dirigentes de Bonn."

### NA ROMÊNIA

Depois da proclamação, dois dos cinco ministros, Ota Sik e Frantisek Vlasak dirigiram-se para Romênia. Ao chegarem no Aeroporto de Bucareste foram recebidos pelo secretário do Comitê Central do PC romeno, Niculescu Mizi e despertaram grande interesse.

O Vice-Presidente do Conselho de Ministros da Tcheco-Eslováquia foi posteriormente recebido pelo Presidente Nicolai Ceausescu e pelo Primeiro-Ministro Maurer. As conversas entre os dirigentes romenos e tchecos enfatizam o apoio dos líderes de Bucareste à Tcheco-Eslováquia. A Romênia comemora seu dia nacional e o ambiente na capital é de festa.

## ACOMPANHE AS ATIVIDADES DO CONSÓRCIO FACILIDADE

Início: Junho de 1965  
Volks entregues neste ano: 1.719  
Total de Volks entregues até agora: 5.720

**Há uma família no Rio que possui 5.000 Volks adquiridos em menos de 3 anos! nome:**

# CONSÓRCIO FACILIDADE

**(Para V. entrar nessa família feliz basta que também queira receber um VW zero Km). E isso é fácil:**

- V. paga apenas suaves prestações mensais
- Dois tipos de Consórcio: o Regular (50 meses) e o Rápido (25 meses)
- O lance vencido não é retido
- O seu VW usado vale como lance
- V. pode optar por Sedan, Karman-Ghia, Kombi ou qualquer outro veículo da linha VW
- O carro lhe é entregue emplacado e equipado
- Sua firma também pode participar.



PEÇA A VISITA DE UM VENDEDOR!

## UNIÃO DOS REVENDEDORES Auto Industrial-Auto Modelo-Guanauto

CENTRO - R. Buenos Aires, 111 - Tel: 52-0267 e 52-0150  
COPACABANA - Av. Princesa Isabel, 186 - Tel: 57-1992  
BOTAFOGO - R. Gal. Polidoro, 260 - Tel: 45-4092  
TIJUCA - R. Haddock Lobo, 40 - Tel: 28-7170  
CATETE - Largo do Machado, 23 - Tel: 45-8044  
CAMPO GRANDE - Av. Cesário de Melo, 1549  
S. CRISTÓVÃO - R. Bela, 1223-D - Tel: 34-8369  
CAJU - Av. Brasil, 1304-D - Tel: 34-2163



**AGORA A UNIÃO DOS REVENDEDORES COM PLANTÃO AOS SÁBADOS EM TODOS SEUS ENDEREÇOS**

## O futuro incerto da economia

Harry Schwartz  
Do New York Times

Nova Iorque — Todo o complexo de conexões econômicas do bloco soviético está ameaçado pela invasão da Tcheco-Eslováquia, que deveria realizar negócios de bilhões de dólares com seus vizinhos comunistas neste ano.

A ruptura parcial do sistema de produção e transportes tcheco-eslovaco que ocorreu esta semana já está produzindo prejuízos para as economias interligadas da Europa Oriental. Estes prejuízos aumentarão rapidamente se a estabilidade e a vida normal não for restaurada na Tcheco-Eslováquia.

radar na Tcheco-Eslováquia, o precedente húngaro sugere que os soviéticos deverão pagar as despesas no esforço de amenizar os sentimentos hostis nascidos com a invasão.

A importância econômica da Tcheco-Eslováquia para a União Soviética e Europa Oriental provém do alto nível de industrialização da economia tcheco-eslovaca e da posição geográfica central do país. Junto com a União Soviética e Alemanha Oriental, a Tcheco-Eslováquia produz uma substancial fração da moderna ma-

quinaria e produtos químicos da área.

A posição geográfica tcheco-eslovaca entre a URSS e a Alemanha Oriental, e também junto à Polónia e as nações do sul da Europa, Oriental, criou um sistema de ferrovias e rodovias que representam um papel-chave no total dos transportes de bens entre as nações comunistas. A continuação da crise tcheca, impedindo o uso deste sistema de transportes, obrigará os vizinhos a procurar outros caminhos mais caros para seus comércios.

## PC vota confiança a Dubcek

**Belgrado e Praga (AFP-JB)** — O XIV Congresso Extraordinário do Partido Comunista Tcheco-Eslovaco, reunido secretamente em Praga, restituiu completa confiança na liderança de Alexander Dubcek e lançou apelo aos PCs dos cinco países invasores "que tinham o costume de considerar como amigos" para que evacuem as tropas e permitam o restabelecimento da liberdade de todos os líderes presos.

## MISSA CAMPAL PELA TCHECO-ESLOVÁQUIA

"Democrata brasileiro:

Temos um encontro marcado com S. Em. Dom Jaime de Barros Câmara, na 3.ª feira, dia 27, às 18,30, na Praça fronteira ao Ministério da Fazenda (Esplanada do Castelo). Assistindo à missa campal, você estará manifestando sua solidariedade ao oprimido povo tcheco, traído covardemente em sua liberdade pela cruel falsidade comunista. O compromisso com essa missa é seu e de todos os brasileiros."

Um grupo de católicos.











## Teheco-Eslavaquia, protesto na Cinelândia

"A minha intenção não é ver esta carta publicada na coluna Cartas dos Leitores. É uma carta estritamente pessoal, a respeito da notícia sobre a pequena manifestação que fizemos na Cinelândia em protesto contra a invasão da Rússia à Tcheco-Eslavaquia. Francamente, o noticiário foi no sentido de desmoralizar o único protesto que houve no Rio contra o atentado hediondo à soberania de um povo e à integridade de uma pátria que poderia ser a nossa. Eu senti vergonha do JB. Não sou um velho de 40 anos. Tenho apenas 38. Isso não importa. Sou realmente estudante, do primeiro ano da Faculdade Brasileira de Ciências Jurídicas. Não sou da extrema direita. Pertencerei ao PC na minha juventude e deixei depois de ter estudado dois anos em Praga nas matérias importantes do PC, que foram: guerra de guerrilha, espionagem, sabotagem e agitação. Deixei o PC e jurei que até a morte defenderia, com todas as minhas forças, a liberdade.

Pelo que vejo, quem não foi comunista não tem o direito de ser outra coisa, a não ser direitista da TPP, MAC e quejandos.

Pensei que iria prestar um serviço ao Brasil e à democracia. Vi, no entanto, que o seu jornal tentou desmoralizar nosso protesto.

Não penso que quero o JB defendendo uma ditadura de direita ou qualquer outra coisa parecida. Não gostaria de ver o JB defendendo a democracia integral, com ampla liberdade, sem no entanto desmoralizar aqueles que em um momento como este têm a coragem de sair às ruas em solidariedade a um povo que conegava a respirar um pouco de liberdade. Não acuso o JB de infiltração comunista, pois não conheço ninguém no JB. O que estranho é a capacidade da nota a respeito da manifestação.

Leia o seu jornal todos os dias e veja o que se passa no Brasil e no mundo.

Alaim Araújo — Rua Pedro Lessa, 35, 2º andar — Centro, Rio."

## Simpósio de Cadastro Nacional

"Em nome do Departamento Nacional de Registro do Comércio e na qualidade de Diretor-Geral, cumpre-me agradecer a valiosa e eficiente colaboração do JB durante a realização do I Simpósio de Registro do Comércio e Cadastro Nacional, divulgando seus trabalhos e a matéria objeto do evento.

Outrossim, lapraz-me comunicar que a Comissão Organizadora do Simpósio, por unanimidade, aprovou um voto de louvor ao JORNAL DO BRASIL.

Ministério da Indústria e do Comércio — Geraldo Prado Nogueira — Rio."

## Chacrinha

"O líder Chacrinha, em um de seus últimos programas, dirigiu-se a uma das artistas de um grupo japonês em visita à TV-Globo para dizer que "lhe dou uma bolacha."

Duvidou do que ouvia, tal a brutalidade da frase, ou melhor, a absurda coragem desse sujeito que não tem a mínima compostura para se apresentar diante de um auditório civilizado.

Como se não bastassem os gestos anti-higienicos de tocar com a ponta dos dedos na boca das pessoas, chegou ao ponto de ofender e humilhar visitantes, artistas, vindos de países amigos. Protesto com todo o vigor contra esse tipo de tratamento, ainda mais tratando-se de pessoas que não falam nosso idioma e por isso ficam em situação ridícula, enfrentando chacotas até do próprio público, que não reagindo, embora não aplauda (seria o fim), ainda se ri. Não devia ser permitido tal abuso por parte de um contratado. A estação cumpria, reparendo-lo, ou até mesmo cancelar seu contrato por falta de decência. Não se admite que em programa "de grande audiência" se verifiquem tais fatos. Este sujeito e a tal de Deré já passaram dos limites, cada um na sua especialidade de exibição de baixo nível. E ainda se fala em cultura nesta terra...

João Leite — Rio."

## Cremação de cadáveres

"Conhecida revista carioca informou sobre a próxima instalação em São Paulo do forno de cremação de cadáveres, resolvendo o grave problema da falta de espaço nos cemitérios e colocando aquela cidade dentro de centros mais civilizados. De fato, é tempo de se cogitar de comemorar, no Brasil, o processo racional e higiênico da cremação. Acabar-se-á, desta forma, com a exploração das sepulturas, a cargo de organizações particulares e dar-se-á uma modalidade mais consentânea com a época às solenidades fúnebres.

A própria Igreja católica, pela palavra de D. Tarésio, do mosteiro de São Bento, de São Paulo, já manifestou que "a cremação dos cadáveres não é intrinsecamente má. O fato de um cadáver ser destruído pela terra, pelo fogo, ou lá pelo que for, não afeta em nada a verdade da ressurreição dos mortos, operada por Deus, que criou a natureza."

É tempo do Legislativo carioca, seguindo o exemplo de São Paulo, desarquivar antigo projeto engavetado, e aprovar a Lei que obrigue a instalação do forno de cremação, no Rio de Janeiro, ao invés da construção do edifício-cemitério, como anuncia a instituição que explora os enterros e os cemitérios nesta cidade.

Rui A. Nogueira — Caixa postal 4.360, Rio."

## Tanques e Vetos

A decisão do Conselho de Segurança das Nações Unidas, ontem, sobre o projeto de Resolução apresentado por vários países, inclusive o Brasil, condenando a invasão da Tcheco-Eslavaquia pela União Soviética e seus satélites, e determinando a retirada imediata das forças invasoras, não surpreendeu a ninguém. Era fatal a paralisação do Conselho de Segurança pelo veto soviético. Os soviéticos jamais fizeram cerimônia para usar o poder excepcional do veto. O voto negativo de ontem foi o centésimo terceiro veto russo. Depois do brutal atentado contra a Tcheco-Eslavaquia, que tripudiou sobre os princípios fundamentais do direito internacional, que violou as obrigações de um Estado membro das Nações Unidas, que afrontou as noções mais elementares da moral internacional e do mútuo respeito entre Estados soberanos, o recurso ao veto foi mera formalidade.

Dada, entretanto, a extraordinária repercussão dos acontecimentos na Europa Central e a generalizada repulsa com que o mundo reagiu ao assalto soviético à liberdade de um país, repulsa esta que inclui até mesmo o pronunciamento de Partidos Comunistas importantes, como o da França, e de Governos socialistas, como o da Romênia, Albânia e China continental, a atitude russa no Conselho de Segurança assume graves dimensões. A fragilidade da estrutura das Nações Unidas, a flagrante desigualdade de posições entre os membros permanentes do Conselho de Segurança e os demais membros da Organização, é lembrada ao mundo de uma feição dramática. Torna-se patente que um país pequeno, vítima de um ataque monstruoso por uma superpotência, se acha completamente inermes, sem caminhos para assegurar-se a proteção da comunidade mundial.

Como quer que seja, apesar de suas limitações, as Nações Unidas cumpriram o seu papel de trazer para o grande palco dos debates internacionais a criminoso agressão. A continuação dos debates, com a nova proposta canadense e a oportunidade que assim é dada ao Ministro das Relações Exteriores do heróico regime Dubcek, Jiri Hajek, de vir de público defender a grande causa de seu povo e desmascarar as alegações cinicas dos soviéticos, de que agiram a pedido das autoridades tchecas, é mais um útil capítulo da merecida submissão dos russos ao julgamento implacável da opinião pública.

O que surpreendeu e não pode deixar de ser severamente censurado é a abstenção de quatro países, membros não permanentes do Conselho de Segurança. A abstenção da Hungria era carta marcada. Apesar de conhecer de perto a truculência da invasão soviética e de ter sofrido na própria carne a cruel opressão de 1956, o representante fantoche da Hungria não tinha escolha. Mas é imperdoável que países livres como a Índia e o Paquistão se tenham juntado a essa atitude de covarde complacência com os agressores. Sobre tudo a Índia, com suas fumaças de liderança do mundo subdesenvolvido, não tinha o direito de dar esse espetáculo de tibieza. Quanto à Argélia, esta sacrifica tudo para garantir a continuação do apoio material soviético à sua luta odienta contra Israel.

O balanço da reunião do Conselho de Segurança é altamente negativo para a Organização. Mais negativa ainda é a atitude de reserva do Secretário-Geral U Thant, que deveria ser o primeiro soldado da paz e do respeito às normas do Direito Internacional e aos ditames da moral que serve de base ao convívio entre os povos.

## Passo de Jegue

A transformação do Departamento de Correios e Telégrafos em autarquia, medida que, preconizada pela Reforma Administrativa, todos esperam ver em funcionamento, é a grande solução para salvar da ineficiência burocrática um órgão que, pela sua importância na sociedade, reclama uma estrutura empresarial.

Vinculado à emperrada máquina administrativa do Estado, o DCT não terá meios jamais para realizar suas tarefas. Submetido às limitações tarifárias impostas pelo Governo, nunca terá condições de eficiência nos moldes em que funcionam empresas privadas.

A uma população asfobrada por muitos descontentamentos, fácil é acrescentar mais um dado no terreno de seus desencantos. Por isso tornou-se rotina no país criticar os serviços do DCT, o que não constitui injustiça, já que é evidente demais a sua precariedade. Mas ninguém jamais — a começar pelo muitos governos que se sucedem no Brasil — quis se deter na análise das verdadeiras causas que conseguiram mudar, perante os usuários, o conceito da repartição.

Como na maioria dos casos que envolvem outros órgãos federais, houve uma imperdoável imprevidência das autoridades em dotar o DCT,

gradativamente, de recursos técnicos e aprimoramento de pessoal, a fim de enfrentar o surto de progresso que, por bem ou por mal, vai motivando transformações na administração pública.

Dos tempos de sua fundação até algumas décadas atrás podia-se comprovar a eficiência do DCT, no âmbito estreito de sua atuação. Mas o processo de interiorização, a conquista das fronteiras, a abertura de estradas e o conseqüente surgimento de novas vilas e cidades foram tornando obsoletos, obviamente, os serviços que outrora satisfaziam plenamente à população. A velocidade dos tempos modernos reclamaria, mais cedo ou mais tarde, uma reformulação completa no sistema de comunicações.

O que se espera, portanto, é que o Governo parta decididamente para essa reformulação do DCT. Como autarquia, ele poderá aferir suas próprias taxas de acordo com a oscilação dos custos. E, antes que a barba cresça ou caiam os cabelos aos usuários, eles terão a resposta que esperam em muitos casos, há anos, enquanto sua mensagem, em algum ponto distante do país, viaja na mala postal colocada no lombo de um jegue.

## Móveis de Luxo

O Brasil ainda está, efetivamente, muito longe da era dos computadores: o problema, para nós, não é o de saber fabricá-los e sim, apenas, o de aprender a usá-los. Basta dizer que só com um emprego mínimo de 180 horas mensais um computador se torna rentável para uma empresa, pública ou privada. Ora, os três computadores do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística funcionam durante meia hora por mês, dez minutos para cada um. De tão precários no seu uso, podem ser dados como ociosos. Existe, mesmo, o grande paradoxo de que no Brasil os computadores adquiridos pelo IBGE atrasaram o Censo de 1960. Que adianta um automóvel para quem não sabe dirigir? A pé teríamos chegado mais depressa aos resultados, ainda por completar, do Censo de 60.

E no entanto o uso de computadores simplifica de tal forma a vida de um país, que é possível ajuizar o adiantamento das nações graças a um levantamento dos computadores usados. Consegue-se uma ilustração dos conceitos de Servan-Schreiber sobre o respectivo crescimento tecnológico de Estados Unidos e Europa Ocidental comparando-se o número de computadores empregados: 43 mil nos Estados Unidos para cerca de 9 mil na Europa. Dentro da Europa Ocidental, ressaltam os países que apoiam sua economia e sua administração nos computadores: a França tem mais de 3 mil e a Grã-Bretanha dispõe de um centro de computação eletrônica que atende a todas as companhias de seguros da Europa. Na América do Sul, tanto a Argentina como a Venezuela possuem mais computadores do que o Brasil, que conta com apenas 130.

## Arena quer ser ouvida sempre antes de votar

Brasília (Sucursal) — O Marechal Costa e Silva se confessou francamente um inexperiente em política, durante a conversa de trinta minutos que teve com os onze arenistas da Comissão de Segurança Nacional que votaram contra a anistia. Mas repeliu a crítica que por vezes lhe tem sido feita, de que alimenta desaprovação e quase ojeriza pela atividade política.

O que ocorre — assinalou — é que foi sempre um homem voltado para seus deveres profissionais e só não saiu diretamente da caserna para ocupar a sua primeira função política como Presidente da República porque, um pouco antes, passou pelo Ministério da Guerra.

As confissões do Presidente tiveram o sentido de um reconhecimento e de uma justificação às possíveis "deficiências" demonstradas no seu sistema de comunicação com os políticos. Reafirmou que precisa do Congresso e não prescinde da colaboração deste, para preservar a Revolução de 1964. Valeu-se inclusive do recente exemplo tcheco para demonstrar a necessidade de união entre os dois poderes.

## Getúlio

A comparação que há pouco se fez na imprensa, entre ele e o ex-Presidente Vargas, não agrada-

dou ao Marechal, que desafia a que apontem em seu Governo um ato discricionário ou qualquer desvio da Constituição. E quanto a interferir nas prerrogativas do Congresso para evitar a aprovação da anistia, respondeu com a explicação de que esta foi uma atitude tipicamente partidária, visando materializar o tão reclamado entrosamento entre o Governo e o Partido que lhe dá sustentação política. Poderia comodamente ter deixado a matéria correr à sua revelia para valer-se, na hora certa, do direito de veto.

Não houve censuras, durante o encontro, aos arenistas que engrossaram as fileiras da Oposição no voto a favor da anistia. Tanto o Presidente como a direção da Arena cultivam tais divergências como um sintoma de vitalidade, pelo menos enquanto elas não se avolumem ao ponto de comprometer as "questões de Estado" com que o Executivo costuma sensibilizar o Partido para aprovar ou rejeitar certas matérias. No entanto, um dos participantes da reunião, o Deputado Clóvis Stenzel, considerou oportuno fazer a defesa do Deputado Luis Ataíde, que como relator de anistia na Comissão de Justiça apresentou um substitutivo ampliando os efeitos do projeto do Deputado Paulo Macari-

## A liderança

As confissões do Presidente podem ser um desabafo de ordem pessoal destinado a comprovar seu propósito de entendimento com sua base política. Mas não esgotaram o problema. Alguns arenistas observam que, exatamente por não ser um político experiente, conforme ele mesmo reconhece, o Presidente deveria consultar mais frequentemente e mais amplamente os políticos. Reclama-se, principalmente, que em matéria parlamentar, as tendências do Partido deveriam desenvolver-se e afirmar-se espontaneamente.

Para isto, o primeiro passo seria revogar o critério até aqui empregado, de fixar-se orientação sobre problemas polêmicos sem prévia audiência da bancada. O Presidente poderia, segundo se alega, restringir os seus contatos à liderança do Partido. Mas isto apenas não parece suficiente. Muitos deputados da Arena continuam achando intolerável que tudo se resolva sem que a bancada se reúna para discutir.

As experiências sucessivas indicam que, se deseja efetivamente um entendimento com o seu Partido no Congresso, o Presidente Costa e Silva terá que perguntar ao seu líder não apenas o que pensa ele mesmo, mas o que pensa a bancada.

## Pretextos da invasão

Carlos A. Dunshee de Abranches

Um novo episódio de uso da força nas relações internacionais começou a se desenrolar na Tcheco-Eslavaquia. Com surpresa e condenação unânime da comunidade universal, cinco países invadiram o território tcheco para coagir o seu Governo legal, que cedera ao desejo do povo no sentido de um regime de liberdade, ainda que sem abandonar o socialismo.

A União Soviética, a Polónia, a Hungria, a Alemanha Oriental e a Bulgária pretendem coonestar a intervenção armada, levada a efeito contra a sua aliada da véspera, sob a alegação de que agiam a pedido dos próprios tchecos, com base no Tratado de Varsóvia, mas não puderam mencionar o nome de uma única autoridade competente do país invadido.

Depois declararam em rebuços que teriam sido movidas pela "ameaça surgida das forças contra-revolucionárias em conluio com forças estrangeiras, hostis ao socialismo", e que a situação da Tcheco-Eslavaquia afetaria os interesses vitais da União Soviética e dos outros quatro Estados socialistas, que participaram simbolicamente desse ato de força.

Finalmente, confessaram que a ocupação só cessará quando for eliminada "a ameaça ao progresso do socialismo na Tcheco-Eslavaquia", proclamando que "ninguém poderá arrebatando um só elo da comunidade de Estados socialistas."

Os cinco países invasores são membros da ONU, de sorte que viola-

ram frontalmente as obrigações estabelecidas na Carta não só quando impõe aos que a ratificaram o respeito aos princípios de autodeterminação dos povos e de não intervenção nos assuntos internos de cada Estado, como quando proíbe a ameaça ou o uso da força contra a integridade territorial ou a independência política de qualquer Estado.

Por outro lado, o fato de a Tcheco-Eslavaquia ser parte do Tratado de Varsóvia não justifica em absoluto a intervenção militar realizada contra a vontade do Governo e do povo tcheco.

Como é sabido, em plena guerra fria, a Alemanha Ocidental foi admitida na Organização do Tratado do Atlântico Norte, constituída em 1949 pelo Tratado de Washington como aliança defensiva dos países europeus associados aos Estados Unidos contra uma eventual agressão partida da União Soviética e seus satélites, de acordo com o Art. 51 da Carta da ONU, que regula a legítima defesa individual ou coletiva.

Os países socialistas replicaram em 1955 com o Tratado de Amizade, Cooperação e Assistência Mútua, assinado em Varsóvia entre Albânia, Alemanha Oriental, Bulgária, Hungria, Polónia, Romênia, Tcheco-Eslavaquia e União Soviética. Foi assim constituída uma outra organização similar à OTAN, também baseada no Art. 51 da Carta da ONU, com a finalidade de assegurar, durante 20 anos, a defesa comum "em ca-

so de agressão armada na Europa contra um ou mais dos Estados partes no Tratado por outro Estado ou grupo de Estados."

Tanto o preâmbulo como o Art. 9.º do Tratado de Varsóvia dispõem que o seu objetivo é criar "um sistema de segurança coletiva na Europa baseado na participação de todos os Estados europeus, independente de suas estruturas sociais e políticas." Para isso o dito Tratado reafirma a obrigação de seus signatários de se absterem da ameaça ou uso da força, em suas relações internacionais (Art. 1.º), bem como de respeitar a independência e a soberania recíprocas e de não interverem nos negócios internos uns dos outros (Art. 8.º).

Como se vê, a Tcheco-Eslavaquia não está adstrita a manter, durante os 20 anos de vigência do Tratado, um regime interno baseado no socialismo ou marxismo-leninismo e, muito menos um sistema político de maior ou menor controle pelo Estado quanto ao gozo das liberdades individuais, contempladas nas constituições socialistas, mas de reduzi-la aplicação prática.

A invocação do Tratado de Varsóvia, como justificativa da intervenção violenta, cometida por cinco dos seus membros contra um deles e com a condenação dos demais Estados socialistas, é portanto, tão imprudente como a alegação de que teria sido feita a pedido do Partido Comunista e do Governo da própria Tcheco-Eslavaquia.



## Coluna do Castelo

MDB disposto  
a correr riscos

Brasília (Sucursal) — Os Deputados Mário Covas e Martins Rodrigues consideram importante a decisão adotada pela Comissão Executiva Nacional do MDB a respeito da intensificação da cobertura que o Partido deve dar aos cidadãos atingidos pelo aparelho repressivo do Estado. Independente do que de fato possa ser feito, seria importante aquela decisão como demonstração de que agora é todo o Partido que aceita afirmar-se numa linha política mais ousada.

Não houve qualquer divergência no seio da Executiva. Todos os seus membros aceitaram o diagnóstico de que a crise se agrava. Considerou-se que a repressão se exerce de maneira violenta e tende a endurecer ainda mais, tanto em relação aos estudantes quanto aos demais setores sociais em que fermenta o inconformismo. E todos também aceitaram as providências propostas: visita de solidariedade aos presos, maior zelo na assistência a eles prestada, recomendação aos diretórios regionais do Partido para que observem essa orientação e, finalmente, exame dos meios adequados para promover a responsabilidade das autoridades que abusem das suas prerrogativas.

Nesse resultado da reunião da Executiva, o líder e o secretário-geral do MDB apontam o sinal objetivo de que o Partido se dispõe a procurar identificar-se com a Oposição não convencional. Estaria desaparecendo no MDB a separação entre radicais e moderados. A escalada repressiva aproxima os dois grupos, e levaria os moderados a reconhecer que o fortalecimento do Partido dependerá da sua capacidade de assumir riscos para ganhar a confiança das oposições dispersas e livres de compromisso com o regime. A contestação não cessará, dizem eles, e o caminho do MDB é colocar-se a serviço desse processo de resistência.

Entendem os Srs. Martins Rodrigues e Mário Covas que o seu Partido não tem conseguido usar todos os instrumentos que as instituições, embora estreitas no seu caráter autoritário, reservam a Oposição convencional. Quer na atividade de denúncia e pregação política, quer na de amparo e estímulo ao movimento de contestação que se desenvolve à margem do Partido. Registram, no entanto, que hoje se verifica no MDB esforço — inédito por sua extensão — para suprir essa deficiência. A maior unidade interna coloca o MDB em melhores condições para atuar.

O Deputado Mário Covas assinala que o Judiciário não tem sido chamado, como poderia e deveria ser feito, a embargar as violências políticas. Acredita o líder que a Oposição poderá conquistar vitórias de grande significação invocando a lei que coíbe o abuso de autoridade.

## A nova Lei Denis

Surgiria no Senado, provavelmente, o projeto destinado a produzir a nova Lei Denis.

## Ministro preoocupado

O Ministro da Justiça, Sr. Gama e Silva, procurou contato com o comando da Câmara, ontem, para saber em que pé está o processo de crime de responsabilidade que lhe move um deputado da Oposição por não haver respondido a requerimento de informações.

## A reforma da Câmara

O Deputado José Bonifácio recebeu da Fundação Getúlio Vargas, em dois volumes impressos, o plano de reforma da Câmara. "Primoroso o trabalho realizado pela equipe do professor Diogo Lordello", diz ele.

Abrendo à sua frente o organograma, o presidente explicava ontem, com muitos gestos, que o funcionamento dos serviços da Câmara será simplificado e racionalizado. A máquina burocrática resultará limpa, prevista a automação de diversos serviços, inclusive do processo das votações no plenário. A Mesa será dotada de uma consultoria jurídica e, para aliviá-la dos problemas administrativos, surgirá um conselho de administração. Também está equacionado o problema da assessoria parlamentar, a ser integrada por técnicos escolhidos mediante concurso de títulos e provas.

Tudo isso vem contido no primeiro volume, que trata da estrutura dos serviços e da regulamentação da secretaria. As 13 direções existentes serão distribuídas por cinco departamentos e 14 divisões.

O segundo volume ensina o estudo para a elaboração do Estatuto dos Funcionários da Câmara.

O Deputado José Bonifácio deverá acolher a proposta encaminhada pelo professor Diogo Lordello, a fim de que o trabalho seja completado com novo plano de classificação de cargos, plano de pagamentos, regulamento de promoções, etc.

## Covas cuida da base

O Deputado Mário Covas, que não aceitou candidatar-se à prefeitura de Santos, viajou ontem para aquela cidade a fim de participar da convenção que escolherá o candidato. Ele acredita que o MDB vencerá a eleição, firmando importante base política no Estado de São Paulo.

## Almôço e junta

O Deputado Brito Velho relembra a Clóvis Steiner uma advertência que fez há tempos ao Marechal Costa e Silva sobre o eventual fechamento do Congresso pelos militares: "Se eles nos almoçarem, jantarão o senhor."

D'Alembert Jaccoud  
Redator-substituto

MDB reafirma atitude de luta  
para anistiar manifestantes

Brasília (Sucursal) — A Comissão Executiva Nacional do MDB deliberou reafirmar sua decisão de continuar por todos os meios legais a luta pela anistia aos estudantes, trabalhadores, professores, intelectuais, artistas e religiosos.

O Partido decidiu ainda passar das "palavras aos atos", em matéria de repúdio às medidas repressivas do Governo, processando sistematicamente todo agente da autoridade que, no exercício de suas funções, praticar violências.

## NOTA OFICIAL

Após a reunião, a direção do MDB distribuiu uma nota oficial em que enumera todas as deliberações tomadas, que são as seguintes:

a) Realizar visitas de solidariedade a quantos se encontram presos em razão dos movimentos estudantis e operários, nomeadamente, aos estudantes Vladimir Palmeira, presidente da União Metropolitana dos Estudantes, José Antônio Prates, vice-presidente da Federação dos Estudantes Universitários de Brasília, e Zúlio Ivo Vieira, de Goiânia, 1.º vice-presidente

de da União Brasileira de Estudantes Secundários;

b) Continuar a impetrar todas as medidas judiciais cabíveis em favor da libertação de estudantes religiosos, trabalhadores e outros presos ou amonados, e pressionar os altos funcionários do Governo, como o estudante Onestino Monteiro Guimarães, que foi perseguido a tiros pela Polícia do DF;

c) Recomendar aos diretórios regionais do Partido que tomem medidas idênticas nos respectivos Estados;

d) Designar os Srs. Martins Rodrigues e Mata Machado, para, em comissão, estudarem os meios de promover a responsabilidade criminal das autoridades responsáveis por abusos de autoridade;

Ainda na mesma reunião, apreciando a brutal agressão sofrida pelo povo tcheco, decidiu visitar o Embaixador da Tcheco-Eslôvaquia, para manifestar-lhe a solidariedade do MDB contra a invasão do território de seu país praticada pela URSS, a violação do direito de autodeterminação e o esmagamento das liberdades democráticas.

## Menicucci espera mudança em 70

Belo Horizonte (Sucursal) — O líder do MDB na Assembleia, Sr. Silvio Menicucci, disse que o Partido tem "a esperança de modificar, em 1970, com a eleição de seus governadores, a filosofia errada do Governo Costa e Silva."

Para o Sr. Menicucci, "as repercussões dos erros cometidos pelo Governo, em todos os

setores, destacadamente no econômico, estão alimentando o processo de desencanto do povo e transformando em miragens as nossas já tão frágeis esperanças de dias melhores."

## MUDANÇA

— Temos a convicção de que nossas forças políticas serão

imbáveis no próximo pleito. Mesmo sendo o Presidente da República escolhido em eleição indireta, os governadores que o MDB elegerá influirão decisivamente na mudança de diretrizes do Governo central, a fim de retomarmos a emancipação econômica e a conquista da paz social — disse o deputado oposicionista.

## Monteiro ainda crê em abertura

O Deputado José Monteiro de Castro (Arenha-Minas), ainda alimentando a esperança de que o Governo tomará a iniciativa, no momento oportuno, de propor ao Congresso projeto de anistia aos estudantes, acha que o Marechal Costa e Silva tem condições de conduzir o regime institucional até 1970.

Defendendo a tese de que o Governo está forte e ainda não utilizou os recursos excepcionais de que dispõe, no arcabouço institucional implantado pela Revolução de março, o Deputado José Monteiro de Castro acredita na chance de uma candidatura civil em 1970, em condições de "abrir uma clareira."

## AS CRISES

Sempre que os civis, incluindo as rebeldias da classe política e as manifestações de rebeldia da juventude, tentam exercer um corpo de pressão junto ao Governo, o sistema implantado de reage e os militares se unem para enfrentar o que consideram ameaças à continuidade da Revolução de março, observa o Sr. Monteiro de Castro.

Alé agora, apesar de uma série de crises, o Governo tem atravessado as dificuldades, segundo o Deputado mineiro, sem a necessidade de usar os instrumentos excepcionais de que dispõe e que se acham legalmente amparados na Constituição e nas Leis de Imprensa e de Segurança Nacional. Em último caso, no entanto, para o Sr. Monteiro de Castro, o Governo lançará mão do arsenal para conjurar qualquer ameaça.

Resta a esperança, para ele, de que o Governo, compreendendo o alcance da generosi-

dade da juventude, com todos os seus excessos e impulsos, de uma demonstração de tolerância e encaminhe ao Congresso, no momento oportuno, "quando passar a borrasca", um projeto concedendo anistia aos jovens que se envolveram em acontecimentos desde a morte do estudante no Calabouço.

## ATO DE INTELIGÊNCIA

A concessão da anistia, para o parlamentar mineiro, representaria um ato político inteligente capaz de diminuir a intensidade da luta dos estudantes, ao mesmo tempo em que o Governo encaminhasse a reforma universitária e, numa segunda etapa, a reforma de todos os níveis do ensino.

Assim, para ele, o Brasil chegará com maior tranquilidade a 1970, "havendo condições amplas para a eleição de um civil." O próprio Presidente da República estaria interessado na solução civil, "pois do contrário não teria revelado item da pesquisa do IBOPe, segundo o qual 95 por cento dos consultados são contra a sucessão de Costa e Silva por um militar."

A pesquisa — observou — compunha-se de quarenta itens e o Governo só divulgou pouco mais de vinte. Se estivesse ao lado do candidato militar em 70, não teria revelado aquele resultado desfavorável.

## Anistia pode vir com a reforma

Circulava ontem nos meios políticos a informação de que o Governo incluiria a anistia de estudantes no projeto de reforma universitária, recentemente elaborado e que, no momento, é motivo de estudos por parte de uma comissão em nível ministerial.

Não fosse a promessa feita pelas lideranças de que o Governo tomaria a iniciativa de propor a anistia — e o projeto da Oposição não teria sido derrubado. O sentimento dominante na Câmara, assinalam as lideranças políticas do próprio Governo, era todo ele favorável à concessão da anistia.

## SO OS ESTUDANTES

Os próprios anistas que votaram favoravelmente à anistia, como é o caso do Deputado José Monteiro de Castro,

reconhecem, do ponto-de-vista político, validade na posição assumida pelo Governo, recusando o projeto da Oposição. E o Governo quase unânime que o Governo deveria, como fez, mobilizar todas as suas forças, porque o contrário significaria uma vitória muito importante para a Oposição. Os políticos que participaram das articulações para fazer valer a atitude da maioria governamental usaram como argumento predominante a tese de que, na primeira oportunidade, passado o calor da luta, o Governo tomaria a iniciativa de propor ao Congresso um projeto de anistia aos estudantes.

O próprio Presidente Costa e Silva e o Senador Daniel Krieger, presidente da Arena, se mostraram sensíveis a essa tese. O que se discute, agora, nos escalões governamentais, é

Goulart lembra Vargas dizendo  
que repressão não detém povo

Montevideu e Porto Alegre (UPI-JB) — De Tacuarembó, no interior do Uruguai, o ex-Presidente João Goulart afirmou, sobre a anistia, hoje, da morte de Getúlio Vargas, que "nenhuma repressão poderá sofrer um povo cada vez mais sacrificado."

Em carta datada dia 21, e dirigida ao ex-Deputado José Vecchio, o Sr. Goulart diz que não alimenta qualquer ambição de ordem pessoal ou ressentimento, e que a nada mais aspira do que à liberdade e pacificação da família brasileira.

## PAIS ESCRAVISADO

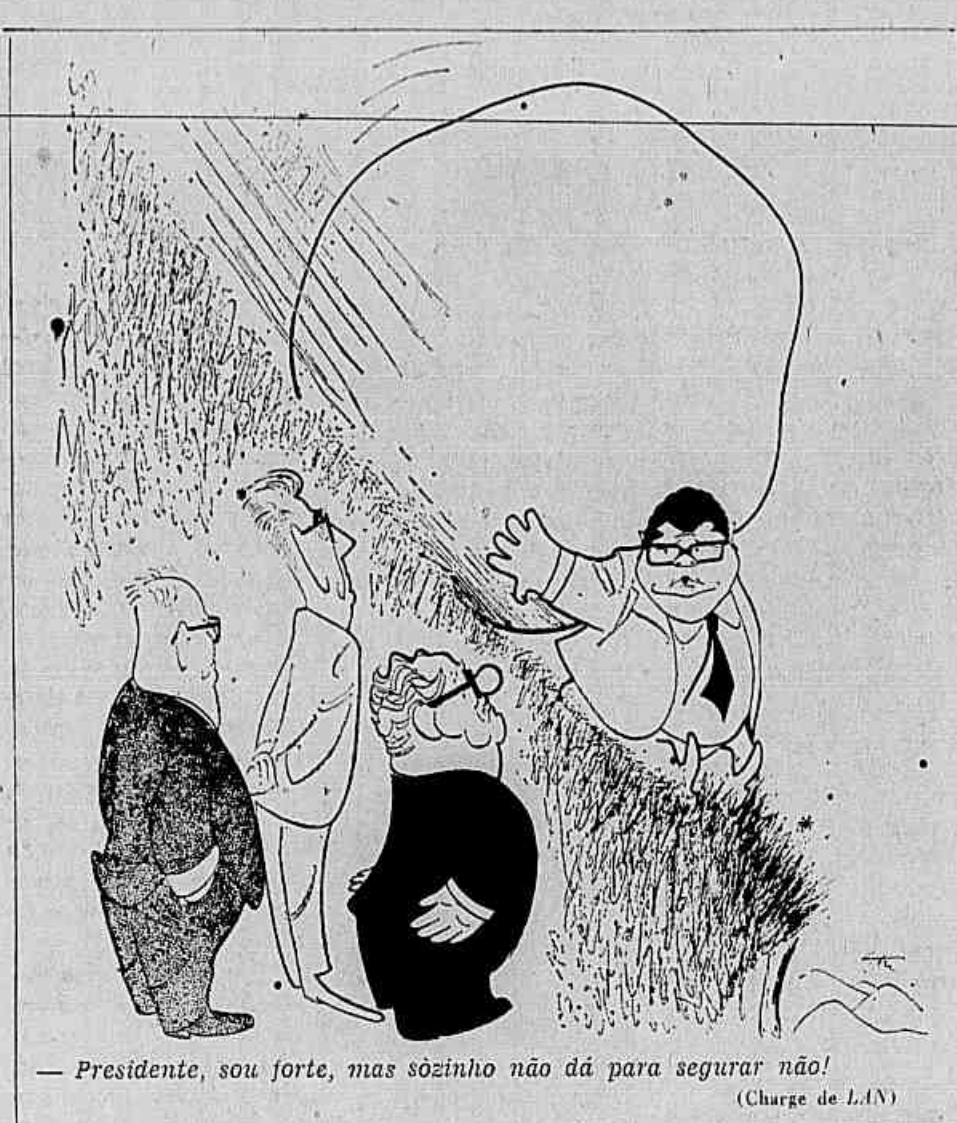
O ex-Presidente começa comentando as homenagens que hoje serão prestadas em memória de Getúlio Vargas, e logo declara: "Mais um ano se passa sobre o sacrifício de Getúlio Vargas, nosso imortal amigo e líder. O Brasil continua escravizado e impedido de realizar suas intensas potencialidades."

Lembra, em seguida, que o Brasil já é a maior das nações latinas católicas e a segunda maior do Ocidente, o que alcança, porém, apenas no número de habitantes, "pois permanecemos mergulhados no subdesenvolvimento. A imensa maioria dos brasileiros vegeta nas condições de vida mais precárias, carecendo de requisitos mínimos de alimentação, saúde e instrução, sem os quais se nega a própria dignidade humana."

## CONDENAÇÃO

"O mais grave, porém — prossegue o ex-Presidente, na carta — é que se quer condenar os brasileiros a sofrer no silêncio e na inércia a espoliação das nossas riquezas, a desnacionalização das empresas públicas e privadas, ao conflito dos salários dos trabalhadores e à redução cada vez maior das oportunidades de ensino oferecidas à juventude."

Em outro trecho, o ex-Presidente manifesta a convicção de que "dos próprios meios militares não tardaria a surgir as vezes patrióticas de repúdio daqueles que não acatam o papel de custodiar uma ordem injusta e desumana que humilha a nossa Pátria, que oprime as camadas mais pobres e que revolta a juventude, opondo o soldado ao povo, como se devêssem ser inimigos."



— Presidente, sou forte, mas sozinho não dá para segurar não!  
(Charge de L.A.N.)

Segurança estuda 2a.-feira  
o novo conceito estratégico

Brasília (Sucursal) — O documento Conceito Estratégico Nacional, que estabelece os "objetivos nacionais permanentes", os "elementos essenciais da política governamental" e "a premissa de segurança interna" é o tema da reunião do Conselho de Segurança Nacional, segunda-feira, no Palácio do Planalto.

Na abertura da Convenção Nacional da Arena, há dois meses, o Presidente Costa e Silva leu parcialmente o extrato do documento, onde se afirma que "processa-se atualmente a execução da 2.ª fase da revolução democrática."

## O DOCUMENTO

O trabalho a ser debatido foi elaborado pela Secretaria-Geral do CSN. A reunião da próxima segunda-feira começará às 10 horas, na sala dos ministros do Palácio do Planalto. Terminará à tarde, após um intervalo para almoço, no Palácio da Alvorada, oferecido pelo Presidente Costa e Silva aos membros do Conselho — os 16 Ministros de Estado, o Vice-Presidente da República, os chefes de Estados-Maiores, dos Gabinetes Civil e Militar e o chefe do SNI.

Ontem, desmentiu-se as "especulações" divulgadas por jornais a respeito do tema da reunião. Há dois meses ela está marcada e, segundo o informante, destina-se exclusivamente a debater o conceito estratégico de segurança.

## A INTEGRA

O documento Conceito Estratégico Nacional é o seguinte:

## I — INTRODUÇÃO

Após 31 de março de 1964, um dos primeiros problemas do Governo que se apresentaram foi a ordenação da política nacional, mediante o levantamento e equacionamento dos problemas nacionais e o estabelecimento das prioridades.

Dentro desse processo de revisão e emancipação nacional, processa-se atualmente a execução da segunda fase da revolução democrática, pela consolidação do novo sistema legal implantado e pelo estabelecimento de novos e definitivos rumos à nacionalidade.

Tornou-se, assim, imperioso estabelecer as bases de uma política nacional que visasse, precipuamente, a duas finalidades principais:

— Realizar os objetivos essenciais visando o desenvolvimento sócio-econômico do país; e

— assegurar a realização desses objetivos e sua salvaguarda.

Esses são, em síntese, os aspectos essenciais da política nacional da Revolução:

— O desenvolvimento; e

— A segurança.

A este Governo coube a honra de consubstanciar nesse documento do mais alto nível os anseios, as aspirações e os interesses da nacionalidade. O Conceito Estratégico Nacional é o documento básico que enuncia os rumos da política de segurança nacional, fixando os objetivos e a orientação para alcançá-los, através de ações estratégicas a serem empreendidas pelo Estado.

Dessa forma, não estão rotacionadas as linhas mestras da ação governamental, estabelecendo as providências a serem adotadas nos campos político, econômico, militar e psicossocial para assegurar a consecução dos objetivos nacionais.

II — Objetivos Nacionais Permanentes

São considerados objetivos nacionais permanentes:

— Democracia representativa.

— Aprimorar o regime democrático representativo, em função dos princípios fundamentais da democracia e através do aperfeiçoamento do processo político nacional.

— Integração nacional.

Manter a comunidade nacional social, econômica e politicamente integrada, através da participação ativa e contínua de todas as pessoas, grupos e classes sociais no esforço co-

mun de superar todos os obstáculos à unidade nacional.

— Integração territorial.

Manter o espaço geográfico sob jurisdição nacional, em suas atuais fronteiras.

— Paz social.

Assegurar a tranquilidade e a harmonia na comunidade nacional pela prática efetiva da justiça social.

— Prestígio internacional.

Manter elevado o conceito nacional no conceito das nações e influir nas decisões da política internacional.

— Prosperidade nacional.

Alcançar alto nível de desenvolvimento social e econômico para toda a comunidade através de um progresso harmônico e de uma equitativa distribuição do poder econômico.

— Soberania nacional.

Manter a total independência da nação e o direito de converter com as demais nações em termos de igualdade de direitos e oportunidades.

III — Elementos Essenciais da Política Governamental

São considerados elementos essenciais da ação governamental, tendo em vista promover o desenvolvimento global do país:

A — No campo político interno:

1 — Preservar e fortalecer o regime democrático, aperfeiçoando o sistema federativo.

2 — Consolidar a reforma administrativa, visando dinamizar e racionalizar a administração federal.

3 — Aperfeiçoar e complementar a legislação em vigor, especialmente a que respeita aos códigos e a organização judiciária.

4 — Aprimorar as relações entre os poderes Legislativo, Executivo e Judiciário.

5 — Prosseguir a obra revolucionária, mantendo e consolidando as suas ideias, princípios e objetivos.

6 — Resguardar as instituições, a lei e a ordem.

B — No campo político externo:

1 — Apoiar a preservação da paz mundial e o fortalecimento da ONU.

2 — Apoiar o fortalecimento do sistema interamericano — OEA, tendo em vista a integração econômica da América Latina e a dinamização da ALALC.

3 — Intensificar as atividades da diplomacia brasileira em consonância com a política nacional de desenvolvimento, tendo em vista a expansão do comércio exterior.

4 — Manter fidelidade aos princípios inspiradores da civilização ocidental, tendo em vista o fortalecimento da democracia no âmbito mundial.

5 — Apoiar as medidas internacionais de desarmamento, inclusive as de proscrição de armas nucleares, resguardando o direito de pleno uso do átomo para fins pacíficos.

C — No campo econômico:

1 — Promover a aceleração do desenvolvimento, mantendo adequado controle sobre a inflação.

2 — Coibir o abuso do poder econômico.

3 — Fortalecer e expandir o mercado interno.

4 — Reduzir, progressivamente, os desequilíbrios regionais.

5 — Fortalecer e estimular a empresa privada nacional, assegurando condições de maior eficiência e poder de competição no mercado internacional.

6 — Promover a gradual desestatização das atividades econômicas, resguardados os interesses da segurança nacional.

7 — Atrair o capital externo em complemento à poupança interna, sem prejuízo para os interesses nacionais.

8 — Consolidar a infra-estrutura econômica.

9 — Aumentar e diversificar a produção e elevar a produtividade, particularmente dos órgãos governamentais.

10 — Incrementar e incentivar as exportações.

11 — Promover a evolução

acelerada da tecnologia nacional.

12 — Adotar uma política salarial que assegure a todos a participação nos benefícios do desenvolvimento.

13 — Promover o aproveitamento da energia nuclear para fins pacíficos.

14 — Dinamizar o aproveitamento da energia elétrica.

15 — Incrementar a produção do petróleo.

## D — CAMPO MILITAR

1 — Manter a união das Forças Armadas.

2 — Racionalizar a estrutura militar e reaparelhar as Forças Armadas, tendo em vista a melhoria de suas condições operacionais.

3 — Promover e estimular a nacionalização progressiva do material utilizado pelas Forças Armadas.

4 — Intensificar a participação das Forças Armadas na solução dos problemas de integração nacional e desenvolvimento sócio-econômico.

## E — NO CAMPO PSICOSSOCIAL

1 — Reformular e aperfeiçoar o sistema educacional, combatendo o analfabetismo, aumentando a produtividade do ensino e as oportunidades de educação.

2 — Estimular a pesquisa científica e tecnológica.

3 — Adotar uma estrutura médico-sanitária que atenda tanto à população urbana como à rural.

4 — Consolidar e dinamizar a assistência e previdência social, inclusive no aspecto habitacional.

5 — Promover e incentivar o sindicalismo e a formação de suas lideranças democráticas.

6 — Valorizar o homem brasileiro, eliminando-se progressivamente os desníveis regionais e setoriais.

## IV — PREMISSA DE SEGURANÇA INTERNA

1 — O problema brasileiro e basicamente, o seu incipiente desenvolvimento; por isso mesmo, o objetivo principal do Governo é o desenvolvimento que há de estar a serviço do progresso social — da valorização do homem brasileiro.

2 — O desenvolvimento pressupõe a manutenção da ordem e das instituições e a consequente criação de uma expectativa de segurança política-social para os investimentos. Por outro lado, a segurança nacional será consolidada à medida que forem eliminadas as causas que criam ou apóiam as tensões e os conflitos e a liberdade econômica, social e econômica.

3 — O plano de desenvolvimento pressupõe a manutenção da ordem e das instituições e a consequente criação de uma expectativa de segurança política-social para os investimentos. Por outro lado, a segurança nacional será consolidada à medida que forem eliminadas as causas que criam ou apóiam as tensões e os conflitos e a liberdade econômica, social e econômica.

4 — Na condução de segurança nacional, a nação não abrirá mão dos imperativos categorizados de sua soberania; portanto não submeterá a organismos regionais ou internacionais questões internas que afetam a sua segurança.

5 — Objetivos da Política de Segurança Nacional.

Na conjuntura atual são admitidos os seguintes objetivos de segurança:

1 — Consolidação da democracia e manutenção da estabilidade política.

2 — Neutralização da ação do comunismo internacional no país.

3 — Garantia do desenvolvimento harmônico do país.

4 — Anulação das atividades dos grupos econômicos externos e internos, contrários aos interesses nacionais.

5 — Manutenção da segurança continental e a paz mundial.



## Perus só paga operário em 30 dias

São Paulo (Sucursal) — A decisão do Tribunal Superior do Trabalho, condenando o Grupo João Abdalla a pagar salários atrasados de seus trabalhadores, relativos aos seis meses de uma empresa ficou paralisada, somente será cumprida dentro de 30 dias.

O advogado da Frente Nacional do Trabalho, Sr. Rui do Espírito Santo, disse que esse prazo serve para que o processo chegue à Justiça paulista, não, porém, para que o Sr. João Abdalla recorra da decisão do TST.

### CHICANA

Segundo os dirigentes da Frente Nacional do Trabalho, os operários de uma das empresas do Grupo João Abdalla — Fábrica de Cimento Perus — temem que, para ganhar ainda mais tempo em chicanas, o Sr. João Abdalla recorra da decisão do TST, alegando que o aviso do julgamento não consta da pauta do Tribunal. O advogado da FNT, porém, disse que "isso não tem amparo legal, porque, em tais casos, não há necessidade de aviso prévio."

Um outro grupo de trabalhadores da Fábrica de Cimento Perus, que também acionou o Grupo João Abdalla em separado, terá o seu litígio julgado pelo TST no próximo dia 4 de setembro.

## Governadores podem depor em nova CPI

Brasília (Sucursal) — Vinte e dois Governadores serão convocados a depor na CPI que o Deputado Américo de Oliveira (SP) vai requerer, na próxima semana, "visando apurar o porquê da burla à Constituição, deixando de se pagar aos municípios as cotas dos excessos de arrecadação, principalmente as relativas ao ano de 1966."

O Deputado Leonardo Mônica (Arenas-SP) reiterou que a Associação Paulista de Municípios requererá intervenção federal no Estado, caso o Sr. Abreu Sodré persista no propósito de não pagar às cidades do interior as cotas dos excessos de arrecadação.

## Deputado quer fala de Lira nos Anais

Brasília (Sucursal) — O Deputado Francisco Pereira (Arenas-Minas) requereu ontem a transcrição, nos anais da Câmara, da entrevista do Ministro do Exército, General Lira Tavares, ao JORNAL DO BRASIL, e frisou a importância do pronunciamento.

O General Lira Tavares desfez certos equívocos propositalmente veiculados entre o povo brasileiro e procura demonstrar que o Exército tem sido sempre o grande propagador do desenvolvimento e da unidade nacional — ressaltou.

### CRUZ DO CRUZEIRO

O editorial do JB de ontem, Cruz do Cruzeiro, também foi transcrito nos anais, a requerimento do Deputado Reinaldo Santana (MDB-Guanabara), que o considerou "uma primeira análise da política econômico-financeira do Governo, que é nefasta e da qual os resultados estão aí a atestar o seu total fracasso."

### OPRESSÃO TOTAL

O Senador Vasconcelos Torres requereu ontem, no Senado, a transcrição nos anais de outro editorial do JB intitulado Opressão Total, sobre a invasão da Tcheco-Eslováquia.

Afirmou o senador fluminense que o editorial constitui pronunciamento da maior importância, que deve figurar nos arquivos do Senado, tão feliz e acertado foi na sua veemente condenação da brutal e racista atitude tomada pela União Soviética.

## Jeremias dá posse no Trabalho

Niterói (Sucursal) — O Governador Jeremias Fontes deu posse, ontem, ao Deputado Álvaro de Almeida, do grupo dissidente da Oposição na Assembleia, no cargo de Secretário de Trabalho e Serviço Social.

O novo Secretário de Trabalho e Indústria e economista e anunciou, durante a posse, que vai realizar, em regime prioritário, um programa de urbanização das favelas de Niterói que não podem ser erradicadas.

### DENÚNCIA

A cúpula do MDB, bastante enfraquecida com a adesão dos dissidentes de sua bancada ao esquema do Governo, está procurando meios para denunciar, numa reunião de seu diretório, marcada para 2 de setembro, o acordo da facção moderada com o Governo estadual.

# Môça ataca ladrão armado e evita novo assalto a banco

São Paulo (Sucursal) — A recepcionista Sônia Rodrigues, que se atirou contra os assaltantes, evitou que três homens armados de revólveres roubassem a Agência de Guarulhos do Banco Federal Itaú, mas os ladrões em fuga feriram a bala o caixa Mário Vicente de Oliveira.

O carro dos assaltantes, com placa de Santos, foi encontrado abandonado no bairro de Guarulhos. No seu interior havia uma caixa com 24 balas, duas bombas molotov, uma metralhadora e um revólver de brinquedo. Para o delegado Rafael Ramieri "não há dúvidas de que os ladrões pertencem à chamada quadrilha da metralhadora."

### BRAVURA

Ainda com a voz embargada, a recepcionista Sônia Rodrigues

explicou como evitou que o Banco Federal Itaú fosse assaltado. Disse que um rapaz entrou na agência e pediu ao caixa para trocar uma nota de NC\$ 5,00. Depois que recebeu o dinheiro gritou: "isto é um assalto à mão armada."

Então pulou o balcão. Num das mãos tinha um revólver e na outra uma pasta. Eu, que estava ali perto, agarrei-me a ele, que ao tentar escapar deixou a pasta. Estava tão fora de si, e não pude imaginar o perigo que corria. Só voltei a meu estado normal, quando ouvi os dois tiros. Então ele saiu correndo, derrubou uma cadeira e tropeçou num cinzeiro. Tentei correr ainda atrás dele, mas um outro homem de cabeça grisalha, também com um revólver na mão, muito educadamente disse para eu ficar onde estava.

Os dois assaltantes entraram no carro, onde o motorista já esperava com o motor ligado. Era um Volks branco, placa de Santos, número 1-82-43-84. Ao fugirem deixaram um tiro para o interior do banco, através da janela traseira, esilhando o vidro do carro.

O caixa Mário Vicente de Oliveira, que recebeu dois tiros no pulmão esquerdo, foi socorrido pelo cliente Benedito Alves Ferreira, que estava depositando naquele momento NC\$ 4.400,00. O ferido foi conduzido para o Hospital Osvaldo Cruz, onde está internado em estado grave.

### O CARRO ABANDONADO

Austelino de Sousa Pereira, soldado da Força Pública, dormia depois de ter trabalhado durante a noite, quando um

garoto bateu na porta da sua casa, para avisar que três homens armados deixaram um carro abandonado na rua e fugiram. Austelino foi ver e achou estranho que ele estivesse com o vidro traseiro quebrado e com duas garrafas cheias de gasolina.

Eu acho que eles queriam atear fogo no carro, porque as duas garrafas estavam em pé sobre o banco, cobertas com um pedaço de jornal com marcas de fogo, que provavelmente se apagou devido ao vento. A primeira providência foi delatar as garrafas e depois comunico o fato à Delegacia do Bairro.

## Delegados crêem na culpa dos presos

pessoas detidas, entre elas Sábado Dinotos ou Aladino Félix. Um soldado que trabalha no Serviço Secreto da Força Pública tinha certeza de que não havia mais de dez e deu o nome de cinco: José Cândido de Moraes, o soldado preso logo no início da semana, o soldado Muniz e os argentinos José Rubens Jairo dos Santos, Juarez e Cláudio. O chefe do escritório do SNI em São Paulo, coronel Cerqueira Cesar, teve um contato de meia hora com os homens que dirigem as investigações e os presos, ontem à tarde.

Tudo o trabalho policial foi centralizado para o DEIC, retereiro andar do edifício da Secretaria de Segurança. Uma porta de ferro que dá acesso ao hall principal foi fechada e dois homens à porta impedem a entrada de jornalistas e funcionários burocráticos. Para entrar somente investigadores e delegados, principalmente os ligados ao caso.

O Departamento de Ordem Policial e Social teria requisitado oficialmente a um delegado que lhe entregassem os presos para serem interrogados "politicamente", no prédio do DOPS.

Depois de consultas ao secretário e seus principais assessores ficou estabelecido que eles não deixariam mais o DEIC e quem quer que quisesse — menos o Exército — deveria interrogá-los lá mesmo. Ontem à tarde, sabia-se que alguns dos mais experimentados investigadores do DOPS entraram por uma porta dos fundos da Secretaria para interrogar os presos.

### O FIM EM DEZ DIAS

A Polícia espera terminar o inquérito o mais rapidamente possível para tirar o caso das primeiras páginas dos jornais, "porque isso já está ficando muito ruim para cima da gente", comentou um investigador diretamente ligado às investigações.

No gabinete do Secretário informou-se que até o fim da próxima semana já estará tudo pronto. Nomes de envolvidos todos evitam dar para que isso não alerte os outros possíveis implicados, prejudicando o resto das investigações.

Um oficial da Força Pública da mais alta confiança do Secretário da Segurança durante quinze minutos que conversou ao telefone afirmava a todo momento que "parece que parou por aqui, em relação aos homens da Força Pública. Não há mais ninguém para deter", comentou com seu interlocutor do outro lado da linha.

O último nome que mencionaria na conversa telefônica foi do soldado Esdras, que seria um dos componentes da equipe de uma rádio-patrulha que à hora do atentado contra o jornal O Estado de São Paulo, deveria patrulhar o local e se retirou para atender a um pedido de um coronel da Força Pública, sobre uma arma.

No final da noite, no gabinete do Secretário, um dos seus assessores garantia que nada havia de positivo e confirmava em relação à possível ligação do ex-Governador Ademar de Barros, e ao ex-Presidente João Goulart, que possivelmente estariam envolvidos, segundo algumas informações espalhadas entre os repórteres policiais de São Paulo.

## HEROÍSMO INCONSCIENTE



Sônia Rodrigues explicou que estava fora de si quando agarrou o ladrão

## LOCAL DA CURIOSIDADE



O povo de Guarulhos acorreu a ver o feito da quadrilha da metralhadora

## Euforia não é compartilhada por todos

corredores da Secretaria de Segurança é se a trama teria orientação esquerdista ou direita. Antes das prisões, eles sustentavam que tudo era obra de comunistas liderados por Carlos Marighella e Tarzã de Castro, com aprendizagem de técnicas guerrilheiras na China e em Cuba.

Agora, entretanto, avança-se com mais facilidade que atentados e assaltos partiam de elementos da direita radical, que teriam em vista dois motivos básicos: intervenção federal em São Paulo e consequente endurecimento do regime. A presença de militares, pelo menos de baixo escalão, alimenta essa tese.

Alguns delegados mais experientes, como o Sr. José Carlos, do DEIC, recordam que Pierino Gargano havia sido preso há três meses na Lapa, por assalto a metralhadora. No seu depoimento, ele denunciou que a metralhadora era do soldado Jesse Cândido, da Força Pública, agora preso. Pierino foi sócio, naquela ocasião, pela Diretoria das Polícias Militares.

## Estudantes prendem cinco policiais

constataram que a denúncia era falsa. O estudante conseguiu escapar, sendo perseguido pelos policiais.

### PRISAIO

Alerçados pelos disparos que os investigadores faziam para o alto, tentando deter Casimiro Taglieschi, os estudantes desceram para o pátio, cercaram três deles e os desarmaram. Dirigiram-se em seguida para o carro do DEIC e prenderam os outros dois investigadores e o motorista.

Logo depois, no entanto, os cinco policiais e o motorista foram liberados, quando mais

de 20 policiais do Departamento de Investigações, armados de metralhadoras, revólveres e espingardas Winchester, invadiram os apartamentos arrombando as portas e agredindo os universitários.

Os estudantes realizaram uma assembleia-geral para decidir o que fazer com os elementos detidos quando uma aluna avisou que todo o CRUSP já estava cercado. A ideia era entregar o pessoal detido ao Reitor da Universidade.

### DINAMITE

A Polícia encontrou na noite de ontem 405 cartuchos de di-

namite num esconderijo próximo da cidade de Pindamonhangaba, Km 307 da Rodovia Presidente Dutra, e acredita que sejam parte dos explosivos roubados de duas pedreiras e que seriam usados em atos terroristas.

Cada um dos cartuchos estava envolvido em palha de arroz, em dois sacos plásticos, no interior de uma caixa de papelão. O delegado regional de Taubaté, Sr. Mauricio Pereira, entregou os explosivos à Polícia Técnica de São Paulo, que não quis dar maiores explicações.

## Apenas três suspeitos são reconhecidos

dantes na Cidade Universitária e o cerco, à noite, aos possíveis autores do assalto frustrado ao Banco Federal Itaú, em Guarulhos.

O reconhecimento de marginais não chegou ao fim, como se esperava: no amplo salão com uma janela de vidro, os investigadores, delegados, jornalistas e funcionários de bancos convocados pela Polícia para o reconhecimento dos detidos só viram presos comuns, implicados em casos de furtos de automóveis e assaltos comuns. Os sargentos e soldados da Força Pública, além de Sábado Dinotos, foram levados para uma sala grande ao lado, só com os funcionários dos bancos e não entrou mais ninguém.

Os policiais não acreditam muito na prova do reconheci-

mento, mas ela foi realizada para tirar a cisma e os resultados ainda são desconhecidos.

Informava-se ontem que a 4ª Vara Distrital da Justiça, em Santana, foi dinamitada justamente no dia em que o oficial Augusto Ribeiro, deveria executar uma ação de despejo contra Sábado Dinotos, que não estaria pagando há três meses o aluguel de sua casa na Rua Tomé Portes, 23, em Tucuruvi, na circunscrição daquela vara distrital. O delegado Negar Jorge comentou que "a tática do terrorista é essa mesmo: não pagar porque queria esconder o dinheiro". Uma onde de boatos dominou o DEIC, no final da tarde:

1) Sábado Dinotos teria confessado sua participação em

alguns assaltos e explosões. Só não esteve no assalto ao trem-pagador. Este teria sido orientado por Eugênio Champ, um velho comunista, preso porque está condenado a dois anos de reclusão e que no dia do assalto estava detido no DOPS;

2) Comentava-se a possível presença, em São Paulo, do ex-delegado do DOPS carioca Cecil Borer.

3) Um major da Força Pública estaria seriamente incriminado e dois delegados de Polícia designados para detê-lo se recusaram. Oficiais do 2º Exército teriam se oferecido para a tarefa.

4) Sábado teria afirmado que o Palácio dos Bandeirantes deveria explodir ontem a qualquer momento.

## Serviço Secreto liderou investigação

ções, capaz de permitir que sejam presos não apenas os personagens diretamente envolvidos nos atentados e nos assaltos, mas também os que têm responsabilidade intelectual nos acontecimentos.

### INFORMAÇÕES

As investigações em curso, estão já alcançando outros Es-

tados, para onde teriam viajado alguns dos implicados nos crimes. Asseguraram os informantes que "todos os envolvidos nos acontecimentos estão ou identificados ou em vias de identificação" e confirmaram que "há muitos cassados envolvidos". Adiantaram, também, que um ex-Governador, figura que ainda conserva prestígio

político, está incriminado pelo menos como co-responsável na elaboração dos objetivos políticos que o bando perseguiu. Sallentaram que "as investigações comprovaram o caráter político tanto dos assaltos quanto dos atentados" e opinaram que "alguns radicais estão seriamente envolvidos na trama."

# Emenda permite expropriar as terras de estrangeiros

Brasília (Sucursal) — A Comissão de Justiça da Câmara aprovou emenda ao projeto sobre a aquisição de terras por estrangeiros, determinando que o Governo desapropriasse as terras rurais de pessoas físicas ou jurídicas estabelecidas fora do país.

O decreto invocava interesses sociais ou de segurança nacional e deveria basear-se no Estatuto da Terra. A emenda aprovada é do Deputado Wilson Martins (Arenas-Mato Grosso), que presidiu a CPI sobre a venda de terras a estrangeiros.

### PREFERENCIA

Ainda do parlamentar mato-grossense, foi aceita outra al-

teração ao projeto do Executivo: possuidor esbulhado da terra, posteriormente desapropriada, terá preferência para a sua aquisição.

O relator da matéria, Deputado Luis Ataíde (Arenas-Bahia), aceitou as duas emendas. O projeto será examinado quarta-feira pela Comissão de Segurança Nacional, onde foi escolhido relator o Deputado Luis Cavalcanti (Arenas-Alagoas).

### CONDICÕES

O Sr. Luis Ataíde explicou que, pelo projeto do Governo, a aquisição de terras por pessoa natural ou estrangeira dependeria de autorização do

Ministério da Agricultura, por intermédio do Instituto Brasileiro de Reforma Agrária. Os tabelhões e oficiais de registros de imóveis seriam obrigados a consignar todos os dados relativos ao documento de identificação da entidade e a competente autorização para funcionar no país.

Além disso, será exigida a prova referente à concessão feita por decreto presidencial, para adquirir imóvel rural.



## Johnson poderá ser candidato para evitar crise partidária

Chicago (UPI-JB) — As divergências surgidas no Partido Democrata poderão levar Lyndon Johnson a se candidatar a um novo período presidencial. Delegados preocupados com a preservação da unidade partidária adiaram que não vacilariam em apoiar Johnson numa tentativa para enfrentar o candidato republicano Richard Nixon.

Um dos líderes da poderosa delegação do Texas, Frank Ervin, advertiu que se for modificado o regulamento de votação, quebrando a unidade dos blocos estaduais, essa representação poderia apresentar a candidatura de "um grande texano que atualmente ocupa a mais alta magistratura da Nação".

### IMUTAVEL

Um ex-auxiliar da Casa Branca e atual estrategista de Hubert Humphrey, Lawrence O'Brien, declarou entretanto que não há razões para "acreditar que o Presidente tenha mudado" a atitude anunciada no dia 31 de março, quando

afirmou que não procuraria ou aceitar a candidatura para a reeleição.

A delegação do Texas, detentora de 104 votos, opõe-se a uma modificação do regulamento que permita a cada membro da representação votar individualmente, em vez de fazê-lo em bloco.

A resistência texana significa um golpe para as esperanças de McCarthy, que esperava obter 50 dos 104 votos e a quem o influente Governador do Texas, John Connally, qualificou, na Comissão de Plataforma, como um dos advogados da "rendição" no Vietnã, juntamente com McGovern.

### CISAO

As divisões remanescentes na referida comissão sobre a guerra no Sudeste Asiático foram aprofundadas com a invasão soviética da Tcheco-Eslaváquia e Connally conseguiu os aplausos da metade de seus membros quando pediu a inclusão na plataforma da "denúncia à agressão comunista no Vietnã, Tcheco-Eslaváquia e em

qualquer outro lugar do mundo".

Apesar de todas as dificuldades e lutas surgidas nas reuniões preliminares da Convenção, cuja sessão inaugural terá lugar segunda-feira próxima, Humphrey continuou consolidando sua posição e os últimos cálculos indicam que lhe faltariam apenas uns 200 votos para conquistar a candidatura presidencial democrata.

A pesquisa feita pela UPI — United Press International — entre os delegados revelou que o Vice-Presidente conta provavelmente com 1.121 votos, seguido de longe por McCarthy com 457 e McGovern com 34, faltando para decidir a sorte dos candidatos os 488 votos controlados pelos "filhos favoritos" e 520 dos não comprometidos.

Para ser assegurada a candidatura, um aspirante deve obter 1.312 votos ou mais e as fileiras do Vice-Presidente consideram que seu "filho favorito" está em condições de conseguir na primeira votação fixada para a noite de quarta-feira próxima.

## Illinois reforça guarda em Chicago

Chicago (UPI-JB) — Contingentes da Guarda Nacional do Estado de Illinois desembarcaram ontem em Chicago para reforçar tropas do Exército e da Polícia Municipal que já estão colocadas nos lugares estratégicos da cidade, sede da Convenção do Partido Democrata e ter início na próxima segunda-feira.

Enquanto isso, um júri federal investiga os rumores segundo os quais se conspira para assassinar o Vice-Presidente norte-americano Hubert Humphrey e outros líderes democratas. Já foram convocados para prestar depoimento cinco membros da quadrilha Blackstone Rangers.

### PRONTIDÃO

O General-de-Brigada Richard Dunn, Comandante-Chefe da Guarda Nacional declarou que os 5.000 homens sob sua responsabilidade permane-

cerão aquartelados até que o prefeito de Chicago, Richard Daley, ou o chefe de Polícia, James Conlisk, solicite sua presença nas ruas.

Adiantou que no caso das manifestações contra a guerra do Vietnã e a favor dos direitos civis e se os hippies e hippies causarem violência ou danos, a Guarda sairá dos quartéis com equipamento de campanha.

O General Dunn informou ainda que milhares de soldados do Exército estão em estado de alerta nos arredores da cidade para intervir rapidamente se houver graves tumultos em Chicago.

O juiz federal do distrito, William Lyndh, denegou uma solicitação do grupo pacifista Mobilização Nacional no sentido de que as autoridades fossem compelidas a autorizar uma manifestação em grande escala para marchar sobre a Convenção Democrata e a pe-

mitir aos manifestantes o pernoite nos jardins públicos.

### INVESTIGAÇÃO

O corpo de jurados encarregado de apurar se há motivo para processar alguém convocado, para prestar depoimento, cinco membros da quadrilha negra Blackstone Rangers. Entre os elementos convidados, está o subchefe do grupo, Jeff Fort, recentemente acusado de desatocar por ter-se negado a depor perante uma comissão do Senado que investiga as atividades das quadrilhas de ruas.

O promotor federal, Thomas Foran, revelou que foram chamadas a comparecer 16 testemunhas inclusive pessoas que em outubro passado marcharam sobre o Pentágono, em Washington, protestando contra a guerra no Vietnã.

Há indícios de que McEllan, presidente de uma comissão senatorial, estava marcado como uma das vítimas.

## Vietcong foi batido em Da Nang

Saigon (UPI-AFP-JB) — Tropas dos Estados Unidos e do Vietnã do Sul travaram ontem violentos combates corpo a corpo nos subúrbios de Da Nang contra forças comunistas, antes de expulsá-las dessa importante base, a segunda em tamanho do Vietnã do Sul.

A ação foi a mais intensa neste setor desde a grande ofensiva comunista de fevereiro passado. Militares e civis foram surpreendidos pelo fogo cruzado na aldeia de Cam Le, a quinhentos metros das pistas da base aérea norte-americana.

### SALDO

Ao anoitecer, mais de 12 horas depois do ataque dos co-

mandos suicidas do Vietcong a Da Nang e Cam Le, informou-se que pelo menos 81 comunistas morreram enquanto os norte-americanos tiveram 15 mortos e 49 feridos, todos fuzileiros navais.

Um oficial norte-americano qualificou o assalto a Da Nang de "missão suicida". Alguns dos atacantes estavam disfarçados e outros se mostraram amigos dos soldados norte-americanos. Um vietnamita que disparou contra os fuzileiros navais era um barbeiro que costumava visitar a base para cortar o cabelo dos fuzileiros.

### CARGA

Os artilheiros comunistas dispararam 26 foguetes contra a

base aérea de Da Nang e, depois, abriram fogo contra a aldeia de Cam Le e sua ponte.

Outras forças comunistas, em ação coordenada, lançaram ataques contra outra ponte situada nos arredores de Da Nang, e também atacaram uma estação de rádio, um acampamento de prisioneiros e o maior depósito de inteligência dos fuzileiros navais norte-americanos em Da Nang.

Até o momento não se sabia se a incomum atividade dos comunistas significa a abertura de uma esperada ofensiva de outono. Por volta do meio-dia, os comandantes sul-vietnamitas anunciaram haver expulsos os guerrilheiros infiltrados no setor central da base.

## LEMBRANÇA DE MOSQUERA



Camponeses peruanos presentaram o Papa com um colar de pele

## Mosquera reúne 200 mil lavradores com Paulo VI

Mário Lúcio Franklin, Magdalena Almeida e Exandro Teixeira, Enviados especiais, e AFP e UPI

Bogotá — Cerca de 200 mil lavradores de vários países concentraram-se em Mosquera, a 22 quilômetros de Bogotá, na cruz delimitada por estacas, no campo de São José, e cujo braço direito forma parte do latifúndio do fazendeiro colombiano Rob Willis.

Eles agitaram lenços brancos quando o helicóptero azul de Paulo VI, sobrevoava a savana em círculos, perdeu altura e pousou de frente à Rádio Sutatenza.

Desde a madrugada, vindos de Antioquia, Sucre, Roldano, Omacón e Quindiano, penetrando pelas entradas do campo, inclusive pelas terras do toureiro Pepe Chaves, os lavradores ocupavam a localidade de Mosquera.

### GRANDE MULTIDÃO

Paulo VI já chegara, com a capa vermelha batida pelo vento, e ainda entravam nas fazendas de Clara Sierra e Manuel Montero, em colunas que se perdiam de vista, milhares e milhares de camponeses.

### A RECEPÇÃO

O lavrador hondurenho Alfredo Pandalis, que mora perto de Tegucigalpa, embrulhou o presente de Paulo VI — um saco de farinha e um barril de vinho. Ele gritou nervosamente, pelo alto falante:

— Pañuelos, pañuelos. O Papa está chegando.

Com a área de desembarque isolada pelo Exército, o helicóptero do Papa pousou em Mosquera. Os lavradores latino-americanos agitaram novamente lenços, bandeiras, faixas e cartazes. Até a chegada do Santo Padre às 11 horas, Mosquera se entregava a uma expectativa ruidosa, quase pagã: o índio Rómulo, da tribo Guajiro, situada no norte da Colômbia, recitava poesias em homenagem ao Papa: grupos camponeses plantavam árvores artificiais ao longo das estacas, dependendo nos galhos laranjas, abacaxis,

tomates, bananas e tangerinas; peregrinos de Anolima dançavam marichas, música típica colombiana; pondo máscaras coloridas, corriam máscaras de papelão, o povo de Cundinamarca tocava guitarras e guarachas, marcando o ritmo do três (música de Cundinamarca).

Os delegados lavradores, previamente enviados para receber o Papa, levaram seus presentes sob as bandeiras dos seus países. Joseph Willis Noailles, do Haiti, apanhado de café, trouxera apenas o seu sentimento de amor pelo Santo Padre. Outros camponeses levavam rosas amarelas, ruínas, estatuetas entalhadas à mão, laranjas, sacos de chili (bebida típica peruana), embrulhos misteriosamente protegidos da curiosidade dos peregrinos e sapatos de couro de vicuña.

Luis Felipe Flores e sua mulher, Rosária, ambos da Nicarágua, depositaram nos pés do Papa um postal da Catedral de Managua e uma flâmula azul, Marina de Pandalis, de Honduras, tinha nas mãos uma rosa amarela, símbolo de seus pais.

"A terra pode ser de quem trabalha", dizia uma faixa exposta atrás da Rádio Sutatenza. A temperatura aumentou um pouco, o termômetro marcava 15 graus. No campo, soldados armados com fuzis, alguns postados em posição estratégica, Munidos de binóculos de longo alcance, centenas de agentes secretos. Dois carros do Corpo de Bombeiros estacionaram próximo ao palanque de Paulo VI, cuja cadeira de couro de bezerro se destacava sob um guarda-sol vermelho.

As 10h45m, caiu uma mulher, logo carregada para longe. Ela tinha na mão um saco plástico de sanduíches e bananas e os lavradores se apoderaram dele. Enfermeiras aplicaram-lhe oxigênio. Ao lado das enfermeiras, uma criança tinha o rosto ensanguentado. Homens e mulheres exibiam retratos de Paulo VI e gritavam "viva o Papa, viva o Papa".

## Brasileiros mandaram mensagem

O presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura, Sr. José Francisco da Silva, entregou ontem ao Papa Paulo VI, em Bogotá, um documento no qual afirma que "os lavradores brasileiros clamam por justiça, pois não estão livres da miséria e sim oprimidos e em situação que ofende a sua dignidade".

O documento apela para o Papa no sentido de que "continue a motivar os membros da Igreja para um engajamento na luta pela liberdade social dos povos", explicando que "a propriedade da terra no Brasil ainda é privilégio de alguns poucos poderosos e na prática ainda se constitui num direito incondicional e absoluto".

### RELATO

— Os trabalhadores rurais vivem em infimas condições de vida, embora de seu trabalho dependa a alimentação de todos os brasileiros.

## Papa percorre ruas de Bogotá

O Papa visitou pela manhã o Presidente Carlos Lleras Restrepo, tendo chegado ao Palácio Presidencial às 10h25m (hora de Brasília), depois de percorrer em automóvel, lentamente, as principais ruas da cidade.

Paulo VI foi aclamado pelo povo que, apesar da hora (8h25m, hora de Bogotá), já se comprimia aos milhares pelas ruas. A multidão agitava os lenços e gritava repetidamente: "Viva o Papa", palavras que se tornaram em lema para recebê-lo, desde antecorrem.

### BOA DISPOSIÇÃO

Aparentemente recuperado da fadiga do primeiro dia de atividades, após uma noite de descanso na Nunciatura Apostólica, Paulo

sileiros. Apesar de produzirem os gêneros alimentícios consumidos nas cidades e a maior parte da matéria-prima utilizada na indústria, permanecem ainda hoje como as grandes vítimas do sistema de colonização implantada a 400 anos — frisa o documento.

— Hoje no Brasil, as terras permanecem nas mãos de uma minoria que compõe o grupo dos poderosos nos campos político, econômico e social. Tudo que a Revolução de 1964 fez até os nossos dias foi criar um corpo de leis elogáveis, cujos resultados ainda não sentimos porque, em última análise, não foram aplicadas. Os colonizadores do Brasil continuam contra o Governo e contra o povo, e a Revolução não os pode deter. São eles os senhores absolutos e nós os seus escravos.

O documento pede ao Papa que incentive "as reformas urgentes, agressivas e audaciosas, mas, sobretudo, exequíveis".

VI sorria e suas mãos se moviam animadamente, respondendo às saudações com o gesto peculiar que o identifica perante o mundo. A multidão enchia as ruas, as sacadas e até os telhados dos edifícios, lançando flores e papel picado. O Papa estava novamente na Praça Bolívar e, ao chegar ao enorme edifício colonial da Presidência colombiana — onde morou o libertador Simon Bolívar — uma nova explosão de entusiasmo criou dificuldades para sua saída do automóvel.

O Presidente Carlos Lleras Restrepo espera o visitante à porta do Palácio e, quando o Papa subiu as escadarias, ambos se abraçaram. No interior do prédio, estavam todos os Ministros, acompanhados de suas mulheres e filhos. Muitos chegaram às sete horas da manhã.

## Encontro no campo foi momento mais desejado

Eis o texto do discurso pronunciado ontem em São José pelo Papa Paulo VI em seu encontro com os camponeses:

"Salve, camponeses colombianos. Saive trabalhadores da terra na América Latina. Paz e bênção para todos em nome de Jesus Cristo.

Estamos certos de que este encontro com vós é um dos momentos mais desejados e mais formosos de nossa viagem, um dos mais íntimos e significativos de nosso ministério apostólico e pontifício.

Vimos a Bogotá para render honra a Jesus em Seu mistério eucarístico e sentimos plena satisfação por ter tido a oportunidade de fazê-lo, chegando também agora até aqui para festejar a presença do Senhor entre nós, no seio da Igreja e do mundo, em vossas pessoas. Sois um sinal, uma imagem, um mistério da presença de Cristo. O sacramento da eucaristia nos oferece Sua presença oculta, viva, e real, e vós também sois um sacramento, isto é, uma imagem sagrada do Senhor no mundo. Um reflexo que representa e não esconde Seu rosto humano e divino.

Lembramos o que disse o grande e sábio bispo Bossuet sobre a "eminente dignidade dos pobres". E toda a tradição da Igreja reconhece nos pobres o sacramento de Cristo, não certamente idêntico à realidade da eucaristia, mas sim na perfeita correspondência analógica e mística com ela. Além disso Jesus mesmo disse numa página solene do Evangelho, onde proclama que cada homem, doente, faminto, enfermo e infeliz, necessita de compaixão e ajuda é Ele, como se Ele mesmo fosse esse infeliz, segundo a misteriosa e potente sociologia, segundo o humanismo de Cristo.

Amantíssimos filhos, vós sois Cristo para nós e nós temos a formidável sorte de ser vosso vigário no ministério da verdade revelada por Ele no ministério pastoral de toda a Igreja católica. Queremos descobrir Cristo como redutivo e padecido em vós outros.

Conhecemos as condições de vossa existência, condições de miséria para muitos, às vezes inferiores à exigência normal da vida humana. Estais agora ouvindo em silêncio, mas ouvimos o grito que sobe de vossa suficiência e da maior parte da humanidade.

Sabemos que o desenvolvimento econômico e social foi desigual no grande Continente da América Latina e que enquanto favoreceu aos que o promoveram em princípio, descurou a massa das populações nativas, quase sempre abandonadas num ignóbil nível de vida e às vezes tratada e explorada duramente. Sabemos das inferioridades de vossas condições sociais e culturais e que estais impacientes por alargar uma distribuição mais justa dos bens e um melhor reconhecimento da importância que, por ser tão numerosa, merece o lugar que vos compete na sociedade. Acreditamos que tenhais algum conhecimento de como a Igreja católica tem defendido vossa sorte, como os Papas nossos predecessores, o reivindicaram com suas célebres encíclicas sociais, defendidas pelo Concílio Ecumênico, e como nós mesmos defendemos nossa causa na Encíclica Sobre o Progresso dos Povos.

Mas hoje o problema agravou-se porque haveis tomado consciência de vossas necessidades e de vossos sofrimentos e como outros milhões no mundo, não podeis tolerar que estais condições devam perdurar sempre sem solicitar um remédio.

Queremos dizer: 1) — que continuaremos defendendo vossa causa. Podemos afirmar e confirmamos os princípios, dos quais dependem as soluções práticas. Continuaremos proclamando vossa dignidade humana e cristã. Vossa existência tem um valor de primeira importância. Vossa condição de pertencer à família humana deve ser reconhecida, sem discriminações, num plano de irmandade. Esta, ainda admitindo uma ordem hierárquica e orgânica no conjunto social, deve ser reconhecida efetivamente, seja no campo econômico, com particular atenção à justa retri-

buição, a residência conveniente, a instrução de base e a assistência sanitária, ou seja no campo dos direitos civis e da participação gradual nos benefícios nas responsabilidades de ordem social.

2) — continuaremos denunciando as injustiças sociais-econômicas, entre ricos e pobres, os abusos de autoridades e administrativos em vosso prejuízo e da coletividade. Continuaremos alentando as iniciativas e os programas das autoridades responsáveis, das entidades internacionais e dos países prósperos, a favor das populações em vias de desenvolvimento. A este respeito nos alegra saber que, por feliz coincidência com o grande Congresso Eucarístico, estão estudando e promovendo planos novos e orgânicos para as classes trabalhadoras, especialmente para os rurais, para vós camponeses.

Nesta oportunidade exortamos a todos os governos da América Latina e dos demais continentes, como também a todas as classes dirigentes e acomodadas, a continuar enfrentando com amplas e valorosas perspectivas, as reformas necessárias que garantam uma ordem social mais justa e mais eficiente, com vantagens progressivas das classes hoje menos favorecidas e com uma distribuição mais equitativa dos impostos por parte das classes mais abastadas, em particular daquelas que possuindo latifúndios não estão podendo torná-los mais fecundos e produtivos, o que podendo, gozam os lucros em proveito próprio. Dizemos a mesma coisa das categorias de pessoas que com pouca ou nenhuma fadiga realizam utilidades excessivas ou percebem retribuições conspícuas.

3) — igualmente continuaremos patrocinando a causa dos países necessitados de ajuda fraterna para que outros povos, dotados de maiores e nem sempre bem empregadas riquezas, queiram ser generosos em dar lucro não lesando a dignidade, nem a liberdade dos povos beneficiados, e para que abram ao comércio camponês mais jácets, a favor das nações, com pouca base econômica. Por nosso lado alentaremos, com os meios a nosso alcance, este esforço para dar à riqueza sua finalidade primária de serviço ao homem, não somente no plano particular e local, como também no mais amplo, internacional, freando assim o procedimento fácil e egoísta da mesma ou seu emprego em gastos supérfluos ou exagerados e perigosos dos armamentos.

4) — nós mesmos trataremos, no limite de nossas possibilidades econômicas, de dar o exemplo, de reavivar sempre na Igreja suas melhores tradições de desinteresse, generosidade, de serviço. Apeloamos cada vez mais ao espírito de pobreza, que nos pregou o Divino Mestre, e que nos lembrou o Concílio Ecumênico de forma autorizada.

5) — consentimos, que anunciemos a vós a bem-aventurança que vos é própria, a bem-aventurança da pobreza evangélica. Deixa que nós, embora sempre nos esforcemos de todas as maneiras para aliviar vossas penas e para procurarmos um, não somente de pão vivo o homem e que de outro pão, o da alma isto é, o da religião, da fé, na palavra da graça divina, que todos vós tendes necessidade.

Permite, finalmente, que os exortemos a não pôr vossa confiança na violência nem na revolução. Tal atitude é contrária ao espírito cristão e pode retardar e não favorecer a elevação social a qual aspirais legitimamente. Procurai secundar as iniciativas a vosso favor, a favor de vossa instrução, por exemplo a da ação cultural popular. Procurai estar unidos e organizados sob o sinal cristão, e capacitados para modernizar os métodos de vossos trabalhos rurais. Amai vossos campos e estimai a função humana, econômica, e civil dos trabalhadores da terra, que vós mesmos exerceis.

## Ongania reorganiza Alto Comando

Buenos Aires (UPI-JB) — O Presidente Juan Carlos Onganía quer reorganizar o alto comando das Forças Armadas e exigiu a renúncia dos principais chefes militares, segundo informou ontem o jornal La Razón.

O vespertino diz que "de acordo com uma versão de fontes altamente responsáveis", o Presidente pediu a renúncia do General Julio Alsogaray, Comandante-Chefe do Exército, na terça-feira e a do General Teodoro Alvarez, Comandante-Chefe da Força Aérea, na quarta-feira. O jornal acrescenta que, embora ainda não tenha sido formulada, seria igualmente solicitada a renúncia do Almirante Benigno Ignacio Varela, Comandante da Marinha.

## Jordânia e Israel lutam há seis dias

Amã, Telaviv (UPI-JB) — Pelo sexto dia consecutivo forças da Jordânia e de Israel mantiveram duelos de rajadas de metralhadoras durante cerca de setenta minutos através do rio Jordão, saindo feridos da fregate três israelenses da Colônia Agrícola de Beit Yousef.

Segundo um porta-voz jordaniense, as primeiras horas do dia de ontem os israelenses abriram fogo contra posições jordanianas na zona de Manshiya, a uns 13 quilômetros ao sul do mar da Galiléia. Os jordanianos reagiram imediatamente, obrigando os israelenses a se afastarem. Não houve baixas do lado jordaniense.

## Califórnia faz 33.º transplante

Stanford, Califórnia (UPI-JB) — A trigésima terceira operação de transplante de coração foi efetuada na manhã de ontem no centro médico da Universidade de Stanford pelo Dr. Norman Shumway, auxiliado por um grupo de cirurgiões. A intervenção cirúrgica teve a duração de quatro horas e meia.

Segundo se informou, o doador era o jovem Larry B. Smith, cabo dos fuzileiros navais, que sofreu uma lesão cerebral irreparável num acidente de automóvel, e o beneficiado, Leonard Drake, funcionário aposentado dos correios, com 42 anos de idade.

**TEATRO MUNICIPAL**  
da SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA  
E. TAZLINE apresenta **SERGUEI**

# DORENSKI

Recital Chopin — Hoje, às 16 horas

Ingressos à venda na Bilheteria do Teatro



## Informe JB

## Equivalência

Uma assembleia estimada em quatro centenas de estudantes reuniu-se e decidiu programar concentrações estudantis para a próxima semana, de frente das reitorias da Universidade Federal do Rio de Janeiro e da Universidade Estadual de Maricá.

As demonstrações terão dois objetivos: apresentar a proposta estudantil sobre a reestruturação dos currículos e demonstrar oposição preliminar ao projeto de reforma universitária, que eles ainda não conhecem.

Como atitude, os estudantes compõem-se de forma semelhante ao Ministério Tasso Dutra, que se declarou contra os acordos MEC-USAID antes de, confiadamente, ter tomado conhecimento de seu teor.

É o velho preconceito, assim formulado: não é e não pode.

Em suma, tais estudantes têm no Sr. Tasso Dutra o Ministério que merecem.

## Marketing

Estradas de ferro e empresas cinematográficas são apontadas como exemplo de comportamento empresarial, pelo fato de relegar as técnicas de Marketing a plano secundário.

Os prejuízos e atrasos foram sem conta.

O autor do trabalho *Emprego das Funções de Marketing*, Sr. Correla Torrealba, sustenta que as estradas de ferro deixaram de expandir-se não pela diminuição de passageiros e fretes, porque ambos continuaram a crescer.

As dificuldades das ferrovias não resultam da concorrência feita por outros meios de transporte (avião, automóvel e caminhão), mas da posição errada em que se situaram: em vez de se apresentarem como empresas transportadoras, reduziram-se a simples empresas ferroviárias.

Esta atitude decorreu da predominância da mentalidade eminentemente ferroviária, em prejuízo da mentalidade transportadora, assinala o autor do estudo.

Faltou em suma às ferrovias a mentalidade que vai além da função do serviço, ou seja, a de considerar o usuário em função de suas necessidades.

Segundo o estudioso, a mecânica viária se repete em relação à indústria cinematográfica, preocupada apenas com a produção de filmes e esquecida de que seu negócio é, basicamente, entretenimento. Por isso a televisão conseguiu passar o cinema para trás.

## Prudência cambial

A modificação da taxa de câmbio desta vez teve um ritual menos esotérico. O Ministério da Fazenda preparou um texto de doze páginas, com uma fundamentação econômica e financeira sob a forma de exposição de motivos.

E para evitar dúvida, cujas repercussões em cadeia são incontáveis, destacou um professor de economia para ficar à disposição, em seu gabinete, para prestar esclarecimentos aos jornalistas.

Assim, ao fim da tarde anunciou a desvalorização do novo cruzeiro, distribuiu a exposição de motivos e no dia seguinte o prof. Eduardo de Carvalho estava a postos, para satisfazer a curiosidade dos jornalistas, atormentados pela criação da taxa flexível de câmbio.

## Seriidade

Deputado mais ou menos ocioso teve a idéia, há alguns anos, de propor que todas as viaturas oficiais da Guanabara tivessem uma berrante faixa amarela pintada.

## Lance-Livre

“Minha candidatura existe desde que terminei o mandato.” Esta foi a resposta do Senador Nel Braga, quando interrogado sobre a possibilidade de tentar um retorno ao Governo do Paraná.

Acha o presidente da Confederação das Associações Comerciais do Brasil, Sr. Antônio Carlos do Amaral Osório, que não há qualquer razão para os empresários se preocuparem com a situação nacional. Considera que o Governo está trabalhando certo na sua política econômica-financeira e que o problema do crédito está bastante melhorado.

As exportações brasileiras de manufaturados, segundo o diretor da Cacex, Sr. Benedito Moreira, alcançaram tranquilamente os 200 milhões de dólares.

O Ministério Hélio Beltrão acaba de entrar para a Ordem do Mérito Militar e amanhã em Brasília receberá a mais alta condecoração das Forças Armadas brasileiras.

De Marx a Marcuse é o curso que Cadernos Brasileiros começa dia 27, às 21 horas, com abastecimento e bolsas para estudantes. A primeira aula, do prof. Alberto Coelho de Sousa, será sobre Hegel e o jovem Marx. Inscrições à Rua Prudente de Moraes, 129 ou pelo telefone 47-9371.

As patronesses da Barraca do Rio Grande do Sul oferecem hoje uma feijoada na Associação Atlética Banco do Brasil, contando com a presença da Sra. Iolanda Costa e Silva, o Ministro e a Sra. Maria Andreza (Dona Liliane) e a Sra. Lina Costa e Silva. A coordenadora e presidente da Barraca, Dona Nelma Oliveira, está pondo os últimos temperos na panela.

Em companhia de sua mulher, o diretor-gerente da McCann-Erickson Publicidade, Sr. Lindoval de Oliveira, viajou para os Estados Unidos, onde fará um estágio de aperfeiçoamento profissional durante dois meses e meio na sede da empresa, em Nova York.

Parábola da Megera Indomada apresentará uma novidade ao público: a abolição do palco e da plateia, de modo que a peça se desenvolva numa atmosfera “livre de qualquer mistificação.” O local será o Museu de Arte Moderna.

O aumento de capital da Casa Masson será lançado ao público, dentro de alguns dias, por um grupo de sociedades corretoras da Bolsa de Valores, lideradas pelo Banco Brasileiro de Investimentos Ipiranga.

O Deputado estadual Armando Aguiar

O espírito provinciano é contagioso e, val daí, a medida acabou aprovada, apesar do sentido eminentemente farisaico e do mau gosto evidente.

Em relação ao amarelo, a única indulgência possível é aquela de Machado de Assis, que observava: se todos tivessem o mesmo gosto, o que seria do amarelo?

O amarelo, coitadinho, é infeliz de nascer. Mas, a tonalidade utilizada nas viaturas cariocas é de fazer chorar.

Todo mundo estranhou o mau gosto e, com o tempo, os abusos no uso de chapas-brancas e chapas-pretas voltaram, como era de esperar.

Quem usa indevidamente carro oficial não recua diante do amarelo forte, porque afinal não é uma questão de gosto e sim de consciência.

O Secretário de Segurança, em nome do bom gosto, resolveu mandar pintar em preto e branco as viaturas policiais. Trata-se de padronização consagrada universalmente pela sobriedade e categoria.

## Arrastão

A Secretaria de Finanças está procurando tirar o atraso por atacado: cubra em massa, indiscriminadamente, de 1964 para cá, taxas de água e esgoto.

O sistema do arrastão fiscal é injusto e até ilegal. Diariamente centenas de contribuintes formam filas à porta da Secretaria de Finanças.

Tanto os que pagaram pontualmente como os que sonegaram com tranquilidade são igualmente tratados com casca e tudo. Não há a menor consideração pela pontualidade.

Como a organização é precária, a Secretaria adotou o critério de convocar todo mundo a pagar. E quem pagou fica obrigado a provar que pagou.

Ora, sejam os senhores: não é possível que, no universo de papel em que vivemos, alguém possa guardar contas pagas há cinco anos.

Seria a ditadura do fichário.

Quando um pontual contribuinte invoca a circunstância atenuante do tempo decorrido, ouve a sentença fatídica: a Secretaria não é obrigada a guardar recibo de ninguém. Quem não puder provar que pagou, pagará de novo.

É uma subversão: afinal, a quem acusa, cabe o ônus de apresentar a prova.

## Fanático

Proustiano fanático, Hermenegildo de Sá Cavalcanti, presidente da Sociedade dos Amigos de Proust no Brasil, não considera tempo perdido a procura de lapsos em tudo que se relacione com o autor de *La Recherche du Temps Perdu*.

Afirmou-se nesta coluna, a propósito do relançamento do ensaio de Alvaro Lins sobre a obra proustiana, que esse “é o primeiro e único livro escrito por um brasileiro sobre Proust.” Hermenegildo corrige, dizendo que antes e depois de Alvaro Lins escreveu-se sobre o autor de *A Sombra das Raparigas em Flor*.

E cita: Proust, de Rui Coelho, editado em 1944 em S. Paulo pela Flama; *Dois Ensaio*, de Jorge de Lima, 1929, Casa Ramalho, Macelo; *Marcel Proust e seus Contatos com o Brasil*, de Hugo Figueiredo; *Do Conceito da Realidade em Marcel Proust*, de José Gláucio Veiga, 1956, SEC, Recife; e *Quem Foi e o que Fêz Marcel Proust*, do próprio Hermenegildo.

portagem de Rangel Cavalcanti, correspondente do JB em Fortaleza, sobre o município de Pereiro, onde têm ocorrido vários abalos sísmicos.

A Tijuca, bairro tradicionalmente pacato onde inclusive se dorme cedo, ganhou um estabelecimento que fica aberto até a 1 hora com grande frequência. Não se trata de bar, cervejaria, boate ou restaurante, mas sim de uma livraria, a Entrelivros Saens Pena, situada em frente ao cinema Britânia.

O Artesanato do Ambulatório da praia do Pinto sob patrocínio da Sra. Lucil Bloch, estará em exposição a partir do dia 2 de setembro, às 20 horas, na Avenida Atlântica, 1.782, devendo permanecer até o dia 10, no horário de 10 às 22 horas. É uma promoção de H. Stern Joalheiros.

Num reconhecimento à constante colaboração do Sr. Euclides Aranha Neto, diretor da Willys Overland do Brasil, para com o Exército, o Presidente da República condecorou-o com a Ordem do Mérito Militar, no grau de Oficial.

Noite de autógrafos, regada a chope, marcará na próxima terça-feira, dia 27, a partir das 21 horas, a exposição dos cartões de propaganda da 1ª Feira de Arte do Rio, a ser realizada entre 1 e 2 de setembro, no Museu de Arte Moderna, numa promoção da Secretaria de Turismo. A noite de autógrafos — a serem concedidos por Fortuna, Jaguar, Claudius, Ziraldo, Scliar e Djanira — será promovida pela Associação Internacional de Artistas Plásticos, em benefício da qual revertirá a renda.

Hélio Mota, com seu pandeiro e suas piadas, está agradando bastante na simpática cervejaria Schnitzl, na Rua Voluntários da Pátria.

Morada, a primeira associação de poupança e empréstimo a funcionar no Rio, foi visitada pelo Ministro do Interior e o presidente do BNH, que foram por como funcionam o mais novo tipo de agência financeira do sistema captador e aplicador de recursos no campo habitacional. Os Srs. Luís Paulo Sousa, Lobo e Lidemberg Figueiredo mostraram como funciona uma APE.

A Bendix ampliou, com a fabricação de fogões e geladeiras, sua faixa de participação na produção de eletrodomésticos e, no primeiro semestre de 68, já registrou um aumento de 425% no volume de vendas, em relação ao primeiro semestre do ano passado. Aos poucos, expande também sua presença na exportação: só para o Chile já vendeu este ano 800 mil cruzeiros novos.

## Teatro Castro Alves reclama verba contra novo incêndio

Salvador (Sucursal) — O sistema de segurança contra incêndios é a maior preocupação do novo diretor do Teatro Castro Alves, Sr. Carlos Petrovich, que assumiu o cargo há menos de um mês e pediu logo ao Governo da Bahia verba de NCr\$ 400 mil para evitar as ameaças de fogo.

O Sr. Carlos Petrovich decidiu começar pela segurança contra o fogo por temer que se repita o incêndio que destruiu o prédio do Teatro Castro Alves na véspera de sua inauguração, há 10 anos passados.

## URGENTE

Para eliminar deficiências no setor de segurança contra incêndios, o Sr. Carlos Petrovich providenciou, logo ao tomar posse, a instalação de um gerador e de um transformador de energia, e mandou construir uma parede de isolamento.

Mas acha que ainda existem outras deficiências que exigem solução urgente dentro do Teatro Castro Alves, como o equipamento da aparelhagem de iluminação, instalação de nova aparelhagem de som, porque

acha a atual insuficiente e a complementação do quadro de pessoal qualificado para a caixa do palco.

O diretor do TCA enfrenta também a insuficiência de verbas.

A Fundação do Teatro Castro Alves tem uma dotação de apenas NCr\$ 250 mil, anualmente, porém só com pessoal gasta cerca de NCr\$ 12 mil por mês. Além da remuneração ser insatisfatória, necessitam ainda de aumentar o quadro de funcionários do teatro.

## VAI AJUDAR

O Sr. Carlos Petrovich afirma que pretende “dar oportunidade aos melhores grupos teatrais da Bahia, para estimular o movimento teatral, mas com uma triagem rigorosa em termos de texto, elenco e organização.”

Meu propósito é incentivar, durante minha gestão, a formação de grupos profissionais e, para isso, criar uma assessoria de promoção e publicidade, para divulgar as atividades do TCA — disse ele.

O preço dos ingressos para os espetáculos será mantido

em NCr\$ 6.00. inteira, e..... NCr\$ 3.00, meia entrada, mas poderão custar mais, em se tratando de espetáculos internacionais.

Entre as inovações, o Sr. Carlos Petrovich cita uma que considera importante: a eliminação da exigência do pátio e da gravação, que deverá resultar numa maior afluência de jovens aos espetáculos.

## PROGRAMAÇÃO

O diretor do TCA já começou a fazer o calendário de espetáculos para o próximo ano, mas até dezembro espera levar *O Burguês Fidalgo*, de Molière, com Paulo Autran no papel principal, e *A Rã*, de Máximo Gorki, com direção de Gianni Ratto, além do Teatro Mímico da Polónia, um dos melhores do mundo no gênero.

Para o foyer do TCA, já programou umas exposições de esculturas de Gana (África) e de arte barroca, a realizar-se durante o Festival do Barroco, que a Universidade Federal da Bahia vai promover em dezembro.

## Primeira crítica

Yan Michalski

## Alemães cantam Brecht

Die Deutschen Kammerapelle, elenco alemão que mais uma vez nos visita, está enfrentando este ano após ano: por causa de doenças e acidentes, os visitantes tiveram de reensaiar, no seu repertório, nada menos de onze substituições, e as datas das suas apresentações cariocas tiveram de ser modificadas duas vezes, em cima da hora.

Nestas condições, o seu espetáculo de estreia, nada mais nada menos do que *A Ópera dos Três Vinténs*, de Brecht e Kurt Weill, não pôde corresponder exatamente à expectativa, que era bastante otimista, depois do sucesso de Mahagonny no ano passado. O mais belo musical dos nossos tempos estreou dentro de uma insegurança quase total, com o ponto transformando-se, nos bastidores, num dos principais personagens da noite, o que evidentemente se justifica em função das substituições de última hora, mas que não deixa de ser desagradável. Por outro lado, *A Ópera* não resiste tão bem quanto Mahagonny a uma versão de bolso. A maravilhosa partitura instrumental fica muito empobrecida na adaptação para um solo de piano, e toda a montagem deixa a impressão de uma grandiosa sinfonia executada por um quarteto de cordas. Finalmente, o diretor Reinhold Otzenzki, que em Mahagonny encontrara tantas soluções felizes e pessoais, aqui limitou-se a cuidar do funcionamento mecânico do espetáculo, que resultou bastante pobre de idéias, com apenas um ou outro acento mais interessante.

Mas aqueles que gostam de Brecht podem e devem ir ver esta versão de câmara da Ópera dos Três Vinténs: é sempre bom ver bons atores alemães — e o elenco visitante tem vários elementos de excelente categoria — dando aulas de como um texto brechtiano deve ser dito e, principalmente, cantado. Os intérpretes têm no sangue esse estilo sui generis de texto musical meio cantado meio recitado que oferece sempre tantas dificuldades aos atores latinos; e mesmo nos trechos falados, a naturalidade e a inteligência do seu distanciamento crítico nos aponta um caminho que ainda não aprendemos a percorrer. Estas virtudes estilísticas e técnicas aparecem, com particular clareza, nos desempenhos de Reinhold Otzenzki e Wilfried Tschudi, ambos ótimos nos papéis da dupla Peachum. O resto do elenco não chega nem de longe ao mesmo nível — mas, mesmo assim, que impressionante exemplo para os nossos profissionais, em matéria de técnica vocal!

A Ópera dos Três Vinténs será repetida na Maison de France às 22 horas de segunda-feira. Hoje, às 21 horas, Os Cômpanes, de Goethe, e A Grande Raiva de Felipe Hotz, de Max Frisch; amanhã, às 21 horas, o musical Der Boyfriend; e segunda-feira, às 20 horas, antes da Ópera, Mirandolina, de Goldoni.

## Governo quer criar classe média rural ao desenvolver região do rio S. Francisco

A criação de uma classe média rural no Vale do Rio São Francisco é o objetivo dos programas de desenvolvimento da área, que serão realizados com a irrigação de terras e um sistema de colonização baseado na pequena propriedade.

Segundo estudos feitos na região, existe a possibilidade da irrigação de 3 milhões de hectares no Vale do Rio São Francisco. Os planos-pilotos de aproveitamento dessas terras prevêm, até 1971, a irrigação e a colonização de pelo menos 25 mil hectares.

## INAUGURAÇÕES

Estas informações foram dadas ontem pelo superintendente do Vale do São Francisco, Sr. Carlos Cristiano Coltrim, ao anunciar a próxima inauguração de diversas obras do órgão que dirige pelo Ministério do Interior, General Albuquerque Lima.

A principal obra a ser entregue ao público é a Ponte de Batalha, sobre o rio Ipanema, que será a maior de Alagoas, com 240 metros de vão por 10 m de largura. Será inaugurada dia 29 e, além de servir ao tráfego, dará passagem à adutora do sistema de abastecimento de água da zona leste alagoana — Adutora de Palmas — ainda em construção.

Estas obras são executadas juntamente com a Sudene e o Departamento Nacional de Obras Contra a Seca. Serão inauguradas também o abastecimento de água das cidades de Morro do Chapéu, Lapão, São Desidério e Barra do Mendes, na Bahia, e a ponte sobre o Rio Curutuba, em Minas Gerais.

A região do Vale do São Francisco, onde será inaugurada a Ponte de Batalha, é a maior bacia lesteira de Alagoas e possui uma extensa cultura de palma.

## Providência terá doces sem aumento

Quem for à Feira da Providência terá pelo menos 38 barracas, no setor de Alimentação, vendendo a os mesmos preços do mercado. Os preços só serão liberados nas barracas dos Estados e das representações diplomáticas, que arrecadarão fundos para o Banco da Providência.

A Comissão de Doces e Salgados vai promover um chá-biriba na sede esportiva do Clube Naval, na próxima quarta-feira, às 14 horas, com desfile de moda, sorteio de brindes e amostras de doces, para ajudar a realização da Feira. A direção da Feira já está organizando um catálogo alfabético de comidas, bebidas, artigos, espetáculos e atrações que serão apresentadas de 13 a 15 de setembro, na Lagoa.

As Agências do JORNAL DO BRASIL, aos sábados, encerram o expediente às 11 horas.

## FEIRA DA PROVIDÊNCIA

Grande rifa de apartamento no Castelhino, mobiliado pela “Meia-Paloca” organizada pela Barra do Rio Grande do Sul.

Com 1 só bilhete no valor de NCr\$ 5,00, você ganhará os seguintes prêmios:

1.º prêmio: 1 apartamento de frente no Castelhino, na Rua Joaquim Nabuco n.º 189, mobiliado pela “Meia-Paloca”.

2.º prêmio: 1 carro Volkswagen 0 km 1968.

O sorteio será feito em Extração Especial pela Loteria Federal de 18 de setembro próximo.

## LOCAIS DE VENDA

Palácio São Joaquim  
Orica Lux  
Farmácia Mundial  
Banco Provincia R. G. do Sul  
Exposição Carioca  
Orefex  
Orica Fluminense  
Orica Brasil  
Orica Brasil  
Jornal do Brasil  
Banco Provincia R. G. do Sul  
Casa Tavares  
Ducal  
Shopping Center do Brasil S.A.  
Sociedade Sul Riograndense  
Restaurante Marques do Herval  
Mar e Terra  
Explanada  
Cassio Muniz  
Santa Branca

Rua da Glória n.º 466  
Avenida Rio Branco n.º 173  
Rua São José n.º 118  
Fódas as agências  
Largo da Carioca n.º 24  
Ouvidor, esquina Gonçalves Dias  
Edifício Avenida Central, loja 12  
Rua Gonçalves Dias n.º 75  
Rua Buenos Aires n.º 210  
Fódas as agências  
Rua da Alfândega n.º 8  
Fódas as lojas  
Avenida Copacabana n.º 852  
Avenida Rio Branco n.º 185, sala 2012  
Avenida Rio Branco  
Avenida Rio Branco n.º 185, subsolo  
Rua do Riachuelo n.º 220  
Fódas as lojas  
Rua Senador Dantas n.º 74  
Rua do Ouvidor n.º 127

## COPACABANA

Saint-Tropez  
Dijon  
Demor  
Renault  
May Fair  
Basil  
Mônica Modas  
Belcaco, Mutirão, Pirão  
Roberto Simões — Cristais Prado  
Restaurante Rian  
Quincy  
Diner  
Vareano  
Mônica  
Ducal  
Matriz N. S. de Copacabana  
Ultralair  
Cordoban  
Sloper  
Casa Gebara  
Tapeçaria Lider  
Lucia  
Orica Brasil  
Mar e Terra  
Orica Lux  
Casas Olga

Rua Barata Ribeiro n.º 344  
Rua Barata Ribeiro n.º 496  
Rua Santa Clara n.º 116-A  
Copacabana Palace Hotel (Galeria)  
Avenida Atlântica n.º 1702  
Rua Barata Ribeiro n.º 468  
Avenida Copacabana n.º 420  
Centro Comercial de Copacabana  
Rua Santa Clara n.º 33  
Rua Santa Clara n.º 8  
Avenida Copacabana n.º 447  
Rua Francisco Otaviano n.º 55  
Avenida Copacabana n.º 1075  
Rua Figueiredo Magalhães n.º 219  
Avenida Copacabana n.º 852  
Rua Hilário de Gouveia n.º 54  
Avenida Copacabana n.º 673  
Rua Figueiredo Magalhães n.º 286-A  
Avenida Copacabana n.º 766  
Avenida Copacabana n.º 583  
Rua Barata Ribeiro n.º 340  
Galeria Menescal  
Avenida Copacabana, esquina Santa Clara  
Avenida Copacabana n.º 109 — Lido  
Avenida Copacabana n.º 652  
Avenida Copacabana n.º 794

## IPANEMA

Meia-Paloca  
Jambori

Visconde de Pirajá n.º 47  
Visconde de Pirajá n.º 401

## FLAMENGO

Mar e Terra  
Matriz N. S. de Trindade  
Matriz N. S. da Glória  
Alberg Decorções

Rua Senador Vergueiro n.º 135  
Rua Senador Vergueiro  
Largo do Machado  
Rua Passandun n.º 7

## CLUBES

Iate Club do Rio de Janeiro  
Club des Marimbá  
Club de Engenharia  
Club Monte Libano  
Clube de Regatas Vasco da Gama

\*\*\*\*\*

**LIVIO BRUNI** OFERECE OUTRO OTIMO CINEMA! AOS CARIOCAS!

**BRUNI TIJUCA** AR CONDICIONADO POLTRONAS ESTOFADAS MÁXIMO CONFORTO

**SAENS PENA 370**

**HOJE**

PELA PRIMEIRA VEZ NA TIJUCA, PROJEÇÃO EM MAJESTOSO 70 MM.!

**TOMMY STEELE**

**A MOEDINHA DO AMOR**

PARAMOUNT PICTURES

MAKES SENSE

CENSURA LIVRE

JULIA FOSTER - CYRIL RICHARD  
PENELOPE HONNER - GROVER DALE

\*\*\*\*\*

UM FILME DA PARAMOUNT. A MARCA DAS ESTRELAS







## STM deve julgar na 4a.-feira segundo habeas para Vladimir

Está previsto para a sessão de quarta-feira do Supremo Tribunal Militar o julgamento do segundo habeas-corpus impetrado pelo advogado Marcelo Alencar em favor do líder estudantil Vladimir Palmeira. O relator, Ministro Valdemar Torres da Costa, disse que espera receber até segunda-feira as informações que solicitou às autoridades policiais-militares para poder instruir o processo. O Juiz Teófilo de Miranda,

da 1.ª Auditoria da 1.ª Região Militar marcou para o dia 9 de setembro o julgamento, pelo Conselho Permanente de Justiça, dos estudantes Guilherme Gomes Lund, Julio Ribeiro e Ciro Salazar de Oliveira, acusados pelo promotor Eudo Guedes Pereira de terem distribuído boletins subversivos em frente à estação da Leopoldina. O Juiz José Garcia de Freitas, da 3.ª Auditoria da 1.ª Re-

gião Militar, determinou ontem o arquivamento dos autos do IPM instaurado contra o estudante Euler Ivo Vieira, de 19 anos, que foi preso no dia 5, em frente ao Colégio Visconde de Cairu, quando convocava os alunos para uma passeata. Em seu despacho, o juiz alega a inexistência de elementos de natureza delitosa para processar o estudante, que ontem mesmo foi posto em liberdade.

### Desembargador pede inquérito

O desembargador Cristóvão Briner solicitou ontem ao Secretário de Segurança Pública, General Luis de França Oliveira, a abertura de inquérito para apurar a responsabilidade pelos acontecimentos de ontem, na Faculdade Nacional de Direito da UFRJ.

Terminou a conversa de meia hora, a portas fechadas, com o

General Luis de França Oliveira, o desembargador Cristóvão Briner, que é professor do curso de doutorado, pediu que sejam identificados os responsáveis pelo fechamento da porta, pois ficou preso, juntamente com o diretor Hélio Gomes e outros professores, no interior do prédio da Faculdade. Agentes do DOPS prende-

ram ontem o estudante de Medicina Mendel Andel, estagiário da Casa Dr. Elias, quando distribuía panfletos para trabalhadores no cais do porto.

O estudante foi levado para a Secretaria de Segurança, onde permaneceu detido, e responderá a inquérito já aberto, devendo ser enquadrado na Lei de Segurança Nacional.

## Intelectuais mineiros retiram apoio ao movimento estudantil

**Belo Horizonte (Sucursal)** — Reunião numa pequena assembleia, um grupo de intelectuais desta capital decidiu retirar o apoio que havia dado às passadas, alegando que "os estudantes programam uma série de manifestações populares e fracassam por absoluta falta de organização".

A decisão foi comunicada durante uma assembleia na Faculdade de Direito e bastante aplaudida pelos universitários, que reconheceram a validade da crítica. A falta de um representante dos estudantes na reunião dos intelectuais também foi reclamada por eles, que se sentiram "frustrados com a irresponsabilidade e omissão do movimento estudantil".

### DESINTERESSE

O povo assistiu impassível, no final da tarde de ontem, a um comício que os estudantes fi-

zeram na esquina da Rua dos Caetés com Espírito Santo, ponto de ônibus para bairros operários. A Polícia só chegou depois que seis oradores criticaram o ensino brasileiro e a política salarial.

Os estudantes trocaram a passeata-resposta que estava programada, pelo comício, por causa de uma divisão interna no movimento, pois a linha da extinta UEE pretendia realizá-la a qualquer custo e a facção do DCE preferiu "o amadurecimento das teses estudantis dentro das escolas para depois serem levadas ao povo".

Com estudantes reuniram-se à tarde na Faculdade de Direito e decidiram fazer comícios para substituir a passeata. Foram marcados três pontos: confluências das Ruas Espírito Santo com Caetés, Curitiba com Guaiurus e Guarani com Tupinambás.

As 18h10m foi iniciado o comício em frente ao ponto do

ônibus Abadia. Seis oradores falaram, inclusive o caricato Luis Raul, da extinta UNE, convocando o "povo a lutar contra a ditadura." Os próprios estudantes bateram palmas para seus discursos, pois o povo ficou impassível, entrando calmamente nos ônibus.

Em pouco tempo os estudantes dispersaram-se e mais tarde conseguiram se reagrupar para os dois outros comícios.

### ANÁLISE

Os estudantes anunciaram que vão mandar analisar em laboratórios uma cápsula de gás invisível lançada na Faculdade de Direito pela manhã e que não detonou.

Foi determinada ontem à noite a realização de nova assembleia para eliminar as divergências e partir para uma nova fórmula de entendimento e mobilização.

## Est. do Rio investiga congresso

**Niterói (Sucursal)** — Agentes do Departamento de Polícia Política e Social disseram ontem acreditar que os estudantes estejam realizando um encontro, do qual participariam universitários de outros Estados, nesta capital.

Acham os policiais que foi antecipado o encontro regional de universitários dos Estados da Guanabara, Espírito Santo e Rio de Janeiro, preparatório ao XXX Congresso Nacional da ex-UNE, a ser realizado em Belo Horizonte.

### BALANÇO

As lideranças estudantis fluminenses reuniram-se ontem para dar um balanço do movimento da véspera, quando a polícia dissolveu um comício-relâmpago. Encerrado à noite, o encontro concluiu que a manifestação teve êxito, servindo para testar a capacidade de mobilização dos estudantes, pois nenhum universitário do Esta-

do do Rio foi preso, apesar da presença com que a polícia cercou a área do comício-relâmpago.

Nenhum movimento foi programado para os próximos dias mas eles poderão repetir-se a qualquer momento, segundo ficou decidido ontem, pois nenhum aviso será feito agora pelas lideranças, por motivos táticos.

### HABEAS-CORPUS

O advogado Macário Piccini anunciou que impetrará habeas-corpus, possivelmente hoje, em favor do vice-presidente da extinta UNE, Edson Gonçalves Soares, preso no DOPS, como envolvido nas manifestações estudantis de quinta-feira.

Ponte da Secretaria de Segurança Pública revelou ontem que o estudante está à disposição do comando do 1.º Exér-

cito e poderá ser removido nas próximas horas para uma unidade militar e enquadrado na Lei de Segurança Nacional.

### GARANTIA

O Governador Jeremias Fontes avisou-se ontem com os diretores das sucursais de Última Hora e do Diário de Notícias, Sra. Osvaldo Lopes e Hélio Bastos, que reclamaram da atuação da Polícia no comício-relâmpago de ontem, quando dois fotógrafos daquelas jornais foram agredidos e presos.

Pediu o Sr. Jeremias Fontes aos representantes dos jornais que relatassem os acontecimentos e garantiram que o Estado pagará as máquinas fotográficas. Dois dos fotógrafos, o do Diário de Notícias, Flórentino Carneiro, está com suspeita de fratura da clavícula.

## Travassos anuncia mobilizações

**Brasília (Sucursal)** — Após anunciar mobilizações intensas do movimento estudantil nos próximos dias, o presidente da ex-UNE, Luis Travassos, disse ontem que o ponto central das manifestações será a Reforma Universitária proposta pelo Grupo de Trabalho.

Luis Travassos veio a esta Capital participar do Conselho da ex-UNE, que não se realizou devido ao esquema da repressão armado pela Polícia. Somente os representantes de sete entidades estudantis conseguiram chegar ao local em que se realizariam as reuniões.

### HIPÓTESE

O nome de um parlamentar teria sido utilizado pelo líder estudantil Luis Travassos, presidente da extinta UNE, para viajar de avião para Brasília.

A suspeita foi levantada ontem pelo gabinete do Secretário de Segurança Pública do Distrito Federal, quando informado da presença do estudante na cidade.

Ao se comunicar por telefone com o DOPS, o coronel Palma Cabral soube que a Polícia federal já estava infor-

mada de que Luis Travassos estava em Brasília e tinha dado uma entrevista à imprensa na madrugada de ontem. Surpreto, um assessor do Secretário de Segurança comentou com o repórter que o DOPS estaria sondeando informações à própria polícia local.

Para levantar a suspeita de que Luis Travassos teria utilizado uma passagem aérea para vir à capital, o gabinete do Secretário de Segurança considerou que o aeroporto é o único local de chegada à cidade onde a Polícia não está controlando uma por uma as pessoas que desembarcam. Nas rodovias, os carros e ônibus são parados e identificados todos os passageiros.

Suspeita ainda a Polícia da utilização do nome de um parlamentar na passagem aérea, porque os senadores e deputados gozam de maiores privilégios nos aviões e aeroportos e estão mais isentos de fiscalização.

### DENÚNCIA

O Deputado Paulo Campos (MDB-Goiás) denunciou on-

tem, na Câmara, que na véspera, em Goiânia, membros da Polícia do Exército invadiram a casa da estudante Olga Darc Pimentel, presidente do Grêmio do Instituto de Educação, e a levaram presa para local ignorado.

Tamanha foi a brutalidade da invasão do lar da jovem que sua mãe desmaiou. Disse o deputado, acrescentando que a estudante talvez não tenha ainda 18 anos.

### TRAGÉDIA

Depois de ressaltar que se impõe a mudança de mentalidade neste país, para que não sejam lançados numa tragédia, concluiu o Sr. Paulo Campos:

— Se o Governo quer legalidade, então proceda com legalidade. Não viole os lares, não prossiga violando a praça pública. O Brasil, na verdade, possui inimigos naqueles que têm o espírito da dominação pela força. A força somente será capaz de fazer a tragédia e jamais a construção do futuro.

## Lider secundarista preso no Sul

**Porto Alegre (Sucursal)** — O ex-presidente da União Gaúcha de Estudantes Secundários Luis André Favero, cuja candidatura à reeleição foi derrotada em recente congresso estadual, foi preso por ordem do DOPS na cidade de Tapejara e levado para Passo Fundo.

Já foi impetrado habeas-corpus em favor do estudante, em Passo Fundo, e o líder do MDB na Assembleia Legislativa, deputado Pedro Simon, condenou a prisão, estranhando que ocorra no momento em que o clima no setor estudantil é de calma.

### CONCENTRAÇÃO

**Curitiba (Correspondente)** — Universitários, secundaristas e vestibulandos desta capital marcaram uma concentração para as 10 horas de hoje, na

sede do DCE, para protestar contra a prisão em Brasília, do vice-presidente da ex-UPE, Isami Sato.

Deverão também se manifestar contra a Reforma Universitária elaborada pelo Grupo de Trabalho e reivindicar a concessão de verbas pela Universidade Federal do Paraná para a reabertura do restaurante do DCE.

Prosegue a greve dos alunos de jornalismo da Universidade Católica de Curitiba, que pedem a organização de um programa técnico de aprendizado na escola, bem como a frequência de alguns professores que não vêm dando aulas regularmente.

### MOBILIZAÇÃO

**Salvador (Sucursal)** — Os estudantes continuam a mobili-

zação nos bairros, convocando o povo para a grande concentração cuja data será marcada durante a assembleia-geral da manhã de segunda-feira.

Os quatro secundaristas enquadrados na Lei de Segurança Nacional foram libertados porque o flagrante lavrado não atendeu aos requisitos legais, segundo afirmou ao JB o procurador da Justiça Militar Antônio Brandão Andrade.

Os estudantes libertados — Elismar Sales Moreira, Deilson Rodrigues da Silva, Alton Castro de Matos e Henrique Rodolfo Amorim — ficarão porém impossibilitados de sair de Salvador. Terão ainda de comparecer duas vezes por semana à Auditoria Militar da 4.ª Região, onde foi instaurado inquérito. A ausência sem permissão significará prisão.

# Comissão ministerial começará logo a análise da Reforma Universitária

A comissão ministerial iniciará na próxima semana o exame do anteprojeto da Reforma Universitária entregue pelo Grupo de Trabalho que o elaborou, anteontem, ao Presidente da República, em Brasília.

Formam a comissão representantes dos Ministérios do Planejamento, Educação, Fazenda e Justiça e ainda do Conselho Federal de Educação. Aos Ministros o anteprojeto irá já com as conclusões preliminares dos membros da comissão, devendo passar ainda pelo plenário do CFE.

### CONSULTA

Depois da apreciação do anteprojeto por esses órgãos, será realizada uma ampla consulta de opinião pública, que ficará a cargo de uma empresa especializada. Nessa etapa, além de representantes de diversas classes sociais, serão ouvidas entidades de representação profissional e órgãos estudantis.

No que se refere à parte econômico-financeira do anteprojeto — criação do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, fontes de recursos, orçamento suplementares e incentivos fiscais — já estão sendo

feitos estudos nos Ministérios da Fazenda e do Planejamento, para determinar a viabilidade das proposições do Grupo de Trabalho.

Sobre a criação de um incentivo correspondente a dois por cento do imposto de Renda, deverá ser solicitada também a opinião dos órgãos de desenvolvimento da pesca, Nordeste e Amazônia — Sudepe, Sudepe e Sudam.

### PERMANENCIA

O Ministro da Educação, Sr. Tarso Dutra, deverá regressar ao Rio somente no fim da próxima semana, após o seu despacho da quinta-feira com o Presidente Costa e Silva. Até lá ele acompanhará o exame do anteprojeto da Reforma Universitária pelo Presidente e sua assessoria direta, além de participar, na segunda-feira, da reunião do Conselho de Segurança Nacional, no Palácio do Planalto.

Segundo informações colhidas no Ministério da Educação, embora o tema da reunião do CSN não seja o de exame do anteprojeto, todos os participantes do Conselho deverão receber cópia do documento.

## Governo libera verba para o MEC

O Governo já aprovou um crédito especial de NCr\$ 25 milhões para pagamento do tempo integral de professores e decidiu congelar um total de NCr\$ 60 milhões para o Ministério da Educação, informou ontem o secretário-geral da Fazenda, Sr. Fernando do Val.

Disse que com a aprovação do decreto de reforma educacional, este ano o setor de Educação terá um acréscimo de recursos de aproximadamente NCr\$ 226 milhões. Essa quantia seria atingida mediante a cota compulsória do imposto de renda, com os 20% do Fundo de Loteria Federal e com a exclusão do MEC do plano de contenção de verbas.

### MAIS VERBAS

O secretário-geral da Fazenda, que participou do Grupo de Trabalho da Reforma Universitária, disse que o volume de recursos a serem carregados para o setor Educação no próximo exercício será substancial. Em 1969, pela primeira vez, a Educação terá a terceira dotação orçamentária, precedida apenas pelas verbas destinadas às Forças Armadas e ao Ministério dos Transportes.

## Caixa ainda não estudou projeto

A Caixa Econômica ainda não tomou posição sobre o anteprojeto do Grupo de Trabalho da Reforma Universitária modificando a destinação dos recursos da Loteria Federal para criar o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Os estudantes afirmam que a medida será inútil.

Apesar de teoricamente beneficiária de parcela da arrecadação da Loteria, a Caixa Econômica até hoje não dispõe dos 30% da arrecadação resultante da venda de bilhetes, por o Decreto-Lei 204, de fevereiro de 1967, que lhe assegurava esses recursos, ainda não foi regulamentado pelo Ministério da Fazenda.

### REDUÇÃO

Caso entre em vigor o anteprojeto do Grupo de Trabalho, a Caixa Econômica, que deveria receber 30% da arrecadação da Loteria, terá direito a apenas 20%, sendo a diferença de 10% transferida para o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação.

Os recursos, segundo o Decreto-Lei 204, seriam destinados ao Fundo Especial de Desenvolvimento das Operações das Caixas Econômicas Federais, que até hoje não foi instituído devido à falta de regulamentação do Ministério da Fazenda.

O presidente da Caixa Econômica, Sr. Antônio Viana de Sousa, recusou-se a ana-

lisar as implicações do anteprojeto, mas alguns de seus assessores afirmaram que "a médio prazo, a mudança dos percentuais para distribuição da renda da Loteria não terá qualquer efeito, pois o Fundo que deveria beneficiar as Caixas de todo o país até hoje não funciona, devido à falta de regulamentação, e nada indica que a situação mude com a rapidez necessária."

### CETICISMO

Os estudantes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, segundo afirmaram ontem diretores do DCE, não têm qualquer esperança de melhoria do ensino superior com os recursos da Loteria Federal, caso o anteprojeto seja aprovado.

O presidente do DCE, estudante Válmir Soares, disse que a legislação vigente determina que 20% do Orçamento da União sejam destinados à educação, mas, mesmo assim, o Governo corta as verbas das universidades, além de não respeitar a lei.

Este novo Fundo — concluiu — se algum dia tiver seu funcionamento autorizado por lei terá o mesmo destino de todos os órgãos educacionais do Brasil: não funcionará nunca, e a universidade, enquanto o Governo persistir em sua política educacional, continuará sem condições de funcionamento.

## CNI se aproximará da universidade

A Confederação Nacional da Indústria criará um órgão para funcionar diretamente ligado às universidades para concessão de bolsas de aperfeiçoamento no exterior, estágio de estudantes em firmas nacionais e organização de cursos práticos extracurriculares.

O órgão provavelmente terá a denominação de Instituto Euválio Lodi, como homenagem ao ex-presidente da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro, devendo funcionar em acordo com entidades semelhantes, a serem criadas em todas as federações de indústrias do Brasil.

### ORGANIZAÇÃO

Uma comissão de professores e técnicos em assuntos educacionais está elaborando

as diretrizes principais para o funcionamento do instituto mas, a direção da CNI acredita que o trabalho será mais produtivo a partir do contato entre empresários e estudantes, nos cursos iniciais, pois assim serão conhecidos, na prática, os principais anseios da classe estudantil.

Na Guanabara, o trabalho será feito através do Instituto de Desenvolvimento, órgão da Federação das Indústrias, que já está entrando em contato com empresários e fazendo pesquisas para levantamento da capacidade de absorção de estagiários, especialmente nos ramos de Engenharia, Química e Economia.

# Técnicos sugerem IPM para a CAPES

A comissão de inquérito nomeada pelo Ministro da Educação para apurar o desvio de NCr\$ 5.800 mil na Capes não divulgou ainda o resultados das investigações e alguns técnicos sugerem a necessidade da abertura de um IPM ou de uma CPI da Câmara Federal.

Os professores Darci Vilhaca, do Colégio Militar, Maria Ieda Lins, da UFRJ, e Helena Lavin, da PUC, acreditam que "somente um IPM poderá apurar perfeitamente o destino dado aos recursos da Coordenação do Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior."

### INEFICIENCIA

Em diversos setores do MEC os comentários são de que "a comissão de inquérito revelou a sua ineficiência, pois ultrapassado o prazo de 90 dias que lhe foi fixado não chegou a qualquer conclusão."

Alguns técnicos em educação — inclusive da própria Capes — acreditam que "as investigações foram abandonadas, possivelmente em razão de ordem superior."

### CRISE

Vários testemunhos apontam a situação do órgão como sendo de crise financeira, inclusive com elevadas dívidas — num total de NCr\$ 2.864 mil — às universidades que executam os programas de pós-graduação pelos quais o órgão é responsável. A maior credora é a Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Essa situação poderá causar a paralisação dos programas de pós-graduação em

andamento, no Brasil e exterior, e a volta dos bolsistas que estão fazendo estágios de aperfeiçoamento em universidades e centros de pós-graduação estrangeiros.

Os professores ressaltaram a necessidade de que não sejam suspensas as programações, "o que acarretaria prejuízos seríssimos à formação da tecnologia nacional."

### HISTÓRICO

A exploração oficial do desvio dos recursos foi a de que eles teriam sido empregados em convênios para o aproveitamento de 10 mil excedentes em universidades federais em todo o país. Até o momento o único acordo divulgado foi o efetuado com a Fundação Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, no valor de NCr\$ 300 mil.

O desvio foi denunciado por uma bolsista que frequentava curso de pós-graduação da Escola Graduada de Ciências e Engenharia da PUC.

Na época em que foi conhecido o desvio das verbas, chefava a Diretoria do Ensino Superior do MEC o professor Epilogo de Campos, que foi apontado como tendo aplicado os recursos em fins diferentes daquelas a que eram destinados. Mais tarde, em entrevista à imprensa no dia 25 de janeiro, o Sr. Tarso Dutra justificou o desvio de verbas como "empréstimo interno", informando ter ordenado a constituição de uma comissão de inquérito que, no prazo de 90 dias, elucidaria perfeitamente a questão.

## Alceu elogia critério sobre o tempo integral

Apesar de não ter lido todos os anteprojeto da Reforma Universitária, o professor Alceu de Amoroso Lima considerou "bons e funcionais" os relativos ao estabelecimento de tempo integral e graduação dos cursos do magistério superior federal.

Acha que para o tempo integral e a dedicação exclusiva apresentarem resultados práticos são necessárias outras medidas complementares por parte do Governo: criação de instalações adequadas para o contato entre professores e alunos, bibliotecas e laboratórios.

### DUAS MEDIDAS

Muitos professores universitários não fizeram comentários por não terem tido oportunidade de ler todos os anteprojeto do Grupo de Trabalho da Reforma Universitária entregues anteontem ao Presidente Costa e Silva.

Segundo o professor Bruno Alípio Lobo, da Faculdade de Medicina, os anteprojeto que estabelecem modificações no Estatuto do Magistério quanto à graduação dos cursos e tempo integral deverão ter dois pontos previstos do decreto:

— Continuidade, porque um professor com a vida estabilizada que tiver de largar outro emprego não poderá mais ficar no ora veja, caso as verbas sejam cortadas; e que a classificação seja incorporada aos vencimentos por ocasião da aposentadoria.

### IMPORTANCIA

Essa medida sugerida pelo Grupo de Trabalho da Reforma Universitária foi considerada pelo professor Bruno Lobo como muito importante, "não só no terreno científico e tecnológico, mas também no de ciências humanas e sociais, porque os alunos se habituam a desenvolver trabalhos de pesquisa juntamente com seus professores."

Acha também que o estabelecimento do tempo integral e dedicação exclusiva corrigirá um grande defeito no ensino brasileiro: desde a fundação das escolas superiores, professores e alunos, por uma tradição das escolas de Direito, acostumaram-se às aulas expositivas, em termos de conferências, o que tem sido muito prejudicial.

### O QUE PREVE

Embora previsto no Estatuto do Magistério, o sistema de tempo integral e dedicação exclusiva não estava sendo adotado nas universidades federais por causa da baixa remuneração — o dobro dos vencimentos normais, equivalendo, para um

## Senador crê que afinal ensino será reformado

**Brasília (Sucursal)** — O Sr. Vasconcelos Torres expressou ontem, no Senado, sua convicção de que a reforma do ensino no Brasil, elogiando a decisão do professor Deolindo Couto, de demitindo-se do Conselho Nacional de Educação.

Afirmou que os estudos realizados pelo Governo, bem como o Relatório Meira Mattos, vieram confirmar as críticas que, reiteradamente, vinha fazendo ao CNE, órgão obsoleto, cuja extinção ou total reformulação se impunha para o avanço do ensino.

### APOIO

Comentando o noticiário sobre os estudos para a reforma

do ensino, o Sr. Vasconcelos Torres afirmou que tudo indica que "desta vez a reforma sairá." Aplaudiu a retirada de atribuições do CNE, bem como a criação de turnos de julgamento e de suplentes.

Frisou que o CNE não deve continuar sendo preenchido como se dá até aqui, por relatórios, Ministros de Estado e outros, mas sim por homens de conhecimento teórico e prático que estejam em condições de se dedicarem ao trabalho daquele órgão, tornando-o dinâmico. O CNE, insistiu, não tinha mais condições de promover reforma alguma, pois as necessidades do país se tornaram muito superiores à sua capacidade de ação.

## Professores baianos interrompem a greve

**Salvador (Sucursal)** — Os professores contratados suspenderam a greve até segunda-feira porque o Governador prometeu pagar os salários atrasados a todos sem exigir atestado de que não participaram do movimento.

O acordo se deu após a visita ao Governador da comissão da Sociedade de Física e Química da Bahia, que congrega grande número de professores contratados, para a entrega de um memorial.

### SEM ALTERNATIVA

O memorial diz que "não anima o movimento a intenção de desgastar o Governo, porém todos os esforços foram esgotados no sentido de recebermos os

salários atrasados quatro meses, por isso não tivemos outra alternativa senão a greve."

Afirma ainda que "o Governo usou um expediente atentatório à dignidade profissional, criando o atestado de furor de greve; não será com medidas punitivas que o movimento terá fim. Com todo o respeito solicitamos se digno Vossência a suspender os efeitos da medida adotada."

Os professores marcaram uma reunião para segunda-feira, quando se esgotam as 72 horas que o Governador fixou como prazo para o pagamento. A volta às aulas dependerá do cumprimento da promessa, segundo disseram os líderes do movimento.

## TEATRO MAISON DE FRANCE

Teatro de Câmara da Alemanha  
HOJE, SÁBADO, ÀS 21 HORAS  
"OS CÚMPlices", de Goethe, e  
"A GRANDE IRA DE FELIPE HOTZ", de Max Frisch  
Amanhã às 10 h.: "A Viagem do Padrinho à Lua", e às 21 h.: "The boy friend"  
Segunda-feira, às 20 h.: "Miserables", e às 22 h.: "A Ópera dos Três Vinténs"  
Ingressos na bilheteria da Maison de France, das 13 às 21 h.



## Festival da Canção custa mais NCr\$ 100 mil porque taxa do dólar foi elevada

A elevação da taxa do dólar provocou um aumento de cerca de NCr\$ 100 mil no custo da fase internacional do Festival da Canção, motivado pelo aumento dos preços das passagens aéreas.

O diretor do Festival, Sr. Augusto Marzagão, passou a tarde de ontem reunido com os coordenadores do concurso, a fim de estudar uma fórmula para contornar o obstáculo.

### AJUDA OFICIAL

Um dos principais problemas é o fato de o Festival da Canção contar com um reduzido apoio oficial, mas, em face do ocorrido, o Sr. Augusto Marzagão acredita que "passamos a contar com maior ajuda do Governo do Estado e do Ministério das Relações Exteriores, além da compreensão da rede hoteleira, principalmente do Copacabana Palace, a sede do Festival."

Por causa deste problema, o diretor do III Festival Internacional da Canção Popular foi obrigado a cancelar sua viagem a Belo Horizonte para assistir à realização dos dois espetáculos destinados à escolha das duas músicas representantes de Minas na fase nacional, hoje e amanhã.

— É uma pena que nós tenhamos que nos preocupar em estudar fórmulas para a redução do custo do Festival por causa da elevação do dólar. Isto só acontece por causa do pequeno apoio oficial que o Festival recebe. No entanto, a promoção é de maior interesse para o desenvolvimento do turismo, bastando citar o fato de que mais de 200 pessoas virão ao Festival por conta própria.

### CONCURSO EM MINAS

O primeiro espetáculo em Belo Horizonte será realizado hoje às 21 horas, no auditório do Instituto de Educação daquela cidade. O júri será presidido pelo Sr. Levindo Lami-

bert, professor de Harmonia e Melodia do Conservatório de Belo Horizonte e ex-Secretário de Educação, durante o Governo Juscelino Kubitschek.

As duas músicas de Minas Gerais serão escolhidas entre as seguintes: **Ainda Existe Ternura**, de Albores Arbez; **Agora**, de Edwige Guimarães; **A Mulher e a Viola**, de Nilo Ramos; **Adeus**, de Talita Fonseca Babi e Ieda Prates Bernes; **Veracruz**, de Milton Nascimento e Márcio Borges; **Desencanto Nunca Mais**, de Nilsa Meneses e Aécio Flávio; **Quem Sabe Eu Sou Feliz e Não Sei**, de Aécio Flávio; **Quando Meu Amor Se Acabar**, de Antônio Costa e Márcio Borges; **Quarto Crescente**, de Artur Eustáquio, Almindia Laje e Faustino Teixeira; **Corpo e Alma**, de Augusto Tavares; **Paz Infinita**, de Ricardo de Faria e Lúcio de Faria; **Do Amor: O Mundo**, de Júlia Maria Horta; **Restos de Carnaval**, de Antônio Silva e Fábio Silva; **Distância**, de Ana Maria Balona Passos; **Tempo**, de Márcio Lott; **Canto de Chegar**, de Vera Lúcia Cordovil Brandão; **Caminheiro da Trilha do Som**, de Helena Maria Xavier Giannetti; **Caminhada**, de Roberto Guimarães e Roberto Martins; **Noite Mais Linda**, de Roberto Martins e Elisabete Farah; e **A Festa do Povo**, de J. D'Angelo.

O segundo espetáculo em Belo Horizonte será realizado amanhã, também às 21 horas, quando então serão anunciadas as duas composições que se classificarão para a fase nacional na Guanabara.

## Petrópolis faz amanhã o Festival Estudantil

**Niterói (Sucursal)** — A instalação do II Festival Petropolitano Estudantil de Música Popular Brasileira foi confirmada para amanhã, às 10h, no Cine Petrópolis.

No sorteio de ontem da ordem de apresentação das 30 composições semifinalistas coube a Swami Portela abrir o espetáculo, com a sua *Mensagem*.

### AS OUTRAS

As primeiras músicas a serem apresentadas, além de *Mensagem*, *Analogia*, também de Swami Portela foram: *Hoje Eu Sei*, de José Eduardo de Oliveira Matos; *Estreli-*

*nha Assustada*, de Antônio Roberto de Sá Freire Moutinho, e *Fantasia*, dos irmãos Rita e Ricardo Pereira, em parceria com Ricardo Francisco Salim.

A Secretaria de Educação e Cultura da Prefeitura de Petrópolis, Sra. Teresinha Fernandes Barbosa, informou estar tudo preparado para a abertura do II Festival, que dará os seguintes prêmios:

Primeiro lugar — NCr\$ 1 mil e uma chave simbólica de ouro. Segundo lugar — NCr\$ 750,00 e uma chave de prata. Terceiro lugar — NCr\$ 500,00 e uma chave de bronze. O melhor intérprete receberá NCr\$ 500,00.

## Poços subterrâneos em Mossoró podem ser causa dos tremores em Pereiro

**Fortaleza (Correspondente)** — Os poços profundos que abastecem de água potável a cidade de Mossoró, no Rio Grande do Norte, podem ser a causa dos tremores de terra de Pereiro, segundo a versão do Deputado Franklin Chaves, profundo conhecedor da região, onde vive há 50 anos e possui propriedades.

Segundo o Sr. Franklin Chaves, os poços atingiram grande profundidade e ainda fornecem água porque há pressão muito intensa no subsolo, causada pela força do terreno que está cedendo na região da serra de Pereiro, distante 80 quilômetros de Mossoró, mas integrada no mesmo sistema de solo.

### UM RIO

A existência de um verdadeiro rio subterrâneo, que tem em Pereiro a parte mais alta do seu curso inicial, está sendo admitida pelos técnicos, que acham que o seu curso segue até Mossoró, onde surgiram os poços que lançam milhares de litros de água diariamente, sem necessidade de bombas, por pressão própria. A saída dessa água, através da parte mais baixa, exatamente em Mossoró, provocaria um esvaziamento na região superior, onde se situa Pereiro; a pressão daí resultante provocaria um atrito contínuo nas camadas de terra, até atingir a superfície. As grandes pedras existentes na região provocariam não apenas a elevação da pressão, mas também, pelo seu atrito, ocasionariam os estrondos que são ouvidos pela população.

A par de versões de fantasia que começam a surgir, especialmente a de que há grandes minas de ouro na região, moradores daquela zona descobriram, anos atrás, restos de ciriza, que acreditam sejam de canais de origem vulcânica. Extintas as precipitações vulcânicas, esses canais foram obstruídos, chelos de lava e cinzas, tanto assim que são encontrados em alguns pontos, como verdadeiros filões. As bolas de luz são explicadas também como provenientes da combustão de gases que se libertam no subsolo e que, por sua própria natureza ou por força do intenso calor ou das faúlhas resultantes dos atritos entre as pe-

dras, se inflamam, subindo em linha quase vertical, como aeria normal com os gases.

### OROS AJUDA

Apondo como exemplo a cidade do México, que vem sofrendo paulatinamente por causa da extinção de lençóis de água subterrâneos, um agrônomo da região disse ao JORNAL DO BRASIL que não se pode afastar de todo a possibilidade de que o auge de Oros possa estar contribuindo de maneira acentuada para esses fenômenos. Acredita que a grande quantidade de água acumulada, principalmente em face da existência de grande profundidade, importa numa pressão superior para aquele tipo de solo, onde existe grande quantidade de calcários. Um volume de mais de dois bilhões de metros cúbicos de água, atualmente acumulados em Oros, além do peso monumental da barragem, representa mais de dois bilhões de toneladas, tornando-se por base que um metro cúbico de água, a temperatura ambiente, pesa uma tonelada.

Essa imensa pressão poderá provocar um esmagamento nos lençóis de água subterrâneos, de grande profundidade, que nem sempre se comunicam com as águas superficiais. Isso, imediatamente, implicaria numa expansão pelo lado menos resistente, no caso, a parte baixa do terreno, onde se situa Mossoró, local em que se registram os estranhos fenômenos.

## COMENDA DE DOM HENRIQUE



O presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro, Sr. Antônio Carlos do Amaral Osório, foi agraciado com a comenda Infante Dom Henrique, concedida pelo Governo de Portugal. Além do líder empresarial, foram distinguidos com a condecoração os Srs. Ciro Aranha e Nelson Gonçalves. A comenda foi entregue pelo Embaixador José Manuel Frago, em ato prestigiado por membros de destaque da colônia portuguesa.

## Aviões do futuro podem pousar no Estado do Rio (I)

# Município de Itaboraí é a região adequada para a construção do aeroporto supersônico

A partir de 1970, já estarão voando os aviões supersônicos, primeiro passo de uma total transformação no sistema aeroviário mundial, que será a entrada em operação dos gigantescos aparelhos supersônicos e dos jumbo-jets.

Isso veio acontecer, principalmente nos países menos desenvolvidos, uma série de problemas. O principal é a construção de aeroportos capazes de atender, tecnicamente as modernas aeronaves.

No Brasil, um grupo de trabalho foi criado, em princípio para verificar, levando-se em conta as características técnicas e comerciais, a melhor localização para a construção do aeroporto e, posteriormente, fiscalizar sua construção.

Tomando como base essas condições, uma região do Estado do Rio — Itaboraí — aparece como a que melhores condições reúne para atender às exigências básicas de segurança, comodidade e, principalmente, perspectivas para uma futura ampliação, atendendo ao fluxo cada vez maior de passageiros.

**CONCEITO MODERNO**  
Município vizinho de São Gonçalo, que dista apenas 38 quilômetros de Niterói, Itaboraí, segundo pesquisas realizadas com base nos grandes aeroportos internacionais, é o lugar onde melhores são as facilidades de acesso e comodidade de aos passageiros, além de estar enquadrado dentro de um moderno conceito de distância ideal entre o aeroporto e o grande centro populacional ou industrial.

Esse conceito, modificado justamente pela proximidade da entrada em operação dos aviões supersônicos, indicava uma distância de aproximadamente 20 quilômetros entre os dois pontos.

Os ruídos e as excepcionais condições requeridas pelos modernos aparelhos, entretanto, aumentaram essa distância para cerca de 40 quilômetros; como podem comprovar os exemplos dos aeroportos de Washington (44 quilômetros), Chicago (36 quilômetros), Tóquio (40 quilômetros), o futuro aeroporto de Paris, Orly (50 quilômetros) e um outro que será brevemente construído em Londres, na região agrícola de Essex, e que dista também 50 quilômetros do centro da cidade.

Esse fato elimina, praticamente, tanto o Galeão como Viracopos, da lista de regiões consideradas ideais para a implantação do futuro aeroporto de Itaboraí. O primeiro é muito próximo do núcleo habitacional — cerca de 20 quilômetros — e o segundo muito longe — mais de 100 quilômetros — dificultando o acesso dos passageiros.

### BRIGA

A Comissão Coordenadora do Projeto do Principal Aeroporto

Internacional — CCPPAI — tem sofrido uma série de pressões políticas e econômicas, partidas, principalmente, dos Estados da Guanabara e São Paulo, no sentido de que, esquecendo-se dos fatores básicos, sem os quais seria impossível que o aeroporto operasse com os modernos aviões, indicasse o Galeão ou Viracopos como a melhor localização.

Apesar de a quase totalidade de seus membros se negar a reconhecer que essas pressões existam, o fato é que elas vêm prejudicando, substancialmente, os trabalhos da Comissão.

Abordando esse assunto, foi, inclusive, publicada, no dia nove de junho último, uma ampla reportagem, no jornal *A Folha de São Paulo*, quando o redator Isaac Jordanowski denunciou o trabalho que vem sendo feito pela imprensa e, até mesmo, pelos Governos dos dois Estados.

Diz Isaac Jordanowski que "quem entra apaixonadamente na discussão do futuro aeroporto internacional, acaba sendo tentado a puxar a sardinha para um lado, a desviar o aeroporto na porta de casa, a brigar por Viracopos ou pelo Galeão. Mas se a paixão ficar de fora, se ela der lugar a uma análise ponderada e fria do problema, pelo menos três falsos conceitos serão derrubados."

Passa então o redator a enumerar os pontos que considera cruciais do problema, afirmando que, em primeiro lugar, "a questão não pode ser colocada em termos de uma opção simplista, entre Viracopos e Galeão, mesmo porque o País precisa aparelhar adequadamente, não só esses dois aeroportos, mas, pelo menos, outros dois, para atualizá-los em sua infraestrutura aeroportuária em escala nacional."

Diz ainda Isaac Jordanowski que "não é o avião supersônico o maior vetor da revolução aeroportuária que se aproxima; na verdade, a menos de uma pequena diferença no cumprimento da pista, ao longo da qual, o Concorde poderia operar hoje em Viracopos ou no Galeão, sem problemas muito grandes, embora, provavelmente, o prestígio nacional seria abalado de uma tal experiência."

Mas se um dos enormes jatos subsonicos para 500 passageiros, o Boeing 747, por exemplo, despir sua gente e sua carga em qualquer um dos campos, ali, em, não será mais apenas uma questão de prestígio, mas um verdadeiro caso de polícia, aliás, não só de polícia, também da alfândega, sanitários, restaurantes, carga e descarga, etc."

Proseguindo em sua análise acusatória e respeito das discussões apaixonadas entre os defensores do Galeão e de Viracopos, o redator apresenta,

ainda, o fato de que "se os cidadãos avidos em puxar a sardinha para sua brasa se desviassem um pouco no exame dos inconvenientes que o ruído dos aviões supersônicos trará às populações das vizinhanças do aeroporto — o que já é possível inferir pelas experiências com jatos militares — talvez concluíssem, prudentemente, que a briga deveria ser para afastar o aeroporto, não para aproximá-lo."

Diz ainda que "não se trata de decidir sumariamente entre Viracopos e Galeão, mas de estudar o complexo do sistema nacional de transportes, situar o problema do transporte aéreo dentro desse complexo, avaliar demandas e projetá-las para chegar a proposição de um esquema amplo de apoio ao transporte aéreo."

De outra forma, não se justificaria a mobilização de um grupo de firmas consultoras, que inclui uma empresa brasileira na liderança e duas firmas canadenses altamente especializadas, nem o dispêndio de cerca de cinco bilhões de cruzeiros velhos nestes estudos."

O que o redator de *A Folha de São Paulo* procurou mostrar foi a irresponsabilidade da imprensa e das autoridades que insistem em tentar, por meio de pressões políticas e econômicas, levar para seus Estados o aeroporto internacional.

A escolha, entretanto, terá que, forçosamente, ser feita, baseada, única e exclusivamente, em especificações técnicas e comerciais, quando então a região de Itaboraí, mesmo sem ser ajudada por essas pressões políticas e econômicas, e, certamente, ocupando uma posição de vantagem, mereça das excepcionais condições que oferece aos aparelhos e aos passageiros.

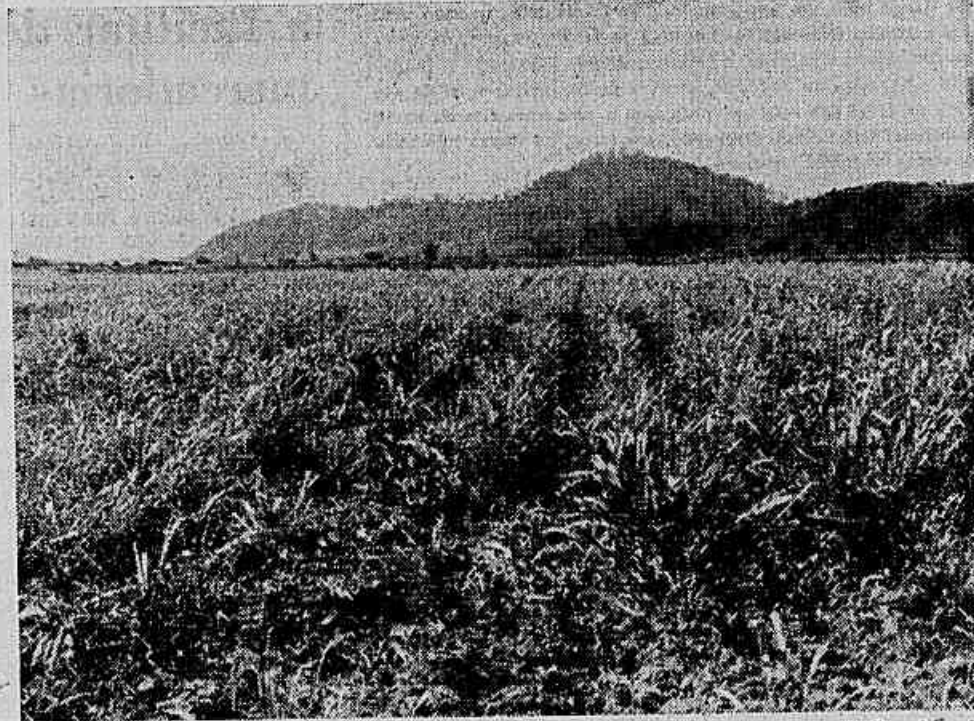
### ESTUDOS

Os estudos que a CCPPAI vem realizando obedecem a uma série de exigências, sem as quais seria impossível que o aeroporto supersônico operasse com aviões do tipo jumbo-jets e do Concorde ou Boeing SST.

Um dos itens mais importantes desse estudo prende-se, entretanto, justamente às características da região onde será implantado o campo de pouso e pode ser subdividido em quatro partes distintas, segundo um membro da própria Comissão.

O novo aeroporto brasileiro terá que ser construído em área próxima a um grande centro financeiro, industrial, turístico ou político. Esta é a primeira exigência, naturalmente de caráter eminentemente comercial.

Segundo uma pesquisa feita recentemente, pela Diretoria de Aeronáutica Civil, 70% dos passageiros que se utilizam das linhas internacionais, no Brasil,



Região localizada ao nível do mar, Itaboraí oferece perfeitas condições técnicas para pouso e decolagem das aeronaves

são turistas. O mesmo levantamento estatístico chegou à conclusão que 85% desses passageiros embarcam ou desembarcam na região do Rio de Janeiro e somente 14% em São Paulo.

Como para comprovar essa pesquisa, as próprias companhias aéreas vão operar, na América Latina, principalmente com aviões do tipo jumbo-jets, que têm como principal finalidade o transporte de turistas e carga, deixando para a rota do Atlântico Norte os supersônicos propriamente ditos, mais apropriados para levar executivo, que viajam a negócios e necessitam cobrir distâncias longas em tempos cada vez mais curtos.

Esse fato mostra, claramente, que a região do Rio de Janeiro é a mais indicada para a implantação do aeroporto. O Galeão, entretanto, muito próximo do centro populacional, não oferece as condições ideais para uma reforma que lhe permitisse receber os novos aparelhos.

A região de Itaboraí, entretanto, cuja distância do centro habitacional é equivalente à das grandes aeroportos dos centros mais avançados, oferece, mais uma vez, como a solução adequada para o problema.

Outra vantagem de Itaboraí é a possibilidade de uma ampliação futura do aeroporto. Implantando-se o campo numa região pouco habitada, pode-se controlar, facilmente, a construção de casas ou indústrias nas proximidades, de acordo com planos previamente estabelecidos.

Referindo-se ao problema da distância ideal para a construção do aeroporto, o Brigadeiro Joelmir de Araújo Macêdo, Presidente da CCPPAI, deu, há pouco tempo, uma entrevista à imprensa, quando esclareceu que "as áreas críticas são as sobrevoadas nas subidas e descidas das aeronaves." Disse que "essas áreas não devem ser áreas residenciais, nem conter escolas, hospitais ou quaisquer outras atividades sensíveis aos ruídos superiores aos níveis toleráveis."

Essas áreas — segundo ele — acabariam tendo que ser desapropriadas, o que aumentaria ainda mais os investimentos com a construção do aeroporto supersônico."

Mais um fato vem comprovar que o Galeão é local inadequado para o empreendimento. A entrevista do próprio Presidente da CCPPAI não deixa margem de dúvidas para que se aponte a região de Itaboraí como o local ideal.

Também o arquiteto e urbanista Sérgio Bernardes, em entrevista concedida a um jornal carioca, reforça a tese de que o aeroporto deve ser afastado do centro populacional, ao afirmar que "no máximo em dez anos, estarão superados os aeroportos convencionais das

## Desfile da Princesa Luciana Pignatelli e "shows" são as atrações do final da Fenit

**São Paulo (Sucursal)** — A XI Fenit terá como atrações principais, nos dois últimos dias, o desfile da Princesa Luciana Pignatelli e os shows-desfile que foram a nota predominante de toda a Feira, destacando-se o *Momento 68*.

A Princesa Luciana Pignatelli mostra em seu desfile uma coleção de 34 vestidos, desenhados especialmente para a apresentação no Brasil. Seu desfile é realizado logo após o da Mic-Mac, às 22h30m.

### CLASSE

As roupas que a Princesa Pignatelli cria podem ser consideradas clássicas, com um toque de juventude. Os vestidos são confeccionados em três linhas: os vestidos para o dia, os de cocktail e os mais sofisticados para a noite, com uma estampa exclusiva, muito extravagante.

Além dos desfiles internacionais poderão ser vistos os do costureiro Dener, com a presença de sua mulher Maria Estela, apresentando a moda cigana, o de Ronaldo Esper, com sua alta costura. No super-auditório da seleção Rhodia Moda são apresentados o *Momento 68* às 21 horas, e a coleção Tomaso, às 20 horas.

As roupas que a Princesa Pignatelli cria podem ser consideradas clássicas, com um toque de juventude. Os vestidos são confeccionados em três linhas: os vestidos para o dia, os de cocktail e os mais sofisticados para a noite, com uma estampa exclusiva, muito extravagante.

Além dos desfiles internacionais poderão ser vistos os do costureiro Dener, com a presença de sua mulher Maria Estela, apresentando a moda cigana, o de Ronaldo Esper, com sua alta costura. No super-auditório da seleção Rhodia Moda são apresentados o *Momento 68* às 21 horas, e a coleção Tomaso, às 20 horas.

As roupas que a Princesa Pignatelli cria podem ser consideradas clássicas, com um toque de juventude. Os vestidos são confeccionados em três linhas: os vestidos para o dia, os de cocktail e os mais sofisticados para a noite, com uma estampa exclusiva, muito extravagante.

Além dos desfiles internacionais poderão ser vistos os do costureiro Dener, com a presença de sua mulher Maria Estela, apresentando a moda cigana, o de Ronaldo Esper, com sua alta costura. No super-auditório da seleção Rhodia Moda são apresentados o *Momento 68* às 21 horas, e a coleção Tomaso, às 20 horas.

As roupas que a Princesa Pignatelli cria podem ser consideradas clássicas, com um toque de juventude. Os vestidos são confeccionados em três linhas: os vestidos para o dia, os de cocktail e os mais sofisticados para a noite, com uma estampa exclusiva, muito extravagante.

Além dos desfiles internacionais poderão ser vistos os do costureiro Dener, com a presença de sua mulher Maria Estela, apresentando a moda cigana, o de Ronaldo Esper, com sua alta costura. No super-auditório da seleção Rhodia Moda são apresentados o *Momento 68* às 21 horas, e a coleção Tomaso, às 20 horas.

As roupas que a Princesa Pignatelli cria podem ser consideradas clássicas, com um toque de juventude. Os vestidos são confeccionados em três linhas: os vestidos para o dia, os de cocktail e os mais sofisticados para a noite, com uma estampa exclusiva, muito extravagante.

Além dos desfiles internacionais poderão ser vistos os do costureiro Dener, com a presença de sua mulher Maria Estela, apresentando a moda cigana, o de Ronaldo Esper, com sua alta costura. No super-auditório da seleção Rhodia Moda são apresentados o *Momento 68* às 21 horas, e a coleção Tomaso, às 20 horas.

As roupas que a Princesa Pignatelli cria podem ser consideradas clássicas, com um toque de juventude. Os vestidos são confeccionados em três linhas: os vestidos para o dia, os de cocktail e os mais sofisticados para a noite, com uma estampa exclusiva, muito extravagante.

Além dos desfiles internacionais poderão ser vistos os do costureiro Dener, com a presença de sua mulher Maria Estela, apresentando a moda cigana, o de Ronaldo Esper, com sua alta costura. No super-auditório da seleção Rhodia Moda são apresentados o *Momento 68* às 21 horas, e a coleção Tomaso, às 20 horas.

As roupas que a Princesa Pignatelli cria podem ser consideradas clássicas, com um toque de juventude. Os vestidos são confeccionados em três linhas: os vestidos para o dia, os de cocktail e os mais sofisticados para a noite, com uma estampa exclusiva, muito extravagante.

Além dos desfiles internacionais poderão ser vistos os do costureiro Dener, com a presença de sua mulher Maria Estela, apresentando a moda cigana, o de Ronaldo Esper, com sua alta costura. No super-auditório da seleção Rhodia Moda são apresentados o *Momento 68* às 21 horas, e a coleção Tomaso, às 20 horas.

As roupas que a Princesa Pignatelli cria podem ser consideradas clássicas, com um toque de juventude. Os vestidos são confeccionados em três linhas: os vestidos para o dia, os de cocktail e os mais sofisticados para a noite, com uma estampa exclusiva, muito extravagante.

Além dos desfiles internacionais poderão ser vistos os do costureiro Dener, com a presença de sua mulher Maria Estela, apresentando a moda cigana, o de Ronaldo Esper, com sua alta costura. No super-auditório da seleção Rhodia Moda são apresentados o *Momento 68* às 21 horas, e a coleção Tomaso, às 20 horas.

As roupas que a Princesa Pignatelli cria podem ser consideradas clássicas, com um toque de juventude. Os vestidos são confeccionados em três linhas: os vestidos para o dia, os de cocktail e os mais sofisticados para a noite, com uma estampa exclusiva, muito extravagante.

Além dos desfiles internacionais poderão ser vistos os do costureiro Dener, com a presença de sua mulher Maria Estela, apresentando a moda cigana, o de Ronaldo Esper, com sua alta costura. No super-auditório da seleção Rhodia Moda são apresentados o *Momento 68* às 21 horas, e a coleção Tomaso, às 20 horas.

As roupas que a Princesa Pignatelli cria podem ser consideradas clássicas, com um toque de juventude. Os vestidos são confeccionados em três linhas: os vestidos para o dia, os de cocktail e os mais sofisticados para a noite, com uma estampa exclusiva, muito extravagante.

Além dos desfiles internacionais poderão ser vistos os do costureiro Dener, com a presença de sua mulher Maria Estela, apresentando a moda cigana, o de Ronaldo Esper, com sua alta costura. No super-auditório da seleção Rhodia Moda são apresentados o *Momento 68* às 21 horas, e a coleção Tomaso, às 20 horas.

As roupas que a Princesa Pignatelli cria podem ser consideradas clássicas, com um toque de juventude. Os vestidos são confeccionados em três linhas: os vestidos para o dia, os de cocktail e os mais sofisticados para a noite, com uma estampa exclusiva, muito extravagante.

Além dos desfiles internacionais poderão ser vistos os do costureiro Dener, com a presença de sua mulher Maria Estela, apresentando a moda cigana, o de Ronaldo Esper, com sua alta costura. No super-auditório da seleção Rhodia Moda são apresentados o *Momento 68* às 21 horas, e a coleção Tomaso, às 20 horas.

As roupas que a Princesa Pignatelli cria podem ser consideradas clássicas, com um toque de juventude. Os vestidos são confeccionados em três linhas: os vestidos para o dia, os de cocktail e os mais sofisticados para a noite, com uma estampa exclusiva, muito extravagante.

Além dos desfiles internacionais poderão ser vistos os do costureiro Dener, com a presença de sua mulher Maria Estela, apresentando a moda cigana, o de Ronaldo Esper, com sua alta costura. No super-auditório da seleção Rhodia Moda são apresentados o *Momento 68* às 21 horas, e a coleção Tomaso, às 20 horas.

As roupas que a Princesa Pignatelli cria podem ser consideradas clássicas, com um toque de juventude. Os vestidos são confeccionados em três linhas: os vestidos para o dia, os de cocktail e os mais sofisticados para a noite, com uma estampa exclusiva, muito extravagante.

Além dos desfiles internacionais poderão ser vistos os do costureiro Dener, com a presença de sua mulher Maria Estela, apresentando a moda cigana, o de Ronaldo Esper, com sua alta costura. No super-auditório da seleção Rhodia Moda são apresentados o *Momento 68* às 21 horas, e a coleção Tomaso, às 20 horas.

As roupas que a Princesa Pignatelli cria podem ser consideradas clássicas, com um toque de juventude. Os vestidos são confeccionados em três linhas: os vestidos para o dia, os de cocktail e os mais sofisticados para a noite, com uma estampa exclusiva, muito extravagante.

Além dos desfiles internacionais poderão ser vistos os do costureiro Dener, com a presença de sua mulher Maria Estela, apresentando a moda cigana, o de Ronaldo Esper, com sua alta costura. No super-auditório da seleção Rhodia Moda são apresentados o *Momento 68* às 21 horas, e a coleção Tomaso, às 20 horas.

inclusive a do aeroporto de Viracopos, que fica a aproximadamente 700 metros acima do nível do mar, o que lhe dá condições totalmente diferentes das consideradas ideais.

Também a região da cidade de São Paulo não satisfaz às exigências, pois, além de não estar ao nível do mar, é constantemente castigada por chuva e garoa, o que, segundo o próprio Relatório Público da Boeing, no Brasil, Coronel Heber Moura, "prejudica os aparelhos nas operações de pouso e decolagem."

O Galeão, por sua vez, também sofre muito as influências meteorológicas e foi classificada, segundo uma pesquisa feita em São Paulo, como o aeroporto, dentre os considerados de primeira linha no País, que mais permanece fechado durante o ano, devido ao mau tempo — chuva e neblina.

As condições das duas regiões citadas, o Município de Itaboraí, localizado ao nível do mar, encontra-se perfeitamente dentro das especificações técnicas exigidas por esse importante item.

Como prova de que é uma zona onde as condições meteorológicas são bastante estáveis, está o fato de ter sido o local escolhido pela EMBRATTEL para a construção do aeroporto que opera com o satélite artificial Passaro Madrugarão, num complexo sistema de televisão, rádio e telefone internacionais, que necessita de condições meteorológicas excepcionais.

**MUITOS PASSAGEIROS**  
O aeroporto deve ser construído em local onde haja, normalmente, muitos passageiros e considerável quantidade de carga aérea. Este é o quarto e último item das especificações que irão, basicamente, indicar o local de construção do aeroporto supersônico. Está intimamente ligado ao primeiro, que recomenda ser a região próxima de grande centro turístico, financeiro, industrial ou político.

Levando-se em conta a já citada pesquisa que afirma ter a região do Rio de Janeiro supremacia absoluta em número de passageiros de linhas internacionais, torna-se claro que o aeroporto só poderia ser construído nesta região, eliminando-se São Paulo e, consequentemente, o aeroporto de Viracopos.

Os outros três itens estudados, entretanto, mostraram ser o Galeão um lugar impraticável para a realização de um empreendimento de tamanha vergadura.

Por outro lado, todas as análises levam à conclusão de que Itaboraí seria a zona apropriada e nela deve recair a escolha da CCPPAI, se forem levadas em conta somente as condições técnicas e comerciais, livres de pressões políticas.



## Por dentro do negócio

O MERCADO — As perspectivas dos especialistas de que com as medidas liberadoras do crédito, a procura de letras de câmbio voltará aos níveis anteriores a junho, atingindo sua confirmação total durante a semana. A maioria das empresas financeiras na quinta-feira não tinha mais papéis para oferecer. Pesquisa realizada entre 30 das principais empresas financeiras do país revela que as taxas das letras de câmbio estão, no momento, variando entre a máxima de 16% e a mínima de 13% para os papéis de 180 dias. Para os de 360 dias, as taxas variam entre a máxima e a mínima de 34,56 e 28% respectivamente.

No mercado de Obrigações Reajustáveis do Tesouro, as condições de alguns dos vencimentos se alteraram substancialmente com a nova taxa do dólar. Os resgates a se verificarem a partir de 27 de agosto, nos papéis, com cláusula cambial, sofreram valorização substancial. As Obrigações de um ano, por exemplo, a vencerem em setembro, a juros de 4%, que seriam resgatadas por NCr\$ 34,56, deverão ser por NCr\$ 36,00. Por causa do reajuste da taxa, o mercado de ORT andou meio confuso durante a semana.

Na Bolsa de Valores do Rio, o realista cambial provocou uma movimentação bem maior do que nos períodos anteriores, o que se pode ser atribuído a uma reação mais "psicológica" do que real. O argumento dado por alguns dos especialistas em mercado mobiliário, de que a melhoria nos negócios se deve à saída de posições dos investidores em moeda estrangeira, só poderá ser confirmado a partir da próxima semana.

EMPRESTIMO — A fim de prosseguir as negociações com o Banco Interamericano de Desenvolvimento, para obter financiamento de 35 milhões de dólares, que serão destinados a obras do setor energético, especialmente no Norte e Nordeste do país, viajou para Washington o diretor de gestão empresarial da Eletrobrás, engenheiro Maurício Schulman. A expansão dos sistemas de distribuição de energia elétrica no Nordeste e a ampliação da usina térmica de Belém do Pará, de 80 para 130 mil kw, estão programadas para serem executadas com cerca de dois terços do financiamento do BID.

RESERVAS TÉCNICAS — O Banco Central deverá baixar resolução nos próximos dias, reduzindo novamente de 75 para 50%, conforme a intenção inicial, o total dos recursos das reservas técnicas das sociedades seguradoras a serem investidas em ORT. Ao que se sabe, as companhias de seguro também conseguiram chegar a um acordo com as autoridades que deverão, ainda, determinar que a aplicação das reservas, de acordo com a Resolução 92, seja feita com base nos resultados de 1967, mas apenas nos aumentos verificados em 1968.

ACUCAR — O Grupo para a Racionalização da Agro-indústria Açucareira do Nordeste — Geran — acaba de assinar um contrato no valor de NCr\$ 160 mil, destinado a dar continuidade ao trabalho de alfabetização e ao programa de formação de artesão na Zona da Mata, em Pernambuco. O convênio foi assinado com a Cooperarte, e é a primeira medida do Grupo após um ano completo de inatividade, quando nem seu conselho deliberativo chegou a se reunir. Agora, de acordo com plano divulgado, o Geran pretende dinamizar a indústria açucareira do Nordeste, através de financiamentos de até 75% do total das operações, visando à modernização da parte industrial das usinas, recebendo, em troca, as terras não usadas para distribuí-las entre os camponeses.

CONSTRUÇÃO NAVAL — Acaba de ser entregue ao tráfego o navio Petrópolis, construído pelos estaleiros Verolme e financiado pela Comissão de Marinha Mercante. A nova embarcação, que é um cargueiro e desloca 12.750 toneladas, foi entregue à Empresa de Navegação Aliança.

EXPRESSAS — O Estado do Paraná investiu em obras públicas, no ano passado, mais de NCr\$ 116 milhões, embora sua receita não tenha se comportado como o previsto, devido ao imposto de circulação de mercadorias. O Banco do Brasil renovou convênio com a PUC, para assegurar 50 matrículas nos cursos especiais de Administração e Gerência ao seu funcionalismo. A Credence, empresa financeira dirigida pelo Sr. Caio Mano Gallo, divulgou a análise do seu balanço referente ao primeiro semestre do ano, no qual se destaca o fato de que o índice de liquidez imediato da empresa aumentou de 5,9% em 29 de dezembro de 1967 para 12% em 28 de junho último. A Bendix do Brasil registrou, de janeiro a junho do ano em curso, um volume de vendas 425% maior do que o registrado no mesmo período do ano passado. 56 as exportações que a empresa está realizando para o Chile se elevam à cifra de NCr\$ 800 mil.

## CONSELHO NACIONAL DO COMÉRCIO EXTERIOR

### RESOLUÇÃO N.º 35

O CONSELHO NACIONAL DO COMÉRCIO EXTERIOR, na forma do deliberado em sessão de 22 de agosto de 1968, e tendo em vista o disposto no art. 75 do Decreto n.º 59.607, de 28-11-66,

CONSIDERANDO a conveniência de ampliar o processo de dinamização das exportações;

CONSIDERANDO que os armazéns gerais alfandegários são, na prática, a continuação dos depósitos dos produtos ou exportadores;

CONSIDERANDO que o regime de armazém geral alfandegado confere aos exportadores condições de melhor atendimento aos clientes no exterior;

RESOLVE:

- Os armazéns gerais alfandegados, para exportação, cujo funcionamento foi autorizado pelo Ministério da Fazenda, na forma do artigo 69 do Decreto n.º 59.607, de 28-11-66, obedecerão às disposições gerais consubstanciadas no Capítulo VIII do referido diploma legal.
- Os armazéns gerais alfandegados de que se trata serão assim classificados quanto à definição de uso:
  - de natureza geral, quando destinados a depósito de qualquer mercadoria autorizada;
  - de natureza especial, quando se destinarem especificamente à embalagem, fracionamento ou depósito para grãos e produtos líquidos a granel.
- É proibido o depósito em armazéns gerais alfandegados de mercadorias cuja exportação esteja suspensa ou proibida.
- As empresas industriais, comerciais e agrícolas, bem como os estabelecimentos e unidades produtoras agropecuárias poderão transferir, para depósito em armazém geral alfandegado, acompanhadas da documentação usual de trânsito e com suspensão do pagamento de qualquer tributo ou taxas específicas, cujo recolhimento será efetuado até o embarque de mercadoria, a critério do exportador, mercadorias destinadas à exportação.
- O ingresso em armazéns gerais alfandegados, de mercadorias de exportação livre e sob controle, é isento do preenchimento prévio de qualquer formalidade, sem prejuízo do estabelecido no item IV.
- A saída de mercadorias depositadas em armazéns gerais alfandegados, com destino ao exterior, está sujeita ao atendimento das normas em vigor, na ocasião, para o intercâmbio comercial com o exterior.
- Quando, em caráter excepcional, as mercadorias não forem exportadas e retornarem à comercialização interna, ficam sujeitas ao imediato pagamento dos impostos devidos.
- A qualquer tempo, poderão ser adotadas as providências necessárias ao embarque das mercadorias depositadas, inclusive a fiscalização de embarque no próprio armazém alfandegado e a classificação do produto padronizado para exportação, se for de interesse do exportador, dispensadas, assim, quaisquer outras formalidades.
- As empresas que operarem armazéns gerais alfandegados poderão firmar contratos de correspondência comercial com entidades assemelhadas, localizadas no exterior, cabendo à empresa contratante sediada no País dar conhecimento do fato à CACEX.
- Poderá o armazém geral alfandegado, quando se tratar de mercadorias destinadas à exportação, emitir recibos de depósito ou "warrants" em moeda estrangeira, transferíveis a entidades assemelhadas com que mantenha contratos de correspondência comercial, somente embarcando a mercadoria assim garantida com prévio assentimento do credor interno, se houver, observadas, ainda, as normas que então vigorarem para o intercâmbio comercial com o exterior.
- Os limites para emissão de conhecimentos de depósito a "warrants" serão fixados ou reajustados pelo Conselho Monetário Nacional, assim como as condições para sua negociação.
- A CACEX atuará as normas que vierem a ser necessárias ao cumprimento da presente Resolução.

Rio de Janeiro, 22 de agosto de 1968.

Benedicto Fonseca Moreira  
Secretário-Geral do  
CONSELHO NACIONAL DO COMÉRCIO EXTERIOR

## IV Plano Diretor da Sudene será votado no Senado com introdução de modificações

Brasília (Sincursal) — Na próxima terça ou quarta-feira o Senado votará o IV Plano Diretor da Sudene, em que introduzirá diversas modificações. Em consequência, a matéria terá, ainda, que ser reexaminada pela Câmara dos Deputados, antes de ser enviada à sanção do Presidente da República.

A comissão de projetos do Executivo, votando em bloco os 6 representantes do Nordeste ali presentes, rejeitou o Artigo 94 que estende a área de atuação da Sudene em Minas a Barro Preto, faixa de apenas 30 km, numa tomada de posição regionalista da qual discordaram apenas o relator, Sr. Clodomir Millet, e os Srs. Carlos Lindenberg e Nogueira da Gama.

### TRABALHO

A bancada mineira lutou para conseguir a aprovação do artigo que favorece Barro Preto Grande, nisso se empenhando sobretudo os Senadores Milton Campos e Nogueira da Gama, bem como o Deputado Israel Pinheiro Filho, tendo o Governador de Minas se comunicado, pessoalmente, com diversos senadores, no sentido de obter o apoio do Senado para a emenda mineira aceita na Câmara.

Tudo indica que a derrubada do artigo será consumada em plenário, em face a atuação unida e regionalista da bancada do Nordeste, com o que a bancada mineira já está se empenhando no sentido de conseguir a manutenção do artigo, que favorece Barro Preto Grande na Câmara dos Deputados, onde isso se torna mais viável.

### DESCONTENTAMENTO

O Sr. Nogueira da Gama, recordando ter sido Juscelino o criador da Sudene e o Presi-

dente que mais favoreceu o Nordeste, fez um apelo sentimental aos representantes do Nordeste para que apoiassem a "pequena e plenamente justificada pretensão de Minas, que sempre esteve solidária com seus irmãos do Norte e Nordeste", nenhum êxito alcançando.

A decisão da comissão repetitiva de forma bastante desfavorável não só na bancada mineira, como em bancadas de diversos outros Estados, como Espírito Santo, Rio de Janeiro e mesmo São Paulo, muitos de seus representantes afirmando a necessidade de se proceder a uma total revisão da política de incentivos fiscais — que deveria ter por finalidade o "desenvolvimento econômico" e não mais favorecer "áreas de seca" ou de criar um órgão semelhante para atuar em regiões hoje totalmente desamparadas, como grande parte de Minas e Espírito Santo.

## Reforma de alfândegas visa a facilitar desembaraço de mercadorias e passageiros

A reforma das alfândegas visa a eliminar os entraves burocráticos que oneram em tempo e dinheiro os processos de exportação e importação, assim como propiciar um tratamento rápido e funcional no desembaraço das mercadorias e passageiros em trânsito no país, segundo informou ontem o diretor do Departamento de Rendas Aduaneiras, Sr. Jos Roberto Romero de Barros.

Assinalou que a filosofia da reestruturação das alfândegas busca torná-las flexíveis, com seus funcionários trabalhando com uma visão econômica do problema e não em bases policiais apenas, como vinha sendo feito. Para isso, serão diminuídos de 82 para 52 os postos alfandegários, os inspetores terão delegação de poderes para liberar processos aduaneiros e a sistemática destes terá uma simplificação, contando, inclusive, com a ação da rede bancária privada.

### NOVA ESTRUTURA

Entre outros pontos, citou o Sr. Jos Roberto Romero de Barros que a reforma visará: a racionalização e simplificação de rotinas e processos, tendo como suporte a criação do Departamento das Assessorias Técnicas Aduaneiras, nas alfândegas; a disciplina do tráfego de veículos através das pontes internacionais ou vias

terrestres nas cidades limítrofes da fronteira; o estabelecimento de nova rotina no despacho aduaneiro, diminuindo suas etapas e permitindo a arrecadação do imposto de importação pela rede bancária; e, eliminação de livros para a assinatura de termo de responsabilidade e obrigatoriedade da ida das partes às alfândegas para assinar-lo.

Entre outros pontos, citou o Sr. Jos Roberto Romero de Barros que a reforma visará:

## EDITAL

### PEÇAS PARA VEÍCULOS, ETC.

### MATERIAL NOVO

A PETROBRÁS — REFINARIA DUQUE DE CAXIAS, situada na Rodovia Washington Luiz km 10,2 em Campos Eliseos, Município de Duque de Caxias, Estado do Rio de Janeiro, comunica que tem à venda peças para veículos tipos Dodge, GMC Willys, Ford, Chevrolet, Mercedes, FNM, rolamentos e ainda correias Hanomag, motores Cummins, material para barcos, Motag, pneus novos e recauchutados.

A concorrência realizar-se-á no dia 30-9-68, às 13h30min. no endereço acima, devendo os interessados comparecerem para recebimento de instruções e relação completa dos materiais a alienar, no horário de 8 às 10 e de 13 às 15 horas.

Duque de Caxias, 24 de Agosto de 1968.

HUGO DORNELLAS CARNEIRO

Chefe do Setor de Compras e Acompanhamento

## CONSELHO NACIONAL DO COMÉRCIO EXTERIOR

### AVISO

O Conselho Nacional do Comércio Exterior torna público que, em sessão de 22 de agosto de 1968, através da Resolução n.º 36, aprovou as novas especificações de padronização, classificação e fiscalização do milho destinado à exportação.

Acham-se à disposição dos interessados, na Sede e nas Agências do Grupo CACEX, exemplares da referida Resolução.

Rio de Janeiro, 22 de agosto de 1968.

BENEDITO FONSECA MOREIRA

Secretário-Geral do  
CONSELHO NACIONAL DO COMÉRCIO EXTERIOR

A Itiranga pode ser o seu corredor de Bolsa no Rio, em São Paulo, em Belo Horizonte, em Curitiba e, até mesmo, em Nova York. Confira seus negócios nos ideais da

# Cia. Ipiranga

CORRETORA DE CÂMBIO E TÍTULOS

Rua da  
Alfândega, 47  
Tel.: 23-8420

## BÓLSAS E MERCADOS

### MOEDAS

Continuaram, suspensas ontem as operações de câmbio.

### BÓLSAS DE VALORES

RIO DE JANEIRO				SÃO PAULO			
23-8-68	22-8-68	16-3-68	9-8-68	23-8-68	22-8-68	16-3-68	9-8-68
6750	6871	6448	6654	agosto de 1967	4437		
(Elaborada pela Organização S. N. Ltda.)							
FUNDOS MÓTUOS DE INVESTIMENTOS				TÍTULOS PARTICULARES NA BOLSA DO RIO DE JANEIRO			
Data	Valor da cota	Última distribuição	Valor do fundo	Data	Valor da cota	Última distribuição	Valor do fundo
CRESCINCO	22-08-68	0,954	70 240 990,82	23-08-68	0,03	23-08-68	0,03
ATLANTICO	14-03-68	3,30	2 317 403,00	23-08-68	0,20	23-08-68	0,20
TAMAYO	22-08-68	1,18	1 129 468,91	23-08-68	0,10	23-08-68	0,10
S. B. S. ABBA	20-03-68	0,142	2 202 679,44	23-08-68	0,01	23-08-68	0,01
VERA CRUZ	22-08-68	3,53	1 421 285,31	23-08-68	0,32	23-08-68	0,32
NORTEC	04-05-68	0,940	73 660,00	23-08-68	0,17	23-08-68	0,17
SUL BRASIL	31-07-68	1,70	73 399,87	23-08-68	0,04	23-08-68	0,04
IPIRANGA	20-03-68	1,40	1 903 470,91				
P. F. CRESOINCO	19-03-68	1,17	7 613 153,96				
F. F. ATLANTICO	23-08-68	1,23					
HALLS	21-03-68	0,134	1 331 233,93				
HALLS (157)	22-03-68	1,208	5 049 212,31				
B. G. L. (157)	22-03-68	1,409	1 298 302,54				
BRAPSA (157)	18-08-68	1,65	1 277 134,72				
CREFINAN (157)	12-03-68	12,411	2 301 043,24				
FEDERAL (157)	14-03-68	1,39	9 923 490,00				
BID-FIB (157)	22-08-68	1,35	11 433 933,04				
DELTEC	22-08-68	0,412	8 953 423,55				

Ações	Cot.	Quantidade	Ações	Cot.	Quantidade	Ações	Cot.	Quantidade	Ações	Cot.	Quantidade
Medida tidade			Medida tidade			Medida tidade			Medida tidade		
ACÇÕES DE CIAS. DIVERSAS			BRAS. DE E. ELETRICA, Nom.	0,76	3 380	P. F. LUZ DO PARANÁ, Ord.	0,73	17 435	PETR. IPIRANGA, Ord.	1,38	4 062
A. VILLARES, Ord.	0,63	1 000	BRAS. DE ROUPAS, Ord.	0,48	4 700	HABIT. Ord.	0,33	20 200	REF. UNIAO, Pref.	0,95	2 272
ALPARAGATAS	1,78	11 490	CIMENTO ARATU, Ord.	4,03	300	HABIT. Ex/Div.	0,24	2 000	S. B. S. ABBA, Pref.	1,00	130
AMERICA FABRIL	0,27	35 500	D. DE SANTOS, Ord.	1,19	7 730	KIBON	0,34	6 000	SOUZA CRUZ, Ord.	2,77	19 700
ANT. PAULISTA	0,59	1 300	D. ISABEL, Pref.	0,78	6 000	L. AMERICANAS	4,02	25 300	SIDER. NACIONAL, Port.	0,76	107 300
ARNO, O/42	0,57	600	D. ISABEL, Ord.	0,73	500	MANN. MANNESMANN, Pref.	0,86	5 000	SIDER. NACIONAL, Nom.	0,72	2 200
ARNO	0,70	6 000	DUCAU ROUPAS, O/23	0,78	545	MANN. Pref.	0,86	5 000	V. RIO DOCE, Port.	3,71	15 300
B. DO BRASIL	8,25	12 903	EDITORIA JOSE OLIVEIRA, Pref.			MESBLA, Pref.	1,11	37 300	V. RIO DOCE, Nom.	3,60	30
B. DO NORDESTE	2,41	500	EX/Div.	1,17	1 500	MESBLA, Ord.	1,15	16 400	WHITE MARTINS	2,19	14 200
BELGO-MINEIRA	0,49	34 300	FERRO BRASILEIRO, Pref.			M. PLUMINENSE	0,88	4 500	WILLYS, Pref.	0,50	1 000
BRAMA, Pref.	1,77	39 900	EX/Div.	1,42	2 500	P. DE F. E. LUZ DO PARANÁ, Pref.	1,11	26 300	WILLYS, Ord.	0,34	2 800
BRAMA, Ord.	1,63	18 000	P. DE F. E. LUZ DO PARANÁ, Ord.			PETROBRAS, Ord.	0,75	28 650			
BRAS. DE E. ELETRICA	0,81	1 400	GERAIS	0,72	11 000						

São Paulo (Sincursal) — Em sua última reunião da semana o mercado de títulos operou firme e bastante procurado, registrando bom movimento e com as cotagens em ascensão. O índice Bovespa chegou a uma alta de 1,7 pontos (mais 109,5), ficando em 1667. Das cotagens, a quantidade de 601 681 e a transação de 238 transações. As ações que mais subiram: Arno, cupão 40 (mais 3,0); Cimento Itaú, pref. port. a 2,3% (mais 4,3); Du-

que, desse volume as ações participaram com NCr\$ 415 369, ou seja 54,4%; porém, deve-se dar um destaque todo especial às negociações de 237 426 ações do Banco do Brasil em São Paulo, que totalizaram importância de NCr\$ 284 911. O volume de negociações atingiu a cifra de NCr\$ 1 131 732, a quantidade de 601 681 e a transação de 238 transações. As ações que mais subiram: Arno, cupão 40 (mais 3,0); Cimento Itaú, pref. port. a 2,3% (mais 4,3); Du-

### NOVA IORQUE

Um dia de semana. O índice de Mercado da United Press Internacional registrou alta de 9,17 por cento nos 1 530 papéis negociados, com 682 altas e 604 baixas. O índice da Bolsa refletiu alta de dois pontos no valor médio das ações. A Média Industrial de Dow Jones subiu a 4,404 pontos e fixou-se em 892,34. A Control Da-

ta, que perdeu anteontem mais de 16 pontos baixou ontem outros 7 1/4 em operações ativas. A Dupont subiu quase três pontos no irregular grupo das químicas. Foram vendidas 9 380 000 ações, no valor de 12 850 000 dólares.

Ações	Abert.	Máx.	Mín.	Fin. Variac.	Ações	Abert.	Máx.	Mín.	Fin. Variac.
30 INDUSTRIAIS	890,17	893,37	883,33	892,34 + 0,04	13 CONCESSIONARIAS	111,04	112,23	110,43	111,55 + 0,11
29 FERROVIARIAS	231,44	232,80	229,57	231,55 + 0,05	65 AÇÕES	220,10	222,78	219,08	220,57 + 0,49

Vendas nas ações utilizadas no índice: Industriais 774 800; Ferroviárias 91 600; Concessionárias 122 600.

Índice Dow-Jones de futuros de mercadorias (média 1924-25 representa 100). Final 135,85.

### PREÇOS FINAIS:

Nova Iorque (UPI-JB) — Preços finais na Bolsa de Valores de Nova Iorque ontem:									
A. J. Ind.	11-3/4	Col. Gas.	29-1/2	Int. Tel. & Tel.	56	Rey. Tob.	38-3/4	U. S. Smelting	60-1/4
Allied Chem.	35-3/8	Con. Ed.	32-7/8	Johns. Manville	70-1/8	Sinclair	40	Warren. Bros.	40-1/4
Allis. Chalm.	23	Cont. SSI	49-1/8	Kennecott	39-3/4	Southern R.	32-1/8	Woolworth	28-5/8
Am. Can.	48-3/8	Cont. Pd.	40-1/2	Kroger	31-1/4	Std. O. Cal.	63-3/4	West.	62-3/4
Am. Met. Cl.	58-3/4	Crown. Zell	53	Lockheed	51-1/8	Std. O. Ind.	52	West.	71-1/4
Amer. Sld.	42	Curtiss. W.	24-3/4	Loews. Thea.	93-1/8	Std. O. N. J.	77-7/8	Aillen. Inc.	50-1/4
Amer. Smel.	42-5/8	Du. Pont	137-3/8	Lonestar. Cem.	26-1/2	Std. Brnds.	42-3/8	Ark. La. Gas.	38-7/8
Am. T. & T.	31-1/8	East. Air	27-1/4	Mobil. Oil	33-1/8	Stude. Worth	28-1/2	Brit. Am. Oil.	42-1/4
Amer. Tob.	33-1/2	Eastman	76-1/2	Mont. Ward	37-1/4	Swift	26-1/2	Brit. Pet.	14-1/4
Anaconda	46	Electron. Spc.	37-3/8	Nat. Cash. R.	127	Tech. Mat.	11-1/4	Creole. P.	40-1/4
Armour	50-7/8	Ford	38-1/8	Nat. Dist.	38-1/8	Texasco	78-3/8	Espey. Mfg.	19-7/8
Atlas. Rich.	95-1/4	Gen. Ele.	85-1/4	Nat. Lead.	81-1/2	Texas. Gulf.	32-1/4	Giant. Yell.	11-1/4
Atlas. Corp.	5-3/4	Gen. Foods	85-3/4	Osia. Elev.	48-1/4	Textron	51-3/4	Home. Oil.	24-5/8
Bendix	37-1/4	Gen. Motors	77-7/8	Pac. G. El.	34-1/4	Timken	36-1/4	Husky. Oil.	24-1/2
Beth. Stl.	28-7/8	Gillette	53-7/8	Pan. Am.	22-3/8	Un. Carbide.	42	Nor. So. Ry.	33-3/8
Can. Pac.	81	Goodyear	53-7/8	Penn. N. Y. Cen.	66-3/8	Union. Pacific.	54-1/2	Seeman.	12-1/2
Casa. J. I.	15-3/8	Grace. W. R.	41-1/2	Phillips. P.	65-3/4	United. Altr.	60-1/4	Syntax.	63
Chas. & S.	42-1/8	IBM	335-1/4	Pub. S. E. G.	33-3/8	Unit. Fruit.	47-1/2		
Chrysler	63-1/2	Int. Harv.	48-1/4	RCA	41-3/4	U. S. Steel	35-7/8		
		Int. Nigk.	39	Rep. Stl.	42-1/2	U. S. Gypsum.	88		



# Delfim diz que correções do dólar serão "muito pequenas"

São Paulo (Socursal) — O Ministro Delfim Neto informou ontem que as correções na taxa cambial serão efetuadas "em períodos muito curtos" e acrescentou que as mesmas "serão muito pequenas, e sempre inferiores à taxa de juros vigente entre cada mudança." Disse ainda que os prazos serão "incertos", "sem deixar possibilidade de especulação."

O Ministro anunciou inovações na política econômica para 1969, assegurando que no próximo ano haverá "uma redução substancial da taxa de juros." Para solucionar o problema da falta de capital das empresas, vai regulamentar, "nos próximos meses", o Decreto-Lei 62 e forçar "uma verdadeira abertura das empresas ao mercado de capitais."

## NACIONALISMO

Ao falar durante a solenidade de posse do presidente reeleito do Sindicato da Indústria de Fiação e Tecelagem em geral no Estado de São Paulo, Sr. Luis Américo Medeiros, o Sr. Delfim Neto disse, inicialmente, que

a modificação no sistema cambial "não se tratou propriamente de uma desvalorização, mas de uma importante modificação no sistema."

Após informar como seriam procedidas as modificações na taxa cambial, explicou que "era inevitável que após algum tempo, com as nossas reservas globais reconstituídas, o Governo as defendesse, modificando o sistema cambial."

Acrescentou que essa política constitui "um nacionalismo com a preferência à indústria nacional e regularização do fluxo de capitais."

## CAPITAL DE GIRO

O Ministro informou que será publicada, nos próximos meses, a regulamentação do Decreto-Lei 62, que permite a correção monetária no capital de giro das empresas, com "vantagens especiais para o sistema de debêntures conversíveis."

Anunciou, também, uma "verdadeira abertura das empresas ao mercado de capitais, reduzindo a pressão de demanda

de crédito." Espera, assim, que, com essas medidas, se reduza de maneira substancial, no próximo ano, a taxa de juros.

Assegurou que, em 1969, a taxa de juro real interna não poderá ser maior do que a taxa de juro real externa, frisando que a redução dessa taxa será conseguida por duas medidas: 1) adequação do mercado de capitais nacional ao exterior; e 2) regulamentação do Decreto-Lei 62, com regulamentação, também, do sistema de debêntures conversíveis em ações.

## PREÇOS E ORÇAMENTO

O Sr. Delfim Neto reiterou que "o Governo não pretende controlar os preços, mas colaborar no acompanhamento dos custos com os empresários, evitando a inflação." Disse, finalmente, que "o orçamento de 1969 está razoavelmente feito", assegurando que "a pressão do déficit não será maior que 1,3% do Produto Nacional Bruto."

## Galvêas explica novo câmbio

O presidente do Banco Central, Sr. Ernane Galvêas, esclareceu ontem as dúvidas fundamentais da alteração do câmbio no sistema de reajustes cambiais, enumerando as causas da mudança e as previsões de suas consequências. Nos 12 pontos seguintes estão sintetizadas as suas declarações:

1. A MODIFICAÇÃO — A alteração fundamental ocorrida no mecanismo da taxa cambial foi a decisão de realizar os reajustes em períodos mais reduzidos. O Governo adotou a taxa flexível e não a taxa flutuante. No primeiro caso, os reajustes de taxa são decididos pelo Governo, baseado em diversos indicadores de concorrência. No segundo caso, a oscilação se dá por força dos fatores do mercado.

2. OS CRITÉRIOS DO REAJUSTE — Os critérios que o Governo considerará com maior ênfase para os reajustes de taxa serão as conveniências do comércio exterior e a taxa de juros, embora outros indicadores econômicos também devam ser utilizados. O reajuste em períodos mais reduzidos evita que os produtos brasileiros se tornem gravosos no comércio internacional. Por outro lado, haverá a preocupação de não permitir que cada reajuste seja superior, ou mesmo igual, à taxa de juros no período decorrido. Isso afasta a possibilidade de especulação, pois ninguém ganhará adiando a exportação até que a taxa se eleve. Ganhará mais quem receba logo, pois os juros serão sempre mais elevados que a diferença de taxa.

3. O PERÍODO — Os períodos entre dois reajustes serão sensivelmente reduzidos, mas não terão fixação determinada. Não serão mensais, nem trimestrais necessários.

4. O QUE NÃO MUDOU — Não mudou a circunstância da taxa ser única. Há muito o Brasil preferiu a taxa única às taxas múltiplas. A primeira é uma só para todos os produtos e todas as transações. A segunda forma é a que prevê taxas diferentes para diversos produtos ou diversas transações. Esta segunda hipótese foi e continuará abandonada, porque sua administração é muito difícil e acarreta distorções econômicas. Não mu-

darão também os controles em vigor sobre o câmbio manual.

5. POR QUE ALTEROU — A chamada taxa fixa, caracterizada por reajustes separados por períodos longos, foi abandonada porque "linha os reajustes inconvenientes do ponto de vista do comércio exterior: a) consistia subsídio e estímulo à importação, porque depois de cada reajuste, os preços internos prosseguiram subindo, tornando relativamente baratos os preços dos produtos importados; b) eliminava a defesa tarifária da produção nacional, porque a alta dos custos internos elevava os preços dos produtos nacionais, que muitas vezes se tornavam superiores aos dos similares importados; a situação só era corrigida de tempos em tempos, nos reajustes; c) penalizava as exportações brasileiras, que só tinham condições de competir no mercado internacional nos períodos imediatamente seguintes a cada reajuste cambial.

6. RAZÕES MONETÁRIAS — Logo que ocorria um reajuste cambial seguia-se um ingresso maciço de recursos externos no país. Logo que se fundia a expectativa de um próximo reajuste, ocorria o inverso: recursos externos eram remetidos em massa para fora do país. Essa circunstância era não apenas inconveniente para o balanço de pagamento, como também para a situação interna: crises e excessos de crédito se sucediam, perturbando a vida do país.

7. A CRISE DE SETEMBRO — Como exemplo: havendo uma concentração de vencimentos de empréstimos externos contratados pelo sistema da Resolução 63 para o próximo mês de setembro, havendo nesse momento uma expectativa de uma próxima desvalorização do cruzeiro, era prevista uma saída maciça de capitais do país, pois provavelmente muitos não desejariam reconectar o empréstimo, preferindo aguardar a nova taxa. Essa crise prevista para setembro foi evitada com a decisão agora adotada. O sistema impedirá crises desta natureza, porque os reajustes serão menores, e com intervalos de tempo menores. O mecanismo de ajuste de câmbio não causará impactos periódicos, porque será suave e controlado.

8. ALÍVIO EM 1969 — Se não efetuássemos reajustes até o fim do ano, teríamos de realizar um brusco nos primeiros dias de 1969. Este fato, aliado aos reajustes salariais que se aproximam e ao novo salário mínimo, no início do ano, resultaria em forte pressão inflacionária. O novo sistema dissolverá as tensões acumuladas.

9. POR QUE NÃO SERÁ FLUTUANTE — O sistema de taxa flutuante é caracterizado pelas oscilações diárias, resultantes do livre jogo da oferta e da procura. Com esse sistema, teríamos uma cotação por dia, influenciável por grandes manipulações. No dia em que uma grande empresa importadora fizesse uma grande procura de dólares, a taxa subiria às nuvens, acontecendo o inverso no dia da venda de uma grande quantidade de dólares. Haveria muita compra e venda desnecessárias, tendo em vista apenas o ganho na diferença de taxa.

10. MAIORES EXPORTAÇÕES — O Brasil possui, por exemplo, uma boa indústria pesada. No entanto, só temos condições de vencer uma concorrência internacional nos períodos imediatamente posteriores a uma desvalorização do cruzeiro. Como o comércio internacional de manufaturados é altamente competitivo, comportando somente pequenas margens de lucro, uma variação de 3 a 5% basta para eliminar um concorrente. O sistema de taxa flexível evitará grandes alterações do poder de competição de nossos produtos.

11. MAIS SEGURANÇA — Do ponto-de-vista dos exportadores, a maior vantagem será a garantia de que não haverá essa grande oscilação de suas condições de competição. A adoção da medida neste momento em que os produtores rurais estão programando a safra do ano vindouro deverá afastar os seus temores de que na época da colheita possam estar prejudicados no mercado internacional pela cotação cambial.

12. PETRÓLEO E TRIGO — O Governo terá o cuidado, nos reajustes cambiais, de preservar os contratos relativos à importação de trigo e petróleo, produtos de poder multiplicador sobre os preços dos artigos mais essenciais.

## Governo analisa economia paulista e verifica nova expansão no mês de julho

Um crescimento de 2% no nível do emprego industrial, maiores índices de compras e vendas industriais, o comércio em expansão, e uma elevação de 3,2% nas exportações, com os produtos manufaturados alcançando 52% desse total, são os principais resultados obtidos em análise feita pela Assessoria Conjunta do Ministério da Fazenda, Banco Central e Banco do Brasil, sobre o comportamento da economia paulista no mês de julho.

O estudo entregue ao Ministro Delfim Neto aponta ainda previsões de crescente emprego industrial, revigoramento considerável nos negócios da Bolsa de São Paulo durante a primeira quinzena de agosto, devido à colocação de Obrigações do Tesouro e um esvaziamento da crise bancária.

## EVOLUÇÃO

Registram os técnicos nesse levantamento que, depois de uma queda em junho, explicada em virtude do menor número de dias úteis, as vendas e compras industriais recuperaram em julho os altos níveis alcançados em maio, sendo que a recuperação se manifestou com maior intensidade no interior do Estado do que na capital.

Resaltam também que a taxa das compras industriais aumentou em 20,8%, em todo o Estado, sendo que na capital a elevação foi de 20,4% e no interior de 22,7%. As vendas

industriais aumentaram em 18,2%. A recuperação anotada no setor industrial se espalhou para o comércio, segundo a análise da Assessoria Técnica Conjunta.

## EMPREGO

Já o nível de emprego industrial para o Município de São Paulo atingiu, em julho, seu maior índice nos últimos dois anos: 103,3%, apresentando maior evolução nos setores de mecânica, metalurgia, material elétrico, fiação e tecelagem, construção e mobiliários, química e farmacêutica, vestuário e alimentação.

## Congestionamento do Porto de Santos pode agravar-se com 29 navios sem atracar

São Paulo (Socursal) — O congestionamento do Porto de Santos, causado pelo desaparecimento da Companhia Docas de Santos, segundo recente relatório oficial, poderá agravar-se por causa do mau tempo neste fim de semana, em que 29 navios esperam na barra a vez de atracar.

Como a maior parte dos cargueiros parados traz adubo e produtos químicos, que só podem ser desembarcados sem chuva, em instalações planejadas antes de 1940 e sem a necessidade de previsão, o problema deverá agravar-se porque são esperados mais navios.

## CAUSAS

O Grupo Executivo de Implantação da Política de Transporte (Geipot) apontou como causa principal dos congestionamentos a falta de equipamento e de mão-de-obra da Companhia Docas de Santos, concessionária do porto.

Além do mau tempo e da reduzida capacidade de operação do porto, em relação às exigências, o problema se agrava com a chegada de grande número de navios de uma só vez, em certas épocas.

Como a deficiência do porto é mais acentuada para a movimentação de grãos sólidos, quando se somam a deficiência de equipamento, o grande número de navios, cargas de difícil movimentação e o mau tempo, ocorre o congestionamento, como agora.

Grãos sólidos são cargas do tipo trigo, adubos, carvão, enxofre e outros. No ano passado, esses produtos representaram 99,8% das importações. Como afluem com maior intensidade de abril a setembro, contribuem para provocar os mesmos congestionamentos todos os anos.

Os responsáveis pelas Docas de Santos alegam que há mais de 15 anos tentam obter autorização do Ministério dos Transportes para instalar equipamento que permita a rápida descarga de grãos sólidos, mas não conseguem. Explicam que a sujeição quase total dos portos aos órgãos técnicos do Ministério dos Transportes impede a reequipagem e a ampliação da zona acostável do porto de Santos, como única solução para eliminar o congestionamento periódico, que cada vez se agrava mais.

## Vendas no Nordeste aumentam

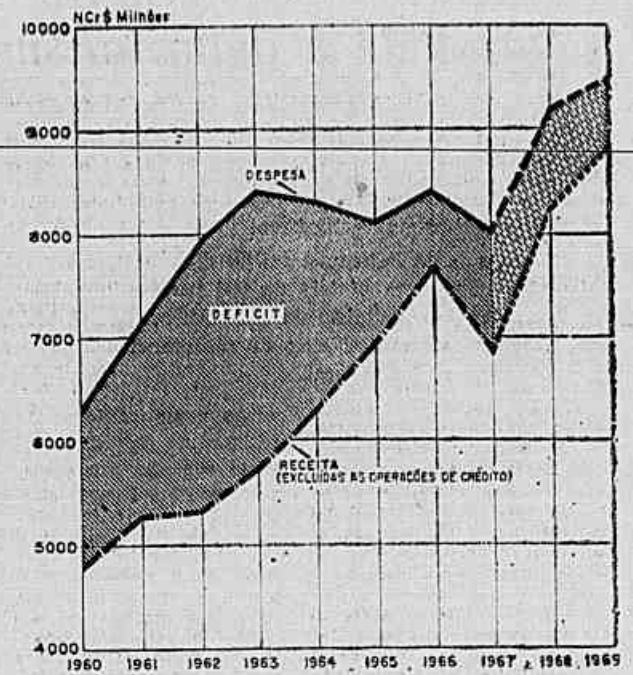
Dados levantados pelo Ministério do Planejamento revelam existir no Nordeste uma ligeira tendência para a elevação de vendas enquanto, no setor de produção, mão-de-obra e estoques, observa-se uma inclinação para a estabilidade.

O Ministro Hélio Beltrão revelou que empresas industriais do Nordeste, responsáveis por 70% das vendas, manifestaram a opinião de que deverá ser observada neste terceiro trimestre uma evolução favorável da procura.

Os dados estão contidos no resultado do inquérito realizado na indústria de transformação do Nordeste, abrangendo 211 empresas que em 1967 ocuparam cerca de 45 mil operários e registraram um volume de vendas superior a NCr\$ 700 milhões para este trimestre, as previsões são favoráveis.

As empresas responsáveis por 43 por cento das vendas prevêm um aumento na procura; 53% esperam estabilidade, e apenas 4% acreditam que possa haver declínio na atividade econômica do Nordeste.

## Despesa, receita e deficit do Tesouro



O gráfico mostra a evolução da receita e da despesa do Tesouro a preços constantes (valores de 1967) e uma projeção para o período 1968/69. Se os planos forem cumpridos à risca, do ponto-de-vista formal, a programação do Tesouro registrará uma melhoria em confronto com os anos passados.

Objeções são feitas, contudo, com base no fato de que as autoridades têm lançado mão de diversos recursos para diminuir o déficit aparente, quer com o atraso de pagamentos, quer com a manutenção de um sistema de dívida pública que fornece progressivamente menos recursos líquidos ao Tesouro, e, finalmente, com medidas de caráter monetário que afetam o setor privado, a exemplo dos altos níveis a que chegaram os depósitos compulsórios antes da recente redução.

Dados provisórios indicam que este ano o Tesouro contou, no período janeiro/julho, com um substancial aumento na Receita (cerca de 50%) concorrendo para isso basicamente o imposto sobre produtos industrializados (mais 90%), o de renda, com um incremento de 30% e o de importação (mais 85%).

## Independência S.A.

Letras negociadas em  
21/8/68 NCr\$ 890.750,00  
Rua da Quitanda, 159 - 2.º

## ESTADO DA BAHIA PREFEITURA MUNICIPAL DA CIDADE DO SALVADOR SECRETARIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO

### DEPARTAMENTO PATRIMONIAL

### CONCORRÊNCIA PÚBLICA PARA ALIENAÇÃO DE IMÓVEL

O Diretor do Departamento Patrimonial da Prefeitura Municipal do Salvador, faz saber, a quem interessar possa, que foi aberta concorrência pública para alienação de um terreno de propriedade desta Prefeitura sito à Rua da Graça n.º 1 — sub-Disrito da Vitória — medindo 8.037,76m2 (oito mil e trinta e sete metros e setenta e seis centímetros quadrados), avaliado por NCr\$ 1.607.552,00 (um milhão, seiscentos e sete mil e quinhentos e cinquenta e dois cruzeiros novos).

A concorrência será realizada no dia 16 de setembro de 1968, às 10 horas, no prédio onde funciona a Divisão do Patrimônio, na parte alta do Elevador Lacerda, tudo na conformidade do Edital publicado no Diário Oficial do Estado, do dia 10 de agosto do corrente ano.

Salvador, 13 de agosto de 1968.

Nelson Freitas de Aguiar  
Diretor

(P)

## Campos quer unir Câmaras de Comércio

O presidente do Conselho Interamericano de Comércio e Produção — Cleyp — Sr. Roberto Campos, revelou ontem durante um almoço que lhe foi oferecido pela Câmara de Comércio Internacional (comitê brasileiro) que acha válida a tese da "união dos esforços das duas entidades em suas tarefas comuns."

A proposta é do presidente da Câmara de Comércio Internacional, no Brasil, Sr. Jessé Pinto Freire, que disse, na ocasião, que os dois órgãos partilham dos mesmos princípios, defendendo "um futuro onde os homens, o capital e as mercadorias circulem livremente entre as nações."

## LIMITE NECESSÁRIO

— Acreditamos que a intervenção do Estado nas empresas econômicas — salientou o Sr. Jessé Freire — deve ter um limite e que o esforço privado consiente pode e deve criar riquezas a serem equitativamente distribuídas entre o capital e o trabalho. Temos certeza de que a aproximação dos povos se fará sempre melhor através da sua integração econômica.

## Indústria de fiação apóia o Governo

São Paulo (Socursal) — Com um discurso de elogio à direção da política econômica do Governo, o Sr. Luis Américo Medeiros foi reempassado ontem na presidência do Sindicato da Indústria de Fiação e Tecelagem em Geral no Estado de São Paulo, em solenidade que contou com a presença dos Ministros Delfim Neto, da Fazenda, e Macedo Soares, da Indústria e do Comércio.

## REGRESSA AO RIO O PRESIDENTE DO "DISCO"



Acompanhado de sua esposa, desembarcou ontem no Rio, de volta de sua viagem à Europa, o Sr. Antonio Amaral, presidente dos Supermercados DISCO e CASA DO CHARQUE S.A. Ao ser recebido no Galeão por seus familiares e amigos, declarou-se vivamente impressionado com o desenvolvimento da técnica de venda de gêneros alimentícios em supermercados e shopping centers, que teve oportunidade de visitar novos sistemas que pretendeu adaptar às organizações DISCO CHARQUE. Acima, flagrante da sua chegada.

ESTAMOS PREPARADOS PARA TUDO  
ATÉ PARA UM DILÚVIO



O RUMO NÃO PERDEREMOS. Temos a bússola - nosso símbolo. E todos aqueles a quem orientamos chegarão conosco a um porto seguro. DIFICULDADES NÃO PASSAREMOS. Pois nossa despesa está abarrotada de confiança que nossos clientes depositam em nós. COMBUSTÍVEL NÃO NOS FALTA. Para nós, combustível é entusiasmo, é juventude, é capacidade, é unidade. E isso nossa equipagem tem. De sobra. ARMAS NOS TEMOS. As melhores. Eficazes em qualquer ocasião: correção, honestidade, ética e bons serviços profissionais. Já prestados.

Por isso e que estamos na crista da onda há quatro anos. Deposito a trabalhar para dobrar, triplicar, centuplicar este tempo. E não haverá dilúvio que possa conosco. Nem com nossos clientes.

**AROLD O ARAUJO**  
**PROPAGANDA LTDA.**  
RUA MIGUEL LUITO 35-2º ANDAR - TEL. 22-2805 - CB-ZC 21





## André Berge diz que dilema dos educadores é separar autoridade e autoritarismo

Em conferência pronunciada ontem no Liceu Franco-Brasileiro, o pedagogo francês André Berge disse que o maior problema entre os educadores de hoje é o aparente conflito que parece existir entre liberdade e educação e entre autoridade e autoritarismo.

Sobre o tema *Educação e Liberdade*, o escritor francês falou para uma platéia de 500 pessoas que lotaram completamente o auditório do estabelecimento. O Sr. André Berge encerrará seu ciclo de conferências no Rio segunda-feira, no mesmo local.

### A EVOLUÇÃO

O educador francês iniciou sua palestra lembrando a evolução ocorrida no conceito científico de educação, principalmente depois do grande progresso alcançado pela psicologia.

— Hoje, pais e educadores ficam inquietos diante das palavras educação e liberdade, e a questão que se põe é se elas são antagônicas. Cabe primeiramente definir o que entendemos por educação — disse.

Explicou que educação é atualmente mais do que simples constrangimento, e seu objetivo não é fazer uma criança mais educada, mas um adulto melhor desenvolvido. No século passado o conceito de educação aplicado consistia em impor alguns princípios como se introduz um

prego numa madeira. Agora, trata-se de sair deste clima; se os educadores ou pais devem ser mais liberais ou mais severos.

Para nós, a questão de saber se o educador é mais severo ou liberal não importa. O importante é essencial e sempre o interesse da criança, pois poderá haver perfeitamente, e os há, bons pais severos e bons pais liberais. E o fundamental é a relação entre as duas partes.

### LIBERDADE

Referindo-se ao conceito de liberdade, disse que o problema consiste em se fazer a distinção entre autoridade e autoritarismo. Definindo este último termo como a "caricatura de autoridade, que pode inclusive ser encontrado nos temperamentos mais fracos."

### AVISOS RELIGIOSOS

#### Ao Padre Reus

Agradeço as três graças alcançadas. — RAULETTE.

#### Manuel Ferreira da Motta

(MISSA DE 7.º DIA)

Francisco Ferreira da Motta e família convidam para a missa que mandarão celebrar no domingo, dia 25, às 8 horas, na Igreja da Santíssima Trindade, à Rua Senador Vergueiro, em sufrágio da alma de seu irmão, Manuel Ferreira da Motta.

#### S. Judas Tadeu

Agradeço uma graça obtida. ROSALVO

### AMERICO AFFONSO DE LIMA

(FALECIMENTO)

Mariela Cavalliere de Lima, Zake Tacla e Aida de Lima Tacla e filhos, Walter, Sallier e Maria Conceição de Lima Spiller e filhos, João Martins e Judith de Lima Martins; esposa, filha, genros, netos, irmã e cunhado, convidam seus parentes e amigos para o sepultamento a realizar-se hoje, dia 24, às 10 horas, saindo o féretro da Capela da Venerável Ordem 3.ª de São Francisco da Penitência, para o mesmo necrópole.

## ENGENHEIRO

### Hugo de Moraes Sarmiento

(FALECIMENTO)

Sua família profundamente penalizada participa o seu falecimento ocorrido em São Paulo à 18 de agosto.

### ELVIRA AUGUSTA AGUIAR

(MISSA DE 7.º DIA)

A família agradece as manifestações de pesar pelo seu falecimento e convida para a Missa de 7.º dia, às 9h30m de 2.º feira, dia 26, na Igreja da Candelária.

### Maria da Glória Ferreira Vianna de Queirós Mattoso

(FALECIMENTO)

Eusebio de Queirós Mattoso e senhora, Osvaldo Antunes Ribeiro e senhora, Carlos de Holanda Moreira e senhora, Carlos de Holanda Moreira Filho, Eusebio de Queirós Mattoso Moreira, comunicam o falecimento de sua querida mãe, sogra, e avó e convidam os parentes e amigos para o enterro hoje, dia 24, às 12 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza, para o Cemitério de São João Batista. (P)

### PEDRO MONTEIRO DE BARROS LATIF

Sua família, profundamente sensibilizada e na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todos os parentes e amigos que se manifestaram por ocasião de seu falecimento, vem por esse meio testemunhar sua sincera gratidão.

### AMABILIDADE



Costa e Silva enalteceu o voo de 1927 e Lindbergh destacou a criação do Parque do Tumucumaque

## Sala de aula no Museu da Imagem e do Som tem nome de Antônio Carlos Jobim

Antônio Carlos Jobim disse ontem ser "atemorizante a responsabilidade de um sujeito que vira sala", durante a homenagem a ele prestada no Museu da Imagem e do Som, que inaugurou uma sala de aula com o nome do compositor na Escola Brasileira de Música Popular.

O diretor do MIS, Sr. Ricardo Cravo Albim, falou na solenidade de inauguração, destacando a contribuição de Antônio Carlos Jobim para o sucesso da música popular brasileira e afirmando que ele era um dos maiores compositores da atual geração, elogios que emocionaram Tom Jobim.

### SEGUNDA SALA

O Sr. Ricardo Cravo Albim afirmou que "esta segunda sala de aula da Escola Brasileira de Música Popular, construída com grandes esforços e duros sacrifícios, representa uma sincera e justa homenagem à figura mais importante surgida na música popular brasileira, desde 1958 até nossos dias."

Lembrando que a outra sala, Pinguinha, recentemente inaugurada pelo autor de Carinhoso, completará as instalações da Escola.

— Que o nome de Tom Jobim e sua história gloriosa possam inspirar os alunos que se utilizarem desta sala e que possam ser levados pelos mesmos ventos que impulsionaram o voo de Tom — disse.

Anunciando, depois que a cerimônia marcava também o lançamento do disco *Discomunal*, gravado ao vivo do show realizado por Tom Jobim, Badica Powell, Quarteto 004, Chico Buarque, Eumir Deodato, Márcia e Paulo Moura, no Teatro Tonerlos recentemente.

Ao agradecer a homenagem, antes de descer o pano que cobria sua foto, colocada numa das paredes da sala, Tom Jo-

bim disse que se "sentia muito emocionado e honrado."

— Esta iniciativa do Museu, de instituir uma escola de música popular brasileira, atende a uma grande necessidade e vai beneficiar muitos dos nossos jovens talentos, que se ressentem de uma instituição com o auxílio da qual possam desenvolver a aprimorar sua arte musical.

— Há muitos anos sonhei com isso — prosseguiu. Uma escola de música popular brasileira. Era um plano que eu e muitos de nossos companheiros desejávamos realizar e que o Museu da Imagem e do Som acaba de fazer.

A cerimônia da inauguração da sala, segundo informou o Sr. Cravo Albim, foi gravada e vai ser anexada ao depoimento que o compositor Tom Jobim já prestou ao MIS.

Entre os compositores e músicos presentes a homenagem ao autor de *Corcovado* estavam Sidney Miller, Eumir Deodato, Hermínio Bello de Carvalho, o Quarteto 004 e Gutemberg Guarabira Filho. A mulher do compositor, Tereza, e seus pais, também participaram da homenagem.

### A SALA DO TOM



Tom junta seu nome ao de Pinguinha e vira Sala de Aula no Museu da Imagem e do Som

## Presidente elogia fibra do General Lindbergh voando direto de N. Iorque a Paris

Brasília (Sucursal) — O Presidente Costa e Silva disse ao General Charles Lindbergh, ao recebê-lo ontem, no Palácio do Planalto, que se entusiasmou, em 1927, com a sua fibra e coragem ao enfrentar condições tão adversas para atravessar o Atlântico, no primeiro voo direto de Nova Iorque a Paris.

O General vice-presidente da Fundação Mundial de Preservação da Vida Selvagem, considerado "alto e simpático" pelas funcionárias da Presidência, elogiou, por sua vez, o Presidente Costa e Silva pela criação do Parque Nacional do Tumucumaque. afirmou que o Governo foi tão eficiente que tornou seu efeito um documento por ele trazido.

### PROTEÇÃO A AMAZÔNIA

O documento, assinado pelo Duque de Edimburgo, pelo príncipe Bernard, da Holanda, pelo ex-Presidente dos EUA Eisenhower e pelo próprio General Lindbergh, apóia a política do Governo de desenvolvimento da Amazônia "pelos brasileiros e para os brasileiros."

O Marechal Costa e Silva, após fazer elogios ao voo do espírito de St. Louis, falou sobre as várias regiões que percorreu recentemente, quando da instalação do Governo na Amazônia, que será visitada agora pelo General Lindbergh. Informou que já criara o Parque Nacional do Tumucumaque e pedira ao Ministro da Agricultura medidas para proteger a região do Iguaçu, local de constantes brigas entre posseiros.

### DIA DA AVE

Durante o encontro os membros da comitiva, Srs. Berton Friele, Omar Fontana e Johan Dalgas Frish, solicitaram a instalação do Dia da Ave (já existente em São Paulo), em caráter nacional, a 5 de outubro, época em que canta o sabiá, "passaro símbolo da ave brasileira". O Presidente gostou da ideia e admitiu a sua federalização, comentando ainda que "fui criado ouvindo sabiá, junto aos laranjais do Rio Grande."

### TUMUCUMAQUE

Hoje, o General Lindbergh segue para o Parque Nacional do Tumucumaque, passando antes pelo Vale do Araguaia e Tocantins. No Parque, ficará uma noite, numa aldeia de índios, onde antes do jantar, assistirá à canção-bênção da comida dos indígenas. A comida será porco-do-mato e mingau de farinha de mandioca. Haverá só uma vasilha para a refeição, passando de mão em mão.

## Optantes que tiveram sua situação regularizada pelo Estado melhoram o salário

Os 3 mil servidores do antigo Distrito Federal que, após oito anos, tiveram sua situação regularizada ontem pelo Governador Negrão de Lima são, em sua maioria, pertencentes aos quadros da Polícia. Agora, com a transferência para o Estado, terão seus vencimentos melhorados.

Segundo o decreto assinado pelo Governador, momentos antes de viajar para o Interior de Minas Gerais, a diferença de vencimentos dos novos servidores será paga a partir de junho deste ano, tendo em vista a entrada em vigor do plano de reavaliação de cargos.

### UM PROBLEMA A MENOS

O Secretário de Administração, Sr. Alvaro Americano, explicou que a criação do quadro provisório regularizou uma situação pendente na Administração do Estado há muito tempo. Quanto ao enquadramento dos servidores, informou que é atribuição do antigo DASP, atual Departamento Administrativo do Pessoal Civil.

Pelo plano de reavaliação de cargos, os servidores atendidos por ele tiveram seus vencimentos reajustados num percentual que varia de 15 a 41%.

Segundo o Secretário de Administração foram dados aos servidores que passaram para o Estado todas as vantagens que recebem seus funcionários.

## LABORATÓRIO LUTÉCIA S/A

### ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

#### CONVOCAÇÃO

São convidados os Senhores Acionistas desta Sociedade a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária a realizar-se no dia 30 de setembro de 1968, às 9 horas, em sua sede social à rua Viúva Cláudio, 355, 357, nesta cidade, a fim de deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia:

- Discussão e aprovação do Relatório da Diretoria, Balanço Geral, Demonstração da conta de Lucros e Perdas e Parecer do Conselho Fiscal referentes ao exercício de 1968, encerrado em 31 de maio de 1968;
- Eleição dos membros da Diretoria para o próximo biênio e dos membros do Conselho Fiscal e suplentes para o próximo exercício, bem como, fixar-lhes as remunerações;
- Outros assuntos de interesse social.

Outrossim, encontram-se à disposição dos Senhores Acionistas os documentos a que se refere o Artigo 99 da Lei n.º 2627, de 26 de setembro de 1940.

Rio de Janeiro, 21 de agosto de 1968

a) Marcel Jean LAYOLLE  
Diretor-Presidente

## Comitê da ONU que estuda fundo do mar encerra sua reunião com documento-base

O Comitê Ad-Hoc da ONU que estuda a utilização pacífica do fundo dos mares encerrou seus trabalhos na manhã de ontem com a aprovação de um documento-base a ser anexado à *Declaração do Rio de Janeiro*.

Duas das sugestões mais importantes entre as aprovadas foram a criação de uma Década de Estudos, por proposta dos EUA, e a formação de uma companhia internacional para incrementar o desenvolvimento regional.

### O RELATÓRIO

A partir da tarde de ontem, começou a reunir-se o Grupo de Trabalho Jurídico, do qual também participam todos os delegados dos 35 países do Comitê Ad-Hoc.

Com apenas algumas alterações na redação do informe original, foi aprovado ontem o relatório a ser anexado ao do GT Jurídico — que até o dia 27 deverá redigir o seu —, a ser encaminhado ao Secretário-Geral da ONU, a fim de ser submetido ao exame da Assembleia-Geral.

Redigido de acordo com as recomendações de U Thant, este relatório busca o progresso como uma forma de expressão científica, sem que ela implique em nenhuma posterior exploração com fins comerciais e econômicos.

A melhor forma para se alcançar esse objetivo — diz o relatório — é a cooperação internacional na esfera científica. Além disso, a cooperação internacional não beneficia ninguém em particular, transen-

do de um modo igual para todos os mais recentes descobertas tecnológicas e científicas.

### AS PROPOSTAS

Além da proposta apresentada pela delegação norte-americana, criada a Década, a Itália sugeriu a criação de companhias regionais de desenvolvimento, a exemplo das que já vêm funcionando há algum tempo, com bons resultados, nas costas da Ásia, sob a supervisão da OEPALO.

O presidente da Mesa, a pedido de delegados da América Latina, salientou a diferença que havia entre colaboração internacional para o melhor conhecimento científico dos fundos dos mares e a colaboração para exploração dos oceanos com fins lucrativos. A autoridade das Nações Unidas foi solicitada a controlar as atividades dos países relacionados à realização de pesquisas submarinas, ampliando não apenas a sua jurisdição como a do Comitê Intergovernamental Oceanográfico (COI).

## EUA querem pacifismo igual à Carta da ONU

Os Estados Unidos concordaram ontem com o fundo do mar e as profundidades oceânicas devem ser usadas "exclusivamente para fins pacíficos", desde que se entenda tal expressão como sendo "aquela consistente com a Carta das Nações Unidas e outras obrigações da legislação internacional."

Em pronunciamento feito no plenário do Comitê Ad-Hoc, ontem à tarde, o delegado norte-americano, Sr. David M. Popper, disse que seu país quer que a Assembleia-Geral da ONU adote resolução nesse sentido, depois de negociadas as atividades militares e específicas compreendidas na proibição.

### NÃO PROLIFERAÇÃO

Acentuou o Sr. Popper que os Estados Unidos consideram importante evitar a proliferação de armamentos nucleares no campo. Frisou, contudo, que o termo "propostos pacíficos" não exclui atividades militares gerais, razão por que é indispensável especificar as proibições, coisas que só pode ser conseguida numa negociação detalhada.

— "Atividades militares não incluídas em tal acordo continuariam a ser feitas, de conformidade com o princípio da liberdade dos mares e exclusivamente para fins pacíficos" — acentuou o representante norte-americano.

No seu entender, dado o aspecto técnico da questão, seu estudo deveria caber ao Comitê sobre Desarmamento, em Genebra, o qual faria as recomendações à Assembleia-Geral das Nações Unidas.

### LOCALIZAÇÃO

Referindo-se ao projeto apresentado pelo seu país, durante a II sessão do Comitê, em Nova Iorque, no sentido de impedir que armas de destruição em massa sejam depositadas no

fundo do mar, o Sr. Popper frisou que aí reside o perigo da utilização do leito do mar para fins militares.

O delegado dos Estados Unidos fez várias perguntas envolvendo atividades militares, querendo saber se elas implicariam em violação ao uso pacífico do fundo dos mares e oceanos. Por exemplo: uma mensagem militar transmitida pelos cabos submarinos fere tal princípio? Pesquisas oceanográficas com a ajuda de embarcações da força naval e atividade militar? Vigilância contra a possibilidade de ataque por submarinos também fere o princípio?

### REAÇÕES

O discurso do delegado norte-americano causou impacto no plenário. O representante inglês apoiou a posição dos Estados Unidos e fez ele próprio uma indagação: o uso pacífico do fundo dos mares exclui que um submarino possa, eventualmente, pousar nele? Lembrou o delegado britânico que a URSS possuía 400 submarinos, os Estados Unidos 200 e a Inglaterra 50 e que para essas nações essa questão era muito importante.

O representante do Paquistão manifestou-se contra a tese dos Estados Unidos, salientando que seu país entendia que a palavra militar implicava qualquer tipo de atividade. O delegado do Euzetor concordou em que o assunto deveria ser examinado detalhadamente, mas discordou da ideia de enviá-lo a Genebra.

O representante brasileiro, Ministro Ramiro Guerraire, não se pronunciou mas admitiu, reservadamente, que os argumentos norte-americanos são ponderáveis. O representante soviético ouviu os debates sem se pronunciar, anotando certas passagens dos mesmos.

## INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ

### RESOLUÇÃO N.º 446

A Diretoria do Instituto Brasileiro do Café, em conformidade do que dispõe a Lei n.º 1.779, de 22 de dezembro de 1952, e considerando a deliberação do Conselho Monetário Nacional,

### R E S O L U E I

Art. 1.º — As cambiais representativas da exportação de café da safra 1968/1969, e anteriores, serão adquiridas pelo Banco do Brasil S.A., e demais bancos autorizados, aos preços seguintes, em cruzeiros novos, por saca de 60,5 quilos bruto de café verde em grão ou equivalente em café torrado, aos preços mínimos de registro básico abaixo indicados:

EMBARQUES EM QUALQUER PORTO:  
NCR\$ 89,40 (oitenta e nove cruzeiros novos e quarenta centavos), por saca, para cafés "despolpados", com as características de tipo e bebida peculiares, cujas declarações de venda consignem o preço mínimo de US\$ 0,3650 (trinta e seis e meio centavos de dólar) ou equivalente em outras moedas, por libra-peso.

EMBARQUES EM QUALQUER PORTO:  
NCR\$ 81,90 (oitenta e um cruzeiros novos e noventa centavos), por saca, para cafés do tipo 6 (seis) para melhor, bebida isenta de gosto "Rio-Zona", cujas declarações de venda consignem o preço mínimo de registro de US\$ 0,3650 (trinta e seis e meio centavos de dólar) ou equivalente em outras moedas, por libra-peso.

EMBARQUES PELOS PORTOS DE PARANAGUÁ E ANTONINA:  
NCR\$ 77,70 (setenta e sete cruzeiros novos e setenta centavos), por saca, para cafés do tipo 6 (seis) para melhor, bebida isenta de gosto "Rio-Zona", cujas declarações de venda consignem o preço mínimo de US\$ 0,3650 (trinta e seis e meio centavos de dólar) ou equivalente em outras moedas, por libra-peso.

EMBARQUES PELOS PORTOS DO RIO DE JANEIRO E NITERÓI:  
NCR\$ 65,60 (sessenta e cinco cruzeiros novos e sessenta centavos), por saca, para cafés do tipo 7/8 (sete e oito) para melhor, bebida "Rio-Zona", cujas declarações de venda consignem o preço mínimo de US\$ 0,3250 (trinta e dois e meio centavos de dólar) ou equivalente em outras moedas, por libra-peso.

EMBARQUES PELOS PORTOS DE VITÓRIA, SALVADOR, RECIFE E ITAJAÍ:  
NCR\$ 59,30 (cinquenta e nove cruzeiros novos e trinta centavos), por saca, para cafés do tipo 7/8 (sete e oito) para melhor, bebida "Rio-Zona", cujas declarações de venda consignem o preço mínimo de US\$ 0,3100 (trinta e um centavos de dólar) ou equivalente em outras moedas, por libra-peso.

Art. 2.º — Os níveis de remuneração aos exportadores, a que se referem o art. 1.º da presente Resolução, aplicar-se-ão exclusivamente às operações registradas no Instituto Brasileiro do Café, a partir de 22 do corrente mês, cujas cambiais forem contratadas com base nas novas taxas afixadas pelo Banco do Brasil S.A.

§ 1.º — As operações registradas, com câmbio já contratado, serão liquidadas nas condições estabelecidas anteriormente às desta Resolução.

§ 2.º — As reduções consentidas (reintegral) serão liquidadas às taxas inversas (venda) que corresponderem às dos contratos de câmbio das exportações respectivas.

Art. 3.º — Permanecem inalteradas as demais normas da exportação de café que não colidirem com as da presente Resolução.

Rio de Janeiro, 23 de agosto de 1968.

(a) ORLANDO MASTROSCOLA

Presidente, em exercício.







## Jiu-jitsu tem festival em Niterói

Com a participação de cerca de 10 academias, entre as principais do Rio e do Estado do Rio, será realizado, amanhã, a partir das 13 horas, no ginásio do Centro do Rio Futebol Clube, em Niterói, o I Festival Interacadêmico de Jiu-Jitsu. Antes do início das lutas, o Governador Jeremias Pontes, do Estado do Rio, receberá uma homenagem especial da Federação Carioca deste esporte.

A competição, organizada pelo professor Orlando Barradas — da Academia Conde Koma — e patrocinada pelo comércio fluminense, contará com a participação das seguintes academias: Gracie, Pádua, Conde Koma, SM, Gréziô Chaves, João Alberto, Klotz, Ataíde, Oriente e Alcântara, entre outras.

## Rio verá no dia 31 prova motonáutica

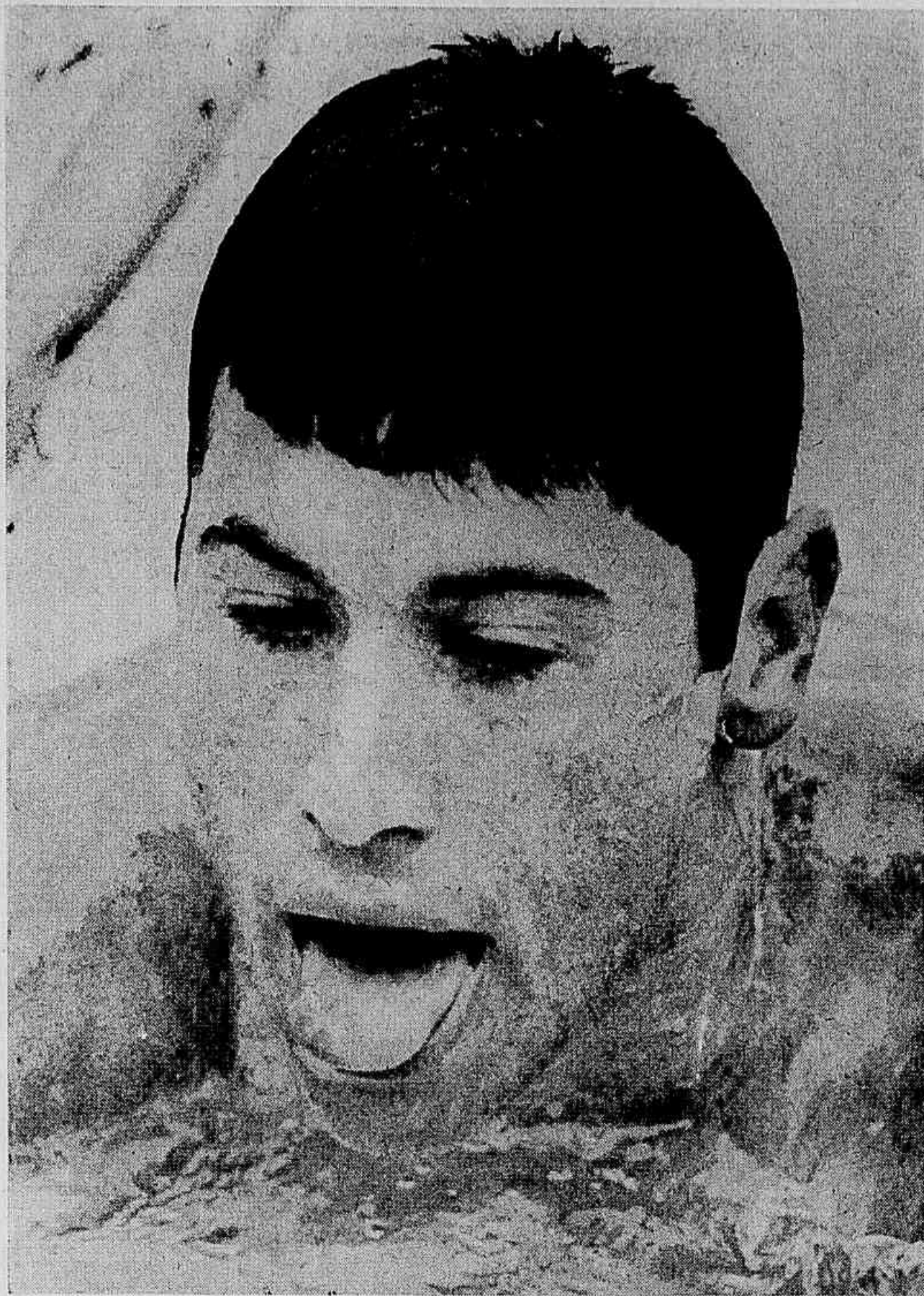
Vinte e cinco lanchas a motor competirão no sábado, dia 31, na Lagoa Rodrigo de Freitas, em disputa das Três Horas da Guanabara, com início marcado para as 16 horas. A competição motonáutica é de velocidade e será a primeira realizada no país, numa promoção da Confederação de Vela e Motor.

O presidente da Confederação, Vice-Almirante Maurício Dantas Torres, reuniu ontem à tarde a imprensa no Clube Naval, do qual também é presidente, revelando que promoverá no ano que vem a mesma prova, mas com a presença de motonautas europeus e americanos, nos mesmos moldes da prova internacional que é realizada anualmente em Paris.

Para a Três Horas da Guanabara já estão inscritas 11 lanchas do Rio, 10 de São Paulo e outras do Rio Grande do Sul e de Brasília. O próprio Almirante Dantas Torres dirigirá a lancha de propriedade do Clube Naval — *Bela Atriz* — de 180 HP. Apesar de ser um barco velho, há um competidor paulista que trará uma lancha com 350 HP.

A prova será dividida em duas séries: para lanchas com motor interno e outra para as que têm motor externo. Antes da prova 20 esquiadores de Ribeirão Preto farão exhibições para o público.

## PERTO



Ainda fora da sua melhor forma, José Fiolo, acabou a prova cansado mas perto do índice olímpico

## LONGE



A baiana Sônia de Jesus ganhou no nado livre, mas ficou longe do índice

## Equipe BMW é atração em Salvador

Salvador (Spuersal) — Alguns dos mais famosos pilotos brasileiros estarão participando amanhã, na Avenida Centenário, da prova automobilística Duque de Caxias, a ser disputada num percurso de 500 quilômetros e que contará pontos para o Campeonato Brasileiro.

A corrida terá início às nove horas e apresentará, como principal atração, a participação das equipes paulistas BMW, liderada por Chico Landi, e Gáncia, representada por Piero Gáncia e Emilio Zambello. Além do chefe, a equipe de Landi conta ainda com os pilotos Jan Balder, Anísio Campos e Pedro Victor Delamare.

A pista está sendo cuidadosamente preparada no sentido de oferecer o máximo possível de segurança aos pilotos e ao público e, para isso, o número de concorrentes foi limitado a apenas 30. O total de prêmios em dinheiro eleva-se a R\$ 13 mil e serão, ainda, distribuídos troféus e taças aos vencedores.

## SEPS e DNS jogam para ganhar taça

As equipes do Serviço de Estatística da Previdência Social (SEPS) e do Departamento Nacional de Salário (DNS) disputarão, hoje, a partir de 13h30m, no campo do Condomínio, na Rua Abreu Fialho, 12, uma partida que valerá a posse da Taça Amizade.

Estão convocados os seguintes jogadores: do DNS — Wilson, Brás, Paulo, Gilberto, Alair, Joaquim, Celso, Paulo Rigoni, Davi, Jelsner, João Carlos, José Luis, Jerônimo, Ivo, Sandoval, Luciano, João Neri, Luís Cabrita, Nilton Nocchi, Manuel Dias, Rosalvo, Nilton Cacador, Severino, Galeno, J. Morais, Geraldo Nunes, Jerônimo Penedo, João Dinis, Joel e Gustavo; do SEPT — Gersonito, Carlinhos, Nilton, Bento, Edson, Sérgio Malta, Neves, Tertuliano, Lourenço, Rangel, Márcio, Orlando Sêda, Barbosa, Crispim, Sebastião, Falcão, Arnaldo, Antenor, Antônio Carlos, Getúlio, Luís Pinheiro, Ramalho, Mário Biti, Talois, Marco Antônio e Ramiro.

## Frio prejudicou teste da natação para Olimpíada

A primeira etapa eliminatória de natação para os próximos Jogos Olímpicos foi realizada, ontem, na piscina do Fluminense, sem que nenhum dos nadadores conseguisse satisfazer os índices estabelecidos pelo Comitê Olímpico Brasileiro. Segundo a maioria, a culpa da falta de água da piscina, que estava numa temperatura abaixo da ideal — cerca de 18 graus.

Nos 100 metros nado livre para homens, o melhor tempo foi de José Roberto Dinis Aranha, do Pinheiros, com 55"3. Nos 100 metros, homens, nado de costas, o melhor tempo foi de César Filardi, do Fluminense, com 1'48"8. Nos 100 metros borboleta, João Reinaldo Lima Neto, do Botafogo, marcou 1'11", enquanto nos 100 metros nado de peito o tempo de José Silvio Fiolo foi de 1'18"3.

### MESMAS PROVAS

Amanhã, serão disputadas as mesmas provas de ontem, quando os nadadores poderão melhorar suas marcas, especialmente se a temperatura da água estiver mais elevada.

Entre as moças, Ana Cecília Barbosa Viana Freire bateu os recordes carioca e brasileiro nos 100 metros nado de costas, mas mesmo assim ainda ficou a três segundos do índice exigido pelo COB. Ana fez os 100 metros em 1'12"6 e sua marca anterior, também recorde brasileiro, era de 1'13"8.

### OS TEMPOS

100 metros, homens, nado livre com índice de 53"9 — José Roberto Dinis Aranha, Pinheiros, São Paulo, com 55"3; Nelson Linhares, Fluminense 56"1; Ricardo Canetti, Guanabara, 56"5; Ilson Pinto Asturiano, Botafogo, 56"7; Roberto Luis Pereira de Sousa, Fluminense, 56"8; Paulo Becskazy, Botafogo, 56"9.

100 metros, moças, nado de costas, índice de 1'9"6, Ana Cecília Barbosa Viana Freire, Botafogo, recorde carioca e brasileiro com

1'12"9 e, seu recorde anterior, também brasileiro, era de 1'13"8. Ana correu só e ainda saiu atrasada por falta de ambientação com o apito, tendo sentido a ausência do revólver a que está acostumada para as saídas.

100 metros, homens, nado de peito com índice de 1'17"9, José Silvio Fiolo, Botafogo, com 1'18"3.

100 metros nado borboleta, índice de 1'18" — Regina Célia de Oliveira Pinto, Flamengo, 1'14"5 e Nara Guimarães, do Pinheiros com 1'16"8.

100 metros homens, nado de costas, índice de 1'17"9 — César Filardi, Fluminense, 1'14"8; Valdir Mendes Ramos, Botafogo, 1'51"; Luis Antônio Musa Julião, Fluminense, 1'16"7; Pedro Zitti Júnior, Fluminense, 1'18"8 e Carlos Váler Minoli, Pinheiros, 1'10"8.

100 metros, moças, nado livre com índice de 1'2"4 — Sônia Maria de Jesus, do Esporte Clube Bahia, Salvador, Bahia, com 1'17"2; Eliana Vaz Macia, Corintians, 1'17"7; Neusa Vaz Macia, Corintians, 1'18" e Ellete Mota, Flamengo, 1'18".

100 metros, homens, nado borboleta com índice de 59"2 — João Reinaldo de Lima Neto, Botafogo, 1'11"; Flávio Dutra Machado, Flamengo, 1'11"7; Francisco Caetano G. Ramos, EC Bahia, 1'21"; Manlio Agrifoglio, União de Porto Alegre, 1'32"; Paulo César Brasil Figueiredo, Botafogo, 1'36"; Roberto Alvarez de Sá, Guanabara, 1'41" e Paulo Becskazy, Botafogo, 1'42".

As provas de hoje com início às 16h são, 200 metros medley individual para homens com índice de 2'17"9, 200 metros medley individual para moças com índice de 2'34", 100 metros nado de peito para moças com índice de 1'17"1, revezamento de 4 x 100 homens nado livre com 3'38" e 200 metros homens nado livre com índice de 1'59".

## Avery Brundage diz que o COI não vai eliminar URSS das Olimpíadas do México

Chicago e Paris (AFP-JB) — Avery Brundage, o ancião presidente do Comitê Olímpico Internacional, declarou ontem que nada sabe a respeito da pretensão tcheco-eslovaca de conseguir a exclusão da União Soviética das Olimpíadas do próximo mês de outubro, no México.

— Entretanto, negarei tal pedido se ele chegar a minhas mãos. Nenhum regulamento do COI me autoriza a tomar semelhante medida de exclusão. As Olimpíadas estão abertas a todos os países, sem distinção alguma. Todos estão convidados e todos serão bem-vindos.

### BOICOTE

Apesar destas declarações ainda há uma ameaça à realização normal das Olimpíadas, pois três países europeus — a Dinamarca, a Suécia e a Noruega — já anunciaram seu propósito de sabotar a União Soviética, retirando-se, em sinal de protesto, de todas as competições de que participem atletas deste país.

O Canadá, ao contrário, anunciou ontem, por intermédio do secretário da sua Comissão Olímpica, que seus atletas "não se recusarão, de forma alguma, a enfrentar os esportistas soviéticos, em razão da invasão da Tcheco-Eslováquia."

O secretário, Sr. Howard Radford, disse que o Canadá lamenta a invasão da Tcheco-Eslováquia mas que retirará-se dos Jogos Olímpicos apenas se a situação política ao esporte, o que jamais foi feito no passado.

Ademais — acrescentou — em razão de nossa amizade com o povo mexicano seria para nós absolutamente impossível retirar-nos no último momento.

### México não tem poderes para cancelar convite

Cidade do México e Olimpia, Grécia (AFP-UPI-JB) — O Sr. Alejandro Ortega San Vicente, secretário-geral da Comissão Organizadora da XIX Olimpíada, declarou ontem que ela é apenas mandatária da Comissão Olímpica Internacional e que portanto só cancelará o convite à União Soviética se receber para tanto instruções da mesma.

O secretário disse que não tem conhecimento algum do pedido feito pelo ex-atleta tcheco-eslovaco, Emil Zatopek, através da Rádio de Praga, para que seja retirado o convite para participação nas Olimpíadas à União Soviética e demais países que invadiram esta semana sua pátria.

O pedido deve ser dirigido à Comissão Olímpica Internacional — declarou. Se ela nos disser para anularmos nosso convite a certos países, assim o faremos.

Em Olimpia, na Grécia, às 5 horas de ontem (hora de Brasília), foi acesa a chama que arderá no México durante as XIX Olimpíadas, em outubro.

Grande multidão presenciou a cerimônia que se desenvolveu no antigo estádio onde, durante muitos séculos, o mundo helênico se reunia a cada quatro anos para celebrar a unidade da raça e da civilização. O corredor grego Charis Aivalos recebeu a tocha das mãos de uma atriz vestida como a deusa Hera, iniciando a primeira etapa da corrida até a Cidade do México.

### Rádio de Praga diz que Zatopek pode ser preso

Viena (AFP-JB) — A rádio Praga Livre, captada ontem nesta cidade, anunciou que o atleta tcheco Emil Zatopek, ex-campeão olímpico, corria o risco de ser detido pelas forças estrangeiras de ocupação. A rádio lançou também um apelo à Zatopek para que se abstinhasse de regressar ontem a seu apartamento. O atleta é um dos mais firmes partidários de que se peça a todos os países do mundo para que boicotem a presença da URSS, Polónia, Alemanha Oriental, Hungria e Bulgária nas próximas Olimpíadas. Zatopek dirigiu-se anteriormente aos soldados soviéticos em Praga, dizendo-lhes em russo: — Oficiais e soldados, depois do que fizestes, vossos países não poderão enviar uma delegação de atletas aos Jogos Olímpicos do México. Para vós, os Jogos terminaram aqui, em Praga. Segundo a rádio, as declarações de Zatopek, popular em todo o mundo, principalmente na URSS, "deixaram os soldados soviéticos na maior confusão."

## CBB confirmou as Paineiras para concentrar olímpicos

O Hotel das Paineiras foi confirmado para local de concentração do selecionado brasileiro de basquetebol que irá se preparar para os Jogos Olímpicos, a partir do dia 2, conforme ficou decidido em reunião na sede da CBB, quinta-feira à noite, presentes os diretores da entidade e o treinador Renato Brito Cunha.

Durante a reunião, o Sr. Alberto Curi — atual responsável pelo setor técnico — manteve contato telefônico com o Dr. Milton Pauleto, que informou já haver examinado parcialmente os jogadores cariocas Luizinho, Edinho e Sérgio, considerando os três em perfeitas condições físicas. Os exames finais serão feitos dia 29.

### CARATER INFORMAL

A reunião teve caráter informal, embora fossem tomadas diversas deliberações importantes relativas à apresentação dos 21 jogadores já convocados para o selecionado olímpico, bem como à administração da concentração, a fim de que o técnico Brito Cunha não desvie as suas atenções para detalhes extratreinamento.

Dentro deste critério, o subdiretor Antônio de Castro exercerá as funções de diretor administrativo da concentração, pois ficará permanentemente no Hotel das Paineiras, o mesmo acontecendo com o assistente-técnico Raimundo Nonato e com o mordomo Chico.

Na presidência da reunião, o Sr. Alberto Curi ouviu, de início, o subdiretor de finanças, Sr. José Carlos Meira, que assegurou já ter o Presidente Paulo Meira concluído os entendimentos com a direção do Hotel das Paineiras, para servir de concentração ao selecionado brasileiro, a partir da noite de 2 de setembro, até o embarque para o México, previsto para o dia 27 do mesmo mês. Resta apenas a CBB determinar o número de pessoas que irão se concentrar e colocar uma verba à disposição do diretor administrativo, para os gastos diários.

Ficou decidida a contratação de um ônibus para servir, a qualquer momento, aos jogadores e dirigentes concentrados, no trajeto Paineiras-Cidade-Paineiras. Brito Cunha disse que necessitará de oito bolas para o treinamento, o que não constituirá problema, pois a CBB dispõe, no momento, de 14, todas novas. A fim de aceri-

tar a vinda para o Rio, dia 2, dos 17 jogadores paulistas convocados, o Sr. Antônio de Castro irá segunda-feira a São Paulo.

O Sr. Alberto Curi informou que o Botafogo havia concedido autorização, por escrito, para a seleção brasileira treinar no ginásio do Mourisco, diariamente, no horário de 10 às 12 horas, exceto aos sábados e domingos. Resta receber resposta à solicitação feita ao Fluminense, outro clube que interessa ao técnico Brito Cunha para o treinamento, por ser próximo das Paineiras. Pela mesma razão, poderão ser requisitados os ginásios da Escola de Educação Física do Exército e dos clubes Sirio e Libanes e Municipal.

Brito Cunha fez uma consulta, que o Sr. Alberto Curi não soube responder de pronto: desejava saber até quando deverá apresentar a relação definitiva dos 12 jogadores que representarão o Brasil nos Jogos Olímpicos. Durante a reunião, o Sr. Alberto Curi manteve contato telefônico com o Dr. Milton Pauleto, que declarou já haver procedido a um exame parcial nos jogadores cariocas Luizinho, Edinho e Sérgio (este, embora se tenha transferido para São Caetano, continua residindo no Rio), considerando os três em perfeitas condições físicas. Os exames serão concluídos dia 29, no Hospital da Aeronáutica. Apenas o jogador César não foi examinado, por se encontrar em Goiânia. Quanto aos jogadores paulistas, a CBB não tem qualquer informação sobre os respectivos exames, a cargo do Dr. Mário Pini.

Brito Cunha pretende que o Dr. Milton Pauleto faça uma palestra com os jogadores, quando começar a concentração, a fim de esclarecer a questão da altitude do México. Entende o técnico que a altura prejudica realmente o rendimento do atleta, mas não tanto quanto se tem propagado. Brito fez também um apelo ao Sr. Alberto Curi, no sentido de assegurar a presença de Menon e Radvilas entre os 12 jogadores que irão ao México.

— Preciso de Menon, em especial. Ele representa uma parcela do time para a qual não posso substituir. Tenho determinada jogada ofensiva onde Menon é elemento decisivo, quer com Radvilas ou Ubratá, explicou. Disse ainda o técnico que pretende dar poucos exercícios

físicos, específicos, devido ao tempo restrito de que dispõe. Talvez programe algumas fases de circuit-training, mas prefere dar a parte física paralela ao treinamento com bola.

### LÍDERES SE ENCONTRAM

Os líderes do Campeonato Juvenil de Basquetebol estarão se enfrentando na rodada de hoje à tarde. Por coincidência, quatro clubes — Flamengo, Vasco, Botafogo e Fluminense — ocupam a colocação principal e logo mais jogarão Flamengo x Vasco, na quadra coberta da Gávea e Botafogo x Fluminense, no ginásio do Mourisco. Completam a rodada as partidas América x Olaria, Tijuca x Municipal, Mackenzie x Vila Isabel e Riachuelo x Grajaú TC, com o mando de quadra para os clubes citados em primeiro lugar.

Pelo Campeonato Infanto-Juvenil — em jogos que servem de preliminar aos de juvenis — também Fluminense e Botafogo dividem a liderança, sendo a seguinte a classificação nos dois Campeonatos: Juvenis: 1.º lugar — Flamengo, Vasco, Fluminense e Botafogo, 17 pontos ganhos; 5.º — Tijuca, 14; 6.º — América, Olaria e Riachuelo, 13; 9.º — Mackenzie, 11; 10.º — Municipal, 10; 11.º — Vila Isabel e Grajaú TC, 9. Infanto-Juvenil: 1.º lugar — Fluminense e Botafogo, 18 pontos ganhos; 3.º — Flamengo e Riachuelo, 16; 5.º — América, 14; 6.º — Tijuca, 13; 7.º — Vasco e Vila Isabel, 12; 9.º — Grajaú TC e Olaria, 11; 11.º — Municipal, 10; 12.º Mackenzie, 9.

O Campeonato Infantil chegará ao final do turno, amanhã pela manhã (9 horas) com os jogos Tijuca x Olaria, Flamengo x Riachuelo, Fluminense x Grajaú TC e América x Botafogo, pertencendo o mando de quadra aos clubes citados em primeiro lugar. A colocação atual é a seguinte: 1.º lugar — Olaria, 14 pontos ganhos; 2.º — Grajaú TC, Vasco e Fluminense, 12; 5.º — Tijuca, 11; 6.º — Riachuelo, 10; 7.º — Botafogo, 8; 8.º — América e Flamengo, 7.

### FLA EM MINAS

Para inaugurar os refletores do ginásio do Clube Militar, o Flamengo atuará hoje em Belo Horizonte, contra a equipe principal do Minas TC. Na preliminar, haverá o encontro de vôlei entre o Minas TC e a Escola da Aeronáutica.



## Gincana de pesca tem 90 inscritos

Niterói (Sucursal) — Noventa equipes de pescadores de molinete, sendo cinquenta do Estado do Rio e as quarenta restantes do Rio, Sergipe, Minas Gerais, São Paulo, Rio Grande do Sul e Espírito Santo já se inscreveram na IV Gincana Fluminense de Pesca, que se realizará nos dias 9 e 10 de novembro, na praia do Barreto, em Macaé. Este ano a IV Gincana Fluminense de Pesca, promoção incluída no calendário oficial do Governo do Estado do Rio, distribuirá NCr\$ 10 mil em prêmios aos melhores pescadores. A equipe do Estado não vizinho ao Rio que obtiver maior número de pontos, receberá o Troféu JORNAL DO BRASIL.

### PREPARATIVOS

Ontem, a comissão organizadora da IV Gincana esteve com representantes do Governo do Estado solicitando auxílio para a abertura de três quilômetros de estrada, na orla marítima da Praia do Barreto, no Município de Macaé, local onde se realizarão as provas. Alega a Comissão Organizadora que a obra possibilitará melhor acesso à praia, pois as equipes terão que se estender por mais de seis quilômetros na areia, uma vez que são esperados cerca de 720 pescadores de todo o país. Os preparativos para a IV Gincana Fluminense de Pesca vêm sendo realizados em colaboração com a Companhia de Turismo do Estado do Rio — Flumitur — órgão oficial do Governo. Uma área de 2.400 metros quadrados será cercada e preparada, próximo à praia do Barreto, para as equipes do Rio, Niterói e cidades próximas que desejarem antecipar sua estada em Macaé.

### INSCRIÇÕES

O presidente da Comissão Organizadora, Sr. Cláudio Silva, informou que os interessados deverão apresentar suas inscrições, pois só concorrerão 60 equipes fluminenses e 60 equipes de demais Estados. As inscrições, segundo o regulamento da IV Gincana, poderão ser feitas em Niterói, na Casa Gran Pesca, Rua José Clemente n. 69, onde serão prestados quaisquer esclarecimentos. Será cobrada uma taxa de NCr\$ 60,00, por equipe, para atender as despesas decorrentes da realização da prova.

A Comissão esclarece que somente serão inscritos os concorrentes devidamente licenciados pela Sudepe para a pesca amadorista. Aos representantes das equipes dos outros Estados, que não os do Estado do Rio e Rio — e que à época da inscrição não apresentarem as licenças, será dado um prazo de tolerância para o atendimento. Cada equipe participante será formada por seis pescadores, sendo um o capitão.

### O QUE É

A Gincana Fluminense de Pesca, promoção organizada por um grupo de pescadores amadores de arremesso, de Niterói, tem a finalidade de incentivar a prática da pesca esportiva organizada. As três primeiras competições — a última reuniu cerca de 580 pescadores — foram realizadas na Praia de Jacaré, em Saquarema.

Este ano, a prova será na Praia de São José do Barreto, na cidade de Macaé — numa extensão de seis quilômetros — considerada pelos entendidos como excelente pesqueiro. Pesca realizada no local confirmou a existência de diversas espécies, destacando-se: corvina, arraiá, papa-terra, pampo, bagre, cação, enchova e robalo.

### AS EQUIPES

Até ontem estavam inscritas para a IV Gincana, as equipes dos seguintes Estados: Rio de Janeiro — Bola Branca, Pinguins, Jamanta, Corvo, Enchovinhas, Maromba, Canção de Ouro, Sargo, Trece, Icarai 5, Zorinha, Corujinhas, Saveliro, 4 Azes e 1 Coringa, Botas do Inga, São Bento, Apicará, Lords, Cavacas, Calamar, Calambaque, Mangangá, Os Górlas, Arrastão, Leteiria, Cruzeiro, Pontual, Paco, As-Celf, Os Focas, Sempre Alerta, Os Esforçados A e B, Ancoras, Pelicanos, Os Invasores, Olhetes, Céu, Dami, Gólfinhos A e B, Rápido Macaense, Quissamã, Lions, Rotary Clube, Ipiranga, Fominhas, Argos e Leão Marinho; da Guanabara — Clube dos 7, Pescadores A e B, Clube Z 13 A e B, Loja do Sabão, Tartaruga, Atalante, Albacora, Gogo da Ema, Passarera, Piranha, Clube do Anzol, Cachimbo Aceso, Tatui, Jacaré, Montana e Malucos do Hilário.

De Sergipe: Doca, CPAM e Atalaia; de Minas Gerais — Ipatinga; de São Paulo — Bonito, Marlin, Arimar, Ita, Bagres, Brasa, Escuderia Milagres, Virepisa e CBC; do Espírito Santo: Clube Caça e Pesca, Hércules, AAB, Herval e Mohana; e do Rio Grande do Sul — Atlético Lansul, Valverde Praia Clube e Clube Anzol de Ouro.

## ATIVIDADE



Depois de uma boa atuação em Teresópolis, Bob Falkenburg, II volta hoje ao Gávea para jogar a Medalha Mensal do clube

## Magalhães recebeu ontem o relatório do esporte amador

O Ministro Magalhães Pinto recebeu ontem às 12h30m, no Salão Nobre do Ministério das Relações Exteriores, o relatório sobre o levantamento das necessidades do esporte amador brasileiro, elaborado por uma comissão criada pelo próprio ministro há cerca de três meses.

No discurso que fez, o Ministro Magalhães Pinto agradeceu a dedicação e o esforço da comissão e prometeu que o relatório terá tramitação urgente, para que se produzam os resultados que possam assegurar ao esporte amador, de imediato, uma assistência contínua e eficaz.

A PALA Na íntegra, o discurso do Ministro das Relações Exteriores é o seguinte:

Meus senhores, esta é a segunda vez que recebo, de uma comissão integrada por desportistas e servidores desta Casa, sugestões para a implantação

de um sistema de efetiva assistência ao esporte brasileiro no exterior.

Inicialmente, tratamos de futebol profissional, pagando um merecido tributo devido pelo país à excepcional propaganda que aquele esporte tem feito do Brasil em todos os cantos do mundo. Criamos uma seção para cuidar essencialmente do esporte junto ao Departamento Cultural e expedimos instruções às Missões diplomáticas e Repartições consulares especificando o auxílio que, obrigatoriamente, deveriam prestar a seleções, clubes, dirigentes, jogadores e jornalistas.

Agora completamos o trabalho, estendendo ao esporte amador, a mesma proteção e o apoio. O relatório que estou recebendo da comissão, constitui, por ocasião do nosso encontro com o esporte amador em 9 de abril último, representou um trabalho sério de pesquisa, com um levantamento de todas as possibilidades de ajuda aque-

le esporte, através da mobilização dos quadros do Itamarati. Ao agradecer a esta Comissão o seu dedicado esforço, desejo acentuar que o relatório terá tramitação urgente, para que se produzam os resultados que a estamos alcançando com o futebol e possamos assegurar ao esporte amador, de imediato, uma assistência contínua e eficaz.

Este nosso encontro de hoje não encerra o diálogo iniciado há pouco mais de um ano. Apenas assinala que vencemos mais uma etapa e que o esporte amador conquistou a sua posição definitiva no quadro das atividades do Ministério das Relações Exteriores. O Itamarati assume responsabilidades e se propõe a ajudar o esporte amador a superar as dificuldades que lhe embaraçam o desenvolvimento e espera, assim, plantar a semente de uma arrancada para a conquista de novas vitórias. Vitórias que são do todo o povo brasileiro.

### Relatório final da Comissão

elaborar a Carta dos Jogos Latinos.

c) Estudar a possibilidade de se organizar Grupo de Trabalho Interministerial a fim de se criar o Fundo Desportivo Nacional que receberia 1% dos recursos orçamentários pertencentes aos Ministérios da Educação e Cultura e Saúde, e 0,2% do Ministério das Relações Exteriores, caso não seja aprovado e sancionado o Projeto a que se refere a letra a).

d) Manter contatos com as missões diplomáticas, repartições consulares e delegação junto à UNESCO com a finalidade de propiciar facilidades às entidades desportivas nacionais para receberem doações de material esportivo, publicações técnicas e bolsas de estudos, e obtenção de auxílio financeiro para a construção de praças de esportes e respectivas instalações.

e) Manter contatos com as missões diplomáticas, repartições consulares e delegação junto à UNESCO com a finalidade de propiciar facilidades às entidades desportivas nacionais para receberem doações de material esportivo, publicações técnicas e bolsas de estudos, e obtenção de auxílio financeiro para a construção de praças de esportes e respectivas instalações.

f) Manter contatos com as missões diplomáticas, repartições consulares e delegação junto à UNESCO com a finalidade de propiciar facilidades às entidades desportivas nacionais para receberem doações de material esportivo, publicações técnicas e bolsas de estudos, e obtenção de auxílio financeiro para a construção de praças de esportes e respectivas instalações.

g) Manter contatos com as missões diplomáticas, repartições consulares e delegação junto à UNESCO com a finalidade de propiciar facilidades às entidades desportivas nacionais para receberem doações de material esportivo, publicações técnicas e bolsas de estudos, e obtenção de auxílio financeiro para a construção de praças de esportes e respectivas instalações.

h) Manter contatos com as missões diplomáticas, repartições consulares e delegação junto à UNESCO com a finalidade de propiciar facilidades às entidades desportivas nacionais para receberem doações de material esportivo, publicações técnicas e bolsas de estudos, e obtenção de auxílio financeiro para a construção de praças de esportes e respectivas instalações.

i) Manter contatos com as missões diplomáticas, repartições consulares e delegação junto à UNESCO com a finalidade de propiciar facilidades às entidades desportivas nacionais para receberem doações de material esportivo, publicações técnicas e bolsas de estudos, e obtenção de auxílio financeiro para a construção de praças de esportes e respectivas instalações.

j) Manter contatos com as missões diplomáticas, repartições consulares e delegação junto à UNESCO com a finalidade de propiciar facilidades às entidades desportivas nacionais para receberem doações de material esportivo, publicações técnicas e bolsas de estudos, e obtenção de auxílio financeiro para a construção de praças de esportes e respectivas instalações.

k) Manter contatos com as missões diplomáticas, repartições consulares e delegação junto à UNESCO com a finalidade de propiciar facilidades às entidades desportivas nacionais para receberem doações de material esportivo, publicações técnicas e bolsas de estudos, e obtenção de auxílio financeiro para a construção de praças de esportes e respectivas instalações.

l) Manter contatos com as missões diplomáticas, repartições consulares e delegação junto à UNESCO com a finalidade de propiciar facilidades às entidades desportivas nacionais para receberem doações de material esportivo, publicações técnicas e bolsas de estudos, e obtenção de auxílio financeiro para a construção de praças de esportes e respectivas instalações.

m) Manter contatos com as missões diplomáticas, repartições consulares e delegação junto à UNESCO com a finalidade de propiciar facilidades às entidades desportivas nacionais para receberem doações de material esportivo, publicações técnicas e bolsas de estudos, e obtenção de auxílio financeiro para a construção de praças de esportes e respectivas instalações.

n) Manter contatos com as missões diplomáticas, repartições consulares e delegação junto à UNESCO com a finalidade de propiciar facilidades às entidades desportivas nacionais para receberem doações de material esportivo, publicações técnicas e bolsas de estudos, e obtenção de auxílio financeiro para a construção de praças de esportes e respectivas instalações.

o) Manter contatos com as missões diplomáticas, repartições consulares e delegação junto à UNESCO com a finalidade de propiciar facilidades às entidades desportivas nacionais para receberem doações de material esportivo, publicações técnicas e bolsas de estudos, e obtenção de auxílio financeiro para a construção de praças de esportes e respectivas instalações.

p) Manter contatos com as missões diplomáticas, repartições consulares e delegação junto à UNESCO com a finalidade de propiciar facilidades às entidades desportivas nacionais para receberem doações de material esportivo, publicações técnicas e bolsas de estudos, e obtenção de auxílio financeiro para a construção de praças de esportes e respectivas instalações.

q) Manter contatos com as missões diplomáticas, repartições consulares e delegação junto à UNESCO com a finalidade de propiciar facilidades às entidades desportivas nacionais para receberem doações de material esportivo, publicações técnicas e bolsas de estudos, e obtenção de auxílio financeiro para a construção de praças de esportes e respectivas instalações.

r) Manter contatos com as missões diplomáticas, repartições consulares e delegação junto à UNESCO com a finalidade de propiciar facilidades às entidades desportivas nacionais para receberem doações de material esportivo, publicações técnicas e bolsas de estudos, e obtenção de auxílio financeiro para a construção de praças de esportes e respectivas instalações.

s) Manter contatos com as missões diplomáticas, repartições consulares e delegação junto à UNESCO com a finalidade de propiciar facilidades às entidades desportivas nacionais para receberem doações de material esportivo, publicações técnicas e bolsas de estudos, e obtenção de auxílio financeiro para a construção de praças de esportes e respectivas instalações.

## Medalha mensal é programa de golfe do Gávea que tem duplas pai e filho amanhã

Os golfistas do Gávea voltam hoje ao campo do clube para disputarem a Medalha Mensal — um stroke-play de 18 buracos com desconto total de handicaps — ficando para amanhã a Taça Chinese Plate, que reúne duplas de jogadores, integradas exclusivamente por pais e filhos. Esta competição também está prevista para apenas 18 buracos.

Os dirigentes do Itanhangá já acertaram quase todos os detalhes para a realização do Campeonato Aberto do clube, no primeiro fim de semana do mês que vem, e que será uma nova oportunidade de confronto entre os golfistas cariocas, principalmente os que integram a categoria scratch — e que agora são em número bem maior que nas outras temporadas.

### PHILADELPHIA CLASSIC

Philadélfia, Estados Unidos (UPI-JB) — Mesmo batendo muito mal os drives — errou os fairways oito vezes — o profissional Dudley Wysong Junior conseguiu o score de 65 tacadas para os 18 buracos do Whitmarsh Valley Country Club, e está liderando, com dois strokes de vantagem, o Philadelphia Classic, cuja dotação é de 100 mil dólares em prêmios.

Jack Nicklaus, que só decidiu participar do torneio nos últimos instantes, terminou a rodada inaugural com o resultado de 73 tacadas — uma acima do par da cancha — enquanto Julius Boros, o ganhador do milionário Westchester Classic, marcou um cartão de 74 tacadas. Arnold Palmer, cansado, resolveu passar o fim de semana em casa para recuperar-se.

### COMO ESTÁO

A atuação de Wysong — que agora é profissional residente no Havai — foi bastante curiosa. Difícilmente um golfista errou tantos drives como ele numa só volta, mas, em compensação, poucos foram os que se recuperaram tão facilmente. Wysong não tomou um bogey sequer, saindo de situações complicadas nos fairways para atingir o green — em 13 dos quais embocou com um putt, graças às excelentes posições que seus approachs o deixaram.

Os melhores colocados no Philadelphia Classic são os seguintes: Dudley Wysong Junior (65); Bobby Cole e Al Balding (67); Billy Casper, Charles Sifford, Jerry Abbott, Gay Brewer, Jim Ferrier, Billy Maxwell, Bob Stanton e Bobby Nichols (68); Bob Murphy, Bert Weaver, Tony Jacklin, Dave Stockton, Fred Matti, Tim de Baurie e Lee Trevino (69); Lionel Hebert, Pat Sheah, Terry Dill, Dave Schellberger, Bobby Mitchell, Gardner Dickinson, Wayne Yates, Bruce Crampton, George Knudson, Jim Grant, Charles Coody, Bob Schoener, Jim Picard, Roy Pace, Tommy Aaron, Butch Baird,

### MEDIDAS COMPLEMENTARES

As medidas a serem tomadas após a aprovação do presente relatório pelo Sr. Ministro de Estado das Relações Exteriores compreendem:

1. Comunicação ao Senhor Ministro de Estado da Educação e Cultura sobre o teor do presente relatório;
2. memorando ao Departamento de Administração consultando sobre a possibilidade de se criar uma rubrica no orçamento do Ministério das Relações Exteriores, destinando, a partir de 1969, verba própria à Seção de Esportes do Departamento Cultural e de Informações;
3. memorando ao Departamento Consultar e de Imigração autorizando a concessão de Passaporte Especial não só aos membros das delegações brasileiras participantes de congressos internacionais no exterior, relativos aos desportos amadoristas, mas também aos membros da chefia de seleções brasileiras que viajem para o exterior a fim de competir em torneios internacionais de caráter oficial;
4. memorando ao Departamento Cultural e de Informações consultando sobre a possibilidade de se incluir, nos acordos culturais que vem a ser celebrados com países em que os desportos amadoristas tenham alcançado elevados níveis técnicos, disposições visando a obter assistência técnica sobre matéria esportiva, possibilitando ainda o intercâmbio de técnicos e professores e a permanência temporária, no Brasil, de atletas e técnicos estrangeiros de reconhecido valor.

## Roberto Gomes Pedrosa tem início hoje com São Paulo e Portuguesa no Pacaembu

São Paulo (Sucursal) — São Paulo e Portuguesa de Desportos abrem o Torneio Roberto Gomes Pedrosa, às 15 horas de hoje, no Pacaembu, numa partida com perspectivas de equilíbrio, já que tanto uma equipe como outra tem novos treinadores e continuam buscando uma formação ideal.

O São Paulo, agora dirigido por Dede Lameiro, chegou a cumprir boa campanha no início do último campeonato paulista, mas acabou mal colocado e com uma equipe ainda sem estrutura. A Portuguesa de Desportos, tendo Lula como técnico, mudou muito pouco de 1967 para cá.

### ESTREIA

Com arbitragem de Arnaldo César Coelho, as equipes atuarão assim formadas:

São Paulo — Picasso, Celso, Jurandir, Dias e Edilson; Lourival e Nenê; Miruca, Terto, Telo e Paraná.

Portuguesa — Orlando, Zé Maria, Luisão, Marinho e Américo; Lorico e Pais; Edu, Leivinha, Ivair e Rodrigues.

Para Dede Lameiro, o ataque formado por Miruca, Terto, Telo e Paraná é o melhor de que dispõe o São Paulo no momento, embora reconheça ser necessário conseguir um pouco de conjunto. O melhor de tudo

é o retorno de Dias na quarta zaga — diz o técnico.

Lula só tem um problema, na ponta direita, onde Ratinho ficará afastado desta partida por contusão, sendo promovido o jovem Edu para aquela posição.

O ataque ficaria mais agressivo se entrasse Lula caso entrasse Ratinho na ponta direita. Mas acredita-se que o novato poderá ser uma boa revelação.

As chances de São Paulo e Portuguesa de Desportos, no Torneio Roberto Gomes Pedrosa, são poucas pois ambas as equipes passam por transformações internas, além da recente mudança de técnicos.

## Na grande área

Armando Nogueira

É voz corrente que, no mundo do esporte, hoje, o doping faz campeões, bate recordes, fabrica heróis e mártires também. Aqui no Brasil, o problema existe, mas vive escondido nos becos sombrios da hipocrisia: os cartolas evitam falar em bolinha porque, segundo um deles me dizia, "o simples debate público sobre doping encheria de vergonha os nossos estádios."

Atitude que, como se vê, enquadra os cartolas naquela palavra que a Bíblia lançou e que Mário Vianna consagrou como palavrão: fariseus!

... Ao contrário do que dizem os cartolas, o controle do doping é a maneira mais efetiva de resguardar, ao mesmo tempo, a saúde dos atletas e a reputação da comunidade esportiva.

Vejam, por exemplo, o que acaba de acontecer no México: uma comissão de médicos, estudando o assunto, com vistas aos Jogos Olímpicos de outubro, não só define e condena o doping como até relaciona as substâncias drogantes, propondo, ainda, um controle rigoroso das bolinhas na próxima Olimpíada.

... No Brasil, já me disseram que é difícil definir o que seja bolinha e, mais difícil ainda, relacionar as drogas estimulantes. Não posso contestar a afirmação porque sou um pobre ignorante da matéria. Mas, os membros do comitê sobre o uso de estimulantes, do Comitê Olímpico Internacional, dão uma pequena mão ao esporte brasileiro, declarando que o doping consiste na:

1) Administração ou utilização por pessoas em bom estado de saúde que tomem parte em uma competição esportiva de: a) uma substância ou produto químico que não se encontra normalmente no corpo e que não desempenhe papel essencial ou normal no meio bioquímico ou no processo habitual do metabolismo, qualquer que seja a dose, a preparação e o meio de administrá-lo; b) toda substância ou produto químico que represente um papel essencial ou normal no processo habitual do metabolismo ou que seja um elemento normal no meio bioquímico, porém, introduzido em quantidade anormal e por via anormal e de forma anormal."

... Agora, o que é que os médicos do Comitê Olímpico Internacional definem como doping:

"Considera-se que há doping se uma ou outra classe de substâncias acima destacadas estão presentes no corpo de um indivíduo, com o objetivo de modificar artificialmente a sua atuação durante a competição."

... No momento em que o Congresso, em Brasília, cuida de dar ao país uma lei específica sobre o uso e o abuso de drogas estimulantes em todos os meios, inclusive no esporte, aqui vai a relação de substâncias químicas que devem aparecer na regulamentação da nossa lei tal como aparecem no documento do Comitê Olímpico Internacional:

"As substâncias seguintes — diz — não devem ser utilizadas para o tratamento de desportistas de ambos os sexos que estejam em vias de participar de alguma competição: os álcoois, a menos que se empreguem em uso externo; as anfetaminas e seus derivados; as bases púricas, a cânfora e substâncias farmacológicas similares, compreendendo os anapéticos; a cocaína, os hormônios, naturais ou sintéticos (os hormônios e preparações similares tomados para o controle menstrual ficam excluídos dessa proibição); os nitratos e similares; a lobelina e similares; os vasodilatadores periféricos, os narcóticos; a estricnina e os tranquilizantes."

O controle antidoping, hoje, está sendo regulamentado e exercido nos principais países do mundo. Na Inglaterra, acaba de aparecer um excelente trabalho assinado por Sir Arthur Porritt, presidente da Associação Britânica de Esporte e Medicina, o qual afirma, a certa altura:

"A absorção regular de uma droga para aumentar as capacidades físicas não pode deixar de fazer terrível mal à saúde do atleta. Além disso, o uso continuado de estimulantes (ou tranquilizantes) conduz, automaticamente, a um aumento da dose, criando assim, um hábito que é a primeira etapa da toxicomania."

E, tomem nota, ainda, os incautos e os vivos da bolinha no futebol: "Uma das consequências mais perigosas e comumente desconhecidas do uso de excitantes reside na abolição da reação fisiológica normal à fadiga, o que causa um decréscimo repentino e perigoso no rendimento do atleta. Ademais, essas drogas (bolinhas) provocam anomalias da coordenação tanto mental como física, em detrimento da precisão do movimento que exigem certos esportes."

... Os leitores devem ser informados ainda de que, no Brasil, o criminalista Serrano Neves está cada vez mais documentado sobre o uso de bolinhas no esporte, principalmente, no futebol. O problema é mundial e não há por que excluir dele a nossa população atlética.

Agora mesmo, os médicos esportivos responsáveis da Europa e dos Estados Unidos estão indignados com uma prática nova e simplesmente monstruosa: para aumentar a força das moças que praticam esporte de massa, como lançamento de pesos, discos e dardos, estão aplicando injeções de hormônio masculino nas atletas, um certo tempo antes da competição.

Resultado: no México, não ter que controlar até a taxa hormonal das moças.



## Ademar treina bem e poderá jogar com Dario amanhã

Evaristo ficou impressionado com o bom treino que Ademar fez ontem e agora está em dúvida se começa o jogo contra o Vasco, amanhã, formando o ataque com ele ou Dario, embora exista a possibilidade de os dois atuarem juntos, uma vez que o técnico não está muito certo quanto à recuperação do joelho de Samarone.

Samarone, entretanto, treinou bem, nada sentiu e o próprio Departamento Médico já deu o atacante como recuperado, mas Evaristo teme que ele sinta alguma reação ao treinamento de ontem e vai aguardar a recreação desta manhã, para decidir-se.

### SURPRESA AGRADÁVEL

O time mostrou ontem o entusiasmo há muito esperado pelo técnico e não teve qualquer dificuldade para golpear por 6 a 1 a equipe reserva, com gols de Suingue, Lula (2), Denilson e Ademar (2), sendo que este também marcou o gol do time suplente.

Samarone cumpriu à risca as recomendações do treinador e voltava a todo instante para buscar o jogo no meio de campo, de onde partia para o gol tabelando com Suingue, Wilton ou Lula.

Além disso, Suingue voltou a jogar bom futebol, o que, aliado à sua excelente forma física, lhe permitia bloquear a entrada de sua área, pegar a bola, dar a Samarone e ir mais à frente para recebê-la de volta e passá-la a Wilton ou Lula.

### MAIS IMPETO

No segundo tempo do treino Evaristo colocou Ademar no lugar de Dario, e isto deu ainda maior movimentação ao ataque titular, pois enquanto Dario atuava bem apenas nos deslocamentos sem bola, abrindo a entrada para a penetração de Suingue, Ademar passou a explorar o jogo por meio de tabelas e também os lançamentos em profundidade.

Ademar, entretanto, não diminuiu muito de peso, apresentando-se com 77,200 quilos, mas mostrou ter condições para atuar assim, pois jogou sempre correndo muito, lutando pela bola e dando, inclusive, dribles dentro da área adversária.

Os times formaram assim: Titulares — Félix (Vitorio), Oliveira, Osmar, Altair e Assis; Denilson e Suingue; Wilton, Samarone, Dario (Ademar) e Lula. Reservas — Vitorio (Félix), Teriani, Valinho (Caxias), Galhardo (Silveira), e Bauer (Natal); Clairton (Oberdã) e Sérgio; Roberto, Cláudio, Ademar (Tigutã) e Gilson Nunes.

Evaristo só está mesmo em dúvida na formação do ataque, o que pretende resolver hoje de manhã, depois de observar as condições de Samarone.

O técnico vai dar uma recreação leve pela manhã e logo em seguida concentrará em Santa Teresa os seguintes jogadores: Félix, Vitorio, Oliveira, Osmar, Altair, Galhardo, Assis, Suingue, Denilson, Cláudio, Wilton, Dario, Samarone, Ademar, Gilson Nunes e Lula.

### TRES RECUSAS

O diretor de futebol João Bouer voltou ontem de São Paulo e informou que a Portuguesa de Desportos não mais se interessou pela compra de Bauer, alegando estar satisfeita com o seu lateral esquerdo.

Por outro lado, o dirigente confessou ter tido uma resposta negativa ao sondar as possibilidades de um empréstimo do ponta-de-lança Basílio, que no momento é reserva de Ivair e Leivinha.

Evaristo e parte da diretoria, entretanto, já achavam que Basílio não seria uma solução definitiva para o ataque do Fluminense.

Clairton, por seu lado, não foi relacionado para a concentração e deverá ser devolvido ao Almirante no final do mês, pois o clube não chegou a um acordo quanto a renovação gratuita de seu empréstimo até o fim do ano, conforme desejava.

Evaristo conta com Cláudio e Sérgio para substituídos do meio de campo, mas nenhum deles tem condições para ocupar o papel de Denilson no time, o que favorecia Clairton, que tem qualidades na função de destruidor de jogadas.

## UM ATAQUE DE PÊSO



A presença de Ademar entre os titulares — ainda fora de peso — deu mais agressividade ao ataque

## Atlético joga esta noite com Uberaba

Belo Horizonte (Sucursal) — Temendo que o Uberaba não compareça ao Estádio Minas Gerais para enfrentar o Atlético, a Federação Mineira de Futebol desistiu da marcação de uma rodada dupla, hoje, e decidiu que o Atlético espere o Uberaba no Minas às 21 horas, marcando a partida América x Independente para as 15h 30m no mesmo estádio.

O Uberaba, todavia, anunciou que virá à capital mas jogará sob protesto, pois não concorda com a decisão da CBD que transferiu o seu jogo contra o Atlético, anteriormente marcado para Uberaba, para o Minas. O Uberaba está, inclusive, com seu advogado, José Carlos Monteiro de Moura, no Rio, tentando mudar a decisão do Sr. João Havelange.

### MÉDO DO BOLO

A Federação Mineira de Futebol divulgou nota oficial afirmando que os jogos do Atlético e América de hoje serão realizados em horários diferentes, pois teme que o adversário do primeiro, o Uberaba, não compareça ao estádio e force a devolução dos ingressos ao público, independente da realização da preliminar que seria disputada entre América e Independente. Com a decisão, o jogo do Atlético será às 21 horas e o do América às 15h 30m, ambos no Estádio Minas Gerais.

As rendas deverão sofrer grande perda, principalmente no jogo vespertino.

### INDIFERENTE

O Atlético resolveu ignorar os protestos do Uberaba e está com seus jogadores concentrados à espera da partida. Djalma Dias já se recuperou e não é mais problema, e assim o time jogará completo, ou seja: Musula, Humberto, Djalma Dias, Vander e Cláudio; Vagnerlei e Oldair; Vagulinho, Ronaldo, Dario e Tião.

O Uberaba também não tem problemas e jogará com a seguinte formação: Luis, Jorge, Bastos, Vadinho e Quincas; Mingo e Válder; Valtinho, Cunha, Válder Cardoso e Zezé.

A rodada — a nona do retorno — prosseguirá amanhã com Cruzeiro x Fomiga, Democrata x Usipa, Vila Nova x Valério e Uberlândia x Araxá.

### COMPRA DE CABRITA

Depois de não conseguir trocar Neguito por Cabrita com o Bangu, o Atlético resolveu emprestar o seu jogador ao clube carioca por um período de três meses e pedir uma prorrogação do empréstimo, ou redução do passe do jogador carioca, estipulado em NCr\$ 200 mil. Neguito seguiu ontem mesmo para a Guanabara,

## Danilo aprovou e Errea substituirá P. Paulo

Apesar de continuar a sentir algumas dores no joelho direito e de ter recebido uma pancada na perna esquerda, Danilo Menezes foi aprovado no teste de campo a que se submeteu durante o coletivo de ontem do Vasco e está escalado para a partida de amanhã contra o Fluminense.

O goleiro Pedro Paulo contou nem chegou a treinar, pois chegou ao clube gripado e com dois quilos abaixo do peso normal, com o que sua escalção foi vetada pelo médico Otávio Martins, tendo o técnico Paulinho decidido que seu substituto será Errea, ficando Valdir como regra-três.

### RUIM E LENTO

Assim, o Vasco enfrentará o Fluminense com Errea, Ari, Sérgio, Ananias e Eberval; Danilo e Alcir; Nado, Nei, Paulo Mata e Silvino.

Foi esta equipe que iniciou o coletivo de 1 hora de ontem, de manhã, perdendo para os reservas por 4 a 2. Seus gols foram feitos por Nei e Paulo Mata, enquanto Raimundinho (2), Valfrido e Taquinho marcavam para os vencedores.

O treino foi ruim e lento, ao contrário do de quarta-feira passada. Os titulares não se en-

trosaram e falhavam no meio de campo, onde Silvino ficou perdido sem saber ao certo quando devia recuar e avançar. No meio do segundo tempo, Danilo sofreu uma pancada na perna esquerda. Como ele já estava sentindo também algumas dores no joelho direito, Paulinho resolveu substituí-lo por Paulo Dias.

### LIBERADO

Os reservas treinaram com Valdir, Zé Carlos, Jorge Andrade, Fontana e Bené; Valinhos e Paulo Dias (Zéio). William, Adilson (Morais), Valfrido (Taquinho) e Raimundinho.

Fontana foi liberado pelo Departamento Médico, mostrou que não está muito fora de forma física. Paulinho gostou disso e afirmou mesmo que Fontana na próxima semana já poderá até ser incluído entre os relacionados para a regra-três.

Valinhos voltou a treinar muito bem e o próprio Brito, conversando amistosamente com o presidente Reinaldo Reis, aconselhou-o a contratá-lo. Paulinho, entretanto, só dará a palavra final dentro de mais alguns dias, pois ainda quer ver o jogador em mais dois ou três coletivos.

Quanto a Taquinho, ele per-

tence no Atlético Mineiro e está em experiência no Vasco. Taquinho foi indicado ao clube por Bouglieux.

### DE FORA

Bianchini, Lourival, Ferreira, Moacir, Brito, Bouglieux e Jorge Luis, além de Pedro Paulo, não treinaram por estarem entregues ao Departamento Médico.

O Sr. Reinaldo Reis conversou ontem demoradamente com o Dr. Otávio Martins a respeito de desferir jogadores contundidos. O médico prometeu ao presidente que todos estarão recuperados até o jogo inicial do Vasco no Torneio Roberto Gomes Pedrosa.

Jorge Andrade poderá ser emprestado ao Tuna-Luso. Os dirigentes paraenses estiveram ontem no Vasco, consultando o clube e ao jogador a respeito do negócio. Jorge Andrade aceitou, mas o presidente Reinaldo Reis explicou que só pode liberá-lo quando Moacir e Brito se recuperarem.

Hoje haverá um treino tático e, em seguida, os jogadores se concentrarão nas Paineiras. Além do quadro titular segurarão ainda Valdir, Zé Carlos, Valfrido, Jorge Andrade e Raimundinho.

## Botafogo joga em Caracas revanche contra argentinos

Caracas (Especial para o JB) — O Botafogo enfrenta hoje à noite, nesta capital, a mesma seleção argentina que perdeu de 4 a 1, no Maracanã, para um selecionado carioca que tinha oito jogadores da sua equipe.

Enquanto os argentinos encaram a partida como uma revanche das mais sérias, pois ainda não se conformaram com os 4 a 1 e muito menos com o olé que receberam no Maracanã, Zagaló, tranqüilo, está inclinado a escalar o mesmo time que derrotou o Colo-Colo, por 2 a 1.

### AINDA É DÚVIDA

Rogério, no entanto, ainda não está com a presença assegurada, pois deixou o campo, no segundo tempo da partida com o Colo-Colo, reclamando de dores na coxa, onde sofrera um estiramento muscular. O Dr. René Mendonça acha, porém, que o jogador sentiu apenas dores musculares, em virtude da longa paralisação que foi obrigado a observar,

após sofrer a contusão exatamente na semana anterior ao primeiro jogo contra os argentinos.

O médico examinará Rogério novamente, pela manhã, quando dará a palavra final. Se for negativa, Zequinha será o seu substituto.

Quanto à ponta esquerda, Zagalo estava inclinado a escalar Humberto, que substituiu Lula no jogo com o Colo-Colo, inclusive marcando o gol da vitória. No entanto, o treinador acha que os argentinos vão procurar atacar em massa, na tentativa de desforra, e a sua idéia é a de cair na defesa no início surpreendendo nos contra-ataques, e neste caso, Lula seria mais útil que Humberto, pois possui características defensivas bem mais acentuadas.

O Botafogo deverá começar a partida assim: Cao; Moreira, Zé Carlos, Leônidas e Valtencir; Carlos Roberto e Gérson; Rogério (Zequinha), Jairzinho, Roberto e Lula (Humberto).

## Fidélis e Jaime não se recuperaram e Bangu vai manter Bicas e Fernando

Bicas e Fernando serão mantidos no Bangu para a partida de amanhã à tarde contra o América, porque Fidélis e Jaime, contundidos no torneio direito, ainda não têm condições, e o técnico Antoninho já escalou o mesmo time que derrotou o Bonsucesso.

Finalmente a transferência de Gijo chegou da França, mas Antoninho aguardará um pouco mais para lançá-lo. O jogador compreendeu a decisão do técnico, pois na sua própria opinião "não se modifica time que vence."

### FIDELIS SENTIU

Durante o coletivo de ontem, Fidélis limitou-se a dar corridas em volta do campo como teste para saber se podia jogar. De vez em quando ia atrás do gol, onde os juvenis batiam bola, e dava alguns chutes. No fim do treino o jogador procurou o preparador físico Ari Vieira e queixou-se:

— Professor, correndo e pulando eu não sinto nada, mas na hora de chutar meu tornozelo ainda dói muito. Acho que não vai dar para jogar.

Antoninho, sabendo do caso, dispensou o jogador da concentração e aconselhou-o a procurar o médico Arnaldo Santiago, na parte da tarde, para saber o que está retardando sua recuperação. Quanto a Jaime, o técnico colocou-o no time reserva e, apesar de bastante poupado, acabou cansando e deixou o campo. Mesmo assim, Antoninho pediu que ele se apresentasse hoje de manhã para a concentração, pois po-

de precisar do jogador na regra-três.

### O TREINO

Os titulares venceram os reservas por 6 a 1, formando com Uiltraíra, Bicas, Mário, Tilo, Luis Alberto e Pedrinho; Fernando e Juarez; Mário (Gijo), Prado (Mário), Sanfilippo (Dê) e Aladim. Os gols foram feitos por Sanfilippo, Prado e Dê, dois cada um, e Jaime para os reservas.

Neguito foi o único ausente, porque ainda não voltou de Belo Horizonte, onde foi tratar da sua mudança. O jogador prometeu que estaria no Rio ontem de manhã, para participar do treino e, por isso, os dirigentes estranharam sua falta, enviando um telegrama para saber o que aconteceu.

Além dos titulares, Antoninho vai concentrar os seguintes jogadores: Devito, Lincoln, Ari Clemente, Jaime, Sabará, Gijo e Dê.

## América não empresta Edu e Tadeu ao Vasco porque tem excursão em setembro

O presidente da América, Sr. Wolney Braune, disse ontem que, "nem vou pensar na possibilidade de emprestar Tadeu e Edu ao Vasco, pois os dois jogadores vão excursionar com a equipe aos Estados Unidos e África a partir de setembro."

Era pensamento do presidente Reinaldo Reis pedir Tadeu e Edu por empréstimo para reforçar o time do Vasco no Torneio Roberto Gomes Pedrosa. Durante o campeonato passado, o dirigente do Vasco, Iraci Brandão, tentou contratar Edu, tendo inclusive feito uma proposta ao jogador.

### NEM PENSA

— Só pode ser uma brincadeira do presidente Reinaldo Reis — disse Wolney Braune — tentar por empréstimo os jogadores Edu e Tadeu. O América vai excursionar e de maneira alguma poderá se desfazer dos dois. Edu e Tadeu não vão sair da América, nem vendidos, nem dados e muito menos emprestados.

Badeço procurou o presidente para lhe pedir um aumento, pois se casará no dia 31, em Joinville. Disse o jogador que o Corinthians está tentando sua volta ainda para disputar o Torneio Roberto Gomes Pedrosa.

Wolney Braune, ao saber que

o Corinthians quer o jogador antes do final do ano, explicou:

— Badeço não está emprestando ao América até o final do ano como dizem. Ele é jogador do América, que está pagando NCr\$ 5 mil por mês até completar NCr\$ 45 mil, totalizando NCr\$ 80 mil que é o preço de seu passe.

Diz, ainda, que Badeço foi incluído na venda de Eduardo para o Corinthians e que está tudo documentado num contrato.

Caso queiram Badeço de volta me devolvam o Eduardo, pois no contrato ficou decidido que, caso eu me interessasse por ele, os NCr\$ 45 mil restantes seriam abatidos do dinheiro da venda do atacante.

## Sadi continua afastado do Inter e diz que só volta se receber um apartamento

Pôrto Alegre (Sucursal) — Sadi, ainda afastado do Internacional, afirmou ontem que só voltará ao clube quando sua situação financeira for totalmente resolvida, pois os dirigentes insistem em dar-lhe apenas NCr\$ 15 mil de luvas, em vez do apartamento prometido no seu último contrato.

O jogador não apareceu para o amistoso de anteontem com o Pelotas e não acompanhará a delegação que viaja hoje para Erechim. Enquanto isso, o dirigente Antônio Delapieve embarcou para o Rio a fim de tratar de assuntos particulares, embora se admita que também seja para negociar Sadi.

### IMPASSE

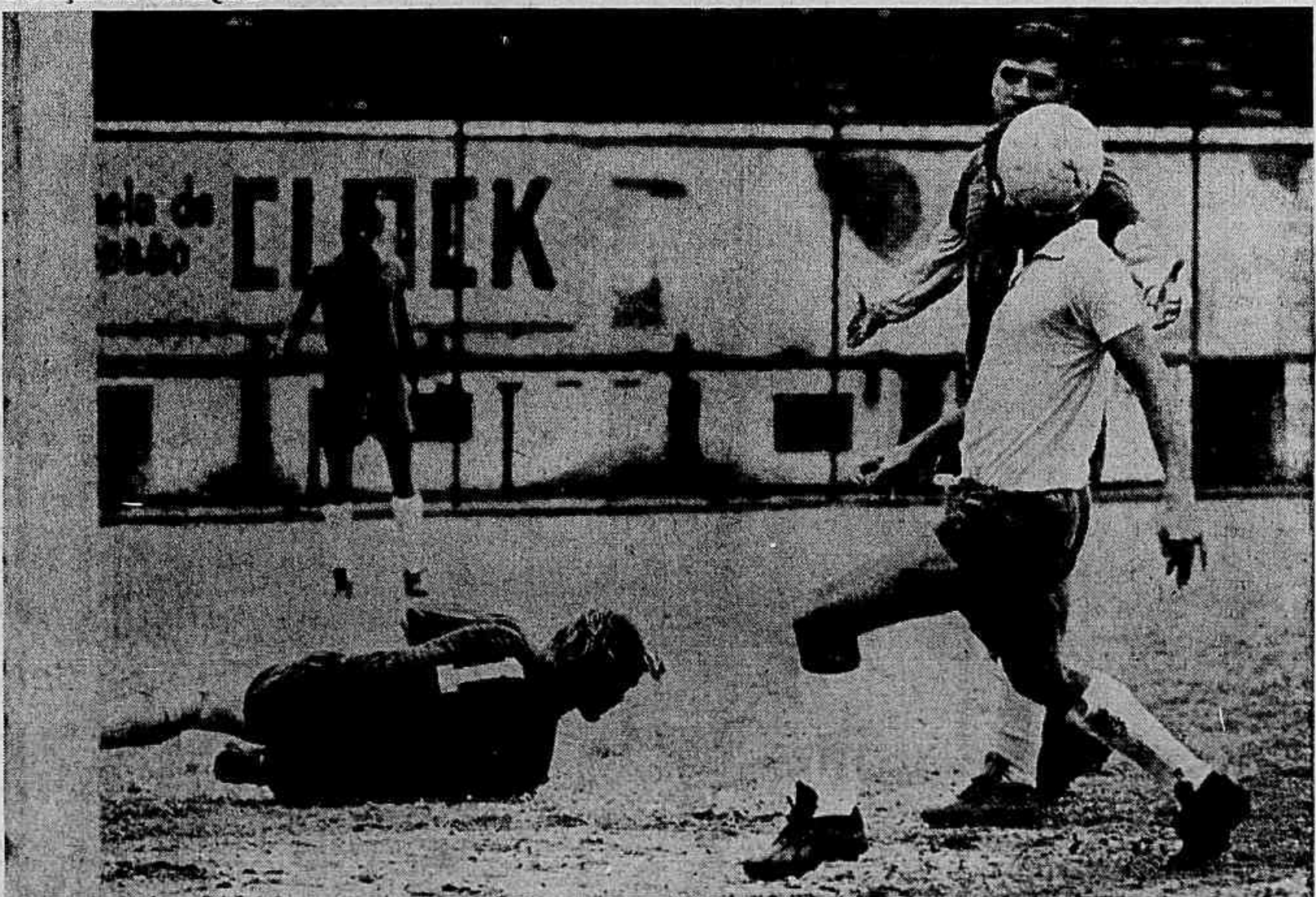
O Internacional ainda não se pronunciou oficialmente a respeito da questão, muito menos sobre a viagem de Antônio Delapieve. Alguns dirigentes, porém, confirmam que Corinthians e Palmeiras estão interessados na contratação de Sadi e que Delapieve talvez vá a São Paulo.

Quanto ao próprio Sadi, mostra-se insatisfeito com o clube. O principal é certo, prende-se a uma promessa não cumprida em relação ao apartamento que deveria ter recebido de luvas, quando assinou por dezito meses meu último contrato, e que o Internacional quer trocar por NCr\$ 15 mil. Mas há outros problemas, como a campanha que alguns

dirigentes moveram contra mim. Lembro-me de que, quando meu contrato acabou, muitos queriam que eu fosse vendido, por ser "um beque como muitos."

O Internacional já contratou, para o Torneio Roberto Gomes Pedrosa, o ponta-de-lança Marciano, do Figueirense, de Florianópolis, e vai testar o zagueiro Juca, do mesmo clube, além de contar com Hermínio e Sérgio Marques, que o Pelotas, cederá por empréstimo. Ao mesmo tempo, o Grêmio mandou buscar o ponta-direita Flecha, do Flamengo, de Caxias do Sul, cedendo em troca, por empréstimo, Adãozinho e Julinho. O armador Caio Flávio, de São Gabriel, também fará testes no Grêmio,

## FORÇA NO ATAQUE



Paulo Mata tenta dominar a bola rebatida por Valdir, no coletivo de ontem em São Januário, em que os reservas venceram de 4 a 2



CADERNO

B

A Iugoslávia foi a primeira defecção. Mais tarde foi a Hungria que teve de pagar um alto preço por desafiar a unidade do Leste europeu. Mas os desafios e contestações continuam. A vez é da Tcheco-Eslavaquia, enquanto os romenos aguardam de respiração suspensa.

## UMA DESCOLONIZAÇÃO INTERROMPIDA

DEPARTAMENTO DE PESQUISA

"Ainda que a idéia possa chocar os que insistem em acreditar que não existe imperialismo fora do regime capitalista, é cada vez mais evidente que os acontecimentos de Praga constituem um episódio — cuja significação não é, certamente, menor — da descolonização do império soviético da Europa."

Essa observação do jornalista francês André Fontaine, de *Le Monde*, foi feita antes da invasão da Tcheco-Eslavaquia e buscava situar o problema da liberalização conduzida em Praga dentro de uma visão global da Europa Oriental. Mas o desfecho da crise tcheca veio mostrar que o processo de descolonização do Leste europeu acaba de encontrar, senão uma barreira, pelo menos um retardamento em sua evolução.

Quem primeiro começou esse processo, ainda nos tempos mais difíceis do stalinismo, foi o Marechal Josip Broz Tito, da Iugoslávia, em 1948. Depois disso, veio um endurecimento por parte da União Soviética — temendo que o exemplo chegasse a fascinar outros de seus aliados — até a tentativa mais radical da Hungria, que terminou com o intervenção de 1956. Finalmente, os últimos 12 anos viram uma evolução gradativa rumo à liberalização, aparentemente interrompida agora pela invasão da Tcheco-Eslavaquia.

### PRIMEIRA UNIDADE

Embora Lênine tivesse profetizado o futuro da República Internacional dos Soviéticos, Stalin nunca buscou reunir à União Soviética os países que se tornaram comunistas entre 1945 e 1948. Submetendo-os a uma autoridade cada vez mais severa, procurava muito menos a extensão geográfica do comunismo do que um certo número de objetivos práticos.

Aferrado a concepções militares simplistas, anteriores à era nuclear, Stalin deixou claro o seu objetivo essencial de cercar a União Soviética com um cordão sanitário de democracias populares que a protegesse de um possível ataque partido do Ocidente.

Paralelamente, Moscou tinha que reparar os danos da guerra na Rússia e recuperá-la para cumprir a tarefa que Stalin se impôs: igualar e ultrapassar os níveis de produção do mundo capitalista, sem o que — conforme afirmou — "seremos esmagados."

Tornava-se necessário tirar o máximo partido dos recursos econômicos de sua zona de influência, e Stalin começou servindo-se das regiões alemãs ocupadas pelo Exército Vermelho: o essencial de seu equipamento foi desmontado e enviado à Rússia. Como isso não bastava, as democracias populares foram convocadas a participar através das chamadas sociedades mistas — na realidade, inteiramente dirigidas de Moscou, que se servia das matérias-primas e da produção nacional a preços irrisórios, segundo o mesmo processo que os próprios comunistas estavam cansados de denunciar como exploração colonial.

É claro que uma situação desse tipo não satisfazia às populações submetidas ao processo. Mas para conter uma oposição que poderia crescer gradativamente, a União Soviética foi assumindo, cada vez mais diretamente, o controle da economia, das forças armadas e da polícia dos vários países — com o que o seu império foi pouco a pouco se tornando um grande monolito.

### DESAFIO E INDEPENDÊNCIA

Tanto o Cominform (Escritório de Informações dos Partidos Comunistas e dos Trabalhadores), quanto o Comecon (Conselho para a Assistência Econômica Mútua) e, mais tarde, o Pacto de Varsóvia, foram frequentemente usados pela União Soviética para garantir a manutenção daquele status. O Cominform foi criado em 1947 e extinto em 1956, atuando, segundo alguns, como um instrumento de dominação stalinista na Europa Oriental. O Comecon, que existe desde 1949, tinha como objetivo expresso integrar a economia dos países do Leste europeu; mas o grau de planejamento internacional e a renúncia à soberania econômica sempre significaram problemas entre os seus membros. O Tratado de Varsóvia surgiu em 1955 para criar um pacto de segurança coletiva e um comando conjunto das forças armadas da Europa Oriental.

A primeira grande crise do bloco comunista europeu ganhou as manchetes a 28 de junho

de 1948, quando um comunicado anunciava que a política do Partido Comunista da Iugoslávia havia sido condenada pelo Cominform. Na verdade, o Cominform só se manifestara depois de um agravamento considerável da crise. Quais eram os motivos?

Já durante a guerra, o Marechal Tito sabia que, graças aos homens da resistência, seu Partido poderia chegar ao poder. Desconfiava da política de Stalin, que era acusado de dividir áreas de influência com a Inglaterra. Muitos historiadores comunistas chegam mesmo a admitir hoje que Stalin, em nome da política de "socialismo em um só país" abandonou a sua própria sorte a luta dos comunistas gregos pelo poder logo após a guerra. Na Iugoslávia, dizem alguns, Stalin tentava um compromisso entre o Rei da Iugoslávia e os comunistas — com o que conservaria as boas relações com os aliados ocidentais.

Os seguidores de Tito tinham um argumento: na Iugoslávia, os comunistas haviam lutado contra os invasores nazistas sem muita ajuda do Exército Vermelho. Tito tinha razões para não abrir mão de sua independência e seguir as imposições de Moscou. E reclamava também contra as sociedades mistas soviético-iugoslavas que Stalin pretendia criar.

Para vencer a disputa, Tito teve que sustentar uma guerra verbal, enfrentar as tentativas práticas que visavam à sua derrubada e mesmo ser vítima de uma chantagem econômica — quando foram cortadas as relações entre os dois países. Mas a independência que conquistou à época de Stalin sobrevive ainda e coube a um outro dirigente russo — Nikita Krushchev — a iniciativa de uma viagem de penitência a Belgrado, para a reaproximação, ocorrida em 1956.

### UMA PROMESSA QUEBRADA

A pedido de Tito, Krushchev teve que assinar uma declaração reconhecendo que "as questões de organização interna, de diferenças de sistemas sociais e de diferentes formas de desenvolvimento socialista dizem respeito exclusivamente aos povos dos diversos países." Ainda em 1956, depois da desestalinização iniciada pelo XX Congresso do Partido Comunista da URSS, o Governo soviético publicou — a 30 de outubro — um documento reconhecendo as "violações" e os "erros" cometidos e afirmando que "os países da grande comunidade das nações socialistas podem conduzir suas relações somente pelo princípio de uma completa igualdade de direitos, de respeito pela integridade territorial, de independência, de soberania e de não ingerência nos negócios internos de uns e de outros."

Aparentemente já não era necessário que os países da Europa Oriental mantivessem uma total subserviência diante da União Soviética. De certa forma, a nova atitude anunciada pelos soviéticos era também influenciada pelo inconformismo manifestado nos motins de 17 de junho de 1953 em Berlim Oriental, de junho de 1956 em Poznan (Polônia) — este responsável pela volta ao poder de Wladislaw Gomulka, antes perseguido pelo stalinismo.

Mas a 23 de outubro de 1956, Moscou esqueceu as promessas e mandou os tanques para acabar com a rebelião da Hungria. O episódio provocou também uma série de expurgos em outros países do Leste europeu — como já ocorrera após o rompimento entre Moscou e Belgrado. Mesmo assim, depois de uma retração inicial, a Europa Oriental — ou, pelo menos, alguns de seus países — retomou o caminho que conduzia a uma maior independência em relação à União Soviética.

### A REBELDIA COLETIVA

Paralelamente à evolução que se registrava na Europa Oriental, deteriorava-se também o debate ideológico sino-soviético — que veio, inevitavelmente, influenciar os acontecimentos do bloco comunista europeu.

O rompimento entre a União Soviética e a Albânia — cuja iniciativa partiu de Moscou, em 1961 — foi uma das consequências mais visíveis, mas de nenhuma forma a única. Paradoxalmente, coube à China — que tanto condenou os ilugoslavos — reforçar, no bloco comunista mundial, a disposição de buscar os caminhos de um comunismo nacional.



Hungria, 56, o precedente

Também aos acontecimentos internos na União Soviética não ficaram alheios os seus aliados do Leste europeu. Em 1956, o economista russo Yevsei Liberman publicara um artigo no *Kommunist*, argumentando que a eficiência e a qualidade da produção fabril poderiam ser melhoradas se se prestasse mais atenção à rentabilidade do capital investido. A idéia de Liberman de usar o lucro no capital fixo e móvel para obter eficiência, embora não totalmente nova, impressionou economistas influentes, que o encorajaram a prosseguir com a sua obra. Em 1962, suas teses começaram a ganhar muitos adeptos, apesar de surgir também uma torrente de críticas para combatê-las. Como consequência, passou a surgir a chamada liberalização econômica na União Soviética.

Ao mesmo tempo em que isso acontecia, a Romênia começava a mostrar-se insatisfeita com a divisão do trabalho preconizada pelo Comecon. Não concordava com a orientação segundo a qual cada país, mesmo com as suas potencialidades industriais, teria que permanecer subdesenvolvido em diversos setores da produção. A Romênia passou a procurar a ampliação de seus mercados e de seu comércio com a Europa Ocidental — a tal ponto que, no ano passado, chegou a comprar na Alemanha Ocidental maior volume de equipamentos industriais do que o adquirido na União Soviética.

Nos compreendemos a lição dos iugoslavos — disse ao Marechal Tito o chefe comunista da Romênia, Nicolai Ceausescu.

No caso da Romênia, essa independência na área econômica também afetou a orientação da política externa, conforme ficou evidente no ano passado, durante a guerra do Oriente Médio; Bucareste não se associou à política antoisraelense dos demais membros do bloco e também não escondeu alguma simpatia para com a causa de Israel. Os romenos têm igualmente se recusado a compartilhar da posição soviética ante o problema da China comunista — o que se deve menos a uma identificação ideológica, que não há, do que à sua disposição de defender a independência de cada país do bloco socialista.

### A CAMINHO DA INVASÃO

Quando começou o ano de 1968, a queda de Antonin Novotny — considerada iminente

em janeiro — levou os observadores à conclusão de que se tratava do ano-chave para a nova onda na Europa Oriental. De maneiras diferentes, a corrida para o degelo na Romênia, Tcheco-Eslavaquia e também na Polônia representava um desafio aberto ao monolitismo do bloco soviético.

Na Polónia repetiram-se manifestações, principalmente estudantis, e o Kremlin considerava explosiva a combinação do sentimento anti-russo dos poloneses com a repressão oficial. Era inevitável ainda que os dirigentes poloneses se perguntassem sobre a utilidade de uma dependência a Moscou, que estava sendo periodicamente contestada nas ruas.

Na Tcheco-Eslavaquia, Alexander Dubcek assegurava o controle do Partido Comunista e do Governo para o seu grupo liberal, aliando Novotny e seu grupo stalinista. Apesar de respeitos para com os soviéticos, os tchecos desencadeavam um processo que levava a uma independência crescente.

Ao mesmo tempo, os romenos continuaram desafiando explicitamente a política russa e confirmaram sua intenção de seguir por um caminho totalmente independente.

A surpresa pela invasão da Tcheco-Eslavaquia foi provocada principalmente porque o mundo — e, especialmente, a Europa Oriental — encontrava-se numa situação bem diferente daquela que levava ao episódio da Hungria em 1956. A Iugoslávia e a Romênia já haviam apoiado publicamente os tchecos, o que também ocorria em relação aos partidos comunistas da França e da Itália. Considerava-se ainda no mundo ocidental que estava aberto um outro caminho aos dirigentes soviéticos: o da descolonização franca, da transformação radical das relações entre protetores e protegidos. O filósofo Havemann, da Alemanha Oriental, salientava que uma vitória tcheca na crise levaria, a longo prazo, a uma derrota ocidental. Era o momento, afirmava-se ainda, de uma adesão definitiva dos soviéticos à tese do comunismo nacional.

Mas os russos preferiram o caminho mais cômodo e seguro da intervenção militar. Mesmo sabendo que o monolito pertence ao passado. E mesmo sabendo que com isso não concordam dois países comunistas da Europa Oriental — a Iugoslávia e a Romênia — e vários partidos comunistas espalhados pelo mundo.

VIVA CHECOSLOVÁQUIA





## Clarice Lispector

### NOITE NA MONTANHA

É tão vasta. Tão despovoada. A noite espanhol tem o perfume e eco duro do sapateado da dança, a italiana tem o mar cálido mesmo se ausente. A noite de Berna tem o silêncio.

Tenta-se em vão trabalhar para não ouvi-lo, pensar depressa para disfarçá-lo. Ou inventar um programa, frágil ponte que mal nos liga ao súbitamente improvável dia de amanhã. Como ultrapassar essa paz que nos espreita. Silêncio tão grande que o desespero tem pudor. Montanhas tão altas que o desespero tem pudor. Os ouvidos se afixam, a cabeça se inclina, o corpo todo escuta: nenhum rumor. Nenhum galo. Como estar ao alcance dessa profunda meditação do silêncio. Dêsse silêncio sem lembrança de palavras. Se és morte, como te alcançar.

É um silêncio que não dorme: é insone: imóvel mas insone; e sem fantasmas. É terrível — sem nenhum fantasma. Inútil querer povoá-lo com a possibilidade de uma porta que se abra rangendo, de uma cortina que se abra e diga alguma coisa. Ele é vazio e sem promessa. Se ao menos houvesse o vento. Vento é ira, ira é a vida. Ou neve. Que é muda mas deixa rastro — tudo embranquece, as crianças riem, os passos rangem e marcam. Há uma continuidade que é a vida. Mas este silêncio não deixa provas. Não se pode falar do silêncio como se fala da neve. Não se pode dizer a ninguém como se diria da neve: senti o silêncio desta noite? Quem ouviu não diz.

A noite desce com suas pequenas alegrias de quem acende lâmpadas, com o cansaço que tanto justifica o dia. As crianças de Berna adormecem, fecham-se as últimas portas. As ruas brilham nas pedras do chão e brilham já vazias. E afinal apagam-se as luzes as mais distantes.

Mas este primeiro silêncio ainda não é o silêncio. Que se espere, pois as folhas das árvores ainda se ajeitarão melhor, algum passo tardio talvez se ouça com esperança pelas escadas.

Mas há um momento em que do corpo descansado se ergue o espírito atento, e da terra a lua alta. Então ele, o silêncio, aparece.

O coração bate ao reconhecê-lo.

Pode-se depressa pensar no dia que passou. Ou nos amigos que passaram e para sempre se perderam. Mas é inútil esquivar-se: há o silêncio. Mesmo o sofrimento pior, o da amizade perdida, é apenas fuga. Pois se no começo o silêncio parece aguardar uma resposta — como ardemos por ser chamados e responder! — cedo se descobre que de ti ele nada exige, talvez apenas o teu silêncio. Quantas horas se perdem na escuridão supondo que o silêncio te julga — como esperamos em vão por ser julgados pelo Deus. Surgem as justificações, trágicas justificações forçadas, humildes desculpas até à indignidade. Tão suave é para o ser humano enfim mostrar sua indignidade e ser perdoado com a justificativa de que se é um ser humano humilhado de nascença.

Até que se descobre — nem a tua indignidade ele quer. Ele é o silêncio.

Pode-se tentar enganá-lo também. Deixa-se como por acaso o livro da cabeceira cair no chão. Mas, horror — o livro cai dentro do silêncio e se perde na muda e parada voragem deste. E se um pássaro enlouquecido cantasse? esperança inútil. O canto apenas atravessaria como uma leve flauta o silêncio.

Então, se há coragem, não se luta mais. Entra-se nele, vai-se com ele, nós os únicos fantasmas de uma noite em Berna. Que se entre. Que não se espere o resto da escuridão diante dele, só ele próprio. Será como se estivéssemos num navio tão descomunamente enorme que ignorássemos estar num navio. E este singrasse tão largamente que ignorássemos estar indo. Mais do que isso um homem não pode. Viver na orla da morte e das estrélas é vibração mais tensa do que as veias podem suportar. Não há sequer um filho de astro e de mulher como intermediário piedoso. O coração tem que se apresentar diante do nada sozinho e sozinho bater alto nas trevas. Só se sente nos ouvidos o próprio coração. Quando este se apresenta todo nu, nem é comunicação, é submissão. Pois nós não fomos feitos senão para o pequeno silêncio.

Se não há coragem, que não se entre. Que se espere o resto da escuridão diante do silêncio, só os pés molhados pela espuma de algo que se espalha de dentro de nós. Que se espere. Um insolúvel pelo outro. Um ao lado do outro, duas coisas que não se vêem na escuridão. Que se espere. Não o fim do silêncio mas o auxílio bendito de um terceiro elemento, a luz da aurora.

Depois nunca mais se esquece. Inútil até fugir para outra cidade. Pois quando menos se espera pode-se reconhecê-lo — de repente. Ao atravessar a rua no meio das buzinas dos carros. Entre uma gargalhada fantasmagórica e outra. Depois de uma palavra dita. Às vezes no próprio coração da palavra. Os ouvidos se assombram, o olhar se esgazeia — ei-lo. E dessa vez ele é fantasma.

De um certo nordestino do sertão paraibano, criado em Culabá, vigia de fronteira e moldureiro no Rio de Janeiro, haveria de surgir o artista do agreste.

Fernando Jackson, artífice da pedra e do ferro, dos eixos de velhas operatrizes, dos engates de vagões abandonados, das chapas e rebites dos barcos mortos, e dos trilhos cansados, teria-que-vir-a-ser o intérprete do sertanismo brasileiro na linguagem contemporânea e universal da escultura.

Nada existe em sua obra que revele o homem urbano, em busca de assuntos do sertão.

Lavrando os elementos mais brutais da civilização urbana, da era industrial, Fernando é o sertanejo traduzindo o espírito do agreste com os pedaços e as entranhas da própria máquina.

Escultura do brutalismo talvez fosse locução adequada na linguagem crítica referenciada, mas no caso dele seria pouco consequente.

Será fácil ao crítico de apêgo cosmopolita aceitar sua obra no paralelo de outros, de materiais equivalentes. Todos os escultores que trabalharam com materiais insólitos obtidos da sucata de máquinas, na proposta de construções suspensas, estariam num entendimento comum, sob diagnóstico já sistematizado como, por exemplo, o da *equiposé sculpture*, um dos "cinco estágios do desenvolvimento da escultura do ponto-de-vista do tratamento do material", segundo o critério de Laszlo Moholy-Nagy (1895-1945).

A escultura-suspensa, sinônimo usado pelo mesmo autor, seria o quarto estágio, antecedido pelo do bloco-matéria, revelado em sua inerência de forma e substância, (dólmens, megalitos, mastabas, pirâmides); pelo do bloco-modelado em que surge o volume-negativo contrastando com o volume-positivo — (salência e profundidade, angulosos ou abaulados, incisivos ou abatidos, etc.); e pelo do bloco-vasado, quando se praticam perfurações e subtração de massas superando-se a dualidade de volumes positivo e negativo.

Finalmente a escultura-suspensa (*equiposé sculpture*), caracterizada pela sublimação da matéria, pelo intento da representação agravitória liberando o volume de qualquer outra inerência que não seja a de sua própria composição plástica.

Históricamente remonta ao gótico primitivo, nas figuras desprendidas da cantaria, que precedem a espacialidade ilusionista do barroco.

Modernamente corresponde a uma temática retomada pelo construtivismo, como proposta pós-cubista, já destituída de efeito ilusionístico.

Do legado construtivista, a escultura-suspensa permanece nos trabalhos de Pablo Picasso, datados da segunda década, com serrados de madeira e metal — (p. ex., *Mandolin*, 1914) — nos de Vladimir Tatlin em ferro recortado e soldado, nos de Alexander Rodchenko e nos de Kasimir Medunetzky, todos da mesma época.

Nos anos iniciais à Primeira Grande Guerra, Antoine Pevsner, Naum Gabo, Moholy-Nagy, Vantongerloo e outros passam a construir com materiais depurados — (vidro-plástico, fios cromados, lâminas inoxidadas, etc.) — conferindo à escultura-suspensa quase que a concretização da teoria construtivista, liberando o objeto de sua conotação material empírica.

Dessas experiências, e da teorização de Gabo e Pevsner contida no Manifesto Realístico (Moscou, 1920) bem como da mensagem de Alfred Kemeny e Moholy-Nagy — O Sistema Construtivo-Dinâmico, de 1922, sucede o estágio cinético da escultura.

O percurso lógico, do ponto-de-vista do construtivismo, resultaria nas propostas, nas pesquisas do tempo-espaço utilizado como dimensão de uma realidade estética e especulável mediante as disponibilidades de novos materiais e meios de produção.

E, diante da impressionante e atual produção da arte cinética, nada impede considerar-se o construtivismo do início do século como o maior impacto do racionalismo sobre o romantismo, fixando o homem da era mecanicista a uma linguagem estética legitimada pelo seu próprio envolvimento.

#### ● AFIRMAÇÃO DO LÍRICO

Contudo, nada impediria que a outra face da alma humana se voltasse mais uma vez para o lado da realidade de oposição, em busca de novos símbolos capazes de reconduzirem à intenção lírica, anti-racionalista, à poesia de todos os tempos, mesmo que houvesse de ser lavrada no equipamento e com a matéria da era da máquina.

Data do após a II Grande Guerra o ressurgimento da escultura-suspensa aconstrutivista, anti-racionalista, essencialmente lírica, num número ilimitado de autoria e de frequência, como expressividade universal, impossível de ser exemplificada senão em registro do que mais rápido chega à memória: Reg Butler, Robert Müller, Stankiewicz, Jacobsen, Jean Tinguely, Lardera, Eduardo Paolozzi, Eva Renée Nele, David Smith.

O artista de nossa data, diz Herbert Read, "é atingido, embora inconscientemente, por este incessante equipamento, e é inevitável seu trabalho refletir o sentimento universal."

É irresistível continuar no pensamento do notável crítico: "A arte sempre foi uma atividade simbolicizadora e, embora no passado fosse restrita à esfera mítica, continua inalterada em nossa era materialista." (...) "A principal característica de nossa civilização — a máquina — deverá ela própria tornar-se um símbolo."

Encontramos, agora, a meada que nos leva de volta a Fernando Jackson, aquele que constrói, com pedaços da civilização mecanicista, a alma do agreste brasileiro.

Sua atitude é o oposto daquela de Euclides da Cunha. Ele não é o homem da civilização urbana julgando e descrevendo o sertão.

É o próprio sertão, arcaico e brutal, traduzindo e julgando a civilização, em termos de escultura-suspensa, erigida com os ossos e o sangue da máquina.

Numa primeira fase, que durou uns seis anos, associava partes de motores, peças mecânicas de ferro e cobre a blocos de granito e calcário, explorando o incidental de um e outro elemento para o coincidental de uma analogia.

Via-se um gato, um cão, um homem, na composição, na associação de elementos tomados da natureza e da sucata dos ferros-velhos.

Recurso extremamente perigoso, leva quase sempre ao anedótico, mas, em mãos do sertanejo

## FERNANDO JACKSON

### ESCULTOR DO AGRESTE

Fernando Jackson, nunca se esvaziou de um grave peso de dramaticidade.

A permanência do método seria desastrosa, e foi por isso que ele saiu para as figuras construídas com peças e partes soldadas, bem resolvidas como composição.

#### ● A NECESSIDADE DA METÁFORA

Sua segunda fase se delineia na procura do monumental, como expressão e pujança.

Ocorre, então, a primeira disparidade entre o que faz e todo o teorismo construtivista, pois, ao invés de especular com a procura da aparência agravitória, (de qualquer modo, sempre, ilusionista), prefere fazê-la na solução mais insólita.

Prefere e faz a figura hierática, mediante o sistema e soluções universalmente utilizados para o oposto.

Recorre, assim, ao quarto estágio da escultura reconduzindo-a à expressividade das primeiras fases.

Aquela frontalidade excessiva, aquela soberania da figura, própria do bloco-matéria e do bloco-modelado, se reapresenta na obra de Fernando Jackson dando-lhe nítida originalidade.

Este aspecto, todavia, não era imprevisível, e já estava antevisto em palavras de Herbert Read, quando adverte que... "a humanidade tem uma necessidade insaciável por ícones — por sinais, símbolos, emblemas, dizeres — imagens e metáforas de toda espécie", e, por isso mesmo, a máquina se tornaria um símbolo.

Tal fenômeno haveria de ocorrer e manifestar-se a toda humanidade, envolvendo eruditos e genuínos.

Aos primeiros caberia construir objetos com a inteligência da data, e aos segundos com a inteligência dos tempos.

Aos eruditos ocorreria fazer os sinais, isto é, a comunicação da linguagem, e aos genuínos os símbolos, isto é, os sinais lastreados de historicidade.

Enquanto aqueles exercem uma prospecção sobre o tempo futuro, ultrapassando da escultura suspensa para a cinética, os últimos inquiram sobre o remoto, reconduzindo a escultura suspensa à arcaica.

E do mesmo modo que o primitivo pré-histórico erigia monumentos com megalitos, o genuíno de hoje o faz com os pedaços de civilização.

De tal modo que antes de ser objeto composto e construído nos termos convencionais da escolaridade, do processo e do critério crítico, já se pondera por uma grandeza natural, por conter monumentalidade.

Tal grandeza espontânea não resulta da construção lógica, consciente, equacionada, mas da tradução e da recondução do incógnito para dentro dos materiais produzidos e próprios de uma atualidade.

A escultura arcaica tribal africana, remanescente, é rica desses exemplos. O cimento, os fios de ferro, segmentos de trilhos e tubos, pedaços de vidro e até peças mecânicas têm sido incorporadas às construções escultóricas tribais nas áreas visitadas e exploradas pela civilização materialista.

No Brasil o ferreiro Rocha, da Ladeira da Conceição da Bahia, padronizou o Exu, na figura do demônio catolicizado, usando tubos e fios de ferro. No acervo etnológico do Instituto Geográfico e Histórico de Alagoas, formado de objetos do ritual xangô apreendidos pela repressão policial dos anos de 1911, 1912, encontra-se elevado número de exemplares de ícones lavrados e construídos com metais e fragmentos dos produtos industriais do fim dos Oitocentos e do começo dos Novecentos.

Nos cemitérios de Vila Velha do Espírito Santo, no do Papo Vermelho de Culabá, no da antiga Vila do Mestre D'Armas de Goiás, vêem-se, nas cruzeiras e ornatos das covas rasas, restos de materiais das construções recuperados para a arte tumularia popular.

Muitos dos utensílios dos candomblés são aproveitamentos da escória das indústrias.

A civilização exerce um poder mágico sobre as comunidades insuladas no comportamento arcaico. Para elas, nada é lixo. Tudo é valor cultural capaz de responder ao apelo da expressividade.

Lindos punhais do Nordeste são feitos de moias de caminhão enfeitadas. No tempo da guerra desenvolveu-se o artesanato tradicional de produção de arrelos, estribos, esporas e cabos de rebenques, utilizando-se o maravilhoso alumínio dos aviões americanos desperdiçados na base de Parnamirim.

Quando um pneu velho, na lona, é lixo em qualquer parte do mundo, ainda é forte de matéria-prima para meia-dúzia de imponentes alpercatas nordestinas.

Lâmpadas queimadas, retalhos de tecidos, vidros de remédio, latas vazias, cintas de aço de embalagens, fios, tubos, grampios, e mais recentemente os envólucros de plástico fazem o almoxarifado

#### CLARIVAL DO PRADO VALLADARES

de uma fantástica artesanato de ampla área geográfica brasileira.

Fazem o almoxarifado, mas também a denúncia de que a civilização, essa magia de cada data, ainda se acha em jeito de visita de cerimônia.

A produção artesanal e artística decorrente da escória do produto consumido é mais sinal de apelo que de participação do homem no equipamento de sua data.

#### ● O HOMEM, A OBRA

Toda essa série de contingência liga-se ao contexto biográfico do escultor Fernando Jackson.

Nascido em 1928 na Cidade de Teixeira, do alto sertão paraibano, foi aos 18 anos de idade para Culabá aprender coisas com o seu pai adotivo, o preto Eufáusio Gomes.

Em Mato Grosso permaneceu cinco anos, trabalhando no garimpo, nos seringais e na vigilância de fronteiras do Brasil-Paraguai, em Labileque, e do Brasil-Bolívia, em Baía Negra.

Derivou para o interior de Santa Catarina onde teve bar e hospedaria. Voltou, após, ao sertão paraibano para cuidar de um plantio de sisal. De lá veio para o Rio, em 1956, fazendo o artesanato de moldureiro, e foi nas horas vagas desse mister que começou a fazer arte, uma espécie de pintura encaustica, queimando cera e pigmentos sobre retábulo.

Disto partiu para a escultura, associando pedras e peças mecânicas, análoga às composições do ready-made, ou do objet-trouvé, embora intuitiva por que sem informações da sofisticada cosmopolita. Desde 1959 participava do Salão Nacional de Arte Moderna.

Em 1965 obteve o prêmio de viagem ao estrangeiro, com esculturas de segmentos de ferro soldados, permanecendo na Europa até 1967.

Rodou algumas cidades e procurou a Espanha que o atraía pelo caráter, pela imagem da tauro-maquia, a dualidade da inteligência e do brutal. Fixou residência por um ano e meio em Barcelona, no subúrbio de Pueblo Nuevo, centro de depósitos de ferro-velho.

Alugou uma casa-oficina e com um carrinho-de-mão transportou no curso da estada seis mil quilos de sucata, de mancais, bielas, engates e rebites, toda a matéria-prima com que produziu as doze esculturas de sua fase mais atual.

Essa dúzia de trabalhos que trouxe para o seu país, foi feita com a chatarra de Catalunha e a alma do agreste e da caatinga.

Enquanto em Barcelona, nem deu notícias aos amigos, não frequentou nem ornamentou embalagens, não procurou mecenas, e nem deu notinhas de progresso para o noticiário.

Desapareceu, mergulhado na sucata de Pueblo Nuevo, para ressurgir no sobrado da Lapa, praticamente habitado somente por suas doze monumentais esculturas sertanejas, feltas em terras de Espanha.

Essas peças agora expostas no Aterro da Glória, ao ar livre, plenas no espaço, sugerem a cada instante uma nova solução para o paisagismo urbanístico que carece de obras de arte ao redor das grandes obras de engenharia.

Indagaram-me se houve mudança estilística, neste autor, de volta da Europa.

Houve, sim, porém não como sintoma de alienação e, sim, como consolidação do estilo individual. Nota-se, no conjunto mencionado, composições mais rítmicas, especulando efeitos da multifuncionalidade que corresponde a uma característica do estágio superior da escultura tribal arcaica.

Nota-se, também, indicação do movimento, biomorfismo indiferenciado e relevante aperfeiçoamento dos recursos artesanais de tratamento da matéria, nas soldas, nas dobraduras, na distribuição das massas e na visualização das superfícies.

Fernando Jackson voltou para assumir a posição que sua autenticidade lhe confere, no contexto da atual produção artística brasileira.

Diz-se, vez por outra, que a nossa escultura é pouco expressiva quando se confronta com outras categorias.

Creio que a nossa escultura é, antes de tudo, pouco estudada. O elenco de escultores é razoável. O exercício da profissão é um risco, diante do mercado escasso, embora o sucesso e a promoção sejam possíveis, a tróca de penosas concessões.

Não podemos dizer que nos faltam os artistas de talento para a escultura, nem que esta categoria se acha esvaziada na modernidade presente. Falta-nos, sobretudo, o consumidor esclarecido, quando nos sobra um mercado vantajoso para a obra equivocada. Falta-nos, também, o estudo crítico capaz de nivelar a obra contemporânea àquela outra mansamente consagrada no correr do tempo.

Ao escrever sobre Fernando Jackson presumo ter cumprido um dever de advertência.



# José Carlos Oliveira

## AQUI EM MINAS

O pintor Emeric Marcier construiu uma casa e plantou todas as árvores, gramados e flores que hoje circundam essa casa. Estamos a uns cinco minutos do centro de Barcelona, para onde se vai sobre uma estrada de barro.

Faz um frio dos diabos. Na lareira, as fagulhas estalam. Num alpendre tóxico, sentado num banco, apanho um pouco de sol — e ouço o silêncio. Chega a ser assustador, o silêncio; meus tímpanos sentem falta do tilintar característico das grandes cidades. Mas foi justamente isso, a falta de barulho, que vim buscar aqui.

Em Barbacena sempre que chego aos domingos há uma festa. Na última vez foi uma procissão em caminhões e automóveis. Desta

vez há novamente caminhões e automóveis, bandeiras agitadas, música: era um jogo de futebol, o Vila ganhou do Olímpic Clube por 3 a 2.

Enquanto isso as mãos, vejam vocês, as mocinhas de 16 anos, estão com os lábios inchados de tanto tocar corneta. No dia 7 de setembro elas irão à guerra. O Brasil continua sendo um país completamente improvisado. No colégio as mulheres recebem instrução marcial, ainda que se saiba que só os homens serão chamados a servir no Exército.

Sou apresentado a um homem que, segundo parece, está beirando os 50 anos. Apresentam-no assim: "Fulano de Tal — cassado."

Olho para ele e tenho a sensação de que, politicamente falando, ele se encontra na situação dos meus tímpanos, que ainda não se afeiçoaram ao monstruoso silêncio deste bosque. Tem filhas moças, dedicou vinte anos à sua profissão — uma profissão respeitada entre todas — e subitamente se vê reduzido à condição de um tímpano serenado. Os cassados são, antes de tudo, simpáticos; são pessoas que perderam a pressa.

Em Barbacena, como em São João del Rei, se observa melhor do que no Rio o poder de pressão representado pelos donzéis da Tradição, Família e Propriedade. No Rio de Janeiro eles erguem suas bandeiras medievais e co-

lhem assinaturas ao acaso. Aqui, podem ir de casa em casa. Resultado: quem se recusa a assinar pode ser automaticamente cadastrado entre os anti-revolucionários virtuais — com endereços e tudo. Uma palavra de ordem bastaria para vocês sabem o quê.

A TFP é uma organização extremamente eficaz, e seus objetivos nada têm de idealistas ou românticos. Não se fala mais em Deus e Liberdade, mas em Tradição e Propriedade. De modo que pode chegar o momento em que se diga simplesmente: Deus e a Liberdade que vão para o inferno!

Esperemos, contudo, que Paulo VI nos conforte em Bogotá.

## Léa Maria, Marina Colasanti & Carlos Leonam

### O SERVIÇO

● **ENCONTRO NO JANTAR:** o Ponto de Encontro, (Rua Barata Ribeiro, próximo de Bolívia) está abrindo agora, além de para lanches, também para jantar. Abre às 15 horas e uma de suas especialidades é o brioche com queijos.

● **NO CENTRO:** o restaurante Bucareste, na Rua Buenos Aires (próximo da Avenida Rio Branco), oferece, em seu menu, um prato raro — paca à californiana. Preço: NCr\$ 3,30.

● **FIM DE SEMANA:** ainda há tempo para se ver a exposição de ótica e fotografia que está montada no Museu de Arte Moderna. Além de uma bela mostra, há também um aparelho revolucionário que fornece, na hora, diagnósticos sobre problemas nos olhos, para quem quiser ser examinado.

● **PARA CRIANÇAS:** o almoço de amanhã no Schnitt (Rua Voluntários da Pátria, 24) é especial para crianças e será musicado pela banda de Blumenau.

● **RELAMPAGO:** as pizzas do Schnitt, agora, têm uma variação. São as pizzas Via Apia, que levam, exatamente, 9 minutos entre a pedido do cliente e a sua chegada à mesa. Preço: ..... NCr\$ 3,00.

● **NO CAMINHO:** começa a temporada da pesca, para os que preferem o verão para se aventurarem ao mar. No caminho para a Barra da Tijuca, pescadores ou não, podem encontrar ovos de codornas e codornas propriamente ditas à venda, em diversos lugares. (No trecho que desce para a Barra, logo após a serra do Joá).

● **DIA E NOITE:** eficiente serviço de pronto-socorro, o da Plo XII. Atende a qualquer caso de emergência, por NCr\$ 50,00. Telefone 46-4110.

● **A PROVENÇAL:** quem já experimentou conta maravilhas a respeito dos mariscos da provençal que são oferecidos no menu do bistrô Red Fox, em Ipanema (Rua Visconde de Pirajá, quase defronte do Zepelin). Preço: NCr\$ 3,00.

● **AS SEGUNDAS:** o Petit Club, no Leblon, agora, também abre às segundas-feiras, que era até aqui o dia de folga da casa.

● **EM ANGRA:** o Farracho, o melhor restaurante de Angra dos Reis, preparado para enfrentar o verão com a nova decoração, pista de dança e som estereofônico. No menu, dentre o que há de melhor, o filé ao alho e óleo (NCr\$ 3,50) e o camarão à baiana com leite de coco. A pingu alambicada na ilha da Gípidia (Aristides de Sousa) é também uma das atrações dos botecoins de Angra.

● **ATÉ PARATI:** quem quiser esticar até Parati, e não tiver barco, pode contar com a lancha que faz o percurso Angra-Parati. Sai de Angra às segundas, quartas, sextas e domingo e volta às terças, quintas e sábados.

● **ORIGINAIS:** a Pomerode (Rua Miguel Couto) começou a vender tortas de maçã, queijo e nozes feitas por alemães. Inteiros ou em fatias.

● **CORREIO:** no primeiro andar da Sears, em Botafogo, para quem não sabe, existe uma agência do DCT, de onde se pode expedir cartas não apenas para todo o Brasil mas também para o exterior.

#### ● CADÊ?

Composto seu samba para o Festival Internacional da Canção Sidnei Miller entregou a fita com a gravação para a Philips, que a encaminharia ao Festival. Diz a Philips que entregou a quem de direito. Mas o fato é que o samba de Sidnei não consta nem entre as músicas classificadas, nem entre as desclassificadas. Simplesmente, sumiu. Murmura-se à boca pequena que fenômenos de censura estejam por trás do mistério.

#### ● NADA CONFIDENCIAL

Pelo menos é o que ela diz: "O meu casamento com Johnny (Halliday) não acabou. A nossa separação é causada, apenas, por compromissos profissionais." A informação foi dada por Sylvie Vartan a um amigo carioca.

#### ● SEM FITA AMARELA

O industrial Alvaro Felo, um dos mais fervorosos tricolores desta praça, acaba de pedir demissão da vice-presidência que ocupava na diretoria do Fluminense. Não houve choro, nem vela: a demissão de Felo se prende a divergências de pontos-de-vista no encaminhamento da política interna do clube.

#### ● QUEM QUER?

Carlos Machado está querendo vender sua magnífica cobertura em Copacabana, no Centro Comercial, que oferece, além de uma área enorme, o raro conforto de um elevador privativo.

#### ● ERRO TÉCNICO

Apesar da fama e da especialização, Gunther Sachs estava bastante mal vestido no coquetel de Marisa Mauriti. Calça clara e blazer marinho, e até aí tudo bem em linha falsa discrição náutica, mas a camisa estava amarrotadíssima, o colarinho não era muito católico e a gravata combinava apenas consigo mesma.

#### ● GLÓRIA LATINA

Em matéria de maridos e namorados de BB, o recorde pertence ainda a Bob Zaguri, o que deixa o *homem brasileiro* na base do "por que me ufano do meu país." De todos eles, Bobby foi o que mais durou — ou seja, exatamente três anos, e abandonando o campo de luta com o maior cavalheirismo.

#### ● A GUERRA DE BABETTE

A brasileira e manequim Internacional Babette (que os amigos implicantes gostam de chamar pelo nome de batismo — Ira — sempre que ela se faz de esnobe) não só brigou com Brigitte, como, também, disputa com a rival a posição de *hostess* número um do atual verão tropeziño. Babette, que havia sumido, reapareceu em Saint-Tropez casada com um jovem e multimilionário árabe do Kuwait e com uma turma tão badalante e cortejada quanto a de BB.

#### ● SEM MISTÉRIO

Já a misteriosa Glória, que a UPI numa foto identificou como "uma atriz brasileira" da turma de BB, até bem pouco tempo podia ser vista nas noites do Le Bateau. Não é atriz: é linda e esgalsa.

#### ● OUTRA CLASSE

E em se falando de Le Bateau: a casa vai mudar inteiramente. De savelro passará a late, o que faz crer, também, que a sua tripulação melhorará. O Le Bateau pretende de quando em quando apresentar os seus shows, com atrações internacionais trazidas por Guy Castejá.

#### ● ROUPAS DE ACÓRDO

Circulando com magníficas e miríficas camisas italianas, o bicampeão mundial Amarildo tem freqüentado os lugares da moda. Amarildo quer voltar a jogar no Rio.

#### ● FORMAS INDOMÁVEIS

Para completar o cenário da *Parábola da Megera Indomável*, primeira produção da Comunidade, vários artistas plásticos criaram esculturas. Entre eles, Ana Letícia, Cláudio, Gerchmann e Renina Katz.

#### ● "POSTER" EDUCATIVO

O anúncio da Bolsa de Valores, gozando a esquerda festiva (aquele que diz ter o Roberval abandonado as suas convicções para ser capitalista), é o mais novo poster do Drugstore da Lagoa. O local tem também o seu horário infantil: aos domingos, de tarde, é invadido pela novíssima geração dos três aos 10 anos.

#### ● SOUÍNDÓ, SOUÍNDÓ

Parece que o carnaval vai pegar mesmo na área de shows; há muitos saudosistas nesta praça. Nuno Roland foi convidado para uma temporada carnavalesca no Barroco, e Carlos Machado já procurou Marlene, propondo-lhe um show carnavalesco em casa ainda a decidir.

#### ● EM COMPENSAÇÃO

Se nem sempre oferecem um bom atendimento, nossas repartições públicas proporcionam porém freqüentemente divertidos toques de humor carioca. Em repartições diferentes, quatro avisos: "Se você não tem o que fazer, faça-o noutro lugar." "A poesia do prédio é devida às obras." "Antes de falar do presente, lembre-se do passado." "É expressamente proibida a entrada a pessoas estranhas. Por favor, não insista."

#### ● NEM TÃO GAROTO

Sem casar com uma condessa italiana, Fio, um dos ídolos da torcida rubronegra, estará a partir da próxima semana aparecendo de garoto propaganda em anúncios onde informará que todo o seu dinheiro está sendo investido em ações. Fio garante que o seu futuro já está assegurado para o dia em que deixar de ser o *crioulo doido* do futebol carioca.

#### ● OLHAR NÃO CANSA

Aliás, quem estava no Itanhangá, em tarde radiosa, assistindo ao jogo de pólo era o casal Belita e Marcos Tamio. Ao longe, indefectível, Jeff Thomas, o colunista sem coluna.

#### ● BOA NOTÍCIA

Os jovens repórteres Norma Freire e Hamilton Almeida casam-se hoje, por procuração, em La Paz, Bolívia. A comunicação do casório, aos amigos, é eminentemente visual, como quer MacLuhan: uma foto dos nubentes, tendo como legenda um telegrama da UPI noticiando o evento.

#### ● NEM VEM QUE NÃO TEM

Pomposa, na Rua do Rosário, uma lanchonete exibe o nome em acrílico: La Table. O nome supõe talvez a deficiência, pois o que a casa justamente não tem é mesa, substituída pelo exiguo balcão de praxe.

#### ● TORTUOSOS SÃO OS CAMINHOS

João Cabral de Melo Neto teve almoço íntimo esta semana em casa de Vera e Henrique Mindlin. A conversa encerrou-se cedo, porque o acadêmico era esperado no Museu da Imagem e do Som, onde daria seu depoimento. Sem saber o que lhe perguntariam, comentava: "Só espero que não me peçam para definir os caminhos da moderna poesia brasileira."

#### ● SUPERLATIVO

E saibam os futuros candidatos à Academia de Letras que só o espadim do fardão custia NCr\$ 1.500,00.

#### ● PINGÜIM MACHADIANO

O debate que o Conselho Superior de Cultura Cinematográfica promove na terça-feira, às 21 horas, no MIS promete uma grande polémica. Além do diretor do filme, críticos literários, cinematográficos, machadianos fanáticos e não fanáticos, sob a presidência de Austrêgílio de Ataíde, uma presença está sendo muito esperada: a do crítico Arnaldo Branco, que em dois enormes artigos desancou o filme. De Arnaldo, e causando muito sucesso no Zepelim e Acapulco, a acusação a um crítico da praça — também assistente de direção — de palmipede polar por uma participação no baile dos braços nus de Capibú.

## O MELHOR EM BACH

Richter conhece toda a obra de Bach, não apenas em profundidade, mas também de cor. É um homem de 44 anos, dos últimos discípulos de Karl Straube, considerado "o pai dos organistas alemães". Karl Richter nasceu na pequena cidade de Marienberg e formou-se como cantor no célebre *Kempehor* de Dresden. Um introvertido, que quando rege é discreto e não se entrega aos aplausos. Um solitário, que não aceita convites sociais (em 1968, aqui, no Rio, faltou até a um almoço organizado em sua homenagem pela Embaixada da Alemanha) e que se faz acompanhar sempre de sua secretária e de seu assistente, Karl Faust, responsável pelos discos que grava para a Deutsche Grammophon.

Richter é também um dos artistas mais caros da atualidade. Vem todos os anos à América do Sul, exibir-se para as platéias da Argentina. No caso do Brasil, costuma fazer preços mais baratos, por causa do carinho que tem pelo público nacional. (Para o concerto extra que dará hoje, na Sala Cecília Meireles, cobrou 1.500 dólares — cifra baixa, para o nível de seus cachês.)

Organista da Igreja de Santo Tomás, em Leipzig, desde 1951 é professor de órgão da Academia Estadual de Música de Munique, onde também é o organista da Igreja de São Marcos e regente do *Coro Bach*.

## OS CHOPNICS Nada como um copo depois do outro... depois do outro... de cerveja SKOL





# RIMBAUD

## E A MOCIDADE CONTEMPORÂNEA

Este é o texto integral da conferência pronunciada pelo Embaixador Gilberto Amado, 2.ª-feira, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro

Mocidade contemporânea é designação muito ampla. Para fixar o caráter surpreendente, alarmante para muitos espíritos, dos movimentos estudantis e correlatos na sociedade moderna, sobretudo daquela parte ou grupo de jovens que não procuram solução dos problemas e que tudo preferem a que os problemas se resolvam — é que me servi do nome de Rimbaud como título das considerações que quero comunicar. Aproximar-me-ia da precisão exprimindo-me nestas palavras: A Mocidade é o Absoluto. Refiro-me, acentuo, à mocidade que se procura a si mesma, que reclama o direito de não seguir os passos, o rasto dos seus antepassados, as estradas percorridas por eles e quer evadir-se da estreiteza para o largo, do horizonte limitado para as amplidões do ignoto, da rotina para o inesperado, de Charleville, a cidadezinha das Ardenas, na fronteira de Bélgica, para a Etiópia, da povoação para o deserto, mas não com o propósito de chegar, de atingir qualquer destino.

O jovem americano de hoje quer abjurar o pragmatismo, a certeza verificável, quer acaso ir errando como Colombo foi à América, pensando ir à Índia. E não quer ir para chegar. Quer ir. O predeterminado, do curso na *High School* para a usina, do curso na universidade para os escritórios da companhia de que seu pai é *executive*... tudo menos isto para *beatniks* e *hippies*, para esta vaga estranha, bossa nova chocante que traumatiza a atenção dos acostumados a sentar-se nas areias frouxas das praias normais da vida.

O jovem francês aparentado a esse grupo, ondazinha crespa nas águas antigas do classicismo mediterrâneo... quer também evadir-se dos domínios das realidades cartesianas, arrancar-se do ergástulo das idéias feitas, livrar o pescoco da canga da *École Normale* que forma os líderes intelectuais da nação dos quais Debray é um anômalo rebento. Os *provos* da Holanda (de Amsterdã, não digo Amsterdã nem que me matem)... os *provos* olham com horror para a burguesia arrumada que Rembrandt e outros mestres flamengos fixaram em suas telas. Seu programa é não se tomarem a sério, é o de fruir o direito de não se considerarem sérios. Querem ser, mas não *querem ser ninguém*, *querem*... não ser.

### ● A BELEZA NO VERBO

Rimbaud menino olhou deslumbrado para a aurora antiga, a Grécia germinante e primeira e rimbaudizou a Beleza, que iria depois abjurar tão violentamente. Traduzi para meu deleite de velho e para aqueles dois jovens desta audiência que ainda não se modernizaram a ponto de desdenhar a Beleza no verbo do prógono adolescente.

“Ó Vênus! Ó Deusa!  
Invoco com amor o tempo da mocidade  
Antiga  
Dos sátiros lascivos, dos faunos animados  
Deuses que mordiam de amor a rude  
Cascata das árvores  
E violavam nos nenúfares a ninfa cômica  
de ouro.  
Oh, como lamento a hora antiga em  
que a seita do mundo,  
A água do rio,  
O sangue cômico das árvores verdes  
das nas pedras de Pan  
Punham todo o universo  
Onde as árvores mudas embalsavam o  
passado cantando,  
A terra embalava o homem e todo o  
locoano azul  
E todos os animais amavam em Deus.”

Na Estação no Inferno, aos vinte e poucos anos, Rimbaud já saciando-se do viver escrevia — “Outrora, lembro-me bem, minha vida era um festim em que se abriam os corações todos e onde todos os vinhos se derramavam... Uma noite, senti a Beleza nos meus joelhos. E senti que ela me amargava. Injurié-la. Armei-me então contra a Justiça. Fugiu. O felicidade! ó miséria, ó ódio, é a vocês que confio meu tesouro.” E fugiu. O saber onde poderia ir e sobretudo onde deveria ir exasperava-o. Tudo queria, tudo aceitaria, menos a certeza, isto é, a razão, o efeito que estaria na causa, o objeto (no linguajar corrente se diz hoje objetivo, eu não digo) a alcançar. Partiu, pois, para... se perder. Ou... para achar! O quê? Não sabia. Os negócios, alguns escusos em que se meteu, enchiam-lhe as horas mas não lhe enchiam a vida. Ficaram até hoje sem respostas as perguntas dos contemporâneos e das gerações seguintes. Por que abandonar glória tão grande, glória nunca vista tão cedo? Bebida, ópio, vício, torpezas as mais escuras nada lhe apacava a sede de não ser... sendo. Ai se encontra no meu considerar a ligação de Rimbaud com certa feição dos movimentos juvenis: a luta contra o sucesso, contra o êxito, contra o resultado de toda ação individual prescrita na ordem social e no costume. Quão fácil não lhe teria sido, a Rimbaud, “arri-ri-ri”, vencer, tornar-se em Paris chefe de escola, continuar a publicar, envolver ao fim de um vida normal o fardão da Academia! Se ao emigrar tivesse em vez de para o deserto pedregulhoso das alturas abissinais, se dirigido para os Estados Unidos — haveria hoje nos Estados Unidos ao lado dos Duponts os Rimbauds, ao lado da firma dos Duponts a firma dos Rimbauds, fabricantes de explosivos, detergentes, iniciadores da exploração das fibras plásticas, criadoras do *rayon* e do *nylon*, da borracha sintética, de produtos químicos inumeráveis, adubos, colorantes, vernizes, DDT. Mas não teria sido o Rimbaud cuja obra e influência mudaram o destino de Claudel, arancou o poeta das grades do racionalismo para a Igreja e seus espaços imensos, de *l'Homme* da Enciclopédia para Cristo, isto é, para Deus, que fez de Claudel em vez do palavroso que não tinha o que dizer o palavroso que tinha o que dizer... demais.

● O JOVEM EXISTENCIALISMO

E a nossa mocidade? Já me referi à americana, à francesa, à holandesa... Teria referido outras que são versos do mesmo poema... O que dizer da nossa, da mocidade que desfila, que paradeia em tão grande número e da menos de-

monstrativa? Problema danado para quem não gosta de falar à toa. Certo a fuga de Rimbaud não constitui item de uma série. Poucos dos nossos rapazes nutrem, penso eu, idéia de abandonar a sua rua da Zona Sul para ir procurar Debray na vizinhança das alturas andinas. Os *provos* da Holanda, os *beatniks* e *hippies* dos Estados Unidos, os revoltados da Sorbonne e de todas as universidades do mundo não têm intenção rimbaudiana de deixar os seus pagos, de se separar de suas terras. Têm sim, a de libertar-se das categorias, sistemas e imperativos dominantes no seu meio. No Brasil (outros saberão mais do que eu pois do Brasil vivo distanciado tão largos períodos) todos ou quase todos os estudantes e jovens em geral querem é existencializar-se na sua geração, viver a sua hora, e não a hora do seu pai e da sua mãe. Muitos não querem chatear-se. Chateação mata — disse eu num dos aforismos do meu 5.º volume de *Memórias*. Alguns não querem apoiar o poder constituído como seus pais. Outros conspiciam acaso contra o poder constituído. Outros são comunistas como seus pais foram fascistas. Certos precisam de *Ideologia* como de ar puro para os pulmões. Há os que não precisam de ideologia. A praia lhes dá muito, mas não lhes dá tudo. E a escola? A escola nada lhes dá. Um certo número deles desejaria aprender de fato e não ficar como o paizinho a fingir que sabe, a falar de um tudo sem saber o que está falando. Desejam realmente possuir mulheres mas também adquirir conhecimentos. Já sabem, se me leram, que o fato de saber é quase tão bom quanto o fato de amar. Papai vai de manhã para o escritório, encontra-se com mamãe na recepção. O nome de ambos aparece nas seções sociais da imprensa. Uns se orgulham disso; outros não. O pai, às vezes homem de mérito, e a mãe, não raro, senhora decente, fruem em ser quem são e em existir como existem um prazer que muitos deles condenam *in petto*, contra o qual outros reagem abertamente. Uisque, caninha, algum pó, não satisfaz. Não os fascina sobretudo o gênero de êxito, de triunfo pessoal que o país oferece e de que seus pais constituem às vezes encarnação. Note-se. Falo com precaução deliberada. E antes de tudo uma ressalva: Não é meu intuito agradar, ser gentil com as novas gerações, como disse há dias numa entrevista, isto é juntar-me, homem de gerações passadas, às gerações presentes, renovar-me ao seu contato. Está nos meus livros conceito de que velho não deve dar conselho a jovem; deve receber conselho do jovem. O velho estimaria ver o filho seguir suas pegadas, prolongá-lo, reinstalar-se em consequência, no passado. Ora, passado havia ainda no século XIX e no começo deste. Há oito lustros o prestígio do passado decalou, anulou-se até, podemos dizer. Tudo mudou. Tudo vai mudar, tudo está mudando. Filho, o melhor que pode fazer para o pai é ser diferente dele... *abastardar-se* em certo sentido, quebrar a crosta que envolve o velho e sair como pássaro que irrompe do ovo para o seu voo próprio. E como também escrevi anos e anos atrás, há trinta — uma geração ri do que fazia a outra chorar —. Refiro este episódio: Dois dos meus alunos acompanharam-me uma tarde ao cinema, rapazes inteligentes, já aliterados. Pola Negri, num filme que se passava na Rússia, devia casar contra a vontade com um sujeito imposto pela família; sofria muito. Na festa da Páscoa, na igreja, as velas acesas nas mãos dos fiéis enquanto os barbudos sacerdotes solenizavam nos seus paramentos desdobravam entre nuvens de intenso e prestigioso ritual, a moça, suspensa na sua angústia, esperava um milagre. Ao grito... “Cristo ressuscitou!”, com os lábios trêmulos, toda em lágrimas, tocava uma a uma a face dos presentes. Eu me torcia, comovido, na cadeira, sinceramente, vivendo o negócio todo. Pois os dois piratas ao lado achavam aquilo tudo, que me mexia por dentro, uma bamboceta. Uma geração ri do que faz a outra chorar.

Os estudos universitários de hoje não devem ser como os do meu tempo que nunca foram estudos universitários. Em 1918, isto é, há justamente cinquenta anos, conforme recorda Roberto Campos na saudação com que me honrou na festa do ano passado, dos meus oitenta anos, dizia eu: “Quem diz sistema universitário diz pesquisa científica, diz antes de tudo laboratório.” E eu acrescentava: “Entre nós, há de ser difícil convencer que não pode haver prática sem teoria e que nem mesmo um povo de contramestres será aquele que não possui mestres supremos de um saber nem só de experiência feito.”

Botem o Governo e botem as Instituições privadas (teremos que chegar a esse estágio de colaboração do poder econômico na formação de seus agentes intelectuais, rasgadores de caminho aos seus interesses, à gri e que pertencem) — botem laboratórios em cada sala da universidade, e provenham os laboratórios dos instrumentos modernos de captação do conhecimento, e rapazes brasileiros lá estarão enchendo a sala de trabalho, procurando, graças a serviços técnicos adequados, o máximo de potencialidades da matéria. E reduzam, implorem, o número de universidades para que ao

menos três ou quatro o sejam efetivamente. E que em cada uma delas predomine o estudo das ciências físicas, chaves de Salomão, sem as quais uma nação tateará sempre sem achar caminho ao invés de abrir as portas das verdades. Com estas escolas de preparação supertécnicas, numerosos rapazes brasileiros estariam talvez a procurar como os estudantes de Monod, o Prêmio Nobel, com os quais ele desfilou nas passeatas de Paris, solução para os problemas mais apaixonantes que já foram oferecidos a cérebros humanos. Saber se a vida é uma redução, isto é, um resultado ou uma emergência. No seu esforço em libertar o espírito do estudante contemporâneo das dicotomias despoéticas, dos dualismos abusivos alma-corpo, espírito-matéria, Deus-universo, Monod com outros companheiros convida as novas gerações do Ocidente, principalmente a do seu país, a se desprenderem dos fios de ferro de *la logique* que lhes limita a visão, estreita o horizonte, tolhe-lhes o passo. Na obediência ao princípio da racionalidade total os franceses atuam raciocinando, racionalizando, pretendendo distinguir o verdadeiro do falso, deduzindo, isto é, descendo de uma regra, de um princípio em vez de subir indutivamente para a verdade, dos dados suscitados pela vida. Essa razão “raisonnante” contra a qual Bacon se levantara no século XVI fornece a nosso Marcuse oportunidade para desenvolver o que chama sua equação... Razão-Verdade-Realidade — associação do subjetivo e do objetivo contra a qual já nos prevenira, segundo o próprio Marcuse, Aristóteles. Se eu quisesse marcuzizar pularia do assunto para elucubrações afastadas do que me interessa no instante. O lugar ocupado por Deus dentro de nós pode ser hoje ocupado por outro Absoluto, qualquer que seja o nome que se lhe dê. Mas é um lugar inobstruível, como já observava eu, há quase quarenta anos na minha conferência, *O Espírito do Nosso Tempo*.

### ● A IDÉIA DO HOMEM

O racionalismo francês que tanto serviço prestou ao gênero humano e de que todos tanto nos orgulhamos, já não pode prestar os mesmos serviços. A concepção setecentista de *l'Homme*, do Homem com “H” maiúsculo, abstraído da sua espécie, nos faz sorrir. Albert Camus tão cedo arrebatado do planeta no fulgor de uma glória prematura exagerada, fundara sua obra mais ambiciosa de que sólida sobre tal conceito, *l'Homme*, o *Homem*. Longe estamos entretanto da fase histórica em que Montesquieu perguntava nas *Cartas Persas*: “Um persa? Que diabo é isto? O que é que quer dizer *persa*?” A Enciclopédia, os abstracionistas, excluíam dos fenômenos as causas, reduzindo-as em termos lógicos, à causa. A idéia de Homem constituiria uma das categorias imutáveis que Emanuel Kant estabeleceu e que vigorou e serviu de base à doutrina que se chamou dos séculos das luzes. Ora, não há o homem, *l'homme*. Há indivíduos. Alguns que são apenas coisas... Os indígenas estudados por Lévi Strauss e os que antes deste o foram por Malinowsky, os aborígenes do Amazonas, o felô do Egito, os famintos que apodrecem nas calçadas de Calcutá, o antigo *coolie* chinês, o pau-de-arara brasileiro, os ibus de Biafra... qualquer deles é o Homem, *l'homme*? Ilhado nos seus muros, os franceses não vêem da vida de fora deles senão o que pode condicionar-se ao processamento de *leur logique*. A importância que se outorgava Albert Camus em falar de *l'Homme*!... Mesmo ainda no tempo em que se esforçava de gastar do que ele escrevia, Jean-Paul Sartre observava: “*Monsieur Camus* se exhibe em pequenas coquetarias, citando textos de Jasper, de Heidegger, de Kierkegaard, que me parece aliás não ter ele bem compreendido.” (1)

“Nossa época terá necessidade de um novo dicionário” — aventou Camus esquecendo que Karl Marx antes havia dito: “A questão de saber se o pensamento humano pode atingir a verdade objetiva não é uma questão teórica; é uma questão prática. A prática pode provar a realidade. Os filósofos nada mais fizeram até hoje do que interpretar o mundo de diversas maneiras. Do que se trata hoje não é de o interpretar, mas de transformar o mundo. E quanto às palavras dar-lhe-emos sentido novo. Mudaremos também as palavras.” (2)

Onde Marcuse, para voltar ao alemão americano, onde ele está certo é na sua diagnosticção e demonstração da mesma contemporânea. Não há um só ato individual imprevisível salvo o crime a ser praticado, diz ele, com o exatidão que as regras do escrever permitem, por um rapaz americano. Não há um só! Dentro da ordem produtiva de massa tudo está predeterminado. Felizmente, evento eu, há o laboratório. Felizmente há o mistério a ser desvendado; felizmente há a necessidade de ultrapassar. O *boy americano* pode superar os limites humanos. Haverá esperança para ele. (Os que leram a *História da Minha Infância* lembrar-se-ão de privilégio que foi para mim na Faculdade de Medicina da Bahia, o ter vivido horas, aos 14 anos de idade, inclinado sobre um microscópio classifi-

cando plantas, variedades de plantas até então não classificadas pelos botânicos da Escola. Horas que aumentaram meu munto e durante as quais viajei minha inteligência ainda em formação para o encantamento das constatações, para maiores contatos com o fundo da vida, para aboair-se das fontes do saber. Quem nunca olhou num microscópio perdeu muito da alegria de ver.)

Quanto à Rússia, preciso acentuar que ali nos encontramos em domínio diferente. Ali o Estado não aceita, por motivo algum, por importante que seja, nenhuma propulsão individual ou coletiva que não se enquadre na programação do Partido que dirige a Nação.

Ai encontramos em fase decisiva numa avançada para fins definidos, toda uma grei humana a serviço de idéias a que devem dar teor e concretude. Responsável por uma gigantesca tarefa, o homem soviético é uma peça da máquina do Estado. Certo haverá sempre mesmo na Rússia os Raskonnikov e outros personagens como os dos Possessos. Haverá sempre, mesmo na juventude soviética, um ou outro Rimbaud que não se concilie com qualquer gênero de ordem, sistema ou organização. Os soviéticos não abandonaram o sonho dostoyevskiano da *Santa Rússia*. Querem assenhorar-se de todas as forças susceptíveis de globalizar o mundo num todo integrado pela realização daquele sonho. Nos Estados totalitários com todos os seus rigores, as energias conjugadas produzem em bloco proezas que o Estado democrático só por etapas realiza. Os russos querem transformar a Sibéria, fazer das extensões geladas povoações ardentes, florestas, cidades e sobretudo centros de estudos nos quais se reinam para obra de alcance planetário e interplanetário os maiores cérebros de que dispuser.

Na China de Mao Tsé-tung, 400 mil estudantes trabalhando gratuitamente desviaram em poucas semanas, com enxada e utensílios primitivos, um curso de água que por processos ordinários demandaria anos para ser desviado. O que a paixão totalitária pode produzir nos estarece. Dirigida pela técnica, então, o que não fará?

### UM MUNDO ANGUSTIANTE

Volto a olhar para nossa mocidade. Há dias recordava um amigo meu pela imprensa, que Keyserling, quando aqui esteve, achou para nos caracterizar, para nos definir, a palavra delicadeza. Há muito de verdade no que sugeria então o difuso filósofo do Báltico. Na procura de resultado, no aplicar-se a um fim, mesmo a violência pode ser delicada como é a de certos dos nossos animais, isto é, aplicada só e só a fim determinado, sem excesso e inutilidade alguma. Nosso jaguar salta e resolve o seu problema com a maior economia de meios, dentro dos limites da estrita objetividade. Não faz um só gesto desnecessário. Sêde, o moço, como nossas oncinhas que cumprem o seu dever para consigo mesmas com uma justeza perfeita de movimentos, sem extravagâncias excusadas. E não vos esqueçais de que quem aspira ao poder deve preparar-se para o possuir. A propósito e sem citação de nome: Quem diz guerrilha, diz ubiquidade, isto é, presença multissimultânea do atacante, onipresença oculta, pronta a irromper sobre o adversário. Guerrilheiro na floresta despoçada sem alvos humanos a atingir deslumbrara acaso imaginações indiferentes à certeza, tornar-se-á talvez um mito, mas não fará obra de guerrilheiro.

Uma palavra ainda sobre o problema do mundo moderno. Um inglês, de cujos livros gosto, Sacheverell Sitwell, assim que se concretizou o perigo nuclear, escreveu no *Esplendor e Miséria*: “O mundo era velho e ruim, nos séculos passados. Na verdade, era velho e ruim... mas era infinito. Não se imaginava que ele pudesse acabar. O horror do mundo atual é que pode acabar, e não em futuro remoto mas durante nossos dias. Duas guerras destruíram tudo o que nos pudesse restar de esperança. Dormimos agora à sombra da terceira guerra que vai vir — não nos iludamos.”

Não aceitemos contudo pessimismo tão grande. Não pudemos ainda avaliar quanto a escuridão do horizonte contribui para a angústia da mocidade. Sabemos porém com certeza que a hora não é de dançar de alegria. Seria hora de nos torcermos de ansiedade. Experimentem acaso os que têm hoje 20 o que me tumultuava há 35 anos, quando proferi a Conferência que se acha neste volume que levanto à altura dos vossos olhos para que ao menos seja visto por aqueles que o não puderem ler. Nessa conferência dizia eu:

O mundo inteiro, o mundo que se vê lá fora, e de lá, através e a despeito da beleza de tantos panoramas, nos amedronta e nos angustia. Como que diante de nós se desmocranam os séculos no cenário regular do mundo clássico.

A onda de poeira levantada pela queda dos monumentos antigos mal encobre as ruínas que se amontoam, e o que se constrói, ainda informe e monstruoso, nas plasmagens da violência, não nos deixa vislumbrar senão um confuso tremor de perspectivas. Os lineamentos

e os relevos não formam ainda estrutura. Braceja no caos a humanidade. Na ordem política e social os problemas transcendem os homens. Na ordem do pensamento tateia o espírito humano em direções contraditórias. A *razão* se mostra impotente para enquadrar nas suas categorias lógicas os movimentos da vida. A experiência assenhoreando-se apenas dos resultados dos fenômenos deixa entre eles e as suas causas um espaço angustiosamente vazio que em vão tentamos preencher. O século XIX afirmava a morte da metafísica. O século XX apregoa a morte da inteligência. Libertando-se desta, a intuição se apodera das noções primárias, fundamentais, ou iminentes, para incorporá-las à mobilidade do minuto que se ajunta como um corpo ao corpo da vida. O tempo e o espaço, de postulados eternos do espírito, se transformam em condições efêmeras da matéria, simultâneos e mutáveis como o próprio ser, que nasce do mistério. Compreender (isto é, Goethe, Renan, o século XIX) não é bastante.

As proporções da realidade, complexas e infinitas, não se podem conter no entendimento. O instinto, criador de mitos, é pôsto no centro dos problemas. Mas, por outro lado, sentir, somente sentir, não satisfaz. Só a inteligência define, classifica, limita, retifica, coordena, distribui. No plano social só por meio dela podemos definir e classificar problemas, retificar soluções, distribuir resultados, limitar consequências, coordenar a vida. A sociedade é um sistema; não é um sonho.

Que luta, que impressão, que extraordinário espetáculo!

Enquanto esta luta se trava entre os fenômenos e as idéias, passa pelo mundo, indiferente ao esforço mental dos homens, num ritmo terrível, a vibração das grandes forças obscuras cujo determinismo nos escapa. Quebram-se, na fúria dos cataclismos, os moldes políticos das nações; as questões imediatas zombam dos homens de Estado, anulam suas tentativas, tornam ridículas suas atitudes. Reunidos agora em Londres todos os países do mundo por meio dos seus representantes mais autorizados para resolver algumas delas, não chegam sequer a se entender sobre a maneira de as apresentar à discussão. Dois bilhões de indivíduos, quer dizer, a terra toda, são governados por homens incapazes ou, como eu disse há pouco, os problemas transcendem os homens, suas organizações, suas leis, seus sistemas? Está-se a concluir que nenhum problema é problema transitório, que nenhuma questão é questão imediata. E a conclusão final a que se chega é que há um problema fundamental a resolver: o da coexistência das coletividades nacionais em novos moldes, em novas formas de coexistência. Os quadros atuais não são suficientes para abranger as evoluções da vida. Os jardins de Versailles, as ruas da Alemanha, os edifícios de Nova Iorque, os navios da Inglaterra não podem conter o ritmo do mundo. O sofrimento humano é demasiado grande para caber na casa moderna. Os gritos dos que estão dentro dela atravessam as paredes e nos dilaceram os ouvidos.

E quão doloroso é verificar que bem longe estamos ainda de lobrigar sequer entre as névoas do futuro a aurora desejada.

Foi por este tempo, há quase 40 anos, que expliquei a estudantes a razão por que o comunismo apareceu em termos de sobrevivência na Rússia e com caracteres próprios que não teve a Comuna de Paris nem o teria ou terá qualquer um outro país da Europa em que se estabelecesse. E que a Rússia é o único país da Europa que não recebeu influência romana. Jamais chegou até a Moscúvia a voz do *Latinum*. Nas estepes não ressoou jamais o passo das legiões. Jamais se ouviu nas vastidões percorridas pelo Volga, no espaço entre o Mar Negro e o Mar Cáspio, nas alturas do Cáucaso, a palavra de César, muito menos a de Cícero. O cristianismo que em Roma se tornara católico, isto é, universal, não veio direto das catacumbas ou dos circo sangrentos dos imperadores pagãos. Chegara à Moscúvia já em sua forma grega, através de Bisâncio, desromanizada. Porque não recebera, como dizemos hoje, o impacto de Roma, porque não faz parte daquela Europa por onde sopravam as auras daquele mar sem mares, por onde caminhou até nós, isto é, até a Europa nossa mãe, o pensamento antigo; porque seu direito não teve como fundamento a *lex romana* é que a Rússia pôde fundar seu regime em bases às quais o indivíduo não podia aderir a menos resistência do *civis romanus*. Naquela presença formidável — a URSS, há uma ausência formidável — a de Roma, criadora do indivíduo. Não compreenderão as felices que singularizam as organizações totalitárias aquelas que, estudando as instituições de que resultaram a Europa, deixarem de lado essa consideração fundamental. A experiência russa da coletivização da propriedade, o MIR, da propriedade não *quiritária*, isto é, não à moda romana, não teria sido possível senão em terras onde não se ouviu falar de Direito pretoriano, de *responsa prudentium*, onde o *jus civile* não vigorava. Nenhuma das Codificações Gregoriana, Hermogeniana, Theodosiana, Digesto, Institutas foi notória na Rússia. A legislação de Augusto, o *jus publicis respondendi* formado pelo juiz no processo que lhe coubesse julgar, não atingiu as imensas planícies onde outrora se estendia a autoridade dos tzars. E o empenho em que se mobiliza hoje o regime soviético em evitar a europeização do sistema, isto é, a sua racionalização, inspira-se no temor de que, mergulhadas nas fontes romanas, certas idéias comunistas se descharacterizem e ameacem a unidade que lhes é cara.

Haveria muito mais a dizer. Terminemos porém como se fôssemos algum Salvador Dali com estas palavras: o que é bom dura pouco.

(1) Situation I, pág. 101

(2) Essai sur la Misère Humaine, pág. 206



# “O PARTIDO COMUNISTA AOS JOVENS”

PIER PAOLO PASOLINI

Tradução de Fausto Wolff

O caso político-literário do ano, na Europa e que ameaça acender polémicas no Mundo inteiro, é, sem dúvida, o panfleto em verso que o escritor (Ragazze di Vita, Notte Brava, etc.) e cineasta (Evangelho Segundo São Mateus, Édipo, o recentemente exibido entre nós Passarinhos e Passarões), Pier Paolo Pasolini escreveu contra o movimento universitário na Itália. O poema foi publicado, inicialmente, na revista Novos Argumentos e, há duas semanas, o semanário L'Espresso convidou Pasolini, o líder da juventude comunista, dois líderes do Movimento Estudantil e um líder sindical para um debate. Segundo os estudan-

tes, o poeta está longe dos fatos, pois a revolução russa foi liderada pela burguesia. Segundo o líder da juventude comunista, ele ignora, simplesmente, a classe operária e classifica o mundo de uma forma muito simplista, ou seja, entre ricos e pobres. Segundo o líder sindical, a poesia, além de muito ruim, demonstra que Pasolini tem uma visão de luta de classes que parou no tempo. Pasolini limitou-se a dizer que a sua política é a de um não político; de um escritor não inscrito em qualquer partido. De qualquer maneira, todos estão de acordo, o poema-panfleto de Pasolini defasou muito o movimento universitário, pelo menos na Itália.

Sinto muito.

A polémica contra o PCI (1) foi na primeira metade da década passada.

E não tem importância nenhuma se, naquela época, vocês ainda não haviam nascido: pior para vocês.

Hoje, os jornalistas de todo o Mundo

(inclusive os da televisão)

lhes também (como ainda se diz na linguagem universitária)

as botas (2)

Eu não, meus queridos.

Vocês têm cara de filhinhos de papai.

Eu os odeio como odeio os seus pais.

Quem sai aos seus não degenera.

Vocês têm os mesmos olhos cheios de ódio.

São trópegos, incertos e desesperados.

(muito bem)

Mas, também, sabem ser prepotentes, chantagistas, auto-suficientes e abusados:

prerrogativa burguesa, meus caros.

Quando ontem, na Vialle Giulia, vocês lutaram

contra os guardas civis

eu estava ao lado dos guarda civis

porque eles são os filhos dos pobres.

Vêm do baixo-mundo do campo ou da cidade.

Quanto a mim,

sei muito bem como eles foram meninos e rapazes.

Sei das preciosas mil liras (3);

do pai jamais amadurecido;

da miséria que não permite a autoridade;

da mãe esquecida como um estivador

ou fraca como um passarinho,

por culpa de uma doença qualquer;

sei do casebre;

sei da horta de manjerição

plantada em terreno alheio

e loteado

e sobre esgotos;

sei dos apartamentos nos grandes edifícios populares, etc. etc.

E depois,

observem como eles se vestem.

Como palhaços.

Um pano grosseiro que cheira a ranço, miséria e populacho.

Pior que tudo,

naturalmente,

é o estado psicológico a que foram reduzidos

(por algumas quarenta mil liras por mês)

sem jamais sorrirem,

sem nenhuma amizade com o mundo,

separados,

exclusos (e de uma forma de exclusão como não existe igual)

porque perderam a condição de homem pela de guarda civil.

(o ser-se odiado leva ao ódio)

E eles têm vinte anos.

A idade de vocês, meus queridos e minhas queridas.

Estamos, evidentemente, de acordo contra a instituição policial.

Mas coloquem-se contra a magistratura e vocês verão.

Os jovens guardas civis que vocês espancaram por sacra indiferença (de eleita tradição renascentista) pertencem a outra classe social.

Por isso, ontem, na Vialle Giulia, houve uma demonstração de luta de classes:

e vocês, meus queridos,

(ainda que do lado da razão)

eram os ricos

enquanto que os guardas civis

(embora combatendo por uma causa errada)

eram os pobres.

Bela vitória a de vocês!

Num caso como esse,

dá-se flores aos guardas civis, meus queridos.

Stampa, Corrieri della Sera, Newsweek, Monde

também as botas de vocês.

Vocês são os seus filhos,

as suas esperanças,

o seu futuro:

se eles os reprovam não estão, certamente, preparando uma luta de classes.

Quanto muito,

se trata de uma luta intestina.

Para quem,

intelectual ou operário,

está fora desta briga,

é muito divertida a idéia de ver um jovem burguês esbofetear um velho burguês;

é muito divertida a idéia de ver um velho burguês mandar um jovem burguês para a cadeia.

Sim,

Mansamente, voltamos aos tempos de Hitler.

A burguesia adora punir-se com as próprias mãos.

Peço perdão aos mil ou aos dois mil jovens,

meus irmãos,

que trabalham em Taranto ou Turim,

em Pavia ou em Pisa,

em Florença e, até mesmo, em Roma, mas tenho que dizer:

o movimento estudantil (?) não frequenta os evangelhos,

cujas leituras, seus aduladores de meia-idade lhe atribuem

para sentirem-se, também, jovens

e criarem para si uma virgindade mentirosa.

Sómente uma coisa os estudantes, realmente, conhecem:

o moralismo do pai magistrado ou profissional liberal;

a indiferença conformista do irmão maior

(que, naturalmente, trilha a mesma estrada do pai);

o ódio que suas mães de origem camponesa, ainda que distante no tempo, têm pela cultura.

Isso vocês sabem, caros filhos.

E isso vocês aplicam através de dois indiscutíveis sentimentos:

a consciência dos seus direitos

(é sabido que a democracia leva apenas vocês em consideração)

e a aspiração ao Poder.

Os seus horribéis slogans

só fazem falar da ascensão ao Poder.

Leio nas suas ambições impotentes,

no seu esnobismo desesperado,

nos seus olhos fugidios,

todas as dissociações sexuais.

Na muita saúde: prepotência.

Na pouca saúde: desprezo.

Sómente para aqueles que, entre vocês, vêm da infima burguesia ou de alguma família operária, é que esses defeitos têm algum valor.

Conhece-te a ti mesmo e à Escola de Barbiana (4)

Reformistas! Reivindicadores!

Ocupem a Universidade

mas deixem que a mesma idéia

chegue até os jovens operários.

E então:

Corrieri della Sera, Stampa, Newsweek, Monde terão a mesma solicitude em entender os problemas de vocês?

A polícia se limitará a fazer apenas um pouco de pressão dentro de uma fábrica ocupada?

Mas, convenhamos,

como um jovem operário poderia se permitir ocupar uma fábrica sem correr o risco de morrer de fome três dias depois?

Ocupem a Universidade, meus queridos filhos, mas deem a metade da mesada do papai — por mais escassa que ela seja — para os jovens operários,

para que eles possam, juntamente com vocês, ocupar suas fábricas. (5)

Sinto muito.

Trata-se de uma sugestão banal.

Sobretudo, inútil.

Porque vocês são burgueses

e, até mesmo, anticomunistas.

Os operários ainda estão em 1950

e até mesmo um pouco atrás.

Um ideal arqueológico

(tal como o daquela Resistência que foi contestado há vinte anos e pior para vocês se ainda não haviam nascido)

ainda se alinha no peito do povo em todos os subúrbios.

Deve ser porque os operários não falam nem inglês nem francês

e, sómente, um ou outro, à noite, em seu quarto, procura aprender um pouco de russo.

Parem de pensar nos direitos de vocês.

Parem de pedir o Poder.

Um burguês redimido deve renunciar a todos os seus direitos.

Deve banir da sua alma,

de uma vez para sempre,

o idéia do Poder.

Se o Grande sabe que é o Grande

Lama, isso quer dizer que ele não é o Grande Lama (Artaud) (6).

Também os líderes que sabem ser líderes

jamais serão líderes.

Nem eles nem vocês jamais chegarão a ser líderes.

Os líderes se fazem ocupando fábricas

e não a Universidade.

Os aduladores de vocês

(e entre eles os comunistas)

não lhes disseram a verdade mais banal:

vocês são uma nova espécie de coisauenhuma.

Como os pais de vocês,

Como os pais de vocês, ainda, queridos.

Muito bem,

os americanos,

adoráveis contemporâneos de vocês,

com suas flores,

estão inventando uma nova linguagem revolucionária.

A inventam dia a dia.

Mas vocês não podem fazer o mesmo.

Por que na Europa

já existe uma linguagem revolucionária:

e vocês podem ignorá-la?

Sim,

vocês querem ignorá-la

(para grande satisfação do Times e do II Tempo)

e a ignoram, andando com o moralismo provinciano de vocês

“um pouco mais para a esquerda.”

Estranho,

abandonando a linguagem do pobre, velho, togliattiano (7) e oficial Partido Comunista,

vocês adotaram uma variante herética.

Mas sobre a base do mais baixo jargão referencial:

o dos sociólogos sem ideologia.

Assim, falando, vocês reduzem tudo a palavras

enquanto que, na realidade,

pedem apenas aquilo a que têm direito

(como bravos filhos burgueses):

uma série de improrrogáveis reformas,

a aplicação de novos métodos pedagógicos

e a renovação do organismo estatal.

Bravos!

Santos Sentimentos!

Que a boa estrela da burguesia os assista!

Inebriados pela vitória contra os rapazes da guarda civil

obrigados pela pobreza a estarem sempre por baixo,

e embriagados pelo interesse da opinião pública burguesa

(com a qual vocês se comportam como mulheres indiferentes que maltratam o amante rico)

vocês colocam de lado o único instrumento, realmente, perigoso no combate aos seus pais,

ou seja, o comunismo.

Espero que vocês tenham entendido que o puritanismo é a única forma de impedir uma real ação revolucionária.

Mas andem,

de preferência sem nenhum planejamento,

e invadam a Federação!

Andem,

invadam as células!

Tratem de ocupar as portas do Comitê Central: acampem na Via delle Botteghe Oscure (8)!

Se vocês querem o Poder, ocupem, ao menos, o Poder de um Partido que, apesar de tudo,

está na oposição (ainda que anarquizado pela presença de senhores metidos em modestos jaquetões e amantes das contradições, burgueses contemporâneos dos seus nojentos papais) e tem como objetivo teórico a destruição do Poder.

Que eles se decidam, entretanto, a destruir o que de burguês existe dentro deles,

é coisa que eu duvido muito, ainda que com a ajuda de vocês,

pois como eu disse, quem sai aos seus não degenera...

De qualquer maneira: o Partido Comunista Italiano aos jovens, poder Deus!

\* \* \*

Mas, ai, o que é que eu lhes estou sugerindo?

O que é que lhes estou aconselhando?

Me penitencio! Me penitencio!

Perdi a estrada que conduz ao mal menor,

que Deus me amaldiçoe!

Não me deem ouvidos!

Ai, ai, ai,

eu estava soprando as trombetas do bom senso.

Mas parei em tempo, salvando, ainda,

o dualismo fanático e a ambigüidade.

Mas estava à beira da vergonha.

Oh, Deus!

Será que devo levar em consideração

a eventualidade de fazer a guerra civil ao lado de vocês,

pondo de lado a minha velha idéia de Revolução?

1 - Partido Comunista Italiano.

2 - Pasolini utiliza uma expressão que, em português, no momento atual, torna-se impubescível.

3 - Equivalente a cinco cruzinhos novos.

4 - Barbiana: amante de ladrões.

5 - “Suas fábricas” tem duplo sentido, pois pode referir-se à fábrica dos operários ou à fábrica dos estudantes, ou seja, dos pais deles.

6 - Teórico do teatro francês, da segunda década do nosso século, mentor do Teatro da Crueldade.

7 - Togliatti: ex-líder do PCI, hoje falecido.

8 - Rua onde está situada a sede do Partido Comunista Italiano.

## A FESTA E OS CONVIDADOS (ANTES DOS TANQUES)

ELY AZEREDO

No momento em que os intrusos blindados penetram na festa da liberdade tcheca, interrompendo brutalmente um processo de enriquecimento social e cultural que só poderia exportar por suas seis fronteiras a esperança de uma evolução do comunismo soviético para o convívio produtivo com a comunidade mundial, é importante dizer quem foi realmente convidado e mostrar que a euforia de Praga não era uma orgia irresponsável, uma contestação sectária segundo o figurino mais comum.

Não quis arriscar uma interpretação da evolução tcheca através dos (infelizmente) poucos filmes aqui exibidos e de recurso a críticos daqui e dali. Do número especial da revista Cinéma 67, dedicado ao cinema tcheco, traduzimos, com cortes mínimos por razão de espaço, as conclusões da investigação O Herói nos Filmes da Nova Onda, empreendida por Maria Benešová, Ivo Pondelicek, Ivan Svitek e Zdenek Stabla para o Instituto Tcheco-Eslovaco de Cinema. É um trabalho objetivo na medida do humanamente possível, baseado em dez filmes-chave: O Sol na Rede, de Stefen Uher, O As de Espadas, de Milos Forman, O Primeiro Grito, de Jaromil Jires, Alguma Góisa Diferente, de Vera Chytilová, Josef Kilian, de Pavel Juracek, Os Diamantes da Noite, de Jan Nemec, Coragem para Cada Dia, de Evald Schorm, Desvio, de Antonín Masek, Iluminação Íntima, de Ivan Passer, Ninguém Rirá, de Hynek Bocan.

1. O denominador comum aos dez novos realizadores é uma tentativa de descrever a realidade social contemporânea, um retrato do Tcheco-Eslovaco de Hoje (...). Esse objetivo, ao qual se acrescenta o desejo de tornar o filme tão autêntico quanto possível e de aumentar a importância dos engajamentos sociais no sentido dos valores humanos, conduz à escolha de técnicas cinematográficas simples, ao uso de cenários naturais, e cede à tendência à experimentação artística.

2. A atitude cinematográfica anticonvencional e não tradicional leva os cineastas a misturar deliberadamente as formas e os métodos dramáticos, a protestar contra os gêneros padronizados e tradicionais, a misturar deliberadamente o plano trágico e o plano cômico, o que induz a um terceiro plano, grotesco. Os cineastas têm em comum o interesse pelo material psicológico, a expressão criativa, e isso também é revelado pela escolha das histórias, pela maneira como desenvolvem suas tramas.

3. A ação do filme se passa na época da filmagem (com uma exceção), em cenários autênticos, e é importante notar que o filme se desenrola, no conjunto, em um período de tempo tão curto quanto possível, que nesse sentido é analítico, concentra-se sobre o momento presente, sobre a situação colocada. O homem é apresentado em um meio típico da classe média, a maior parte do tempo em um meio urbano e não em fábricas ou outros locais de trabalho.

4. O filme se concentra sobre problemas ligados à personalidade humana (o amor, a família), enquanto se mantêm mais a distância dos problemas sociais mais vastos. Os argumentos ideológicos, o problema da posse de bens materiais, os problemas religiosos, da guerra e da violência praticamente não são abordados.

5. Este grupo de jovens autores negligencia também quase totalmente os problemas das relações entre grupos, não faz nenhuma tentativa para situar os personagens em dimensões mais largas, evita as relações e os conflitos de grupos, dá preferência nítida às relações entre pessoas, à comunicação entre as gentes, os grupos primários e as relações do casal. (...) As atividades profissionais do homem não são um elemento essencial de sua vida, e sim algo inevitável.

6. Quanto aos valores preconizados pelos filmes e personagens, orientam-se de modo decisivo rumo às relações humanas concretas como valor dominante, isto é, aos valores entre humanos (a glória, o prestígio, o poder, a ideologia, etc.). Esta escala de valores provém igualmente do fato de que os heróis são em maioria jovens.

7. O herói (...) é muito claramente um jovem (de) perfil social ligado às classes médias, e pode-se dizer que corresponde ao homem jovem médio, ao cidadão médio da Tcheco-Eslováquia. O herói é um homem comum, médio, não somente por seu aspecto físico, mas também por sua psicologia, seu nível cultural e suas necessidades. (...) Não heróico, anti-romântico, sóbrio e natural, e isso se reflete na idéia que ele tem do amor e na maneira de compreender as relações humanas.

8. Os objetivos que o herói se impõe refletem esta escala de valores como ele a aceita. Mas, no conjunto, o herói não atinge seu objetivo, ou o filme deixa não resolvido o problema de saber se atingiu ou não (...). Os filmes evitam um fim feliz ou trágico (...) adota-se uma atitude objetiva despojada, na medida do possível, de toda avaliação moral ou ideológica.

9. ... Os personagens se manifestam como pessoas em harmonia com as normas legais (...) e não são protagonistas de tendências anti-sociais. A atitude política dos personagens principais só se exprime excepcionalmente, mas o filme em geral toma posição em favor dos direitos elementares do homem contra as deformações burocráticas. O apolitismo dos personagens tem uma significação política. A ausência de todos os valores ideológicos — sejam o patriotismo, a fé religiosa ou a convicção política — é notável.

10. A obra dos jovens realizadores deve ser, sobretudo, examinada em paralelo com os filmes e os heróis cinematográficos dos anos 50. As relações de grupo, os interesses do grupo, as determinações de classe eram então os argumentos de base da produção estereotipada da época. Pode-se dizer, portanto, que a nova onda é uma reação, um protesto contra esta imagem do herói cinematográfico, contra esta imagem do homem como coleção de relações sociais. É exato que a importância dada ao caráter único da personalidade humana introduz idéias novas no cinema tcheco, mas, ao mesmo tempo, isso diminui a visão global das relações sociais entre as pessoas que, se conservada, teria trazido um melhor equilíbrio entre o fator pessoal e o fator social. O herói engajado é substituído por um herói que é manipulado por outrem.







# PERGUNTE AO JOAO

## TURISMO/CINEMA

Qual foi a relação apontada por Edgar Morin entre turismo e cinema?

Em seu livro *A Cultura de Massas no Século Vinte*, o pensador francês assinala o seguinte: "O turista leva sua máquina fotográfica e tiracolo e fica mais interessado em registrar do que em ver. Nessa deturpação imaginária em primeiro grau (ver para se lembrar) e em segundo grau (fotografar para ver suas lembranças), o turismo moderno apresenta analogias surpreendentes com o cinema. O parentesco turismo-cinema se afirma nas viagens coletivas nos ônibus panorâmicos: os viajantes olham através dos vidros das janelas como um es-

pectador perante a tela de cinema. Mas a diferença entre cinema e turismo é fundamental, senão seria suficiente ver no cinema o Coliseu, o Alcazar ou a Acrópole para se evitar a viagem."

## CORINGA/CURINGA

As palavras coringa e curinga têm a mesma significação? Não. Elas têm significados completamente diferentes. Coringa — com o — é o nome que se dá à pequena vela triangular usada à proa das canoas de embono, muito utilizadas no nordeste. Significa também módo de barcarça; pessoa fela ou raquítica. No jogo de buraco, e em outros, curinga — com u — ou danga, é a carta que muda de valor segundo a combinação que o parceiro tem na mão.

## GESTALTISMO

Gosto de Psicologia e me recomendaria que estudasse o gestaltismo. Qual a proposta desse movimento?

Essa escola pretende abranger a estrutura, a forma, o complexo da psique, em lugar de pesquisar elementos isolados da consciência. Constitui uma reação contra a Psicologia experimental e propõe uma volta ao estudo do homem real, concreto, total.

Essas perguntas foram feitas por ouvintes da **RÁDIO JORNAL DO BRASIL** ao programa **Pergunte ao João**. Os leitores que desejarem alguma informação sobre assunto de interesse geral devem mandar sua carta para a **RÁDIO JORNAL DO BRASIL**, programa **Pergunte ao João**, Avenida Rio Branco, 110, 5.º andar, ZC 21.

## Cinema

### ESTREIAS

**CAPITI** (Brasileiro), de Paulo César Saraceni. Adaptação do romance *Dom Camargo*, de Machado de Assis. Uma produção ambiciosa, procurando recriar (em parte com base em cenários brevíssimos) o Rio século XIX, com Isabella, Oton Bastos, Raul Cortez, Maria Carmo, Sônia, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Copacabana**, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Rivoli**, Marrocos, Brasília, Bruni-Méier, Rosário, Paralelo. (10 anos).

**QUINQUÊS DE SAINT-TROPEZ** (Le Gendarme de Saint-Tropez), de Jean Girault. Mais uma comédia à base do humorismo de Louis de Funès, desta vez um policial em conflito com a juventude de praia. No elenco, Genevieve Grad, Jean Laffère, Estancelor. Caruso: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livres).

**A PRAIA DOS DESEJOS** (The Sweet Ride), de Harvey Hart. Juventude brasileira se envolve em um caso policial. Com Tony Francisco, Michel Serraz, Jacqueline Bisset, Bob Denver. Panavision/De Luxe Color. Pálase: 13h20m, 15h30m, 17h40m, 19h50m, 22h. (18 anos).

**A LONGA NOITE DO ODIO** (Prodúção Italo-espanhola), de Jaime Jesús Balazsar. Melodrama criminal. Com Tomás Millán, Anita Ekberg, Fernando Sancho, Estancelor, Bruni-Flamengo, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. E Rio. (18 anos).

**UM DOLAR ENTRE OS DENTES** (Prodúção Italiana), de Lewis Van de. Western. Com Anthony Tony, Frank Wolff, Glia Serrini, Plaza, Ricamar, Olinda, Mascote, Herminia, Arie (Marit), Imperial (Nilepelli). (14 anos).

**A ÚLTIMA TOUÇA** (Cavaleiro da Cruz), de Rafael Gil. Com o panholo touro na arena. Com o toureiro Manuel Cano, Francisco Rabal, Soledad Miranda. A partir de quinta-feira. Pálase, São José, Alfa. (10 anos).

**O HOMEM ABUTRE** (The Vulture), de Lawrence Huntington. Terror com Robert Hutton, Akim Tamiroff, Broderick Crawford, Florida, Sô, Alfa. Bruni-Flamengo, Rio Branco e Ramus. (18 anos).

**O SUPERAGENTE FUI** (Il Vostro Super Agente Fui), de Mariano Laurenti. Comédia de espionagem em cores. Com Raimondo Vanelli, Raffaele Carrà, Pamela Tudi. Vitória: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Copacabana, 20m, 19h, 20h40m, 22h20m. Outros: Riviera, Asteca, Tijuca. (14 anos).

**EDU, CORAÇÃO DE OURO** (Brasileiro), de Domingos Oliveira. A solidão de um homem de distância em matéria de alienação: Edu, um homem dedicado de todo, na corrida para o nada. Inteligente, as várias brilhantes e contínuas da experiência admirável de todos as Mulheres do Mundo. Com Paulo José, Norma Bengali, Lella Dini, a revelação cinematográfica de Amilton Fernandes. Pálase: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

**O PERIGOSO JOGO DO AMOR** (Le Cœur), de Roger Vadim. Modernização destinada de uma obra de Zola. Enfiado e capricho visual na tradição de Vadim. A fotografia constitui um espetáculo. Com Jane Fonda, Peter McEnery, Michel Piccoli. Tecnicolor/Panavision. Capitânia, Rio, Carles: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

**CASANOVA 70** (Casanova 70), de Mario Monicelli. As sucessivas aventuras de um oficial de OTAN (Marcello Mastroianni) que experimenta o prazer erótico em situações de perigo. Um filme de ocasião na carreira de Monicelli, geralmente mais ambicioso. Com Vira Lili, Maria Helle, Maria Orfei, Michele Merzari, Margaret Lee, Enrico Maria Salerno. Estancelor, Rio-Pálase-Copacabana, Art-Tijuca, Art-Madureira, Art-Pálase-Méier. Festivais: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

**ESSE MUNDO É DOS LOUCOS** (King of Hearts), de Philippe de Broca. Comédia com Alan Bates, Pierre Brasseur, Jean-Claude Brialy, Genevieve Bujold, Michel Piccoli, Adolfo Celli. De Luxe Color. Parit-Pálase: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

**UMA RAJADA DE BALAS/BONNIE E CLYDE** (Bonnie and Clyde), de Arthur Penn. Longa-metragem de Arthur Penn. Milagre de Anna Sullivan. Capda Humana, considerado um dos mais importantes diretores do jovem cinema americano. Com Warren Beatty, Faye Dunaway, Estel Parsons (Oscar da Academia como melhor coadjuvante), Michael J. Pollard. Copacabana e Comedora: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

**THOMA LA DOUCE** — famosa comédia musical de Alexandre Breffort, agora sob a direção de Antônio de Cabo. No elenco Teresa Amayo e Cecil Thiré. No Teatro Glândias, às 21h30m.

**OS INCONVENIENTES** — experiência definida como teatro-fest, reunindo texto poético — música Chico Buarque, Vila-Lobos e Guerra Peixe; dança: coreografia de Darel Archer, slides, etc. Direção de Fábio Rangel. Com Nera Leão, Maria Teresa Medina e outras. Glúcio Gil, Praça Cardel Arcoverde (37-7003): 21h30m, 20h e 22h vesp. Sa: 17h e dom, 18h.

**OS INCONVENIENTES** — experiência definida como teatro-fest, reunindo texto poético — música Chico Buarque, Vila-Lobos e Guerra Peixe; dança: coreografia de Darel Archer, slides, etc. Direção de Fábio Rangel. Com Nera Leão, Maria Teresa Medina e outras. Glúcio Gil, Praça Cardel Arcoverde (37-7003): 21h30m, 20h e 22h vesp. Sa: 17h e dom, 18h.

# O QUE HÁ PARA VER

## DEUTSCHEN KAMMERPIELE

— temporada do elenco itinerante alemão dirigido por Reinhold K. Olzswski. Hoje: Der Bytland, de Söndy Wilkny amandi Die Drogenshopper, de Brochti. 25-8 Mirandella, de Goldoni. Maíson de Franco, Av. Pres. Antônio Carlos, 58 (52-3450). 21h.

**TRÁGICO ACIDENTE DESTROUO TERESA** — Drama de José Wilker premiado no I Seminário de Dramaturgia Carioca. Teatralia de uma rainha de beleza do anônimo para a glória e da glória para a morte. Dir. de Cláudio Caruso. Com Renata Sorrah, Carlos Vereza, Klaus Viana, Maria Gládia e outros. Jovem, Praia de Botafogo, 222 (26-2569): 21h30m, 20h e 22h5m vesp. Sa: 17h e dom, 18h.

**ARCA CONTA TIRANTES** — A inconfundível tiradeira e as suas paradas nos dias de hoje, dramatizados por Augusto Boal e Gianfrancesco Guarnieri e musicados por Caetano Veloso. Gilberto Gil, Teo de Barro, Sidney Miller. Nova experiência no caminho de Arca Conta Zumbi. Dir. de Alvaro Guimarães. Com José de Freitas, Antônio Patrão, Tala Mui. 17h e dom, 18h.

**NAUFRAGOS DA VIDA**, de Michael Cacoyannis. Drama. Baseado no romance de Frederic Wakeman. Com Van Heflin, Elie Lambert, Franco Frabzi. Alverda. (18 anos).

**A QUALQUER PREÇO** (Ad Ogni Costo), de Giuliano Montaldo. Um filme italiano de crime e suspense parcialmente realizado no Brasil. Com Edward G. Robinson, Janet Leigh, Robert Hoffmann, Adolfo Celli, Tecnicolor/Tecnico. Candel-Largo de Machado: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (18 anos).

**OS SUPERESPÍRITOS** (Spia Spione), de Bruno Corbucci. Comédia de espionagem. Com Lando Buzzanca, Teresa Gimpera, Estancelor. Kelly, Presidente, Bruni-Pálase. (10 anos).

**OS PECADOS DE TODOS NÓS** (Requiem for a Golden Eye), de John Huston. O veterano Huston na difícil tarefa de transitar em cinema a ambiguidade psicológica da escritora Carson McCullers. Cores. Com Marion Brande, Elizabeth Taylor, Julie Harris. São José: 13h20m, 15h30m, 17h40m, 19h50m, 22h. (18 anos).

**NO CALOR DA NOITE** (In the Heat of the Night), de Norman Jewison. Drama de motivação racial. Com Sidney Poitier, Rod Taylor, Lulu Alvirne, 15h30m, 17h40m, 19h50m, 22h. (18 anos).

**A MOEDINHA DO AMOR** (The Girl on the Train), de George Sidney. Romântico e musical. Em cores. Com Tommy Steele, Julia Foster, Cyril Ritchard. Panavision 70/Tecnico. A partir de sexta-feira, inaugurando o Bruni-Tijuca. (Livres).

**CRISTO DE LAMA** (A História de Alajalinho), de Wilson Silva. A vida do escritor, em adaptação do livro de João Felício dos Santos. Estancelor. Com o Geraldo Del Rey, Maria Della Costa, Renato Consorte, Aizla Nascimento, Angélio Melo, Milton Viller, Fábio Sabag, Valdir Maia. Botafogo: 17h30m, 19h10m, 20h50m. Deixado (programa com Fardes no Kahalari). (18 anos).

**DIANO ATRA PRIMEIRO** (Diano Spas per Primo), de Alberto de Martino. Western Italo-espanhol. Tecnico. Com Glenn Seaton, Fernando Sancho, Evelyn Stewart. Rio-Pálase, Reis, Central (Casas). (14 anos).

**OS CORRUPTOS** (The Secret File of Sol Madrid), de Brian G. Hutton. David McCallum. Série de filmes de Napoleon Solo, promovido a herói vai a Acapulco e a fronteira mexicana-americana para liquidar uma organização de traficantes de entorpecentes. O filme é violento, prazeroso, mas não tem novidades. Panavision/Metrocolor. Também com Stella Stevens, Telly Savalas, Ricardo Montalban. Metro-Copacabana, Mar-Tijuca: 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. (18 anos).

**OS IMPIEDIDOS** (Medigan), de Donald Siegel. Policial quase sempre muito bem construído, mais prejudicado pelos casos amorosos forçados e pelas acomodações de um roteiro muitas vezes ouso. Em cores. Com Richard Widmark, Henry Fonda, Inger Stevens, Harry Guardino. No Odéon: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Caruso: 20h, 22h. (18 anos).

## EXTRA

**5.ª NOITE DO CINEMA BRASILEIRO** — entrega de troféus aos melhores e a exibição em apresentação do filme *A Viagem*, direção de Fernando Campos. Dia 30 de agosto às 24h no Cinema Bruni-Flamengo. Convites: tel. 45-0320.

**PAIXÃO DOS FORTES** (My Darling Clementine) — de John Ford, com Henry Fonda, Linda Darnell e Victor Mature. No Museu de Imagem e do Som, hoje e amanhã, em sessões contínuas a partir das 16h.

**O DIA EM QUE A TERRA PAROU** (The Day the Earth Stood Still) — direção de Robert Wise, interpretado por Robert Rennie, Patricia Neal e Hugh Marlowe. Produção americana de 1951 com legendas em português. Hoje no auditório da Cinemateca, às 8h30m.

**ESTE HOMEM É UM ESPÍO** (Foreign Correspondent) — direção de Alfred Hitchcock, com Joel McCrea e Laraine Day. Hoje, às 20h, no Pálase.

## Teatro

**O PREÇO** — Drama de Arthur Miller. Dois irmãos reencantam-se, depois de longa separação, e fazem o balanço do seu passado e das suas respectivas opções existenciais e éticas. Dir. de Luís de Lima. Com Jardi Filho, Leonardo Vilar, Maria Fernanda e Paulo Graciano. Princesa Isabel: Av. Princesa Isabel, 186 (36-3724): 21h30m, 20h e 22h45m vesp. Sa: 17h e dom, 18h.

**ESTE BANHEIRO É PEQUENO DE MAIS PARA NÓS DOIS** — Duas comédias (Revolução Italiana e Homens de Todo o Mundo, Universal) do excelente humorista e cartunista Ziraldo. Dir. de Leo Julii. Com Paulo Araújo, Lella Santos, Milton Carmelo, Lilliam Fernandes, Suell Franco, Arthur Costa Filho, Milfren Carrara, Santa Rara, Rua Visc. de Pirajá, 22 (47-8441). 21h30m, 20h, 22h e 22h30m vesp. quinta-feira, 17h e dom, 18h.

**GUARENTE QUILATES** — Comédia de dupla Braillet e Grédy. Conto de fadas moderno, procurando provar que grandes diferenças de idade não impedem casamentos felizes. Dir. de João Benetour. Com Cleide Isonia, Henriette Morinova, Jorge Dória, Cláudio Cavalcanti, Mário Bruni, Heloisa Helena, Nêdia Maria, Lúcia Alves, Deloraci Caminha. Copacabana, Av. Copacabana, 327 (57-1818 r. Teatral): 21h30m, 20h e 22h30m vesp. Sa: 16h e dom, 17h.

**OS INCONVENIENTES** — experiência definida como teatro-fest, reunindo texto poético — música Chico Buarque, Vila-Lobos e Guerra Peixe; dança: coreografia de Darel Archer, slides, etc. Direção de Fábio Rangel. Com Nera Leão, Maria Teresa Medina e outras. Glúcio Gil, Praça Cardel Arcoverde (37-7003): 21h30m, 20h e 22h vesp. Sa: 17h e dom, 18h.

**OS INCONVENIENTES** — experiência definida como teatro-fest, reunindo texto poético — música Chico Buarque, Vila-Lobos e Guerra Peixe; dança: coreografia de Darel Archer, slides, etc. Direção de Fábio Rangel. Com Nera Leão, Maria Teresa Medina e outras. Glúcio Gil, Praça Cardel Arcoverde (37-7003): 21h30m, 20h e 22h vesp. Sa: 17h e dom, 18h.

**OS INCONVENIENTES** — experiência definida como teatro-fest, reunindo texto poético — música Chico Buarque, Vila-Lobos e Guerra Peixe; dança: coreografia de Darel Archer, slides, etc. Direção de Fábio Rangel. Com Nera Leão, Maria Teresa Medina e outras. Glúcio Gil, Praça Cardel Arcoverde (37-7003): 21h30m, 20h e 22h vesp. Sa: 17h e dom, 18h.

**OS INCONVENIENTES** — experiência definida como teatro-fest, reunindo texto poético — música Chico Buarque, Vila-Lobos e Guerra Peixe; dança: coreografia de Darel Archer, slides, etc. Direção de Fábio Rangel. Com Nera Leão, Maria Teresa Medina e outras. Glúcio Gil, Praça Cardel Arcoverde (37-7003): 21h30m, 20h e 22h vesp. Sa: 17h e dom, 18h.

**OS INCONVENIENTES** — experiência definida como teatro-fest, reunindo texto poético — música Chico Buarque, Vila-Lobos e Guerra Peixe; dança: coreografia de Darel Archer, slides, etc. Direção de Fábio Rangel. Com Nera Leão, Maria Teresa Medina e outras. Glúcio Gil, Praça Cardel Arcoverde (37-7003): 21h30m, 20h e 22h vesp. Sa: 17h e dom, 18h.

**OS INCONVENIENTES** — experiência definida como teatro-fest, reunindo texto poético — música Chico Buarque, Vila-Lobos e Guerra Peixe; dança: coreografia de Darel Archer, slides, etc. Direção de Fábio Rangel. Com Nera Leão, Maria Teresa Medina e outras. Glúcio Gil, Praça Cardel Arcoverde (37-7003): 21h30m, 20h e 22h vesp. Sa: 17h e dom, 18h.

**OS INCONVENIENTES** — experiência definida como teatro-fest, reunindo texto poético — música Chico Buarque, Vila-Lobos e Guerra Peixe; dança: coreografia de Darel Archer, slides, etc. Direção de Fábio Rangel. Com Nera Leão, Maria Teresa Medina e outras. Glúcio Gil, Praça Cardel Arcoverde (37-7003): 21h30m, 20h e 22h vesp. Sa: 17h e dom, 18h.

**OS INCONVENIENTES** — experiência definida como teatro-fest, reunindo texto poético — música Chico Buarque, Vila-Lobos e Guerra Peixe; dança: coreografia de Darel Archer, slides, etc. Direção de Fábio Rangel. Com Nera Leão, Maria Teresa Medina e outras. Glúcio Gil, Praça Cardel Arcoverde (37-7003): 21h30m, 20h e 22h vesp. Sa: 17h e dom, 18h.

**OS INCONVENIENTES** — experiência definida como teatro-fest, reunindo texto poético — música Chico Buarque, Vila-Lobos e Guerra Peixe; dança: coreografia de Darel Archer, slides, etc. Direção de Fábio Rangel. Com Nera Leão, Maria Teresa Medina e outras. Glúcio Gil, Praça Cardel Arcoverde (37-7003): 21h30m, 20h e 22h vesp. Sa: 17h e dom, 18h.

## REVISTAS

**BONICAS EM RITMO DE AVENTURA** — Com Popóla. Rivai (22-2721). Diariamente às 20h e 22h.

**A NEGA TÁ LA DENTRO** — Silva Filho e sua companhia na Revista Tropicalia — Teatro Carlos Gomes.

**CASA DO ESPECTADOR** — Funciona no Museu de Arte Moderna. Tel.: 22-0367. Vende antecipada de ingressos para todos os teatros das 9h às 18h.

**MANX** — Telhas. Na Galeria Domus, Rua Anibal de Mendonça, 81-B.

**HUGO RODRIGUES** — Esculturas, apresentação de Walmir Ayala — Galeria de Leme Palace Hotel — Av. Atlântica, 656 (Tel. 57-8080).

**DOIS ARTISTAS** — Renato Bernucci (escultor) e José Ernesto da Silveira (desenho) na Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa. Av. Graça Aranha, 327, 3.º and. — Tel. 37-5917.

**LUCIO CARDOSO** — Pintura e desenho do artista mineiro na Galeria Décor — Rua Toneleros, 356 — Tel. 37-5917.

**MANUEL DOS SANTOS** — Xilogravura, apresentação de Frederico de Moraes, na Fátima, R. Domingos Ferreira, 221-B — Tel. 36-7400.

**FOTOGRAFIA** — No Museu de Arte Moderna exposição fotográfica 20 Anos de Israel — Alfero.

**ROBERTO MORYAN** — Galeria OCA — Pintura — apresentação de Jacob Klintowitz e Pascoal Carlos Magno Jangadeiros, 14-C. Tel.: 27-2023.

**GALEU** — Pinturas na Mala Pálase (Visconde de Pirajá, 47) Praca General Osório.

**RAMON VERGARA GREZ** — Pintor chileno. No Museu de Arte Moderna.

**PICASSO** — Gravuras originais, na Galeria Relvão, Av. Copacabana, 252, Tel. 37-1767, das 16h às 22h. Fechado aos domingos.

**TAPECARIA ROMENA** — Tapeçaria Romena Contemporânea — Museu de Arte Moderna — Alfero.

**COLETTIVA** — Pintores Timonides na Galeria do Copacabana Palace: Wakabayashi, Mabe, Fukushima, Tomie Ohtaka — Av. Copacabana, n.º 291 (fone 57-1818).

**DAREL** — Desenhos de Darel Viana Lins no Gabinete de Arte em Botafogo (Rua Pinheiro Guimarães, 35) — fone 46-1254.

**FERENC KISS** — Pintura na Galeria Clio, da 16 às 22h. Rua Toneleros, 191.

**COLETTIVA** — Artistas populares do interior do Brasil. Esculturas em barro, madeira ou couro. Galeria Corredor, Rua das Laranjeiras, 114 — 45-2665.

**GRAVURA POLONEZA** — Coletiva de gravura polonesa contemporânea no Museu de Arte Moderna — Alfero.

**CICERO DIAS** — 20 obras de fase atual de Cicero Dias, na Fátima Galeria — Praça General Osório, 53.

**VICTORIO RODRIGUES** — pintor espanhol, expõe nova fase de seus trabalhos. Galeria de Ouro Preto — Na Galeria Cistom.

**CECILIA MANUEL GIMONDI** — Quadros, na Livreria Agir (Rua do Carmo, 98-B).

**LUIS CLAUDIO** — desenhos na Terra, Av. Epirocílio Pessoa, 106-A.

**ARMON** — trabalhos plásticos. No Corredor de Arte da Choroaria Guicha, Rua das Laranjeiras, 114.

**COLETTIVA** — Pintores novos universitários num movimento de arte no Teatro Carlos — (Rua Senador Vergueiro).

**FEIRA** — Sessenta e tantos pintores reúnem-se para uma feira popular na Galeria Clio (Francisco Sá, 35) — Galeria Lúe Sérgio Dardilio Lima, Januário, Roberto Magalhães, Tetsuro Arakawa, Maria Pires Ferreira, Gerchmann, Ziraldo, Newton Cavalcanti, entre outros.

**Onde levar as crianças**

**Cinema**

**DESENHOS ANIMADOS** — Hoje, às 18h30m — Lagoa Drive-In.

**DESENHOS ANIMADOS E COMÉDIAS** — Sessões a partir de 10 horas, no Cine Hora — Edifício Avenida Central.

**DESENHOS E COMÉDIAS** — Amanhã, às 10 e 12h — Caplêlo, Tijuca e Copacabana.

## Teatro

**GOÓOL... DA TIA CANOACA** — de Arthur Miler, Glúcio Gil, 14h e 20h, às 16h.

**DONA RAPÓSA E UMA BRASA** — de Jardi Pinheiro, com Vande Crisikaya, Váler Soares, Ruth diaz, 16h30 — 21h30. Sáb. e dom.

**MARIA MINHOCA** — Maria Clara Machado volta com mais uma das suas deliciosas peças infantis: desta vez contando um romântico caso de amor, adaptado de uma matéria adequada à idade do público. Dir. de Maria Clara Machado: cen. Ana Leticia, mús. de Egeberto Amim; com Maria Lupinella, Roberto Filizola, Jack Philoussa, Alvaro Anibal e Benê de Faria. Teat. de Jardi Pinheiro, 22-3121.

**O PATINHO BAMBOLO** — Sáb. e dom, 16h. Miguel Lemos — (26-6343).

**O GATO PLAYBOY** — Teatro de Criança (Praia de Botafogo, 266). Domingo, às 16h.

**MAIU MAIU, O GATO CASSADO** — Festival Infantil, Sáb. e dom, às 17h no Teatro Miguel Lemos. Telefone: 36-6343.

**UM LOBO NA CARTELA** — peça infantil de Oscar Von Pluhl, Sáb. e dom, às 16h, no Teatro da Arca de Guanabara. Reservas: 52-3550.

**QUANDO CANTAM OS SANARI-NHOS** — de Váler Sequeira, Sáb. às 16h30m e dom. às 16h30m no Teatro de Arana de Guanabara.

**BARBA AZUL** — de Carlos Abel e Luis Arru. No Teatro João Caetano, dom, 10h.

**OH! QUE DELÍCIA DA BRUXA** — de Jardi Pinheiro, Sáb. e dom, às 16h no Teatro de Criança, Praia de Botafogo, 266. Reservas: 26-1714.

**O PEIXINHO DOURADO** — com Vande Crisikaya, Ester Faria, Váler Soares. No Teatro de Bêlo, dom., às 16h15m. Tel. 42-4880.

**PEDRO MACACO** — de Armando Couto, aos sáb. e dom. às 15h no Teatro Carlos, Rua Senador Vergueiro, 236.

**CADÊIA DE RIOHO** — de Maria Lúcia Amarel, Sáb. e dom, às 16h, no Teatro Carlos. Reservas: 25-3237.

**PETER PAN** — a famosa história infantil, numa adaptação de Paulo Coelho de Sousa, com Cláudio Roberto, Fabiano Fracchetti, Jomar Nascimento e outros. Sábados e domingos, às 16h, no Teatro Santa Teresinha.

## Rádio

**O JORNAL DO BRASIL INFORMA** — 7h30m — 12h30m — 18h30m — 21h30m.

**REPORTER JB** — 6h30m — 8h30m — 9h30m — 10h30m — 11h30m — 14h30m — 15h30m — 16h30m — 17h30m — 20h30m — 23h30m — 24h30m.

**MÚSICA TAMBÉM É NOTÍCIA** — 10h — 11h — 12h — 13h — 14h — 15h — 21h.

## Televisão

**AULA DE INGLÊS** (6) às 11h — didático.

**GRAND PRIX** (6) às 11h15m — notícias e filmes sobre automobilismo.

**SÍTIO DO PACAPAU AMARELO** (13) às 14h30m — adaptação das histórias de Monteiro Lobato.

**RIO, SEMPRE RIO** (9) às 16h — musical apresentado por Paulo Tavares.

## Música

**BIDU SAIAO** — De Rossini e Debussy — Museu Teatral Municipal, diariamente.

**SERGUEI DORENSKY** — pianista. Programa Chopin. Hoje, às 16h no Teatro Municipal.

**13.º CONCERTO DA SÉRIE SABADOS MÚSICAIS** — em colaboração com o Rádio MEC. Hoje, às 16h30m



- — Mau
- ★ — Fraco
- ★★ — Regular
- ★★★ — Bom
- ★★★★ — Ótimo
- ★★★★★ — Excepcional

FILME POR FILME	Alberto Sbragia	Alex Viany	Ely Azeredo	José Carlos Avellar	Mauricio Gomes Leite	Miriam Alencar	Sérgio Augusto	Valério M. Andrade
PAIXÃO DOS FORTES (John Ford)	★★★★	★★★★	★★★★★	★★★★★	★★★★★	★★★★★	★★★★★	★★★★★
BONNIE E CLYDE (Arthur Penn)	★★★	★★★★		★★★	★★★	★★★★	★★★	★★★★
EDU, CORAÇÃO DE OURO (Domingos Oliveira)	★★★		★★★	★★		★★	★★★	★★
CAPITU (Paulo César Saraceni)	★★		★	★★		★★★	★★★	★★★
O SAMURAI (Jean-Pierre Melville)	★★		★★	★★★★	★★	★★		★★★★
ESSE MUNDO É DOS LOUCOS (Philippe Broca)	★★		★★	★★★★	★★	★★★★		★★
2.001: UMA ODISSÉIA NO ESPAÇO (Stanley Kubrick)	★★★	★		★	★	★★★★★	★	★★
NO CALOR NA NOITE (Norman Jewison)	★★★	★		★	★	★★	★	★★★★
OS PECADOS DE TODOS NÓS (John Huston)				★	★	★		★★★★
OS IMPIEDOSOS (Don Siegel)		●	★★	★	★★	★	★★★★	
DON JUAN A SICILIANA (Alberto Vattuada)			★★					★
VIVER POR VIVER (Claude Lelouch)	★★★★	●	●	★	●	★	●	★★
DUAS MULHERES (Vittorio de Sica)	★★★	●	★★	●	★		●	
CASA NOVA 70 (Mário Monicelli)	★★		★		●	★		★
NAUFRAGOS DA VIDA (Michael Cacoyannis)				★★				●
CRISTO DE LAMA (Wilson Silva)	★★			●	★		●	★
O PERIGOSO JOGO DO AMOR (Roger Vadim)	★		★	●	●	●	●	★★★★

OPINIAO MEDIA
4,7
3,4
2,5
2,3
2,3
2,3
2
1,8
1,7
1,5
1,5
1
1
1
1
0,8
0,7

O FILME EM QUESTÃO

“CAPITU”

Direção de Paulo César Saraceni. Roteiro de Saraceni, Paulo Emilio Sales Gomes e Lígia Fagundes Teles, baseado no romance Dom Casmurro, de Machado de Assis. Fotografia de Mário Carneiro. Montagem de Nelo Meli. Cenografia e figurinos de Anísio Medeiros. Música: trechos de Vila-Lobos, Nazare e Verdi. Intérpretes: Otom Bastos (Bentinho); Isabela (Capitu); Raul Cortez (Escobar); Marília Carneiro (D. Sancha); Rodolfo Arena (José Dias); e Maria Moraes, Nelson Dantas, Vagner Lancetta, Patrícia Templar, Lidia Podorski. Produção Imago. Distribuição Difilm.

O melhor filme de Paulo César Saraceni. Sem dúvida. Mas os outros (se exceções o curto Arraial do Cabo) se chamam Porto das Caixas, Integração Racial, O Desafio.

Capitu é um progresso, mas um progresso em direção contrária à do cinemanovismo, o movimento no qual — por motivos que nunca estiveram ao meu alcance — Saraceni reservou e manteve (pelo menos não foi contestado pelos sacerdotes da seita) um lugar de líder.

Acadêmica, salvo um ou outro momento, a adaptação, o roteiro, a direção de Capitu. Saraceni apenas ilustrou um resumo de Dom Casmurro. Há sensibilidade visual numa ou noutra estampa do álbum; provavelmente mais uma dívida que o cineasta assume com Mário Carneiro, co-autor do curioso ensaio Arraial do Cabo. De quem, talvez, seja lícito esperar, no futuro, a assinatura como autor de filme e não apenas crédito de fotografia.

Os erros começam pelo elenco: o deslocamento óbvio de Isabela no papel-título; a pouca experiência cinematográfica de Otom Bastos (muito bom quando bem dirigido: Deus e o Diabo), cujos bons momentos não resgatam seu pesado teatralismo; a total inexperiência de Marília Carneiro. Uma exceção, também prejudicada pelo tom de representação admitido (ou procurado) pelo diretor, se chama Raul Cortez.

O roteiro e a adaptação não podem ser criticados em poucas palavras. Há um esforço bem visível de encontrar um *modus vivendi* com o romance. Mas nada defende, por exemplo, aquela duplicação de Bentinho e Capitu nas figuras do palco, Otelo e Desdemona, um falso *achado* digno do mais didático cinema velho.

ELY AZEREDO

As virtudes de Capitu se devem principalmente à habilidade com que Saraceni compôs as imagens e ao ritmo que conseguiu imprimir, senão a todo o filme, certamente a dois ou três momentos: o baile, a morte de Escobar, a tentativa de suicídio de Bentinho. A partir de um roteiro fechado sobre poucos personagens e poucas situações Saraceni fez um filme concentrado sobre os intérpretes. A câmara raramente se abre sobre o cenário, e uns poucos detalhes bem selecionados são o suficiente para caracterizar a época — ou melhor para caracterizar a atmosfera — que cercava Bentinho, Capitu e Escobar.

Capitu nada tem a ver com as rotineiras produções feitas principalmente para mostrar uma luxuosa reconstrução em estúdios de uma época passada, e na utilização de um grande número de extras. O tempo do romance de Machado de Assis é recriado somente até onde pode servir como um reforço ao retrato interior de Bentinho. Do tempo de Bentinho restam apenas os objetos, os cenários e as linhas capazes de compor a imagem do emaranhado em que ele se movimenta.

Os pecados de Capitu devem-se principalmente às falhas de interpretação. Na condução dos atores, Saraceni não se mostra tão à vontade quanto na condução da câmara e da montagem. Num filme inteiramente fechado sobre os intérpretes, apoiado em primeiros planos, os atores falham

sempre e apenas Otom Bastos responde eficientemente ao comando da direção, acrescentando sempre a cada imagem a expressão correta, o pequeno gesto revelador. Mas até mesmo Otom Bastos não consegue aqui e ali escapar ao mais grave dos erros de interpretação: a frieza e indiferença com que os textos são lidos. As vozes de Capitu parecem não ter nada a ver com as imagens, os textos são lidos sem o tom, sem as pausas, sem a marcação necessária para acompanhar a imagem; como se a preocupação única fosse seguir a movimentação dos lábios na tela; como se a voz não fizesse parte da bagagem que cada ator constrói para se comunicar com a plateia.

JOSÉ CARLOS AVELLAR

Sem atingir a maturidade desejada, Paulo César Saraceni tem em Capitu seu melhor trabalho. Enveredando por um caminho totalmente diverso de seus trabalhos anteriores, Porto das Caixas e O Desafio, fixou-se numa história de época e conseguiu, embora sofrendo as próprias deficiências de estrutura do cinema brasileiro, fazer um trabalho correto, tanto em sua concepção artística quanto à realização artesanal. Exigir que Paulo César Saraceni se preocupe com os problemas políticos e econômicos à época em que se situa a história de Bentinho e Capitu é desconhecer Machado, pois o próprio autor não entrava diretamente nesses problemas. Em linhas gerais, Machado mostra a decadência da aristocracia rural, urbana e a ascensão da burguesia comercial, o que está claro no filme. Como clara está a dúvida que permanece no enigma de Capitu, sua fidelidade ou não. Com uma boa fotografia de Mário Carneiro, Otom Bastos tem um desempenho à altura de sua categoria, já demonstrada anteriormente em Deus e o Diabo. É lamentável que Capitu, um dos bons filmes do cinema brasileiro, não esteja sendo prestigiado pela maioria do grande público, viciado no mau cinema brasileiro e estrangeiro, preferindo um Mazaropi à apreciação cinematográfica da obra de um dos nomes mais importantes de nossa literatura. Apreciação cinematográfica sem dúvida, pois o filme em questão não é Dom Casmurro — versão integral do romance de Machado — mas Capitu, o cinema transportando à sua linguagem o personagem tão importante e enigmático, Capitu e seu mundo de sonhos e mistério, o Rio de Machado de Assis.

MÍRIAM ALENCAR

Capitu enfrenta dois obstáculos: o fantasma de Machado de Assis e a presença de Isabela. O segundo poderia ter sido superado, a priori, com a escolha de uma atriz menos medíocre e mais insinuante. O primeiro é um problema a posteriori, que não depende do filme e sim dos espectadores dispostos a vê-lo como uma obra autônoma, sem estabelecer um paralelo desonesto com o genial romance que lhe serviu de inspiração e não de referência. O roteiro feito por Paulo César Saraceni, Paulo Emilio Sales Gomes e Lígia Fagundes Teles corresponde ao ideal possível de adaptação cinematográfica de uma obra literária, tão concentrada em personagens como Dom Casmurro, e programada para um es-

queima de produção consciente de suas limitações espetaculares. No romance, duas questões polarizam o drama dos personagens: a recusa de Bentinho à carreira eclesiástica e o enigma de Capitu. O filme de Saraceni começa na segunda parte do livro, a partir do casamento dos dois personagens e recorre à infância, assombrada por uma batina indesejável e encantada pela descoberta do amor, através de flashes de memória, breves, rápidos e suficientes. O importante, para Saraceni, era o lado *belle de jour* machadiano, a ambigüidade de Capitu.

Como reproduzir em imagens a literatura comentada de Machado? Não reproduzi-la. Claro que, entre mostrar Rodolfo Arena falando em superlativos e citar o comentário que o escritor acrescenta ao descrever José Dias em seu livro, Saraceni optou pela primeira alternativa. Pouco importa se a plateia ri menos durante a projeção do que ao ler as mordazes palavras de Machado ("José Dias amava os superlativos. Era um modo de dar feição monumental às idéias; não as havendo, servir a prolongar as frases..."). Se o jovem cineasta também quis fazer de José Dias um tipo caricatural, ele o conseguiu (a plateia ri de sua empáfia) e a gradação do impacto junto ao espectador me parece uma discussão bizantina. Sem os recursos cenográficos dos estúdios superdesenvolvidos, Saraceni optou pelo cinema de câmara, concentracionário, preso aos personagens, às suas dúvidas, um cinema de close-up e plano médio, intimista e fechado como o próprio estilo de Machado. Exatamente neste particular, Capitu permanece fiel a Dom Casmurro. O humor machadiano era um referente verbal, o resultado de observações literárias intraduzíveis em imagens. O estilo intimista do escritor, ao contrário, era um referente estrutural de que o cineasta usufruiu por força das circunstâncias e com habilidade.

Respeitada a ontologia de Capitu, passo ao erro crucial do filme: a presença de Isabela. Um personagem dubio e sedutor como o de Capitu não podia ser vivido por uma atriz sem mistérios no olhar e sem os atributos físicos excepcionais que justificassem o enigma e o fascínio de Bentinho. Quando a câmara nos vismultra, parcimoniosamente, o Rio do século passado, na ambientação primorosa organizada por Anísio Medeiros, nos restitui os detalhes de uma sociedade entre a aristocracia e a classe média ou nos revela as incertezas e as nuances dos personagens. Capitu mantém-se ao nível do bom espetáculo e do melodrama convincente e respeitável. Mas quando as atenções aglutinam-se em torno do verdadeiro núcleo do filme — Capitu e a dúvida do adultério — seu índice de credibilidade desce à estaca zero. De qualquer forma, estranhei a reação negativa do grande público, esse mesmo grande público que assistiria com prazer essa mesma versão de Dom Casmurro, se dividida em capítulos e projetada na TV, como novela. Há muito o cinema brasileiro não se aproximava tanto do chamado *gosto popular* como Saraceni o faz agora, com uma história cheia de ingredientes digestivos (drama de consciência, suspeita de adultério, dúvida, etc.), e isto prova duas coisas: que Machado de Assis era um gênio e que o público é uma massa disforme alérgica a qualquer dose de dignidade naquilo que

constitui o seu pequeno patrimônio cultural.

SÉRGIO AUGUSTO

Em qualquer parte, e para qualquer cineasta, levar Dom Casmurro à tela seria uma tarefa delicada e complexa. Em nosso cinema, por tudo o que se sabe, representava mais do que isso: era uma rebelião contra o subdesenvolvimento industrial.

Paulo César Saraceni aceitou o desafio, levou a melhor, mas teve de pagar alto tributo pela audácia. Pois Capitu reflete — e aí é o seu ponto vulnerável — todas as limitações decorrentes de uma produção pobre e deficiente.

É claro que o filme tinha de ser colorido, devia contar com um batalhão de figurantes, exigia uma reconstrução ambiental funcional. Enfim: contar com os recursos rotineiros às produções estrangeiras.

Acontece que estamos no Brasil, portanto, deixemos de pensar no ideal. Vejamos o saldo do possível.

É inegável e louvável o *tour-de-force* empreendido pela direção para contrabalançar os obstáculos. Evitando os grandes planos, fugindo às cenas de multidão, Saraceni procurou (e conseguiu) criar uma atmosfera de tensão adequada ao drama intimista da obra de Machado de Assis. Se não conseguiu formar um painel, com todas as implicações sociais da época, obteve bom rendimento na exposição e na progressão dramática da trama.

É justamente nesse ângulo que o filme se realiza, conseguindo impor-se numa linha de cinema difícil, onde a câmara tem como alvo os personagens e procura captar a emoção. É um cinema de ação interior. No injustificado e incompreendido O Desafio, era a pausa refletida sobre um instante de perplexidade, agora, em Capitu, temos a reflexão sobre uma dúvida.

É sobre este núcleo que Paulo César Saraceni construiu a sua versão de Capitu. É a história de um grande amor, a obsessão de uma idéia, o relato emocional de uma suspeita, acionado por torturante ciúme. Na condição de testemunha, sempre atenta ao detalhe e ao menor gesto, a câmara nunca é indiscreta e jamais fornece alguma coisa ao público que escape aos olhos do protagonista. A ação vai do casamento à separação do casal, onde Bentinho, amargurado e atormentado pela dúvida, lança sobre o amigo e a esposa o seu último desejo: "A terra lhes seja leve!"

É possível que nunca tenha havido tração. Talvez tudo seja produto da imaginação e do ciúme de Bentinho. A verdade é sagrada, resta a dúvida, e a memória de uma mulher que tinha "os olhos de rêsaca, nem os de cigana oblíqua e dissimulada."

Otom Bastos vive com grande dignidade e convicção, numa atuação surpreendente e memorável, a figura de Dom Casmurro. É a grande presença do filme. Raul Cortez está bem como Escobar e Rodolfo Arena — em papel que havia sido reservado para o crítico José Sanz — é um José Dias sempre bem-vindo em cena. Isabela surge muito aquém do que exigia Capitu, talvez por não possuir o físico para o papel, talvez porque a figura enigmática da personagem seja um desafio para qualquer atriz.

VALÉRIO M. ANDRADE



























**CENTRO** ALUGO para  
mobiliado, pr

em folha. Inf. hoje 23-2232 e 160, 180, 220, 280, 300, 400,  
46-8855. Territorial Amazonas — etc. (c. 1 mês dep.) inf. q

Av.	ALUGA-SE mob. c/ telefone, frente, 2 qts., sala, banheiro am- plado, dep. emp., sinteza e pintura nova, ar cond. e paisagem.	RUA SANTO AMARO 29, — Alugue com sala, cozinha banh., chaves c/ portão e mestrado Nacional. Av. Antônio Carlos, 615, 2. Tel: 42-1314.
52		
Ma-	ALUGA-SE, 1.º andar, 700 m², São Salvador, 1.º andar, 700 m². Fone: Tel. 25-9899.	
am-		
g.	650 e taxis, c/ depósito. Tangu- rada ou não.	

103	ALUGA-SE — Rua Humildade, 109, conj. 304 c/ 2 quartos, sala, banh., cozinha e dep. amparada. Chaves c/ porteiro. Tratar na Rua da Assembleia n. 61-A c/ Dr. Francisco ou Dr. João.	305 BL. 3, ap. 609, amp. dep., inv., 2 quartos, banh., dep., emo., arel. NCR 50. Chaves c/ porteiro. Administração Nacional. Av. Pres. Vargas, 615, 2.º pav. Tel. 42-1014.
-----	--	--

**ALUGA-SE** apt. 401. Av. Copacabana, 331, c. 4. quartos, 2 banh., jardim inverno, ha banh. cozinha, dep. emp. compl. Chaves e porteiro Zeferino. Tratar tel. 52-8684.

**COPACABANA** - Alupa-se algo tempo para quem quiser trabalhar fora de casa! Tel. 56-6677.

**COPACABANA** - Alupa-se vaga a moço distinta. Prado Júnior 297-803 - 100.00.

**CIA. DE TURISMO** necessita por p. turísticas s intermediários. Dois acertamentos mobilizados querendo eventualmente cione. Tratar tel. 57-4047.

Chav. c/ port. Tratar Auxiliadora Predial S. A. CRECI 253. Tr. c. trabalho fora, ótimo ar. Honório de Barros, 12/502

nto, 360-11. Pode lavar e mante, cl Real Grandeza.  
Fie. cozinhar para um casal que tra- RUA JUPIRA, 54 (começa  
balhe fora. 140.00 tem cama e

505. grande sala e quarto, ba-  
nheiro completo, kitneto, sinteco,  
ap. 102.

1 009 — Tel. 22-9669. (Hoje das 8 às 13 horas).







BAIRRO DO ENCANTADO — Alameda, entre as Ruas Paraná e Engenho de Dentro. — Rua  
ga-se, entre as Ruas Paraná e Sales Guimarães, 111, fle. Base

[illegible][illegible][illegible]







CLASSIFICADOS — Jornal do Brasil, sábado, 24-8-68 — 11

# Futebol

**SÃO PAULO** — Está sendo esperado hoje, por volta das 13h30m o time do San Lorenzo, campeão da Argentina, que domingo, no Pacaembu, enfrentará o Palmeiras, nas festividades do seu aniversário. O juiz será Romualdo Arpi Filho. \*\*\* Em virtude do Pacaembu ter sido requisitado pelo DEFE no próximo dia 28, o jogo entre as equipes do Palmeira e do Náutico, pelo Gomes Pedrosa, poderá ser adiado para o dia seguinte, no mesmo local. O Palmeiras vai consultar a CBD sobre a transferência. \*\*\* O pinteiro esquerdo Edu viajou para Buenos Aires, a fim de reforçar o time do Santos no jogo de domingo contra o Boca Juniors, decidindo o título do Torneio Pentagonal. Edu viajou em companhia do dirigente Marcelo de Castro, devendo retornar segunda-feira para participar do Torneio Militar, defendendo o Exército.

**FORTEALEZA** — Está sendo disputado em Fortaleza o Torneio Interstadual Laude Natel, com participação do Ferroviário e Fortaleza; Alcinéia do Rio Grande do Norte, e Botafogo, da Paraíba.

**GOLEADOR DAS ALAGOAS TEM PASSE LIVRE** — O atacante Rêbilo, atacante do Sport Club

que é um dos artilheiros do campeonato alagoano de futebol, terá passe livre, ao final do seu contrato, que terminará em fevereiro de 1969. Um cláusula contratual lhe garantirá sua liberação para qualquer clube, depois de esgotado seu com-

promisso. Bobito, que tem 23 anos, é alagoano e embora tenha atuado no futebol sergipano, defendendo o América, de Propria, e Cotinguiba, de Sergipe.

**MACETÔ** — O ponteiro esquerdo Silva, do Clube de Regatas Brasil, que já atuou no Vasco e Palmeiras, está sendo cobçado pelo Bahia para reforçar sua ataque nos próximos jogos da Taça Brasil e no Gomes Pedrosa. O Bahia está disposto a pagar 20 mil cruzeiros novos pelo seu passe.

**BAHIA** — O tremador Jorge Vieira que está em Portugal, dirigindo o Vitória, de Guimarães, telegrafou ao presidente do Galícia, Sr. Aurelio Villar, solicitando o empréstimo do atacante Carlinhos, atual artilheiro do campeonato baiano. O dirigente galiciano vai informar a Jorge Vieira que necessita de Carlinhos para o Nordeste e não será possível o seu empréstimo.

**PARAIBA** — O presidente da Federação Paraibana de Futebol, Genival Leal Meneses, enviou relatório à CBD sobre os incidentes provocados pelo Treze na decisão do título paraibano com o Botafogo.

**PARANÁ** — O centro-avante Paquito, do União Bandeirantes, desistiu de ingressar no São Paulo já tendo rejeitado suas atividades no seu clube e vai renovar contrato nestes próximos dias com o Pontopre Russinho, que pertence ao tricolor do Morumbi, foi emprestado ao União Bandeirantes pelo espaço de um ano.

**SEM CONTRATO** — O tremador Sílvio Pirlou que se encontra em Porto Alegre, disse que não

**ficio**

...iva sobre  
...s adminis-  
do Edifi-  
Souvo n.º  
Geral Ex-  
mo, às 16  
...o, na Rua  
deliberarem

...is comple-

...ão.  
...os.

...IA E

**RAI**

**ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA**  
**EDITAL DE CONVOCAÇÃO**

De conformidade com o Art. 7.º do Estatuto das Casas da Carne S.A. Indústria e Comércio, pelo presente, ficam convocados os Senhores Acionistas, a se reunirem em sua sede social, localizada na Rua Assunção n.º 86-92, nesta cidade, para a Assembleia Geral Ordinária a realizar-se no dia 3 de setembro de 1968, com início às 9 horas, em primeira convocação, e, meia hora após, em segunda e última convocação, para tratar-se do seguinte:

- a) Eleição de nova Diretoria da empresa, em virtude do término do mandato da atual Diretoria;
- b) Outros assuntos de interesse geral.

Rio de Janeiro, 21 de agosto de 1968, Antonio Tavaras da Silva, Diretor-Presidente.

Casas da Carne S.A. Indústria e Comércio

(a) **Antonio Tavaras da Silva**  
 Diretor-Presidente.

# Condomínio do "Edifício Titan Princesa Isabel"

## ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Ficam convocados todos os co-proprietários do "EDIFÍCIO TITAN PRINCESA ISABEL" em construção, sino na Av. Princesa Isabel n.º 328, Estado da Guanabara, para uma Assembleia Geral Extraordinária que se realizará na Rua Raul Pompeia n.º 54, em Copacabana, no dia 31 de agosto de 1968, às 14 horas, em primeira convocação, e às 14h30m, em segunda e última convocação, a fim de deliberarem o seguinte:

- Nulidade da Assembleia Geral Extraordinária de 26 de agosto de 1968.
- Prestação de contas em geral.
- Assuntos gerais.

(Rio de Janeiro, 23 de agosto de 1968.)

**Mozes Cohen**

**Alcides Soares Guimarães**  
**Norma Delacastre dos Santos**







**Torneiros**  
Precisa-se 1 oficial e 1 meio-oficial. Tratar R. Clarimundo de Melo, 267 — Sr. Moreno.

**Técnico óleos/cacau**  
Elemento c/ vasta experiência, ex-gerente industrial e técnico de grandes fábricas, habilitado a projetos, montagem e direção de indústria de óleos e cacau, em todas as suas fases e sistemas, procura situação compatível para qualquer Estado. Cartas para o número 292.397, na portaria deste Jornal.

**Vendedores**  
CORTINAS JAPONESAS  
Necessitamos vendedores no ramo cortinas. Ótimas comissões. Apresentar-se na Rua Paula Brito, 586. Andar.

**Vendedores para biscoitos**  
Precisa-se com prática, boa apresentação e que esteja registrado no "CORE". — Tratar na Rua Afonso Pena, 148, com Sr. Antônio, 2a-feria, depois das 14 horas. (P)

## A Companhia Telefônica Brasileira

Precisa de candidatas para vagas de:

**ENFERMEIRA**  
Idade: 21 a 35 anos  
Diplomada  
As candidatas deverão apresentar-se munidas de documentos e uma fotografia 3x4.

**SEÇÃO DE SELEÇÃO DE PESSOAL**  
Av. Pres. Vargas, 1146 — Sobreloja  
Horário: 8h30m. (P)

## A Companhia Telefônica Brasileira

Precisa de candidatas para vagas de:

**BIBLIOTECÁRIA**  
Idade: 21 a 35 anos  
Diplomada em Biblioteconomia

**CONTADOR**  
Idade: 25 a 35 anos  
Registrado e com experiência profissional

**ENFERMEIRA**  
Idade: 21 a 35 anos  
Diplomada.

Os candidatos deverão apresentar-se munidos de documentos e uma fotografia 3x4.

**SEÇÃO DE SELEÇÃO DE PESSOAL**  
Av. Pres. Vargas, 1146 — sobreloja  
Horário: 8h30min.

## Contador

Precisa-se de um contador para serviço de tempo integral. Exigir referências e comprovado currículo. Ordenado: NCR 1.200,00.

**AGACÉ MODAS S.A.**  
Av. N. S. de Copacabana, 921, esquina de Bolívar

## Companhia Siderúrgica Nacional

## Médico

A Companhia Siderúrgica Nacional necessita de Médicos para o seu Hospital, em Volta Redonda, nas seguintes especialidades:

- Otorrinolaringologia;
- Cirurgia Geral (para plantão em Pronto Socorro, com conhecimentos de Ginecologia, Obstetrícia e Traumatologia);
- Clinica Geral (para plantão em Pronto Socorro).

Requisitos indispensáveis:

- Aprovação da Carteira do Conselho Regional de Medicina;
- Idade de até 40 anos;
- Duas fotografias de 3 x 4 cm.

Apresentar-se até o dia 28 do corrente no Departamento de Treinamento e Seleção, sala 232 do Escritório Central da CSN, em Volta Redonda, para a inscrição no concurso. (P)

## Mecânico diesel

Necessita-se para manutenção de grupos-geradores. Exige-se referência e prática comprovada de manutenção elétrica e mecânica. Apresentar-se à Rua Henrique Ferreira, 101 — Bento Ribeiro — GB.

## Secretária para gerência CAIXA (MÓÇA) DATILOGRAFOS AUXILIAR DE ESCRITÓRIO

Precisa-se de um senhor c/ conhecimentos de Contabilidade, Leis tributárias e os demais serviços de escritório.

Favor apresentar-se sábado e domingo das 24 e 25 das 10 às 12 horas. Rua Monsenhor Manoel Gomes, 189 — São Cristóvão.

## PROMOÇÃO E VENDAS

Companhia americana de âmbito internacional procura uma pessoa com larga experiência em vendas e promoções de produtos farmacêuticos, dando preferência a quem conheça o campo hospitalar.

Exigimos que tenha mais de 25 anos e que possua grau de cultura médio. Oferecemos condução própria, treinamento completo, ótimas condições salariais e oportunidade de progresso.

Comunicar-se com Laboratórios Miles do Brasil, Ltda. Rua Aníbal Maciel, 367 — São Cristóvão, para marcar entrevista a partir do dia 28 de agosto de 1968.

## SUB-CONTADOR

**Admite-se**  
Para importante empresa em expansão.

**EXIGE-SE:**

- Amplios conhecimentos contábeis.
- Experiência mínima de 2 anos em trabalho similar.
- 22 a 35 anos de idade.

Enviar carta manuscrita indicando "Currículo Vitae" e remuneração pretendida, ao n.º P-42998 na portaria deste Jornal.

**Absolute sigilo.**

## Desenhista mecânico

Com prática, precisa-se para indústria. Cartas com detalhes para a portaria deste Jornal sob o n.º 106 866.

Fábrica de colchões e estofados, precisa com urgência, de:

**Estoquista com bastante prática — Colchoeiros**  
Pagamos bem, expediente de segunda a sexta-feira. Apresentar à Rua Guatemala, 215-A — Penha.

## Heliogás admite

Jovens com bons conhecimentos de estoque. Apresentar-se à Estrada do Itararé, 951 — Ramos, a partir de segunda-feira (dia 26) das 9,00 às 11,00 e das 14,00 às 18,00 horas.

## Mestre geral de telagem

Procura-se mestre geral de telagem para fábrica situada no Estado do Rio, para assumir diversos setores da telagem automática. Pessoa dinâmica com larga experiência em tecidos de algodão queira comunicar-se com o Escritório Central das Fábricas Unidas de Tecidos, Rendas e Bordados S.A. — Rua São Miguel n.º 11 — Muda da Tijuca.

## Mecânica eletrônica

Admite-se jovem com nível ginasial que tenha conhecimento de eletrônica. Bom ambiente de serviço. Semana de 5 dias.

Tratar na Rua Clarimundo de Melo, 267 com Sr. Edmundo. (P)

## Revendedor autorizado

Revendedor autorizado Volkswagen necessita de elemento categorizado com capacidade p. ocupar chefia de seção de peças e karex.

Cartas c/ idade, experiência anterior, endereços, pretensões salariais, etc. p. portaria deste Jornal sob o n.º 029998.

## Torneio mecânico

Precisa-se de competente oficial. — Paga-se bem. Tratar à Rua Jorge Rudge, 120-A — Vila Isabel.

## Torneio Ajustador Retificador

Precisamos para ampliação do quadro. Tratar na Rua Clarimundo de Melo, 267 com Sr. Edmundo. (P)

## Transdroga

Precisa:

**SECRETÁRIA PARA GERÊNCIA CAIXA (MÓÇA) DATILOGRAFOS AUXILIAR DE ESCRITÓRIO**

Exige-se prática e referências, os candidatos deverão se apresentar para entrevista à Rua Castro Tavares, 20, em Manginhos.

## SERVIÇOS PROFISSIONAIS

**PROFISSIONAIS LIBERAIS**

**Advocacia** — Adv. Geral, Consultas e perícias. Dr. F. M. A. Azeiteiro, Av. Graça Aranha n.º 19, 2.º andar, sala 202, Tel. 25-1414.

**Advogado** — Adv. Geral, Consultas e perícias. Dr. F. M. A. Azeiteiro, Av. Graça Aranha n.º 19, 2.º andar, sala 202, Tel. 25-1414.

**Advogado** — Adv. Geral, Consultas e perícias. Dr. F. M. A. Azeiteiro, Av. Graça Aranha n.º 19, 2.º andar, sala 202, Tel. 25-1414.

**Advogado** — Adv. Geral, Consultas e perícias. Dr. F. M. A. Azeiteiro, Av. Graça Aranha n.º 19, 2.º andar, sala 202, Tel. 25-1414.

**Advogado** — Adv. Geral, Consultas e perícias. Dr. F. M. A. Azeiteiro, Av. Graça Aranha n.º 19, 2.º andar, sala 202, Tel. 25-1414.

**DESENHISTAS**

**Escritas atrasadas**  
Jorge de Sá Monteiro — Administradora.  
Av. Pres. Vargas, 583, sala 917, (Tel. p. favor 38-1618).

**DIVERSOS**

**EXECUTAR** — Serviços de pintura em edifícios, interno e externo. Rua 4, 4.º andar, sala 404, Tel. 25-5277, Sr. Gomes.

**EXECUTAR** — Qualquer serviço de obras em geral. Orçamento sem compromisso. Rua Azeiteiro, 47, sala 812, Tel. 25-3426.

**ESCRITÓRIOS** — Pinturas, reformas e conservação de edifícios. Serviços rápidos e eficientes. Rua Azeiteiro, 47, sala 812, Tel. 25-3426.

**ESCRITÓRIOS** — Pinturas, reformas e conservação de edifícios. Serviços rápidos e eficientes. Rua Azeiteiro, 47, sala 812, Tel. 25-3426.

**PINTURAS DE ESCRITÓRIOS, casas e apartamentos.**  
Jorge de Sá Monteiro — Administradora.  
Av. Pres. Vargas, 583, sala 917 (tel. p. favor 38-1618).

**REFORMAS E PINTURAS** — Execução de reformas e pinturas em edifícios, interno e externo. Rua 4, 4.º andar, sala 404, Tel. 25-5277, Sr. Gomes.

**RELOGIOS** — Manutenção, limpeza, reparação. Rua 4, 4.º andar, sala 404, Tel. 25-5277, Sr. Gomes.

**REFORMAS** — Pinturas e instalações elétricas. Rua 4, 4.º andar, sala 404, Tel. 25-5277, Sr. Gomes.

**Calista 4,00**  
Administração de condomínios. Rua 4, 4.º andar, sala 404, Tel. 25-5277, Sr. Gomes.

**Condomínios**  
Administração de condomínios. Rua 4, 4.º andar, sala 404, Tel. 25-5277, Sr. Gomes.

**VEÍCULOS — EMBARCAÇÕES — ESPORTES**

**AUTOMÓVEIS — VEÍCULOS DE CARGA**

**AUTOMÓVEIS** — Valorize o seu dinheiro. Rua 4, 4.º andar, sala 404, Tel. 25-5277, Sr. Gomes.

**AUTOMÓVEIS** — Valorize o seu dinheiro. Rua 4, 4.º andar, sala 404, Tel. 25-5277, Sr. Gomes.

**AUTOMÓVEIS** — Valorize o seu dinheiro. Rua 4, 4.º andar, sala 404, Tel. 25-5277, Sr. Gomes.

**AUTOMÓVEIS** — Valorize o seu dinheiro. Rua 4, 4.º andar, sala 404, Tel. 25-5277, Sr. Gomes.

**AUTOMÓVEIS** — Valorize o seu dinheiro. Rua 4, 4.º andar, sala 404, Tel. 25-5277, Sr. Gomes.

**AUTOMÓVEIS** — Valorize o seu dinheiro. Rua 4, 4.º andar, sala 404, Tel. 25-5277, Sr. Gomes.

**AUTOMÓVEIS** — Valorize o seu dinheiro. Rua 4, 4.º andar, sala 404, Tel. 25-5277, Sr. Gomes.

**AUTOMÓVEIS** — Valorize o seu dinheiro. Rua 4, 4.º andar, sala 404, Tel. 25-5277, Sr. Gomes.

**AERO WILLYS 63** — Ótimo estado, pintura nova, capas de náilon, bom de máquina, pneus, etc. Preço: 1.400,00. Rua 4, 4.º andar, sala 404, Tel. 25-5277, Sr. Gomes.

**AERO WILLYS 63** — Ótimo estado, pintura nova, capas de náilon, bom de máquina, pneus, etc. Preço: 1.400,00. Rua 4, 4.º andar, sala 404, Tel. 25-5277, Sr. Gomes.

**AERO WILLYS 63** — Ótimo estado, pintura nova, capas de náilon, bom de máquina, pneus, etc. Preço: 1.400,00. Rua 4, 4.º andar, sala 404, Tel. 25-5277, Sr. Gomes.

**AERO WILLYS 63** — Ótimo estado, pintura nova, capas de náilon, bom de máquina, pneus, etc. Preço: 1.400,00. Rua 4, 4.º andar, sala 404, Tel. 25-5277, Sr. Gomes.

**AERO WILLYS 63** — Ótimo estado, pintura nova, capas de náilon, bom de máquina, pneus, etc. Preço: 1.400,00. Rua 4, 4.º andar, sala 404, Tel. 25-5277, Sr. Gomes.

**AERO WILLYS 63** — Ótimo estado, pintura nova, capas de náilon, bom de máquina, pneus, etc. Preço: 1.400,00. Rua 4, 4.º andar, sala 404, Tel. 25-5277, Sr. Gomes.

**AERO WILLYS 63** — Ótimo estado, pintura nova, capas de náilon, bom de máquina, pneus, etc. Preço: 1.400,00. Rua 4, 4.º andar, sala 404, Tel. 25-5277, Sr. Gomes.

**AERO WILLYS 63** — Ótimo estado, pintura nova, capas de náilon, bom de máquina, pneus, etc. Preço: 1.400,00. Rua 4, 4.º andar, sala 404, Tel. 25-5277, Sr. Gomes.

**AERO WILLYS 63** — Ótimo estado, pintura nova, capas de náilon, bom de máquina, pneus, etc. Preço: 1.400,00. Rua 4, 4.º andar, sala 404, Tel. 25-5277, Sr. Gomes.

**AERO WILLYS 63** — Ótimo estado, pintura nova, capas de náilon, bom de máquina, pneus, etc. Preço: 1.400,00. Rua 4, 4.º andar, sala 404, Tel. 25-5277, Sr. Gomes.

**AERO WILLYS 63** — Ótimo estado, pintura nova, capas de náilon, bom de máquina, pneus, etc. Preço: 1.400,00. Rua 4, 4.º andar, sala 404, Tel. 25-5277, Sr. Gomes.

**AERO WILLYS 63** — Ótimo estado, pintura nova, capas de náilon, bom de máquina, pneus, etc. Preço: 1.400,00. Rua 4, 4.º andar, sala 404, Tel. 25-5277, Sr. Gomes.

**AERO WILLYS 63** — Ótimo estado, pintura nova, capas de náilon, bom de máquina, pneus, etc. Preço: 1.400,00. Rua 4, 4.º andar, sala 404, Tel. 25-5277, Sr. Gomes.

**AERO WILLYS 63** — Ótimo estado, pintura nova, capas de náilon, bom de máquina, pneus, etc. Preço: 1.400,00. Rua 4, 4.º andar, sala 404, Tel. 25-5277, Sr. Gomes.

**AERO WILLYS 63** — Ótimo estado, pintura nova, capas de náilon, bom de máquina, pneus, etc. Preço: 1.400,00. Rua 4, 4.º andar, sala 404, Tel. 25-5277, Sr. Gomes.

**AERO WILLYS 63** — Ótimo estado, pintura nova, capas de náilon, bom de máquina, pneus, etc. Preço: 1.400,00. Rua 4, 4.º andar, sala 404, Tel. 25-5277, Sr. Gomes.

**AERO WILLYS 63** — Ótimo estado, pintura nova, capas de náilon, bom de máquina, pneus, etc. Preço: 1.400,00. Rua 4, 4.º andar, sala 404, Tel. 25-5277, Sr. Gomes.

**AERO WILLYS 63** — Ótimo estado, pintura nova, capas de náilon, bom de máquina, pneus, etc. Preço: 1.400,00. Rua 4, 4.º andar, sala 404, Tel. 25-5277, Sr. Gomes.

**AERO WILLYS 63** — Ótimo estado, pintura nova, capas de náilon, bom de máquina, pneus, etc. Preço: 1.400,00. Rua 4, 4.º andar, sala 404, Tel. 25-5277, Sr. Gomes.

**CHEVROLET 1954** — Mecânica em ótimo estado, pintura nova, bom de máquina, pneus, etc. Preço: 1.400,00. Rua 4, 4.º andar, sala 404, Tel. 25-5277, Sr. Gomes.

**CHEVROLET 1954** — Mecânica em ótimo estado, pintura nova, bom de máquina, pneus, etc. Preço: 1.400,00. Rua 4, 4.º andar, sala 404, Tel. 25-5277, Sr. Gomes.

**CHEVROLET 1954** — Mecânica em ótimo estado, pintura nova, bom de máquina, pneus, etc. Preço: 1.400,00. Rua 4, 4.º andar, sala 404, Tel. 25-5277, Sr. Gomes.

**CHEVROLET 1954** — Mecânica em ótimo estado, pintura nova, bom de máquina, pneus, etc. Preço: 1.400,00. Rua 4, 4.º andar, sala 404, Tel. 25-5277, Sr. Gomes.

**CHEVROLET 1954** — Mecânica em ótimo estado, pintura nova, bom de máquina, pneus, etc. Preço: 1.400,00. Rua 4, 4.º andar, sala 404, Tel. 25-5277, Sr. Gomes.

**CHEVROLET 1954** — Mecânica em ótimo estado, pintura nova, bom de máquina, pneus, etc. Preço: 1.400,00. Rua 4, 4.º andar, sala 404, Tel. 25-5277, Sr. Gomes.

**CHEVROLET 1954** — Mecânica em ótimo estado, pintura nova, bom de máquina, pneus, etc. Preço: 1.400,00. Rua 4, 4.º andar, sala 404, Tel. 25-5277, Sr. Gomes.

**CHEVROLET 1954** — Mecânica em ótimo estado, pintura nova, bom de máquina, pneus, etc. Preço: 1.400,00. Rua 4, 4.º andar, sala 404, Tel. 25-5277, Sr. Gomes.

**CHEVROLET 1954** — Mecânica em ótimo estado, pintura nova, bom de máquina, pneus, etc. Preço: 1.400,00. Rua 4, 4.º andar, sala 404, Tel. 25-5277, Sr. Gomes.

**CHEVROLET 1954** — Mecânica em ótimo estado, pintura nova, bom de máquina, pneus, etc. Preço: 1.400,00. Rua 4, 4.º andar, sala 404, Tel. 25-5277, Sr. Gomes.

**CHEVROLET 1954** — Mecânica em ótimo estado, pintura nova, bom de máquina, pneus, etc. Preço: 1.400,00. Rua 4, 4.º andar, sala 404, Tel. 25-5277, Sr. Gomes.

**CHEVROLET 1954** — Mecânica em ótimo estado, pintura nova, bom de máquina, pneus, etc. Preço: 1.400,00. Rua 4, 4.º andar, sala 404, Tel. 25-5277, Sr. Gomes.

**CHEVROLET 1954** — Mecânica em ótimo estado, pintura nova, bom de máquina, pneus, etc. Preço: 1.400,00. Rua 4, 4.º andar, sala 404, Tel. 25-5277, Sr. Gomes.

**CHEVROLET 1954** — Mecânica em ótimo estado, pintura nova, bom de máquina, pneus, etc. Preço: 1.400,00. Rua 4, 4.º andar, sala 404, Tel. 25-5277, Sr. Gomes.

**CHEVROLET 1954** — Mecânica em ótimo estado, pintura nova, bom de máquina, pneus, etc. Preço: 1.400,00. Rua 4, 4.º andar, sala 404, Tel. 25-5277, Sr. Gomes.

**CHEVROLET 1954** — Mecânica em ótimo estado, pintura nova, bom de máquina, pneus, etc. Preço: 1.400,00. Rua 4, 4.º andar, sala 404, Tel. 25-5277, Sr. Gomes.

**CHEVROLET 1954** — Mecânica em ótimo estado, pintura nova, bom de máquina, pneus, etc. Preço: 1.400,00. Rua 4, 4.º andar, sala 404, Tel. 25-5277, Sr. Gomes.

**CHEVROLET 1954** — Mecânica em ótimo estado, pintura nova, bom de máquina, pneus, etc. Preço: 1.400,00. Rua 4, 4.º andar, sala 404, Tel. 25-5277, Sr. Gomes.

**CHEVROLET 1954** — Mecânica em ótimo estado, pintura nova, bom de máquina, pneus, etc. Preço: 1.400,00. Rua 4, 4.º andar, sala 404, Tel. 25-5277, Sr. Gomes.











**Lincoln  
Presidencial**

V. 1 automóvel marca Lincoln, 7 lug., da Pres. da República. Este unit, foi presente do Mrs. Harry Truman ao saudoso Pres. Getúlio Vargas — Tudo original de fábrica. Preço: NCr\$ 10 000,00. Ver e tratar à Estr. do João, 190 — S. Conrado.

**Locadora Júnior  
aluga 68**

Hamamaly, Rureis, Karmann-Glias, Volks, Kombis, equipadas com rádio, com ou sem motorista. Rua da Passagem, 98. Tels. 46-3800 — 46-3136. Filial ao Diner's Resulter — CBC.

**Mustang 1968  
Fast Back**

Ar condicionado, dir. hidr. 8 cil., freio a disco, volante móvel, toca-fita. Aceito troca. Rua Gomes Carneiro, 52.

**Mustang 66  
côr gelo**

Interior preto, mecânico — 12 000 km, vidros ray-ban, rádio, ar quente e frio, doc. Embaixada, pneus originais. — Aceito troca, fide crédito direto. Tel. 46-2745.

**Mustang 66  
conversível**

Mecânico, oito cilindros, quatro marchas, 13 000 quilômetros. Único dono, superquadrado. Rua Toneleros, 308 — Garagem. (P)

**Tânia - Flamengo**

Aberto da 2.<sup>a</sup> a 6.<sup>a</sup> até às 22 e sábado até 18 horas. AERO WILLYS 66, 65, novo. ITAMARATY, 66, revisado. Pequena entrada, saldo longo prazo. Ver Praia do Flamengo, 180-B. Tel. 45-2044. (F)

**Volkswagen 68**

OK. Cores a escolher, entrega imediata. A vista ou em 24 meses pelo crédito direto ao consumidor. Rua Conde de Irajá, 500 — Botafogo.

**Volkswagen 66**

Vermelho, todo equipado, em estado de novo, pelo crédito direto de acordo com suas possibilidades ou NCr\$ 7 000,00 à vista. Rua Conde de Irajá, 500 — Botafogo.

**AUTOPEÇAS E REVEND-  
— ACESSÓRIOS**

**BATERIAS** novas e reformadas, aban-  
do P. dos Santos. Baterias aban-  
do diariamente das 7 às 20. Rua E.  
tridicada em geral. Rua Arquis-  
Cordeiro, 696. T. Santos, ao lado  
de Juscelino Bar. R. Santa Cruz, 100.  
Cidade.

**GRABADOR** Nacional mini-cassete  
com, portátil e pil. automotiva. Não  
vol. no empastador. Tel. 57-6334.

**MOTOR VOLKSWAGEN** — sea ur  
transplante no coração de sea ur  
para. Garantia 10.000 km, cata-  
cação na hora. **AUTO ALLE-  
LTD.** Rua Monsenhor Manoel  
104 — F. Cristóvão, 2.  
Preço NCZ \$800,00.

**PEÇAS** tendo tudo para Cadila

Bulek e Gordini, vendas estasdo  
100 por cento. Rua Joaquim Pa-  
tes, 68 - Orlândia - SP.

PECAS ORIGINAIS Willys e Re-  
nault, vende-se lote completo -  
Bareto Ribeiro, 750-A.

Pneus Bumpunk modelo Fran-  
co (sur de 19) - Orlândia - SP.  
qsm. Tel. 25-5934, c/ Bill.

RADIO P. Carro, americano, A.  
Transistor, 612 volts, recar-  
gevelo, potente e eficiente. Ra-  
dio com 12 transistores. Preço  
qm. Ver foto este 12 horas. De  
semicargador 100w. 150 cm. 210  
cm. 120 cm. Não troque.

TCCA FITAS (c/ 100) Stereo car-  
e 8 Hifinas. Radica etc. Pro-  
aleph Shop tem o melhor preço  
na Grande São Paulo.

TCCA-FITAS Clássica para automó-  
vels na embalagem, vendo. Ir-  
mo Ildredo Figueiredo, 17, c/ 7  
Tel. 48-497

VENDESE rádio Bumpunk 5 m-  
dias, modelo Frankfurt, com au-  
tomação, original, acoplado, e su-  
per. 1200 Hz 600.00. Gilberto, tel.  
27-8269.

**BICICLETAS — MOTO**  
**— LAMBRETAS**

**BICICLETA Humber** equibida, f.  
col e dinamo, NC\$ 120,00, R.  
Grão Magrico n. 81, Pente, ex-  
lôbo Junior.

**MOTO Indian super sport 100**  
Trator Rua Senador Muniz Freire  
70 ap. 101 fds.

**VENDE-SE** duas bicicletas **ARO** 26 e 26. Bórgo, Berate Ribeiro, n.º 750-A.

**EMBARCAÇÕES**  
**MOTORES MARÍTIMOS**

**LANCHA** Canabram, 29 pés, do Chrysler, pte. 170 HP, lancha de 2000 galts., - Toda equip. pert. 26-3123 duas úteis.

**LANCHA-VOADEIRA** e volante. Vende qualquer oferta. Rua J. Garibaldi n.º 268 - Quintino.

**LANCHA** Canabram 21 pés, Pte. B.B. 70 HP, C.R. 8.000, - Acres. Volvo ou Kombi como passageiro. Ver na Rua. Oliveira Faria, 12. Butefogo.

**MOTOR** 100 HP Arquimedes, do tipo 12 HP (sueco, 0 km, 1968) - Vende-se oferta à vista. Ver o Motorizador (Praia Royal), Tel. 28... 52.48-45.

**ESPORTES**

	NCR 750. Tel.: 36-3099.
R\$ 500,00	ESPINGARDA Sarraceta, ca. 1 vendo novo, Sr. Monteiro, Telef. em 45-0606.
R\$ 200,00	ESPINGARDA alemã, Stauder Kr dola canos mdoce, estado de va, acompanhada maquina pa correr cartuchos inclusive mte material. Tel. 25-6682.
R\$ 500,00	
R\$ 200,00	
	<b>DIVERSOS</b>
revisão	CAMINHÃO para entrega alus se Entregadora Pronta-luz. Telef nes 23-4592 e 43-9148.
Direto.	SKODA - Oficina especializada R. Gonzaga Baston, 85, Tijucas.